JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1990 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1990 | Ano C — Nº 156 | Preço para o Rio: Cr$ 40,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a claro. Temperatura em ligeira elevação. Máxima e mínima de ontem: 27.1° em Bangu e 15.6° em Jacarepaguá. Mar calmo e visibilidade boa. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo. (Cidade, página 2.

Benefícios

O **JORNAL DO BRASIL** publica hoje a relação, processada pela Dataprev, de 14.762 benefícios concedidos pelo INSS, referentes a aposentadorias, pecúlios e pensões. (**Classificados, páginas 9, 10 e 11**)

Sena

Apostador paulista acertou sozinho a sena principal (14, 26, 29, 31, 38 e 40) do concurso 130 e receberá Cr$ 66.468.067,81. Outro paulista ganhou o prêmio de Cr$ 22.156.322,61 da posterior, enquanto a anterior teve três acertadores, cabendo a cada um Cr$ 7.385.440,87.

Paineiras

Uma das áreas de lazer preferidas dos cariocas, o Circuito Paineiras, estará toda renovada dentro de três meses, promete o diretor-executivo da Rio-Esporte, Maneco Müller, idealizador das obras. (**Cidade, página 1**)

Horário de verão

O ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, entregou ao presidente Collor minuta de decreto instituindo o horário de verão, na região Centro-Sul, no período de 21 de outubro a 17 de fevereiro de 1991.

Ônibus

Reunião do prefeito com empresários, amanhã à tarde, será a última tentativa para impedir greve de ônibus do Rio. A votação dos rodoviários será na quinta-feira. (**Cidade, página 3**)

Christina Bocayuva

☐ O cineasta norte-americano St. Clair Bourne (foto) está no Rio para mostrar seus documentários na 2ª Mostra Banco Nacional de Cinema. Hoje será exibido trabalho sobre as filmagens de **Faça a coisa certa**, de Spike Lee.
☐ Um singspiel (teatro com música) escrito por Mozart em 1786 e o início de ópera-bufa inacabada (**O reino das amazonas**) são o ponto de partida da ópera **Mozart em Manaus**, a ser montada em 1991 no Teatro Amazonas.

B

Tuberculose

A desnutrição provoca o aumento dos casos de tuberculose no Brasil, concluíram especialistas reunidos num congresso em Salvador. (Página 12)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 67,70 (compra), Cr$ 67,95 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 77 (compra), Cr$ 78 (venda). Dólar turismo: Cr$ 75 (compra), Cr$ 79,20 (venda). BTN fiscal: Cr$ 60.6415. BTN: Cr$ 59.0576. Unif plena para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 955.20; taxa de expediente plena: Cr$ 191.04. Unif diária para IPTU, ISS e Alvará: Cr$ 980.82; taxa de expediente diária: Cr$ 196.16. Uferj: Cr$ 2.889. MVR: Cr$ 1.054.97. Salário Mínimo: Cr$ 6.056.31. VRF: 776.04. UPC: Cr$ 684.58. Salário Mínimo de Referência: Cr$ 2.362.30 (40 BTN).

Frederico Rozario

O prefeito Marcello Alencar plantou muda de ipê-de-jardim, a primeira das 200 árvores que cercarão a Passarela do Samba e serão cuidadas por alunos de suas escolas. **(Cidade, página 3)**

Confusão impede que brasileiros saiam do Iraque

Uma enorme confusão fez com que o Itamarati, em menos de 24 horas, anunciasse a saída do Iraque de 149 brasileiros e o cancelamento da operação de resgate que seria realizada por um Boeing 707 e um Hércules da Força Aérea Brasileira. Um alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores culpa pela trapalhada o encarregado de negócios do Brasil em Bagdá, René Loncan, que comunicou no domingo à noite, de forma equivocada, a libertação dos reféns.

Loncan embaralhou-se num malentendido que na verdade opõe o Itamarati à construtora Mendes Júnior. O Ministério da Agricultura iraquiano dispôs-se a liberar os 126 brasileiros que trabalham na obra do Sifão, projeto de drenagem no Sul do país, desde que a empreiteira concordasse em contratar uma empresa local para sucedê-la. A Mendes Júnior, porém, não aceitou estas condições, alegando que com o bloqueio econômico imposto ao Iraque é impossível enviar peças de reposição e equipamentos para dar continuidade à obra.

Para contornar o problema, o Itamarati resolveu enviar uma força-tarefa de negociadores para Bagdá. Hoje mesmo, embarcam para o Iraque o chefe do Departamento de Oriente Próximo, embaixador Antônio Amaral de Sampaio, e o conselheiro Sérgio Tutikian, especialista em questões do mundo árabe. Em Londres, onde fazem escala, junta-se a eles o embaixador Paulo de Tarso Flecha de Lima, que foi secretário-geral do Itamarati no governo Sarney. (Página 9)

Saddam promete dar petróleo

Impedido de vender petróleo por causa do bloqueio econômico imposto ao seu país, o presidente do Iraque, Saddam Hussein, prometeu fornecer o combustível de graça para países pobres. Ele avisou no entanto que os interessados terão de providenciar meios de transporte, o que significa tentar furar o bloqueio. Saddam alegou que a aceitação da oferta não violará o embargo, pois não implica a compra e venda do produto.

Os EUA criticaram energicamente a proposta de Saddam, na verdade mais uma tentativa de conquistar o apoio do Terceiro Mundo e romper o isolamento do Iraque. A Casa Branca qualificou-a como um "gesto de desespero". Os países pobres receberam com ceticismo a oferta. O Haiti advertiu que será impossível retirar o petróleo e o governo de Botswana afirmou que tudo não passa de propaganda.

Washington está disposto a aumentar a escalada militar contra o Iraque. Ontem, o secretário de Estado americano, James Baker, pediu aos aliados da Otan que enviem tropas e aviões para a Arábia Saudita. (Página 8)

Collor quer atacar injustiças sociais

Depois de fazer uma viva descrição das injustiças sociais que flagelam o Brasil, resultado de "um percurso de erros e de omissões das autoridades governamentais, de atitudes egoístas das elites e do descaso da sociedade", o presidente Fernando Collor anunciou no discurso em que comemorou seis meses de governo que seu programa de ação social dará prioridade à criança.

Quebrando uma tradição de décadas de reações negativas a relatórios de organismos internacionais sobre violações aos direitos humanos, Collor afirmou que as denúncias não são "ameaças à soberania" e a partir de agora desencadearão a "apuração e elucidação exemplar dos fatos". A última das denúncias foi feita na semana passada pela Anistia Internacional sobre o extermínio de meninos de rua.

Ao longo das seis horas de duração da reunião ministerial, o presidente Fernando Collor fez duras críticas a empresários que apostam na inflação, defendeu o pacto social e advertiu dirigentes de empresas estatais que não prestam contas. (Página 4)

Quércia afasta IML e Unicamp examina ossos

O governador Orestes Quércia afastou o diretor do IML paulista, José Antônio de Melo, do comando da identificação das 1.500 ossadas encontradas numa vala clandestina do Cemitério Dom Bosco, em São Paulo. A decisão atendeu a pedido de entidades de defesa dos direitos humanos, que acusam Melo de envolvimento na falsificação do laudo sobre a morte do operário Manuel Fiel Filho, no DOI-Codi, em 1976.

O secretário de Segurança, Antônio Cláudio Mariz, disse que Melo será ouvido oportunamente sobre as denúncias. O comando das operações ficará agora com o chefe do Departamento de Medicina Legal da Unicamp, Fortunato Palhares, responsável pela identificação da ossada do nazista Joseph Mengele. (Página 17)

Governo tira Cr$ 120 bilhões de circulação

As instituições financeiras recolheram ontem ao Banco Central Cr$ 120 bilhões, em conseqüência da ampliação da base de cálculo do depósito compulsório. Não se trata ainda do aperto previsto para este mês, chamado pelo mercado de "setembro negro", quando o Banco Central vai recolher outros Cr$ 100 bilhões, de um total de Cr$ 950 bilhões, com o término do financiamento de contas em cruzados novos.

As reações ao aperto ocorreram imediatamente: os empréstimos foram suspensos, enquanto os juros dos CDBs chegaram a 620% ao ano, ou 170 pontos percentuais a mais em relação à sexta-feira, e o over passou para 23,5% ao mês. O ouro caiu 2,6%. (Pág. 13)

Vacina única vai prevenir até 14 doenças

A Organização das Nações Unidas convocou o mundo inteiro para participar do projeto de criação, até o ano 2000, de uma vacina universal, capaz de imunizar crianças contra 14 doenças com uma só dose. A nova vacina facilitará a imunização nos países do Terceiro Mundo, evitando a morte de 8 milhões de crianças por ano.

Além de doenças que já estão incluídas nos programas de imunização, o projeto prevê o desenvolvimento de vacinas contra dengue, malária, meningite, hepatites A e E, diarréias bacteriana e por rotavírus e síndrome de sofrimento respiratório agudo. A vacina dispensará refrigeração e custará menos de US$ 1 a dose. (Página 12)

Piloto que caiu na selva em 89 perde o brevê

O Departamento de Aeronáutica Civil decidiu cassar o brevê do comandante Cézar Augusto Padula Garcez, piloto do Boeing 737-200 da Varig que, no dia 3 de setembro de 1989, perdeu a rota após decolar de Marabá, no Pará, e foi obrigado a fazer pouso forçado na selva. No acidente morreram 12 passageiros. O co-piloto Nilson de Souza Zillo recebeu multa de Cr$ 526.685,00.

O destino do avião era Belém mas, segundo a investigação, Garcez digitou a rota errada no computador de bordo — em vez de 027 graus, registrou 270. O erro mudou a direção do vôo de norte para oeste. O advogado de Garcez, Octávio Vizeu Gil, recorreu da decisão do DAC. (Página 6)

Belo Horizonte — Françoise Imbroisi

Na primeira entrevista após o seqüestro, o coronel Edgar Soares retirou as críticas feitas à PM mineira e disse que pediu a um padre que o liberasse do juramento de não usar mais a farda. **(Pág. 17)**

Coluna do Castello

Avaliações sobre o futuro Congresso

Definida em linhas gerais a vertente em que se situa a sucessão de governadores nos estados, a composição do Congresso passa a ter suas perspectivas examinadas. Dela depende a estabilidade do governo Collor a partir do próximo ano e é natural que se façam avaliações e especulações sobre as forças que deverão predominar no Senado e na Câmara depois das eleições. No Senado as alterações não serão substanciais, pois renova-se ali apenas um terço da representação, mas há a lamentar desde já a perda de alguns de seus expoentes. Por morte, Afonso Arinos e Luís Viana Filho. Por falta de condições político-eleitorais, Roberto Campos e Severo Gomes. Outros senadores de peso correm ainda riscos eleitorais graves. Na Câmara a renovação deverá ser superior a 50% da atual representação, segundo cuidadoso levantamento feito pelo *Correio Brasiliense*.

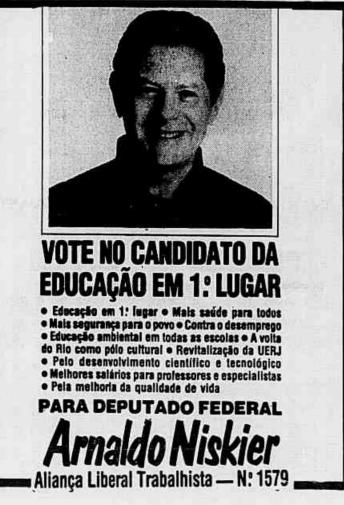
Tem-se como assentado que os dois principais partidos manterão suas respectivas posições. O PMDB, atualmente com 130 deputados, poderá sofrer pequena redução, possivelmente para 115 e o PFL deverá manter seus 90 representantes. Deve-se ter em conta todavia que por influência do poder Executivo ambos os partidos poderão ter alterada sua composição, mediante defecções e adesões. O PMDB, o mais instável, continua substancialmente dividido e a esquerda praticamente emigrou dos seus quadros. A eleição de três governadores peemedebistas de perfil centrista, ou pelo menos desengajados da luta que fizera deles aliados da esquerda — os do Amazonas, Pará e Goiás —, poderá influir para suavizar seu atual perfil oposicionista. Isso se agravará por novas deserções da esquerda remanescente. Admite-se também que a propalada liderança de Orestes Quércia sobre o partido alterará sua definição política e ideológica.

O PFL pretende credenciar-se a acolher os migrantes do PMDB e de pequenas legendas que se situam na vertente governista. Tudo dependerá, porém, da orientação do presidente da República e de suas lideranças ativas. Há o pressuposto, respaldado pela posição do ministro Bernardo Cabral, que se demitiu do PMDB sem fazer nova opção partidária, de que Collor promoverá a aglutinação das forças que o apóiam num novo partido. A liderança do PFL reage a essa tendência e Marco Maciel e Hugo Napoleão lutam pelo fortalecimento do partido que deverá reforçar sua bancada de senadores, melhorar sua posição relativa na Câmara e conquistar de oito a 10 governos estaduais.

Como forças aliadas ao presidente o PRN e o PTR deverão ampliar sua presença, principalmente o primeiro. Também o PTB, o PL e o PDC poderão manter suas posições atuais e espera-se ainda a presença de deputados nas legendas menores, tanto as ideológicas quanto as mercenárias. O destino dessa gente está pendente, no entanto, da definição presidencial, pois nenhum desses partidos dispõe de apelo próprio nem de condições para resistir a uma articulação de escala. Para seus donos o problema será apenas o de preservar a legenda para uso oportuno. A representação parlamentar da esquerda é que parece destinada a sofrer modificações mais expressivas, contando-se como provável sua redução global.

A representação parlamentar da esquerda é composta no momento, segundo o consenso, pelas bancadas do PSDB, PDT, PT, PSB, PCB e PC do B. Os tucanos são hoje a terceira representação na Câmara, mas há indicações de que tende a diminuir o número deles. Mais do que isso, a eventual derrota do senador Mário Covas na luta pelo governo de São Paulo poderia liberar muitos de seus correligionários para seguir a tentação que os marca desde o ano passado e se realizarem politicamente numa colaboração com o presidente Collor. O PSDB, segundo a tendência de hoje, elegeria apenas o governador do Ceará, Ciro Gomes, patrocinado por Tasso Jereissati, um político que antes de tucanar examinava a hipótese de entrar no PRN. Por aí pode-se chegar a formas de social-democracia, não propriamente à esquerda, tal como ela é visualizada no Brasil.

O PDT e o PT deverão ter acrescidas suas bancadas, o primeiro por efeito principalmente da liderança de Brizola no Rio de Janeiro, e o segundo por crescimento vegetativo da legenda. O PSB, com o ingresso de Miguel Arrais, terá sua posição melhorada, com eleição de deputados também em outros estados além de Pernambuco. Os partidos comunistas poderão manter suas atuais representações e da Bahia vem a boa notícia de que melhora a posição eleitoral do deputado Fernando Santana, que representa com grande autenticidade essa corrente de opinião desde 1958. Apesar de cassado em 1964, ele voltou, como se sabe, em 1982.

Carlos Castello Branco

Eleição à Câmara tem 82% de indecisos

Marceu Vieira

A 22 dias das eleições de 3 de outubro, 82% dos eleitores do Rio ainda não sabem em quem votar para deputado federal. Entre os 18% que já escolheram candidato, 10% votarão em Cidinha Campos (PDT), que deve receber de 300 mil a 500 mil votos, o dobro do segundo colocado. As conclusões são de pesquisa do Ibope, fechada no fim de semana. Esses números, diz o diretor-executivo do instituto, Carlos Augusto Montenegro, apontam para um índice de 50% de votos brancos na eleição específica para deputado federal. O Ibope ouviu 2 mil eleitores em todo o estado, de quarta-feira a domingo.

Além de Cidinha, afirma Montenegro, já estão eleitos Amaral Netto (PDS), César Maia (PDT) — que disputam o segundo lugar —, Sérgio Arouca (PCB), Carlos Alberto Campista (PDT) e Miro Teixeira (PDT). A pesquisa não foi estimulada, mas espontânea: o Ibope não apresentou lista de de candidatos aos eleitores; apenas perguntou em quem eles votariam para deputado federal se as eleições fossem hoje. A disputa para a Assembléia Legislativa não foi pesquisada, mas, baseado em projeções, Montenegro calcula em 60% o percentual de votos brancos na eleição específica para deputado estadual.

Noventa e um candidatos foram mencionados na pesquisa. Os 15 mais citados são Cidinha (33 menções); Amaral Neto (20); César Maia (15); Messias Soares (14); Sérgio Arouca (11); Carlos Alberto Campista (11); Miro Teixeira (9); Aguinaldo Timóteo (8); Álvaro Valle (7); Fábio Raunheti (7); Feres Nader (7); Daso Coimbra (7); João Mendes (7); Paulo César de Almeida (7); e Simão Sessin (6). O Ibope não garante a eleição de todos esses candidatos por motivo simples — o coeficiente eleitoral (número de votos necessário para eleger um deputado) difere de partido para partido. Messias Soares, por exemplo, corre o risco de ficar de fora por ser do PTR, partido pequeno de coeficiente alto; Daso Coimbra, do PRN, terá a mesma dificuldade.

Esquerda — Os candidatos dos partidos considerados de esquerda são minoria entre os 15 mais citados na pesquisa do Ibope — quatro são do PDT e um é do PCB; os outros dez são do PTB (três menções), PDS (duas), PFL (duas), PL, PRN e PTR (uma menção, cada). O PT aparece na lista dos 30 primeiros — Vladimir Palmeira e Benedita da Silva foram mencionados por quatro eleitores. O desempenho do PMDB e do PSDB também não foi dos melhores: entre os 20 primeiros, só um é do PSDB (Artur da Távola) e dois do PMDB (Ernani Boldrin e Zézé Barbosa). Távola, Boldrin e Barbosa tiveram os nomes lembrados por cinco eleitores.

Também aparecem na pesquisa os candidatos Maturano, Paulo Feijó e Rubem Medina (cinco menções); Alair Correia, Bernard, Francisco Dornelles, Jamil Haddad, Ricardo El-Jaick, Albano Reis, Regina Gordilho, Noel de Oliveira, Sandra Cavalcanti, Eduardo Marcarenhas, Edésio Frias, Jandira Feghali, Luís Amaral, Luís Alberto Leite, Márcio Braga, Roberto Campos, Roberto Jefferson, Luís Alfredo Salomão, Bocayuva Cunha, Jair Bolsonaro, Juberlan de Oliveira, Fausto Wolf e Carlos Eduardo Novaes (três menções).

Foram mencionados duas vezes os candidatos Aldir Moreira, Arolde Oliveira, Arnaldo Niskier, Emir Laranjeiras, Francisco Silva, Flávio Palmier da Veiga, José Maurício, José Miguel Simões, Ciro Garcia, Carlos Augusto de paula, Fernando Gonçalves, Laerte Bastos, Dino Fernandes, Cornélio Ribeiro, José Cunha, Jairo Barros, Mauro Magalhães, Nélson Sabrá, Silvério, Sid, Wanderley Barcelos, Paulo Ramos, Odilon Farias, Osmar leitão Rosa, José Carlos Coutinho e José Vicente Brizola, filho do candidato do PDT ao governo, Leonel Brizola.

Com uma menção cada, aparecem Adolfo de Oliveira, Antônio Lopes, Edmilson Valentin, Eurico Miranda, Brandão Monteiro, Bráulio Café, Carlos Santana, Carlos Tinoco, Clemir Ramos, João Pinheiro Neto, Lúcio Teixeira, Luiz Barbosa, Lysâneas Maciel, Jorge Moura, Jaime Campos, Fadel, Márcia Cibilis Viana, Vivaldo Barbosa, José Colagrossi, Anna Maria Rattes, Climério Veloso, Hélio Saboya, Hairson Monteiro e Sotero Cunha.

No dia 3 de outubro, logo depois da eleição, o Ibope divulgará duas pesquisas de boca-de-urna. Uma delas mostrará o desempenho dos candidatos a governador. Outra apontará os 20 deputados federais e estaduais mais votados do estado. Em 1986, o instituto fez pesquisa idêntica e acertou todos os nomes.

PALANQUE

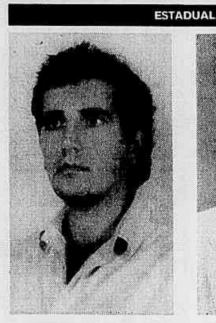
FEDERAL

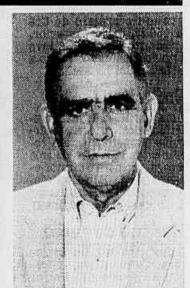
■ HAMILTON BARROS
PSDB — 4.550

Formado em Direito pela PUC, foi promotor público, juiz de direito e juiz eleitoral da 13ª Zona do Rio, a maior do país, de 1984 a 89. Nos primeiros meses do governo Collor, ocupou o cargo de chefe de gabinete do Ministério da Justiça. Carioca, 41 anos, é professor de Direito Civil da Uerj e vice-presidente da Associação de Magistrados Brasileiros desde o início deste ano. Hamilton Barros foi o representante da Associação na Constituinte federal, como diretor-adjunto de assuntos constitucionais e legislativos. Decidiu candidatar-se a uma cadeira na Câmara dos Deputados depois dessa experiência, propondo "a melhoria do nível da prática política".

■ PAULO EDUARDO GOMES
PT — 1.330

O engenheiro Paulo Eduardo Gomes, 39 anos, formado pela UFF, trabalha na Embratel há 17 anos. Como representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações, defendeu na Comissão de Ciência e Tecnologia da Constituinte, em 1988, uma política nacionalista para o setor. Antes, em 1987, entregou ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, emenda popular com 112 mil assinaturas pela manutenção do monopólio estatal das telecomunicações. Na revisão constitucional de 1993, quer assegurar o patrimônio das estatais, aprovar a estabilidade no emprego e a redução da jornada. Afirma que "deputado não é profissão" e pretende não se tornar político profissional.

ESTADUAL

■ ALBERTO SÁ
PMDB — 15.175

Professor secundarista, participa de projetos educacionais de duas associações de moradores de Belford Roxo (Baixada Fluminense), onde nasceu e ainda mora. Na Associação do Parque São Pedro, alfabetiza adultos e, na do Vale do Ipê, trabalha com crianças. Também participa da Campanha Nacional de Escolas Comunitárias, desenvolvida pelo governo federal, percorrendo as escolas municipais de Belford Roxo, onde trabalha na alfabetização de adultos maiores de 40 anos. Alberto Sá, 31 anos, é filho de Manoel de Sá, líder comunitário de Belford Roxo, responsável pela construção do bairro Lote 15. Filiou-se ao PMDB há um ano e disputa uma eleição pela primeira vez.

■ PEREIRA PINTO
PDT 12.147

Já passou pelo PTB — foi eleito deputado estadual em 1962 — e pelo MDB — eleito deputado federal em 1966. Depois da cassação de seu mandato, em 1969, participou da fundação do PDT em 1979, e voltou a concorrer a deputado estadual em 1982, mas não foi eleito. Pereira Pinto foi secretário estadual de Agricultura durante o primeiro ano do governo de Leonel Brizola. Assumiu mandato de deputado estadual em 1989 e participou da elaboração da Constituição estadual, onde traalhou em emendas a respeito da segurança pública. Pereira Pinto, 63 anos, é eletrotécnico aposentado e natural de Campos, no Norte Fluminense, sua base eleitoral nas primeiras eleições que disputou.

□ *Os candidatos que aparecem nesta seção, cujo objetivo é ajudar o leitor a fazer sua opção, são selecionados pelo* **JORNAL DO BRASIL** *entre os que lhe parecem mais qualificados sob o ponto de vista ético e mais bem aparelhados para exercer o mandato, independente de partidos e ideologia.*

RESSEÇÃO NUNCA !!!

J. M. SILVA
SAI NA FRENTE DA RECESSÃO LIQUIDANDO

RESSEÇÃO NUNCA !!!

WHISKIES ESCOCESES

Produto	De	Por
BALLANTINE'S 12 anos (litro)	4.500,00	3.690,00
BALLANTINE'S 08 anos (litro)	4.059,00	1.895,00
CHIVAS REGAL 012 anos (garrafa)	5.349,00	3.795,00
CUTTY SARK 08 anos (litro)	3.980,00	2.100,00
CUTTY SARK 12 anos (litro)	6.471,00	3.590,00
DIMPLE 12 anos (garrafa)	4.798,00	2.995,00
DIMPLE 15 anos (garrafa)	5.439,00	2.995,00
DIMPLE 15 anos (litro)	7.500,00	3.995,00
HAIG (litro)	4.059,00	2.100,00
JACK DANIEL'S (garrafa)	4.730,00	3.790,00
J & B 08 anos (litro)	3.980,00	2.100,00
J. WALKER BLACK LABEL 12 anos (litro)	7.500,00	3.990,00
J. WALKER RED LABEL 08 anos (litro)	4.059,00	2.599,00
GRANT'S (litro)	4.100,00	2.590,00
USHER'S (litro)	3.630,00	1.850,00

WHISKIES NACIONAIS

Produto	De	Por
BELL'S (litro)	1.920,00	1.195,00
BLENDER'S PRIDE (litro)	1.480,00	995,00
DRURY'S (litro)	780,00	495,00
HIGHLAND QUEEN (litro)	1.800,00	1.195,00
HOUSE OF LORD'S (garrafa) 08 anos	1.950,00	1.198,00
HOUSE OF WELLINGTON (garrafa)	1.790,00	995,00
LONG JOHN (litro)	1.820,00	1.190,00
NATU NOBILIS (litro)	990,00	690,00
OLD EIGHT (litro)	990,00	599,00
PASSAPORT (litro)	1.960,00	1.250,00
ROYAL LABEL (litro)	990,00	695,00
TEACHER'S (litro)	1.820,00	1.199,00
VAT 69 (litro)	1.700,00	895,00
WALL STREET (litro)	997,00	490,00
100 PIPER'S (litro)	1.600,00	995,00

VINHOS ALEMÃES

Produto	De	Por
BERNKASTELER SPATLESE	930,00	590,00
KROVER NACKTARSCH	616,00	399,00
MOSELBLUMCHEN	650,00	399,00
NIERSTEINER KABINETT	737,00	499,00
ZELLER SCHWARZE KATZ	793,00	545,00
LIEBFRAUMILCH	580,00	399,00

VINHOS FRANCESES

Produto	De	Por
BEAUJOLAIS rouge	938,00	590,00
MEDOC BELLE FRANCE rouge	1.383,00	899,00
LUSSAC ST. EMILION BELLE FRANCE rouge	1.937,00	1.190,00
BERGERAC BELLE FRANCE rouge	1.170,00	695,00
COTES DE DURAS BELLE FRANCE rouge	983,00	599,00
BORDEAUX SAUVIGNON BLANC	1.169,00	699,00
BORDEAUX BELLE FRANCE rouge	1.169,00	699,00
MACON VILLAGES blanc	1.722,00	999,00
MACON SUPERIEUR rouge	1.722,00	999,00
MORGON rouge	1.722,00	999,00
COTES DE BROUILLY rouge	1.722,00	999,00
SAINT AMOUR rouge	1.722,00	999,00
SAINT VERAN blanc	1.722,00	999,00
CHIROUBLES rouge	1.722,00	999,00
SAUTERNES blanc	4.800,00	3.395,00
MUSCADET blanc	980,00	690,00
BLANC DE BLANCS SAUVIGNON	1.170,00	699,00
LE GROS CAILLOU rouge	1.722,00	795,00
CHABLIS blanc	1.722,00	1.100,00
BLANC DE BLANCS CHAIS MODERNES	707,00	495,00

VINHOS CHILENOS

Produto	De	Por
CANEPA CABERNET SAUVIGNON tinto	398,00	225,00
CANEPA GRAN VINO tinto	398,00	225,00
CANEPA GRAN VINO branco	398,00	225,00
CANEPA MERLOT tinto	398,00	225,00
DON VALENTIM lacrado tinto	1.100,00	695,00
MARCÓ DEL PONT tinto	350,00	199,00
MARCÓ DEL PONT branco	350,00	199,00

VINHOS PORTUGUESES

Produto	De	Por
CALAMARES tinto	630,00	399,00
CALAMARES branco	630,00	399,00
CASA PORTUGUESA tinto	649,00	399,00
CASAL GARCIA branco	840,00	590,00
DÃO REAL CIA VELHA branco	580,00	399,00
DÃO TERRAS ALTAS branco	649,00	435,00
DÃO TERRAS ALTAS tinto	680,00	475,00
EVEL tinto	581,00	399,00
MATEUS branco	830,00	498,00
QUINTA DA BACALHOA tinto	2.086,00	1.295,00

VINHOS DO PORTO

Produto	De	Por
DON JOSÉ	2.086,00	995,00
FERREIRA SUPERIOR TAWNY	2.086,00	1.195,00
RAMOS PINTO TAWNY BEIJO	2.086,00	1.195,00
RAMOS PINTO RUBY BEIJO	2.086,00	1.195,00
ROYAL PORTO WINE	2.086,00	1.200,00

VINHOS ITALIANOS

Produto	De	Por
VALPOLICELLA BOLLA tinto	1.692,00	999,00
VALPOLICELLA TADIELO tinto	980,00	590,00
BARDOLINO TADIELO tinto	980,00	590,00

DIVERSOS IMPORTADOS

Produto	De	Por
NOILLY PRAT	2.093,00	1.495,00
CARBONELL EXTRA DRY (jerez)	1.198,00	995,00
BRANDY RANDON NAPOLEON francês	1.100,00	650,00
VODKA MOSKOWSKAYA (gf. 750 ml.)	1.820,00	1.250,00
VODKA WIBOROWA (gf. 750 ml.)	1.820,00	1.270,00
VODKA WIBOROWA (gf. 500 ml.)	1.400,00	840,00
CHAMPAGNE CODORNIÚ (espanhola)	1.300,00	895,00
CARPANO PUNT MEZ	1.605,00	1.100,00
CREME DE CASSIS	3.260,00	2.290,00
LICOR 43	4.648,00	3.200,00
CALVADOS BOULARD	5.980,00	3.980,00
LICOR KAHLÚA	2.800,00	1.980,00
MIRABELLE FOUGEROLLES	1.683,00	980,00
LICOR CUSENIER (argentino)	1.600,00	960,00
LICOR NETO COSTA (amendoa amarga)	2.083,00	1.200,00
CERVEJA BUDWEISER (lata de 300 ml)	196,00	145,00
LICOR BERLINER BAR (alemão)	2.300,00	1.380,00
LICOR DEMI-TASSE	1.980,00	1.195,00
LICOR NETO COSTA	1.980,00	1.250,00
VINHO CARRASCAL tinto (argentino)	780,00	399,00
VINHO MARQUES DE RISCAL tinto (espanhol)	1.880,00	1.290,00
VODKA TROIKA (americana)	1.450,00	795,00
BISCOITO DINAMARQUES (lata 220 gr.)	780,00	545,00
MARRON GLACÊ francês (lata 220 gr.)	2.300,00	1.495,00
MARRON GLACÊ francês (lata 400 gr.)	3.600,00	2.195,00
MARRONS AU SIROP francês (vidro 600 gr)	3.600,00	2.195,00
MARRONS AU COGNAC francês (vidro 600 gr.)	4.700,00	2.795,00
PATÊ PLUMROSE (lata 130 gr.)	198,00	145,00
AZEITE VILA FLOR português (vidro 500 ml)	320,00	225,00
AZEITE GALLO português (lata 500 ml.)	360,00	225,00
AZEITE CARBONELL espanhol (lata 500 ml)	285,00	195,00
PISTACHIOS NUTS (lata 170 gr.)	1.700,00	690,00
SARDINHA PORTUGUESA (lata 125 gr.)	195,00	129,00
ALMEJAS AU NATURAL	298,00	195,00
ALMEJAS ROSADAS	298,00	195,00
NAVAJUELAS EM SALMORA	298,00	198,00
SARDINHA EQUATORIANA (lata 213 gr.)	128,00	85,00
ATUM PERUANO DADÁ	120,00	78,00
MEL ARGENTINO PRAKASA (vidro 500 gr.)	165,00	125,00
CHOCOLATE CADIBURY (lata de 550 gr.)	3.759,00	1.940,00
BATATA PRINSIES AMERICANA	580,00	289,00

MINIATURAS

Produto	De	Por
CUTTY SARK 08 anos	380,00	265,00
CUTTY SARK 12 anos	480,00	335,00
J & B 08 anos	380,00	265,00
J & B 15 anos	550,00	385,00
TEACHER'S	240,00	175,00
DRURY'S	180,00	125,00
OLD EIGHT	180,00	125,00
SMIRNOFF	110,00	78,00

CHAMPAGNE NACIONAL

Produto	De	Por
DE GREVILLE BRUT	1.450,00	595,00
GEORGES AUBERT BRUT	580,00	390,00
LEJON BRUT	1.380,00	980,00
MAISON FORESTIER BRUT	1.450,00	595,00

DIVERSOS NACIONAL

Produto	De	Por
VODKA BALALAIKA	420,00	275,00
VODKA IKOWA	430,00	295,00
VODKA KEELEVICH	530,00	345,00
VODKA MOSKOWA	430,00	299,00
VODKA NIKOLAY	658,00	460,00
VODKA POLONAISE	1.300,00	595,00
VODKA SMIRNOFF	680,00	398,00
VODKA STOLICHINAYA	1.500,00	895,00
RON MONTILLA PRATA/OURO	445,00	299,00
CAMPARI	846,00	495,00
CINZANO TINTO	380,00	295,00
MARTINI BIANCO	390,00	295,00
SAINT REMY	680,00	395,00
MARTINI DRY	390,00	295,00
UNDERBERG	680,00	395,00
CACHAÇA S. FRANCISCO	580,00	395,00
MACIEIRA	890,00	595,00
LICORES STOCK	780,00	450,00
RICARD	780,00	450,00
GOLDEN LAKE	980,00	590,00
GRAND MARNIER	1.480,00	890,00
GIN BURNETT'S	690,00	495,00
GIN SEAGER'S	380,00	270,00
LICOR CURAÇÃO BLEU (BOLL'S)	970,00	595,00
CONHAQUE DOMECQ	790,00	590,00
KOKITAS BAR NUT Lata	180,00	95,00
STEINHAGER BOLL'S	420,00	295,00
SAINT RAPHAEL tinto	470,00	359,00

Produto	De	Por
BARCARDI CARTA BLANCA	445,00	315,00
CONHAQUE DREHER	320,00	235,00
APERITIVO PERA (BOLL'S)	870,00	595,00

VINHOS NACIONAIS

Produto	De	Por
ALAMO tinto	320,00	165,00
ALAMO branco	260,00	165,00
ALMADEN CABERNET CORDILHEIRA tinto	360,00	225,00
ALMADEN RIESLING CORDILHEIRA branco	360,00	225,00
ALMADEN MERLOT CORDILHEIRA tinto	360,00	225,00
ALMADEN UGNI BLANC CORDILHEIRA branco	360,00	225,00
ALMADEN SAUVIGNON BLANC	580,00	395,00
ALMADEN SAINT EMILION branco	580,00	395,00
ALMADEN SEMILLON BLANC	530,00	345,00
ALMADEN ROUGE DE PALOMAS tinto	580,00	395,00
ALMADEN CABERNET SAUVIGNON tinto	580,00	395,00
ALMADEN PINOT NOIR tinto	580,00	395,00
ALMADEN NAPA GAMAY tinto	430,00	295,00
ALMADEN CHENIN BLANC	580,00	395,00
ALMADEN GEWURTZTRAMINER branco	580,00	395,00
ALMADEN CHARDONNAY branco	580,00	395,00
AURORA CABERNET SAUVIGNON tinto	580,00	375,00
AURORA CHARDONNAY branco	580,00	375,00
AURORA GEWURTZTRAMINER branco	580,00	375,00
ANTICUARIO RESERVA tinto	1.340,00	895,00
ANTICUARIO SEMILLON branco	830,00	495,00
ANTICUARIO MERLOT tinto	830,00	495,00
BARON DE LANTIER CAB. SAUVIGNON	720,00	495,00
BARON DE LANTIER CHARDONNAY BRANCO	720,00	495,00
BARON DE LANTIER SEMILLON BRANCO	420,00	295,00
BON SOL BURGUNDY TINTO	280,00	180,00
BON SOL ROSE	280,00	180,00
BON SOL CHABLIS BRANCO	280,00	180,00
CAVES D'ANTIBES CABERNET TINTO	380,00	245,00
CAVES D'ANTIBES MERLOT TINTO	380,00	245,00
CAVES D'ANTIBES RIESLING BRANCO	380,00	245,00
CAVES JOLIMONT TINTO	580,00	345,00
CRU DE LA TERRE CABERNET TINTO	380,00	199,00
COLMAR BRANCO	210,00	99,00
DAL PIZZOL GAMAY BEAUJOLAIS TINTO	580,00	295,00
DAL PIZZOL MERLOT TINTO	580,00	295,00
DAL PIZZOL CAB. SAUVIGNON TINTO	580,00	295,00
FORESTIER SELECTION ROUGE TINTO	490,00	325,00
FORESTIER GEWURTZTRAMINER BRANCO	580,00	395,00
FORESTIER RIESLING DO RENANO	580,00	395,00
FORESTIER PETIT SYRAH TINTO	580,00	395,00
FORESTIER FUMET BLANC	490,00	325,00
FORESTIER CHARDONNAY BRANCO	580,00	395,00
FORESTIER PRINCE ROUGE TINTO	380,00	245,00
FORESTIER PRINCE NOIR TINTO	380,00	245,00
FORESTIER SEMILLON BLANC	380,00	245,00
FORESTIER SAINT EMILION	380,00	245,00
FORESTIER CABERNET SAUVIGNON	590,00	395,00
FORESTIER SAUVIGNON BLANC	580,00	395,00
FORESTIER MALBEC TINTO	580,00	395,00
FORESTIER SELECCTION NOIR TINTO	490,00	325,00
FORESTIER CHENIN BLANC	580,00	395,00
FORESTIER SYLVANER	580,00	395,00
GRAND CRU FASANO CABERNET TINTO	350,00	195,00
JOLIMONT CABERNET	280,00	195,00
JOLIMONT SAUVIGNON	280,00	195,00
JUAN CARRAU SEMILLON	590,00	420,00
JUAN CARRAU CAB. SAUVIGNON	590,00	420,00
KLEINBURG BRANCO	340,00	195,00
LACAVE CABERNET FRANC TINTO	380,00	199,00
LACAVE BRANCO	380,00	199,00
LEJON GEWURTZTRAMINER/RIESLING	580,00	395,00
LIEBFRAUMILCH	295,00	190,00
NAVARRO CORREA MERLOT TINTO	580,00	365,00
NAVARRO CORREA SEMILLON BRANCO	580,00	365,00
NAVARRO CORREA RIESLING	580,00	365,00
JUAN CARRAU MERLOT	580,00	420,00
VELHO DO MUSEU TINTO	1.480,00	990,00
VELHO DO MUSEU GEWURTZTRAMINER BRANCO	1.480,00	990,00
WEINZELLER BRANCO	260,00	185,00
S. FRANCISCO BURGUNDY TINTO	340,00	225,00
S. FRANCISCO ROSÉ	340,00	225,00
MONTE LEMOS RIESLING	280,00	165,00
EDELWEIN BRANCO	280,00	175,00
FORESTIER CABERNET FRANC	380,00	245,00
ALAMO CHARDONNAY	320,00	165,00
LEJON BRANCO RIESLING	580,00	345,00

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 05/10/90 ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES.
Todos os pedidos estão sujeitos à confirmação de estoque.
Após esta promoção voltaremos a praticar os preços tabelados ou congelados.
Não aceitamos cartão de crédito para pagamento das ofertas em promoção.

TEMOS GRANDE VARIEDADE DE CHOCOLATES DE BARILOCHE FENOGLIO E MAIS 800 PRODUTOS DIFERENTES — TODOS COM 20% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO EM CHEQUE OU DINHEIRO.

J. M. Silva, Importações Ltda.
RUA BUENOS AIRES, 25
Telex nº 36862 JMST BR
253-5888

Collor elege direitos humanos sua maior prioridade

BRASÍLIA — Na longa reunião ministerial, de seis horas de duração, regada apenas a café e água, o presidente Fernando Collor mandou recados contundentes aos empresários que "apostam na inflação", às estatais que não prestam contas ao governo e condenou com ênfase a violação aos direitos humanos no Brasil. No discurso de abertura, transmitido pela TV, ele disse: "As revelações sobre a situação precária dos direitos humanos no Brasil eram recebidas como peças de acusação, como ameaça à soberania. Hoje, a causa dos direitos humanos é a primeira das causas do governo."

O presidente condenou também a injustiça social: "A injustiça social no Brasil não pode parecer um problema insolúvel", disse. "Os dados sobre mortalidade infantil, a evasão escolar e o analfabetismo; os números sobre a dissolução prematura dos laços de família, carências médicas, alimentares, e a violência revelam o Brasil das realidades inaceitáveis. Esses fatos devem sensibilizar a consciência do cidadão. Nossa história social é um percurso de erros e de omissões das autoridades governamentais, de atitudes egoístas das elites e do descaso da sociedade. É uma história de equívocos que nos tornava alheios aos aspectos mais dolorosos de nossas vidas."

Na parte reservada da reunião que marcou os seis primeiros meses de governo, o presidente elogiou o ministro da Aeronáutica, Sócrates Monteiro, por ter imediatamente punido oficiais responsáveis por torturarem soldados da Base Aérea de Anápolis.

A reunião, realizada no Palácio do Planalto, começou às 10h10, com um discurso do presidente, e seguiu com a explanação de todos os ministros e secretários sobre o desempenho de suas pastas. Ao término de cada relato, Collor dava a sua avaliação, sempre elogiando os auxiliares, mas sem deixar de fazer advertências. A ministra Zélia Cardoso de Mello culpou a indexação informal da economia pelos índices de inflação, explicou que empresários concediam aumentos aos empregados para imediatamente, acrescido de alguns pontos percentuais, repassá-los aos preços. "Quem aposta irresponsavelmente na inflação vai cair com ela", disse o presidente, que aproveitou para criticar: "Não há economia desenvolvida no planeta que tenha empresários praticando margens de lucro como no Brasil. Nossos empresários precisam ser mais competitivos".

Estatais — O ministro Ozires Silva, da Infra-Estrutura, fez um relato sobre as greves da Companhia Siderurgica Nacional e da Petrobrás. No caso da Petrobrás, o presidente Collor observou que não tinha sido informado antecipadamente sobre o acordo salarial firmado com os funcionários. O presidente lembrou que representava o capital majoritário em todas estatais e, nesta posição, exigia estar bem informado sobre seu desempenho.

Collor aproveitou para reforçar que os dirigentes de estatais devem conduzir as greves com profissionalismo, conscientes que as soluções para os conflitos trabalhistas devem contemplar apenas os recursos das próprias empresas. Elogiou a condução do ministro da Infra-Estrutura na greve da CSN.

O primeiro ministro a falar foi o da Justiça, Bernardo Cabral, que fez um relato sobre as reuniões promovidas pelo governo para o entendimento nacional. O presidente, após ouvir o ministro, fez um apelo para essa nova tentativa de entendimento nacional, e ressaltou a necessidade da equipe manter a sua coesão para o bom desempenho do governo. A opção por este entendimento nacional, acentuou, deu-se em 1989, quando a população optou pelo *programa Brasil Novo.*

Previdência — Coube ao ministro do Trabalho e Previdência Social, Antônio Rogério Magri, anunciar uma das novidades da reunião: ameaça aos sonegadores da Previdência. Segundo ele, está em estudos no seu Ministério um conjunto de medidas destinadas a criar sanções rigorosíssimas para quem não paga a Previdência Social. "Será um mau negócio não pagar a Previdência", disse o ministro, acentuando que a dívida da Previdência nos últimos 40 anos chega a Cr$ 140 bilhões. O ministro anunciou ainda que, em agosto, a arrecadação da sua pasta subiu 9% em relação ao mês anterior, o que representa um acréscimo de Cr$ 15 bilhões, correspondentes à metade da quantia necessária para pagar o abono aos aposentados. Antônio Rogério Magri elogiou ainda a decisão do presidente Collor de acabar com o imposto sindical, que determinará relações mais modernas entre capital e trabalho.

O ministro Magri anunciou também que a sua pasta possui o maior mobiliário do país, que deverá ser alienado até o final do ano. Segundo ele, a maior dificuldade enfrentada pelo Ministério é que os imóveis, recebidos como pagamento de débitos com a previdência, entraram para o caixa supervalorizados.

Demissões — O presidente Collor elogiou a reforma administrativa comandada pelo secretário João Santana. O secretário de Administração anunciou que até agora foram dispensados do serviço público 240 mil funcionários — 54 mil foram colocados em disponibilidade, 15 mil aposentados e os demais demitidos.

Também na Saúde a reforma administrativa apresentou resultados positivos, segundo o porta-voz Cláudio Humberto. O ministro Alceni Guerra disse, em seu balanço, que com a redução de pessoal — 27 mil pesoas foram colocadas em disponibilidade — melhorou o desempenho da assistência médica. Só no Rio de Janeiro, 6 mil pessoas foram dispensadas e mesmo assim houve um incremento 415 mil consultas por mês, além do aumento de 900 leitos para a população. Durante esta avaliação, o presidente Collor aproveitou para lembrar que quando era governador de Alagoas, durante os 30 dias de greve do Fisco, o estado obteve um recorde de arrecadação.

O presidente ouviu um breve relato sobre o programa de alfabetização a ser lançado hoje pelo ministro da Educação, Carlos Chiarelli. O secretário de imprensa do governo disse que Chiarelli registrou ser este "o maior plano do gênero já desenvolvido no planeta", de acordo com a avaliação do diretor geral da Unesco, "pela mobilização de recursos materiais e humanos e até mesmo empenho da sociedade". Chiarelli fez sucesso revelando que a fiscalização de seu ministério descobriu 1.200 diplomas falsos, só no Rio e Espírito Santo, 128 deles de médicos. O ministro garantiu também ao presidente que o seu ministério já repassou para os estados e municípios, nestes primeiros seis meses, 310 milhões de dólares.

Brasília

Após cada exposição, Collor fazia avaliações positivas do desempenho dos ministros

Empréstimos novos

Zélia anuncia que Brasil receberá US$ 4 bilhões

Gilberto Alves — 1-3-90

Zélia comemora superávit

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, anunciou ontem, durante a reunião ministerial que avaliou os seis meses do governo Collor, que o país receberá, até o final do ano, novos recursos externos de instituições financeiras oficiais da ordem de US$ 4 bilhões, que se somam ao empréstimo de US$ 2 bilhões já assegurado junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI). A ministra não especificou as fontes dos novos financiamentos, apontando apenas que serão oriundos de negociações em andamento com organismos internacionais.

O relato da ministra da Economia sobre o desempenho de sua pasta foi o mais longo da reunião ministerial, ocupando 15 minutos, segundo as informações fornecidas pelo porta-voz do governo, Cláudio Humberto Rosa e Silva. A atuação da equipe econômica foi alvo de elogios do presidente Fernando Collor. O presidente destacou o caráter "inédito" dos entendimentos conduzidos pelo governo junto ao Fundo Monetário, que prevêem o pagamento da dívida externa do país - avaliada em exatos US$ 107 bilhões pela ministra Zélia - sem comprometer o crescimento econômico ou impor novos sacrifícios à população.

Collor creditou também à atuação da equipe econômica do governo a progressiva estabilização da economia, deixando para trás o cenário de hiperinflação que marcou o governo anterior. Em seu discurso, a ministra Zélia reafirmou sua convicção de que será possível obter uma queda drástica nos índices inflacionários atuais, a partir dos resultados esperados com a política monetária fortemente restritiva que vem sendo colocada em prática pelo Banco Central. A ministra preferiu não precisar números sobre a redução da inflação, embora manifestasse sua crença de que a queda no ritmo inflacionária possa ser registrada ainda neste mês de setembro.

Em seu pronunciamento, Zélia comemorou o desempenho positivo nas contas do Tesouro Nacional. O superávit de Cr$ 122 bilhões apurado pelo Tesouro em seis meses de governo foi apresentado pela ministra como a melhor demonstração da austeridade imposta às contas públicas. Ela lembrou que no mesmo período do ano passado o Tesouro apresentou um déficit de caixa da ordem de Cr$ 747 bilhões.

Trechos do discurso

□ "Mudanças profundas estão ocorrendo no país. Mudanças que correspondem a um projeto que nasceu do melhor berço democrático: as eleições livres de novembro e dezembro de 1989".

□ "O Brasil que encontramos em 15 de março era um organismo doente. A instabilidade econômica, movida pelo processo aberto de hiperinflação, era nefasta às formas de convivência social, penalizava os mais pobres, e abalava a confiança nas instituições. Os indicadores sociais nos mostravam uma nação fragmentada, em que a injustiça era a norma. Não se encontravam mais os estímulos éticos, indispensáveis para reverter um quadro vergonhoso, em que a cena principal era o trágico sofrimento das crianças carentes".

□ "As mudanças de hoje trazem novas relações do Estado com a sociedade, dos empresários com os trabalhadores, novas perspectivas para a presença internacional do país".

□ "Tenho hoje a tranquilidade de afirmar que as raízes das transformações estão implantadas. O futuro já começou".

□ "As ações desencadeadas para cumprir o meu programa de governo surpreenderam pelo vigor, pela profundidade, pelo inesperado. A realidade repelia a timidez e a tibieza. A coragem de inovar e a obstinação de realizar eram demandas do tempo".

□ "Precisamos de uma sociedade fortalecida, articulada e madura, que tenha condições efetivas de apoio consciente e de crítica construtiva. Por meio de suas instituições, a sociedade está reagindo prontamente às ações do governo. Falo das reiteradas manifestações de apoio de setores importantes ou de pesquisas de opinião, que se somam ao debate parlamentar e ao trabalho do Judiciário em diálogo harmônico e independente com o governo. O Estado deixa de ser o ator onipresente, ao qual a sociedade servia, e passa a servir o povo. Está aí um elemento central de nosso esforço, porque sabemos que não haverá Brasil moderno se não houver uma profunda reforma do Estado".

□ "O processo de mudanças é avaliado e avaliado, a cada momento, pelo povo. É referendado pelo Congresso, é reconhecido em decisões do Poder Judiciário. Os poderes estão livres e trabalham em consonância com o momento".

□ "As regras de mercado, da competitividade, da eficiência, passaram a valer plenamente na economia. A livre negociação salarial, a fixação, pelo mercado, da taxa de câmbio, a liberação dos preços, a abertura comercial, a extinção das reservas de mercado, nas serão simples aspectos operacionais de um programa econômico. O que se pretende é a criação de uma nova mentalidade, de novas formas de convivência econômica'.

□ "A queda da inflação já é uma conquista. Conhecemos as estratégias para debelar definitivamente os seus males. Se ainda persistem as altas de preço em alguns setores, isto se deve a uma combinação perversa de uma memória inflacionária e da especulação de uns poucos. A memória se extinguirá. A inflação deixará de ser uma realidade do nosso dia-a-dia".

□ "Aqueles que apostarem em ganhos oficiais, frutos da especulação e não do trabalho, serão penalizados. É também importante sublinhar que a vitória no controle inflacionário coincide com a destruição de dois tabus: o da necessidade de congelamento de preços e o da necessidade de contenção tarifária".

□ "A luta contra a inflação se ganha, no cotidiano, com a mudança de hábitos. Quando apelo à população para que procure os preços mais baixos de cada produto, para que pechinche incansavelmente, estou pregando para que uma nova relação se estabeleça entre consumidores e vendedores".

□ "Não seremos mais o país dos lucros absurdos".

□ "Aspecto central do atendimento às necessidades brasileiras na área do transporte é a reafirmação do Programa Nacional do Álcool, que se apoiará, agora, em pesquisas que garantam maior produtividade ao setor e à racionalização da utilização de seus subprodutos".

□ "Não existe hoje desenvolvimento sem criação científica e tecnológica. O futuro de prosperidade com que sonhamos pressupõe a busca da vanguarda do conhecimento. Criamos programas especiais nesta área. Programas que aproximam a pesquisa pura da aplicação tecnológica. O cientista do empresário. A universidade estará integrada ao processo de desenvolvimento".

□ "Quanto à informática, chave do progresso em nossos tempos, estamos criando condições para que a flexibilização da reserva de mercado seja a primeira etapa para sua extinção posterior. Abrem-se, agora, possibilidades de importação e de formação de *joint-ventures*, que ampliarão os benefícios concretos para a indústria e o usuário. A reserva de mercado não pode ser um instrumento útil de política econômica, sobretudo quando praticada com distorções cartoriais como ocorreu no Brasil".

□ "A injustiça social no Brasil não pode parecer um problema insolúvel. Os dados sobre mortalidade infantil, a evasão escolar e o analfabetismo; os números sobre a dissolução prematura dos laços de família, carências médicas, alimentares, e a violência revelam o Brasil das realidades inaceitáveis. Esses fatos devem sensibilizar a consciência do cidadão. Nossa história social é um percurso de erros e de omissões das autoridades governamentais, de atitudes egoístas das elites e do descaso da sociedade. É uma história de equívocos que nos tornava alheios aos aspectos mais dolorosos de nossas vidas".

□ "O programa de ação social do governo está delineado e a prioridade absoluta é a criança. O engajamento é total na redenção do menor que queremos ver na escola, com saúde, longe da droga e da violência. Nosso empenho nasce da indignação com o que vemos nas cidades brasileiras e não admitirá adiamentos e delongas. Faço um apelo às autoridades estaduais e municipais a que participem de nossa luta".

□ "As ações na área de saúde têm modificado uma realidade deplorável, tanto pela precariedade e limitação dos serviços, como pelas deficiências no atendimento. As distorções e entraves burocráticos — que fazem com que somente 30% de cada cruzeiro investido em saúde chegue ao usuário — combinam-se com a ineficiência, a falta de atenção em serviços a que o cidadão recorre. Mais leitos, mais responsabilidade, mais cuidado, mais humanidade têm sido as regras do comportamento do governo na área de sáude, com reconhecido êxito".

□ "A transformação da posição internacional do Brasil já está delineada. O primeiro passo foi superar a imagem negativa que passávamos à comunidade internacional. Não somos mais olhados como depredadores do meio ambiente porque o governo adotou política tenaz de defesa ecológica e porque estamos na vanguarda da proposição de novos conceitos sobre cooperação internacional para salvar o planeta".

□ "As revelações sobre a situação precária dos direitos humanos no Brasil eram recebidas como peças de acusação, como ameaça à soberania. Hoje, a causa dos direitos humanos é a primeira das causas do governo. Denúncias de organismos internacionais ou de setores da sociedade brasileira desencadeiam a reação automática na apuração e elucidação exemplar dos fatos. No levantamento de responsabilidades, e na instauração dos meios de punir os violadores, as sociedades nacional e internacional sabem agora que aqui existem governantes atentos, responsáveis, dispostos a mobilizar as melhores energias da nacionalidade para debelar este drama do nosso dia-a-dia".

□ "A credilbilidade do país assegura aos nossos interlocutores que, em qualquer área, o que prometemos é o que será feito e, com isto, negociações delicadas, como a dívida, ganham fluidez. Nossas razões são aceitas porque traduzem seriedade e consistência".

□ "O povo tem confiança de que fará o país com que sonha. Um país que deixará para trás o gigantismo e a ineficiência do aparelho de estado, a corrupção, os privilégios, a irresponsabilidade pública, as vantagens imorais, a inércia diante da tragédia social, a desesperança, a indiferença e a violência".

Ministra envia esta semana a carta ao FMI

BRASÍLIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, deverá anunciar quinta-feira a assinatura da carta de intenção a ser enviada ao FMI. Ontem, assessores da ministra consideravam como definitivo o sinal verde do FMI às metas de política econômica apresentadas pelo governo brasileiro. Essas metas prevêm uma inflação declinante que, em dezembro, deve chegar no máximo a 4,5%. Elas podem ser revistas em novembro.

O sinal verde do Fundo permitirá ao país iniciar, em outubro, as negociações com os bancos privados e com as agências oficiais de crédito representadas pelo Clube de Paris, para o refinanciamento da dívida externa. A aprovação do FMI ao programa brasileiro de ajuste econômico, com metas a serem cumpridas até o primeiro trimestre de 1992, servirá de base para um acordo com os bancos credores estrangeiros. Além disso, permitirá um novo empréstimo de cerca de US$ 2 bilhões.

Nas negociações com os bancos privados, o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira será ampliado, com a inclusão de bancos de médio e pequeno porte. Assessores da ministra acreditam que eles poderão alargar o leque de opções para a redução da dívida e de formas mais flexíveis de pagamento. Um dos pontos básicos da renegociação, defendido pela equipe econômica, foi o de não pagar, este ano, os juros atrasados, de cerca de US$ 7 bilhões. Conseguiu-se ainda evitar a inclusão de qualquer cláusula, na carta de intenção, cobrando essa dívida.

Hoje, o negociador oficial da dívida externa brasileira, embaixador Jório Dauster, debaterá na Comissão de Economia do Senado a proposta do Governo brasileiro para a renegociação da dívida.

Indústria em São Paulo admite 6.500 e desemprego cai 0,34%

SÃO PAULO — A indústria paulista admitiu 6.500 trabalhadores em agosto, segundo levantamento feito pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que apurou um crescimento de 0,34% no nível de emprego da atividade no período, em relação ao mês anterior. Apesar do aumento em agosto, nos oito meses do ano a indústria demitiu 161.407 empregados, o que significou uma queda de 7,68% no nível de emprego do setor, comparado com mesmo período do ano passado.

"A expectativa, daqui para frente, é de recuperação, embora dificilmente a indústria irá admitir o mesmo número de funcionários que demitiu", afirmou Carlos Eduardo Uchôa Fagundes, diretor do Departamento de Estatística da Fiesp. Para Fagundes, a expectativa dos empresários para os últimos meses do ano é de estabilidade na atividade econômica. "O pagamento de abonos salariais este mês e os grandes dissídios coletivos de trabalho, como os dos bancários e metalúrgicos, vão representar uma certa recomposição salarial", justificou.

Os setores que mais contrataram trabalhadores em agosto foram móveis de junco, vime, vassouras e pincéis (7,12%, em relação ao quadro de funcionários do mês anterior), artefatos de borracha (2,96%), vidros e cristais planos e ocos (2,91%), relojoaria (2,91%) e congelados e supercongelados (2,04%). Os que mais demitiram no período foram: abrasivos (-2,39%), produtos de cacau e balas (-2,35%), calçados de Franca (-1,88%), matérias-primas para inseticidas e fertilizantes (-1,56%) e mármores e granitos (-1,50%).

Reunida ontem para avaliar os seis meses de Plano Collor, a direção da Fiesp decidiu atribuir nota 8 ao programa de estabilização da economia. Segundo o presidente da entidade, Mário Amato, apesar de uma preocupação com um novo aperto da política monetária, a expectativa dos empresários para os próximos meses é de manutenção da atividade econômica nos níveis atuais. "Não estamos prevendo nada catastrófico pela frente", disse Amato.

Arquivo — 4/9/87

Amato: sem catástrofes

Paulista teve 11,83% de inflação em agosto

SÃO PAULO — A inflação de agosto ficou em 11,83% para as pessoas que recebem entre dois e seis salários mínimos na cidade de São Paulo, ligeiramente superior à taxa de julho (11,31%), segundo apurou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo. O índice não é oficial (não serve para cálculo do rendimento da caderneta de poupança, por exemplo), mas o alto conceito técnico da instituição faz com que suas pesquisas sejam adotadas informalmente pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, como termômetro na orientação da política econômica.

O economista Juarez Rizzieri, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe, disse que a tendência é de haver uma estabilização da taxa. Pela sua análise, com base no comportamento da economia e das pesquisas da Fipe, o IPC deverá apresentar alguma elevação nas duas primeiras quadrissemanas de setembro; no restante do mês, entende Rizzieri, a taxa poderá se estabilizar ou mesmo declinar, em razão do aperto da liquidez provocado por uma política monetária restritiva.

De acordo com o levantamento da Fipe, o comportamento dos grupos que compõem o IPC, com a influência para a composição da taxa, foi o seguinte em setembro: Alimentação, elevação de 10,89% (participação de 3,97% no índice de 11,83%); Despesas Pessoais, 10,34% (1,94%); Habitação, 14,83% (2,57%); Transportes, 13,01% (1,30%); Vestuário, 10,31% (0,79%); Saúde, 11,87% (0,43%); Educação, 17,08% (0,32%). A pesquisa da Fipe revela que os itens que mais pressionaram no índice foram carne (na alimentação), os preços do petróleo (na área de transportes), os produtos do vestuário, artigos de limpeza, higiene e beleza (despesas pessoais) e serviços médicos (na área de saúde).

□ **A inflação do mês de agosto foi de 13,83% para as famílias com renda entre um e 30 salários-mínimos no município de São Paulo, segundo os dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Ecônomicos (Dieese). No mês de julho, a taxa foi de 13,63%. Os principais responsáveis pela alta do custo de vida foram os gastos com habitação e alimentação, responsáveis por mais de 60% da inflação de agosto. O Dieese avalia que a tendência da inflação em setembro é de crescimento. "É possível que a taxa fique entre 14% e 15%", disse José Maurício Soares, técnico do Dieese e coordenador da pesquisa de custo de vida da entidade.**

Greve dos bancários perde força com proposta do BB

Fotos de Leopoldo Silva

A greve nacional dos 730 mil bancários a partir de amanhã, dia 12, começou a esfriar ontem, depois que o Banco do Brasil, na audiência de conciliação do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ofereceu a seus empregados reajuste de 104,27%, a partir de 1º de setembro, conforme estabelece a Medida Provisória 219. Em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários insiste em manter a greve nacional, mas se mostra disposto a tentar reabrir as negociações. Hoje, às 11h, sindicalistas visitam dirigentes da Fenaban (Federação Nacional de Bancos), em busca de um acordo. No Rio, os funcionários do BB adiaram para amanhã à noite a decisão sobre uma greve no dia 13.

A Fenaban, no entanto, recusa outra rodada de negociações — a quinta desde que a paralisação foi anunciada, em 1º de setembro. "Não tem cabimento tentar uma negociação um dia antes da greve", justifica o diretor de relações do trabalho da Fenaban, Alencar Rossi. Os altos escalões da federação estão certos de que a greve será um fracasso e não está disposta a reabrir as negociações. Rossi alega que o sistema bancário concedeu reajustes salariais, antes mesmo do julgamento do dissídio da categoria, que variam de 45% a 55% sobre os salários de agosto. Desses índices estão descontadas as antecipações dadas desde o Plano Collor. Assim, sobre os salários de março, o reajuste varia de 98% a 113%. "Os bancários estarão recebendo de março a setembro um reajuste médio de 102%", argumenta Rossi.

Pimentel: advertência

Cochrane: demissões

Os economiários da Caixa Econômica Federal (CEF), porém, segundo Sérgio Nunes, presidente da Fenae (Federação Nacional das Associações de Economiários), não receberam proposta nova de reajuste salarial da empresa e, portanto, as assembléias marcadas para hoje à noite certamente deflagrarão a paralisação. Se a CEF só apresentar nova proposta na audiência de conciliação, marcada para quinta-feira, seus funcionários já estarão em greve.

Advertência — A proposta do BB foi feita durante a audiência de conciliação no TST, presidida pelo ministro Marcelo Pimentel. O ministro assegurou às lideranças bancárias que a proposta do BB só valerá se não houver greve, e fez uma advertência : "Esse governo já demonstrou que não negocia com grevistas." Os líderes sindicais pediram prazo de 48 horas para responder se aceitam a proposta do banco.

Reunidos à noite, os funcionários do BB no Rio decidiram rejeitar a proposta da direção e apresentar nova contraproposta amanhã. Eles aceitam todas as claúsulas sociais e deixam as duas claúsulas econômicas — a reposição da inflação e o aumento de produtividade — para o TST julgar. Com isso, mesmo que o Tribunal decida, como no caso dos eletricitários, conceder apenas o que prevê a Medida 219, os bancários estarão desimpedidos para ingressarem com ações individuais em outros tribunais, questionando a constitucionalidade da decisão, já que entendem que a 219 provoca redução salarial. A retomada da audiência de conciliação está marcada para amanhã, às 14h, caso a greve não seja deflagrada.

Além dos 104,27% de reajuste, os bancários do BB obtiveram estabilidade de 90 dias a partir da homologação do acordo, unificação da carreira administrativa e pagamento em três parcelas do adiantamento de 1/3 dos salários (base agosto), que o BB deposita hoje para todos os funcionários. Na audiência de conciliação, o ministro Marcelo Pimentel advertiu que o regime de hoje é de desindexação. "Não adianta procurar números estratosféricos, que não encontram base legal. Se não chegarmos a um acordo aqui, o próximo interlocutor será Deus ou o dissídio coletivo", argumentou o ministro.

Boa saúde — A possível ausência do Banco do Brasil poderá enfraquecer a greve dos demais bancários. Haeser admitiu ontem, por exemplo, que a greve dos bancos privados não será geral, mas pipocará pelas diversas agências. Em São Paulo, Ricardo Berzoini, presidente do Departamento Nacional dos Bancários, da CUT, recusou proposta da Fenaban: "Não aceitamos. Os bancos têm condições de pagar, o sistema está bem de sáude." A categoria reivindica 297% de reposição salarial.

"Não temos mais o que oferecer", rebateu o presidente da Febraban (Federação Brasileira de Associações de Bancos), Léo Wallace Cochrane Júnior, para quem o setor bancário vem sendo um dos mais afetados pela política monetária do governo. "Já tivemos queda de produtividade e rentabilidade e se formos agredidos por uma greve, haverá demissões", promete Cochrane. Nem ele nem Rossi acreditam que a adesão à greve será grande. "Haverá focos de paralisação, mas não acredito que a população deixará de ser atendida", prevê o diretor da Fenaban.

Reajustes — O reajuste de 104,27% proposto ontem pelo Banco do Brasil a seus funcionários resultou do índice apurado pelo próprio BB, com base na Medida Provisória 219. Pela medida do governo, o índice de reajuste a ser encontrado com base no FRS (Fator de Reajuste Salarial), que muda a cada dia, depende da data do efetivo pagamento dos salários aos funcionários. No caso do BB, a data do pagamento é o dia 20, daí resultar o reajuste em 104,27%. A proposta inicial foi de apenas 15%. Na época dessa proposta, o governo não tinha ainda modificado a Medida Provisória 211, com a edição da 219.

Para os demais bancários, com datas diferentes de pagamento de salários, o índice de reajuste é diverso. Pelos cálculos da Contec, o reajuste pela 219 é de 95,7% para Banco Econômico, Unibanco, Mercantil de São Paulo e Safra, que pagam no dia 25. No caso do Banco Itaú, por exemplo, cuja data de pagamento é o dia 27 de cada mês, o reajuste é de 91,6%. Para o Bradesco e o Nacional, com data de pagamento no dia 30, o reajuste é de 86,1%.

Servidores contestam reforma

BRASÍLIA — Fim das demissões e disponibilidades, com a reintegração dos demitidos e disponíveis, e não à privatização, extinção e fechamento de órgãos ou empresas públicas e estatais, com a reativação de todos que foram fechados pela reforma administrativa do governo Collor. Essas são duas das principais reivindicações dos servidores públicos federais, que iniciam greve a partir de zero hora de hoje. Os servidores querem implantação do regime jurídico único e reajuste salarial imediato de 318,93%, correspondente às perdas salariais de janeiro a julho deste ano, e sabem que têm uma longa jornada pela frente antes de, como anuciaram na assembléia de ontem em Brasília, "fazer arrepiar o fio do cabelo do relógio do João Santana".

"O quadro é muito difícil", reconhece José Victor Martins, da diretoria da Confederação Democrática dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), fundada no final de agosto, durante o III Congresso Nacional dos Servidores Públicos Federais. A deflagração da greve nacional foi decidida por unaminidade pelos 1 mil 300 delegados presentes ao III Congresso e a expectativa otimista é parar a partir de hoje os servidores das universidades federais, delegacias regionais do Trabalho e seções regionais da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), do Ministério da Agricultura e da Fundação Nacional de Saúde (ex-Sucam). Existem hoje 700 mil servidores públicos federais espalhados no Brasil inteiro.

Previdenciários — No quinto dia de paralisação, os previdenciários, cuja pauta de reivindicação assemelha-se com as dos demais servidores públicos, mas é encabeçada pela defesa da implantação do Sistema Unificado de Saúde (SUS), embora não tenha conseguido fazer toda a categoria cruzar os braços, já tem a adesão de mais da metade dos previdenciários em muitos estados.

O Comando Nacional de greve estima que a paralisação foi maior nos estados do Maranhão, Pará (80%) São Paulo (75%) Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Paraíba (70%), Alagoas (65%) e Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe e Paraná (60%).

Em São Paulo, a greve atingiu a região metropolitana, onde se concentram os cinco hospitais do Inamps no estado. O maior êxito dos grevistas está sendo entre os funcionários do INPS: das 11 divisões de seguridade, oito estão paradas e dos 19 postos de benefícios, doze deixaram de atender o público. Mas as 106 agências de interior funcionaram normalmente.

TST faz audiências decisivas

Esta semana e a próxima serão decisivas para os grandes acordos coletivos no Tribunal Superior do Trabalho (TST), que programou uma série de audiências de conciliação para categorias importantes como petroleiros e bancários de instituições privadas e estatais. As audiências de conciliação são o último recurso antes do julgamento do dissídio coletivo e os ministros do TST avisam que, se as categorias suspenderem as propostas de greve, será possível conceder reajustes por volta dos 100% nas audiências, enquanto que nos julgamentos de dissídios o tribunal só concede aumentos em moeda corrente que não têm ultrapassado Cr$ 12 mil.

Amanhã, o TST promoverá três audiências de conciliação: dos petroleiros, dos bancários do Banco do Brasil e dos bancários do Banco Central. Os petroleiros, com greve marcada para amanhã, dividiram-se com a proposta feita pela Petrobrás — reajuste salarial de 98,24%. Alguns dos 15 sindicatos no país aceitaram o percentual, enquanto outros persistem na reivindicação de reajuste de 279%. A Petrobrás tem 58 mil funcionários no país e sua audiência de conciliação está marcada para as 9h30. Às 14h, o TST dará prosseguimento à audiência de conciliação dos funcionários do Banco do Brasil, cuja primeira reunião, realizada ontem, resultou numa proposta de 104,27% Às 15h, fará audiência com o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília e Banco Central.

A proposta para o Banco do Brasil, considerada razoável se comparada com o que o TST vem concedendo nos julgamentos de dissídios, só poderá ser efetivada, entretanto, se não houver greve, avisou o ministro Marcelo Pimentel, que tem relatado vários dissídios no TST. Na quinta-feira, o TST deverá realizar audiência de conciliação com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito (Contec) e Caixa Econômica Federal; na sexta-feira, 14, com o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Brasília e Banco Regional de Brasília.

Os aumentos dos bancários e dos petroleiros voltam à tona na semana que vem, com novas audiências de conciliação. Na segunda-feira, dia 17, audiência será com a Federação dos Trabalhadores de Minérios e Derivados de Petróleo. Nesse mesmo dia, há audiência de conciliação com a Petrobrás Distribuidores S/A e a federação dos trabalhadores do setor. Na terça, quarta e quinta-feiras da próxima semana as audiências marcadas pelo TST são do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), Banco do Nordeste do Brasil e Banco da Amazônia.

Petroleiros ameaçam parar

Embora divididos, os petroleiros continuam ameaçando com uma greve para amanhã, reivindicando uma reposição salarial, de 288,10%, a readmissão de demitidos na paralisação de 1989 e o fim do serviço das empreiteiras. A Petrobrás, com base na Medida Provisória 219, está oferecendo 98,24%. Por três vezes, a Petrobrás mudou seus índices: começou oferecendo 77,7%, passou para 83% e fechou com 98,24%.

As negociações foram feitas ontem entre o comando nacional da categoria e o superintendente de Recursos Humanos da estatal, Francisco Ramalho. O superintendente afirmou que não haverá modificações na última oferta da empresa, e que o dissídio coletivo será julgado pelo TST se não houver acordo.

Apenas os sindicatos de Cubatão e Paulínea (São Paulo), Pernambuco e Espírito Santo, que congregam 12 mil trabalhadores, aceitaram a proposta da empresa. Os outros 14 sindicatos regionais não admitem assinar o acordo se não houver novas negociações. Diante desse quadro, a Petrobrás entrou com o pedido de julgamento no TST. Amanhã, às 9h30, haverá a primeira audiência de conciliação. "Provavelmente não haverá acordo entre as partes", afirma Wilson Santarosa, presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e integrante do comando nacional.

Nova lei vai ser mais dura

O projeto da nova lei de greve, em discussão nos ministérios da Justiça e do Trabalho e na Consultoria Geral da República, vai reduzir o número de setores considerados de serviços essenciais. Com essa alteração, segundo o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, Inocêncio Mártires Coelho, o governo definirá dispositivos mais rígidos para cobrar o cumprimento da legislação de greve.

— Como vamos enxugar os setores considerados essenciais, não poderemos mais contemporizar. Temos de fazer cumprir a legislação que garante a continuidade dos serviços essenciais à população — afirmou Inocêncio, um dos formuladores do projeto de lei. Pela nova legislação, os trabalhadores em atividades essenciais que entrarem em greve continuarão sendo obrigados a manter um mínimo de atividade nesses setores, até que o poder público tenha condições de convocar grupos ou equipes de emergência que garantam a continuidade dos serviços.

O governo, segundo Inocêncio Coelho, abandonou a idéia de criar na nova legislação a figura da convocação civil, que permitiria chamar substitutos para os grevistas dos setores essenciais. Os grevistas, de acordo com o chefe de gabinete do Ministério da Justiça, poderão ser substituídos por grupos ou equipes de trabalhadores de emergência formados pelo governo, mas sem o caráter de convocação.

Leonel Brizola — XXXIII

Genocídio

De diversas partes do mundo nos têm chegado as repercussões do relatório da Anistia Internacional sobre o assassinato de crianças no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. Os que me acompanham devem se recordar que, há muito, estamos alertando que a atuação dos grupos de extermínio em nosso Estado constituía-se em um escândalo de proporções internacionais. Principalmente porque, nos últimos anos, tudo vem ocorrendo dentro de um ambiente de omissões e impunidade, tolerado pelos governantes. Agora, está aí o fato indesmentível: nosso País submetido à humilhação de ser visto, no exterior, como cenário de um genocídio que nos iguala ao que ocorreu com o nazismo, o stalinismo ou, mais recentemente, durante as guerras do Vietnam, do Líbano ou nos massacres de El Salvador.

É tão chocante o que vem ocorrendo que diversos dirigentes de partidos da Internacional Socialista nos vem indagando sobre quem são e o que vêm fazendo as autoridades responsáveis pela segurança pública diante deste verdadeiro massacre. A todos, tenho procurado informar que estes grupos de extermínio, que proliferaram no período autoritário, ramificaram-se, corrompendo o próprio aparelho policial e contando, muitas vezes, com a complacência das autoridades governamentais.

Em meu governo, mesmo enfrentando toda a sorte de obstáculos, pusemos fim à impunidade destes matadores. Centenas de inquéritos foram abertos e grande parte dos denunciados foi levada a prisão, para responder por seus crimes. Com isso, conseguimos refrear e, praticamente, fazer cessar a ação daqueles grupos. Mal se iniciou o atual Governo, recomeçaram as execuções sumárias. Logo nos primeiros dias, vivemos o episódio chocante do assassinato do jovem Marcellus Gordilho. A situação voltou a níveis intoleráveis e culmina, agora, com o registro escandaloso feito pela Anistia Internacional, que traz à tona números que — todos sabemos — ainda registram somente uma parcela do total. Dados levantados por entidades independentes registram que, nos últimos anos, registraram-se 1044 assassinatos de menores na Baixada Fluminense, estimando-se que um terço deles por ação de grupos de extermínio.

Um Governo coerente, no Rio de Janeiro, deve, logo ao assumir, deixar patente a sua determinação de pôr fim a esta matança. A mesma firmeza e determinação que iremos empregar para combater os assaltantes, aqueles que roubam, matam e sequestram, terá de ser usada sobre os autores e responsáveis por este genocídio. Precisamos de uma polícia eficiente e não de uma polícia violenta. Estes grupos assassinos só fazem gerar mais violência e criminalidade. Foras-da-lei, já nos bastam os bandidos. Os Governos e sua força policial, para terem o respeito da população, devem ser os primeiros a zelar pelas garantias individuais e coletivas do povo a que devem servir. É assim que iremos proceder, em nome de todos os cariocas e fluminenses.

Leonel Brizola
PDT

DAC cassa brevê do piloto Garcez

Garcez: punido

O Departamento de Aviação Civil (DAC) decidiu ontem cassar o certificado de habilitação técnica (brevê) do piloto da Varig Cézar Augusto Padula Garcez e multar o co-piloto Nilson de Souza Zille em 500 MVR (Maior Valor de Referência), equivalente a Cr$ 526.685,00. Os dois estavam no comando do vôo 254 — São Paulo-Belém — no Boeing 737-200 da Varig que, devido a um erro de rota, foi obrigado a fazer um pouso forçado no Xingu no dia 3 de setembro de 1989. No acidente, morreram 12 passageiros. A resolução do DAC, no entanto, está temporariamente suspensa porque o advogado dos pilotos, Octavio Vizeu Gil, recorreu da decisão com um pedido de reavaliação no Ministério da Aeronautica.

O advogado considerou a atitude do DAC "ilegal, pois a Constituição não permite agravar a pena através de um recurso do réu." No dia 6 de dezembro, o DAC já havia decidido punir os pilotos — acusados de descumprimento das regras de tráfego aéreo — com multa, suspensão de 180 dias e submissão a um novo programa de treinamento. Na época, os pilotos impetraram mandado de segurança na Justiça Federal alegando que o DAC não concedeu direito de defesa e conseguiram sustar a punição. Depois do julgamento de ontem, o DAC oficializou a pena e agravou-a com a cassação do brevê do piloto Garcez.

Ao decolar de Marabá, última escala do vôo 254 da Varig, por descuido, o piloto digitou errado no computador de bordo a rota 270 graus, em vez de 027, que o levaria a Belém. O erro inverteu a direção do vôo de norte para oeste. Garcez só notou o engano duas horas depois, como afirmam os relatórios de investigação. O DAC assegura que o erro ocorreu "inicialmente por negligência ou, no mínimo, por injustificado excesso de confiança", enquanto os pilotos atribuem o engano a uma carta de navegação pouco clara que os teria induzido ao erro. Segundo o relatório do DAC, divulgado em dezembro, Garcez demorou para reparar o erro e pedir ajuda, colocando os passageiros em maior risco de vida.

Apenas quando o vôo completou 35 minutos — tempo previsto para todo o percurso — Garcez entrou em contato com o controle de rádio de Belém. O piloto comunicou a escassez de combustível e pediu autorização para uma descer a 6 mil pés para tentar encontrar Belém. Zille observou a constelação do Cruzeiro do Sul e disse a Garcez que estavam na rota errada. Não encontrando nenhuma cidade, o piloto decidiu pelo pouso forçado após constatar que sobrevoava a única área de floresta existente naquela região. A aterrissagem forçada na matas do Xingu, a centenas de quilômetros da rota correta, deixou os passageiros e a tripulação do Boeing perdidos três dias na selva.

Pró-Memória afasta irmão de Sarney por desvio de verbas

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — A apuração de desvios de recursos da Lei Sarney, um incentivo fiscal que patrocinava atividades culturais no governo passado, fez sua primeira baixa: o delegado regional da extinta Fundação Pró-Memória no Maranhão, Ivan Sarney, um dos irmãos do ex-presidente José Sarney. O inventariante da extinta Fundação Pró-Memória, Aldofrisis de Paula, afastou do cargo Ivan Sarney depois que recebeu denúncias de que o ex-dirigente desviou recursos destinados à preservação do patrimônio da cidade para a construção de um hotel.

Uma sindicância já foi aberta para apurar as acusações, feitas pelo subdelegado da Pró-Memória no município maranhense de Alcântara, Carlos Odair. Ele acusa seu então superior de desviar US$ 3 milhões, oriundos da Lei Sarney, para a construção de um hotel.

Todos os detalhes estão sendo checados por uma equipe de fiscais da entidade, que pretende finalizar nos próximos dias um relatório.

Depois de reunir-se no dia 28 passado com todos os delegados regionais do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural, herdeiro da fundação extinta — quando tomou conhecimento da denúncia —, Aldofrisis de Paula viajou na quinta-feira passada para São Luís, onde permaneceu até domingo.

As investigações foram pedidas pelo secretário de Cultura, Ipojuca Pontes, que há alguns meses determinou o reexame de todos os 800 projetos financiados com a Lei Sarney — responsáveis por recursos da ordem de US$ 450 milhões. Ipojuca pediu ajuda ao diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, que colocou as dez diretorias regionais da Receita Federal investigando os dados cadastrais das empresas que se beneficiaram com a Lei Sarney.

Concorrência do governo de Amin é acusada de irregular

Amin: ação nula

FLORIANÓPOLIS — O parecer da Diretoria de Contratos e Licitações do Tribunal de Contas do Estado apontou seis irregularidades na concorrência realizada pelo ex-governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, no fim de seu governo, em 1987, que beneficiou a empreiteira paranaense C. R. Almeida e causou um rombo de quase 40 milhões de cruzados novos à Portobrás, em valores da época. O parecer, assinado pelo técnico Edison Stiven, em 13 de junho último, declara que "são nulos os procedimentos licitatórios praticados (...), sendo em decorrência nulo o contrato celebrado". Na penúltima observação do parecer, o técnico determina que "deve o(s) ordenador(es) da despesa ser(em) responsabilizado(s) pelos valores efetivamente pagos".

O processo deu entrada no Tribunal de Contas em 13 de maio de 1987 e no decorrer de sua tramitação já acumulou 824 folhas. "A demora na sua análise é proporcional à sua importância", explicou Antero Nercolini, conselheiro e presidente em exercício do tribunal. O conselheiro-relator do processo, coincidentemente, é o ex-deputado estadual, que foi líder do PDS na Assembléia Legislativa, Moacir Bertoli, correligionário de Amin. "Os relatores são escolhidos por computador, sorteados através da numeração do processo", garante o conselheiro Nercolini. "Há uma pressão externa muito grande para que julguemos o processo antes das eleições (Esperidião é candidato ao Senado pelo PDS), mas o tribunal tem uma pauta, e não podemos nos submeter a interferências externas", acrescentou Nercolini.

Restrições — As restrições apontadas pela Diretoria de Contratos e Licitações são que "não constam dos autos as propostas das empresas interessadas, o capital social exigido contraria a legislação de concorrências públicas (decreto-lei 2.300), não foi cumprido o prazo de 30 dias entre a publicação e a abertura das propostas, não foi comprovado, nos autos, a documentação de habilitação e o depósito de caução e não constam dos autos os anexos do edital (projeto da obra ou memória descrita)". O parecer desta Diretoria tem peso *Instrutório* na definição de voto dos sete conselheiros que julgarão o processo, segundo o presidente do tribunal.

O procurador-geral da Fazenda junto ao Tribunal de Contas, Ricardo Oliveira, está analisando o processo desde 21 de agosto último e prometeu que o órgão dará seu parecer definitivo dentro de 10 dias. "Vou propor que se verifique em que fase estão as obras do porto, pois a simples anulação da licitação pode representar um novo ônus ao erário público". Fontes da Procuradoria informaram que a maior preocupação do órgão é checar se houve desvio ou utilização pessoal de dinheiro público, para exigir o ressarcimento do responsável. "A licitação está cheia de vícios, mas essa não é a maior irregularidade", disse a mesma fonte. O procurador Ricardo Oliveira explicou que, como o processo está *sub judice*, não há condições de revelar os resultados da análise neste momento.

No processo licitatório de obras conveniadas entre a Portobrás e o governo do Estado, entre fevereiro e março de 87, a concorrência não cumpriu prazos legais, os envelopes com as propostas foram abertos numa segunda-feira de carnaval, quando havia expediente na Secretaria de Transportes e Obras, e um cheque de NCz$ 39 milhões, do empréstimo do Banco Mercantil de Crédito ao governo do Estado, *desapareceu* por 15 dias, após a liberação do banco ao ex-governador Amin. O mesmo cheque, assinado antes da abertura da proposta da empreiteira C. R. Almeida, era exatamente 80% do valor da primeira parcela do contrato — que sequer havia sido assinado.

Informe JB

O escritório do Lloyd Brasileiro em Nova Iorque tinha à disposição do seu chefe, até recentemente, além de uma limusine com tanque cheio e chofer, mordomias como todas as compras do supermercado e todas as suas viagens aéreas pagas pela estatal.

Havia ainda 27 funcionários lotados: sete eram maranhenses e dez tinham parentes no Maranhão.

Todos com salários médios de US$ 6 mil.

Os gerentes usavam cartões de crédito em nome da empresa.

E as dependências alugadas — com vista para a Estátua da Liberdade —, se ocupadas por todos os funcionários, ficariam com metade do espaço vazio.

□

O novo delegado do Lloyd, Juca Colagrossi, que está no cargo há 45 dias, dispensou a limusine e as mordomias e reduziu o número de funcionários para 14.

Até o final do ano, esse número deverá cair para seis.

■

Até que enfim

A campanha do candidato ao governo de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, acaba de receber um apoio importante.

É que o ex-governador Miguel Arraes, depois de muita vacilação, resolveu entrar para valer.

O prestígio de Arraes no interior é absolutamente incontestável.

Lei seca

Na reunião ministerial de ontem — que durou de 10h às 16h — não foi servido nem cafezinho nem água.

Nem sanduíche.

Muitos ministros saíram desesperados de sede e fome.

A estrela sobe

Se há no Rio um empresário que não pára de crescer, seu nome é Jorge Paulo Lehmann, que foi campeão carioca de tênis por quase uma década.

Duas de suas empresas — Lojas Americanas e Brahma — faturaram juntas US$ 1,8 bilhão no ano passado.

E já estão entre as cinco maiores empresas privadas nacionais, em volume de vendas, segundo a revista *Exame — Melhores e Maiores*, que acabou de sair.

Elogio

Uma generosa carta pousou ontem sobre a mesa do presidente Fernando Collor de Mello, fazendo um balanço "altamente positivo" dos seis primeiros meses de seu governo.

"Em apenas seis meses muito mais foi feito do que nos últimos seis anos. Finalmente o povo brasileiro tem um verdadeiro estadista na presidência da República", diz a carta, escrita do município de Bragança Paulista.

O signatário foi o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros.

Infiel

A cúpula do PL estuda, no momento, a expulsão de seus quadros do candidato ao Senado por São Paulo, Guilherme Afif Domingos, por infidelidade partidária.

É que Afif escancarou seu apoio a Adolpho de Oliveira — ex-líder do PL e candidato a deputado federal pelo PFL-RJ.

Comércio

Ontem, a ministra Zélia Cardoso de Mello reuniu um grupo de auxiliares para fazer uma revisão do conjunto das medidas de implementação da política industrial de comércio exterior que anunciará amanhã.

Estiveram presentes o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, o diretor do Departamento de Indústria, Luís Paulo Veloso Lucas, e o secretário nacional de Economia, João Maia

Rápido demais

A loja do Mc Donald's inaugurada na cidade de Cascais, em Portugal, no início do ano, acabou fechando suas portas com menos de dois meses de funcionamento.

Os desconfiados consumidores de Cascais não gostaram do conceito do *fast food* porque duvidaram da qualidade de uma comida preparada com tanta pressa. Na dúvida, acabaram deixando a loja às moscas.

Rosa

Dois socialistas de famílias tradicionais, mas marinheiros de primeira viagem em eleições, cometeram um erro crasso nos outdoors de suas campanhas no Rio.

Neles, a rosa vermelha está empunhada com a mão direita — e não com a esquerda, como manda a Internacional Socialista.

□

Os candidatos são os pedetistas Marco Antônio Alencar, candidato a deputado estadual, e José Vicente Brizola, candidato a deputado federal.

Respectivamente, filhos do prefeito Marcello Alencar e do candidato ao governo do Rio, Leonel Brizola.

Em alta

O governador de Pernambuco, Carlos Wilson, nomeou dois comunistas para seu secretariado — Raul Jungman (Planejamento) e Gualberto de Freitas Almeida (Agricultura) — e acaba de indicar um outro, o prestista ortodoxo e vereador Roberto Arrais (Serviço Social).

— Enquanto o mundo inteiro derruba os comunistas, eu estou levantando — diz. Mas há quem fale que por trás disso tudo esteja a negociação de apoios para sua candidatura à Prefeitura de Recife.

No que Wilson desmente:

— É que o PCB tem quadros.

LANCE-LIVRE

- Da representante da cidade mineira de Bom Despacho, Maria de Lourdes da Costa, no I Seminário Brasileiro de Defesa do Consumidor, a respeito das "madames" que organizam os movimentos de dona de casa: "Sei que pobre gosta de imitar rico, mas não sabia que rico gostava de imitar pobre".
- **A Feema fará inspeção amanhã no duto do terminal de Torguá, da Petrobrás, em virtude dos constantes vazamentos de óleo. A operação contará com o apoio de mergulhadores da Cedae.**
- O candidato do PSDB ao governo do Rio, Ronaldo Cézar Coelho, panfleta à tarde na Avenida Rio Branco. À noite participa do Baile do Tucano, no Circo Voador.
- **O candidato do PT, Jorge Bittar, vai a Cantagalo, Cordeiro e Bom Jardim.**
- O escritor João Gilberto Noll embarca para a Suécia hoje, a convite do Instituto de Escritores Suecos, para participar da feira de Gotemburgo. Seu livro **Hotel Atlântico** está sendo traduzido para o sueco.
- **O candidato à reeleição a deputado estadual pelo PDT, Luiz Henrique Lima, promove hoje a festa** As rosas vão voltar, **às 22h, na Boate Vogue, no Leblon, Rio.**
- Ferdinando Bastos de Souza, da Expressão e Cultura, única editora a participar, em Moscou, da feira Expo-Brasil 90, a partir do dia 17, encontra-se hoje com o embaixador da URSS, para tratar do lançamento de dois volumes da coleção **A proposta de Mikhail Gorbachev**.
- **Ricardo Steinbruch, da empresa têxtil Elizabeth, ganhadora do prêmio Melhor Empresa do Ano da revista** Exame, **fala hoje no** Encontro com a Imprensa, **às 11h, na Rádio** JORNAL DO BRASIL, **sobre o desempenho das empresas privadas em seis meses de governo Collor.**
- O presidente da White Martins, Félix de Bulhões, deverá anunciar amanhã — durante a entrega do prêmio Mauá-89, concedido à sua empresa pela BV-RJ — audaciosa política de administração participativa que pretende adotar.
- **O vereador do PDT-RJ Fernando Willian recusou os tíquetes de combustível da Câmara que foram distribuídos, por achar necessário reduzir os custos da Casa.**
- O historiador Mozart Aderaldo lança hoje à noite, no Leme Tênis Clube, Rio, o livro A Praça.
- **O que faz a ministra da Ação Social, Margarida Procópio?**

Ancelmo Gois, com sucursais

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El Pais, L'Express.

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Preços de Venda Avulsa em Banca
Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	40,00	60,00
MG-SP	45,00	63,00
ES	60,00	75,00
DF-MT-MS-PR-BA	100,00	105,00
PE	120,00	135,00
PA-RO-RR	140,00	150,00
MANAUS	140,00	150,00

Sem Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	80,00	90,00
MA-CE-PI-RN-PB-PE-AM-RO-AC-RR-PA	100,00	105,00
DEMAIS ESTADOS	100,00	105,00

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais	1280,00	3456,00	1841,00	6528,00	2466,50	880,00	2508,00	1336,00	4752,00	1795,50
Espírito Santo	1860,00	5022,00	2675,30	9486,00	3584,10	1320,00	3762,00	2004,10	7128,00	2693,20
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá/Curitiba/Florianópolis Porto Alegre/Campo Grande *Brasília	2440,00	6588,00	3509,50	12444,00	4701,80	1760,00	5016,00	2672,10	9504,00	3590,90
Recife/Fortaleza/Teresina/Natal/João Pessoa/São Luís	3020,00	8154,00	4343,70	15402,00	5819,40	2200,00	6270,00	3340,10	11880,00	4488,70
Camaçari-BA	—	—	—	18462,00	6975,60	—	—	—	14137,20	5341,50
Manaus	4240,00	11448,00	6098,50	21624,00	8170,30	3388,00	9655,80	5143,70	18295,20	6912,60
Pará/Rondônia	4240,00	11448,00	6098,50	21624,00	8170,30	3080,00	8778,00	4676,10	16632,00	6284,10
Entrega postal em todo o território nacional	—	8154,00	4343,70	15402,08	5819,40	—	6270,00	3340,10	11880,00	4488,70

* OBSERVAÇÃO: No caso específico de Brasília
— Trimestral (Sábado e Domingo) Cr$ 2.040,00
— Semestral (Sábado e Domingo) Cr$ 4.080,00

CARTÕES DE CRÉDITO: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD e CHASE CARD

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Guerrilheiros matam o presidente da Libéria

MONRÓVIA — O presidente da Libéria, Samuel Doe, que havia jurado só entregar o poder se passassem por cima do seu cadáver, foi morto pelos guerrilheiros do líder rebelde Prince Yormie Johnson. A notícia, divulgada por um correspondente da BBC na capital liberiana, foi confirmada pelo governo americano. "Fomos informados por várias fontes, entre elas representantes das forças rebeldes, que o presidente Doe morreu em conseqüência de ferimentos recebidos na troca de tiros com o grupo de Prince Johnson no fim de semana", diz uma declaração do Departamento de Estado.

Doe foi capturado quando tentava entrevistar-se com o general Arnold Quainoo, comandante da força de paz enviada à Libéria mês passado pela Comunidade Econômica dos Países da África Ocidental. Informado da inesperada visita de Doe, Johnson tentou prendê-lo em frente à sede das tropas multinacionais. No tiroteio que se seguiu, 64 pessoas morreram. O presidente, ferido na perna, foi levado para o acampamento dos rebeldes.

Inicialmente, Johnson, um dos dois líderes rebeldes que tentavam derrubar Doe, disse que sua intenção era processá-lo por corrupção e desvio de dinheiro público. Ontem, segundo o correspondente da BBC, o corpo mutilado do presidente apareceu — exposto publicamente — num hospital de Monróvia. O outro líder rebelde é Charles Taylor, que dirige a Frente Patriótica Nacional e controla a maior parte do país.

Doe, soldado competente e hábil atirador treinado por forças especiais dos EUA, costumava gabar-se de ter escapado a mais de 30 atentados desde que tomou o poder em 1980. Não é de admirar que tanta gente quisesse matá-lo pois, segundo as organizações de Direitos Humanos, seu regime era um sangrento vale-tudo. Sua primeira vítima foi o presidente William Tolbert, a quem acusava de corrupção e que derrubou num golpe armado. A matança prosseguiu com a morte de 13 assistentes de Tolbert, assassinados a sangue frio numa praia, e não parou mais.

A disputa pelo poder agravou-se a partir de dezembro passado, quando Charles Taylor, um ex-funcionário que Doe tentara processar por ter desviado quase US$ 1 milhão de dólares do governo, atravessou a fronteira da Costa do Marfim à frente de 170 guerrilheiros disposto a depor o presidente. O Exército, comandado por oficiais da tribo Krhan, a que Doe pertencia, massacrou algumas aldeias das tribos Gio e Mano, da área onde Taylor fizera sua base de operações. Nos últimos sete meses, cerca de 5 mil pessoas morreram nos combates entre as forças leais a Doe e os grupos guerrilheiros.

Arquivo AP — 1990

Doe: mais de 30 atentados

Os rebeldes avançaram até a capital onde, aos poucos, em violentos combates, foram fechando o cerco. Doe resistiu, refugiado na mansão oficial com algumas centenas de guardas pessoais treinados por Israel. Houve um racha na guerrilha quando Prince Johnson, um Gio, discordou dos métodos de Taylor, acusando-o de sanguinário.

Mês passado, Nigéria, Serra Leoa, Gana, Guiné e Gâmbia enviaram uma força de paz de 2.700 homens com a missão de estabelecer um cessar-fogo e instalar um governo provisório, do qual não participariam Doe, Taylor ou Johnson. O Departamento de Estado americano aprovou a medida, mas Taylor, que controla a maior parte da zona rural, e achou que tinha mais chances de ser o novo presidente, se opôs ferozmente, intensificando sua ofensiva na capital.

A Libéria foi fundada em 1822 por escravos libertos apoiados por uma sociedade abolicionista americana. O nome da capital, Monrovia, é uma homenagem ao então presidente dos EUA, James Monroe. O país foi governado por brancos até que Joseph Jenkins Roberts, um negro de Virginia, tomou o poder em 1841 e proclamou a república em 1847. Até o final da Guerra Civil americana, em 1865, os escravos libertos continuaram a mudar-se, em grandes levas, para a Libéria, onde se tornaram conhecidos como americano-liberianos, uma classe orgulhosa de suas origens que passou a dominar e discriminar os nativos.

Doe, o primeiro chefe de estado oriundo de uma tribo local, queria acabar com a dominação dos americano-liberianos, grupo que perseguiu e executou sistematicamente durante seus anos no poder. Além de brutal e corrupto, seu regime arrasou a economia da Libéria, país de 2,5 milhões de habitantes hoje com uma dívida externa de quase US$ 2 bilhões.

Grupos rivais criam conselho para o Camboja

JACARTA — As quatro facções que há 11 anos lutam na guerra civil do Camboja concordaram em formar um Conselho Nacional Supremo, conforme está previsto no plano de pacificação proposto mês passado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O conselho é de grande importância no processo de paz, pois até que sejam realizadas eleições livres no Camboja vai simbolizar a soberania política do país e representá-lo nas Nações Unidas.

Mas ainda existe um impasse: o príncipe Norodom Sihanouk, o chefe da resistência cambojana indicado para presidir o conselho, recusa-se a participar, seja como presidente ou mesmo como membro. Conhecido por seu comportamento errático e por suas inesperadas mudanças de curso político, o príncipe, que lidera a coalizão dos três grupos guerrilheiros, alegou que está doente e por isso vai afastar-se por seis meses de qualquer atividade política.

Apesar de já ter renunciado cinco vezes à liderança da coalizão, Sihanouk é visto como o único chefe político capaz de reunificar o Camboja. "Não há nenhuma outra pessoa que possa fazer esse conselho funcionar", comentou Khieu Samphan, do Khmer Vermelho. De sua casa em Pequim, Sihanouk informou que seu filho Norodom Ranariddh tomará seu lugar.

As facções, que participam na capital indonésia de uma conferência organizada pela França e Indonésia, são representadas pelo primeiro-ministro cambojano Hun Sen, em nome do governo de Phnom Penh; por Khieu Samphan, da guerrilha comunista Khmer Vermelho; pelo ex-primeiro-ministro cambojano Son Sann, em nome do seu grupo não comunista; e pelo príncipe Ranariddh, em nome de outro grupo não-comunista liderado por seu pai.

O conselho, composto por seis membros da resistência, seis do governo e um presidente, terá um significado eminentemente simbólico, pois o processo de transição será conduzido pela própria ONU.

A proposta dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, China e União Soviética — confere um papel sem precedentes ao organismo internacional que, além de garantir a realização de eleições livres em terreno politicamente neutro, vai supervisionar o cessar-fogo e o desarmamento e assegurar a retirada de todas as tropas estrangeiras.

Parlamento da URSS começa a discutir reforma da economia

MOSCOU — O Soviete Supremo (Parlamento) da União Soviética iniciou ontem um novo período de sessões com a difícil tarefa de aprovar medidas práticas que introduzam no país a economia de mercado. Duas propostas — uma de transformação radical e outra mais suave — vêm sendo debatidas. Antes mesmo que elas entrassem em pauta, a bancada de deputados ultra-reformistas pediu a renúncia do primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, o principal defensor de um processo mais lento de reforma do sistema econômico.

Assessores do Kremlin, segundo a agência de notícias AP, tentavam ontem convencer o presidente Mikhail Gorbachev a respaldar a proposta mais radical, elaborada pelo economista Stanislav Shatalin e apoiada pelo presidente da república da Rússia (a maior da federação), Boris Yeltsin. O plano de Shatalin propõe uma mudança total do sistema em 500 dias e a aplicação imediata dos mecanismos de mercado: liberdade de preços e propriedade privada. O de Ryzhkov, por sua vez, mantém um alto grau de planejamento estatal.

"Entramos em uma fase de importantes testes. Acirradas polêmicas estão ocorrendo a respeito dos meios para se impulsionar o desenvolvimento de nosso Estado", disse o presidente do Soviete Supremo, Anatoly Lukyanov, na abertura da sessão de outono (do hemiesfério Norte). Durante o recesso parlamentar, a União Soviética viveu um período de intensos debates sobre que caminho tomar para chegar à economia de mercado. Diante das incertezas e escassez de produtos, a população tem enfrentado longas filas à procura de gêneros alimentícios, sobretudo o pão, que é a base da alimentação soviética.

Mal a sessão foi iniciada, o grupo de deputados que defendem reformas radicais pediu a renúncia do primeiro-ministro Ryzhkov. "O plano do governo é insustentável. Não temos o direito de manter no poder um governo tão incompetente", atacou o prefeito de Leningrado, Anatoly Sobchak, um dos líderes da bancada radical, que reúne cerca de 20 deputados. Sobchak pediu que o Soviete Supremo coloque em sua agenda de votações um voto de confiança ao primeiro-ministro. Ryzhkov, sentado na tribuna do governo, não pronunciou uma só palavra durante a sessão de ontem.

O presidente Gorbachev, que deve comparecer hoje ao Soviete Supremo, fez ontem um apelo a todos os órgãos de poder para que façam cumprir as leis vigentes no país. Gorbachev disse que está alarmado diante da indisciplina generalizada, que se traduz no total desrespeito às leis. O presidente se referiu principalmente ao não cumprimento dos contratos por parte das empresas. O apelo de Gorbachev foi enviado a todos os presidentes dos Sovietes Supremos das repúblicas federadas e autônomas e aos sovietes regionais.

Saddam oferece petróleo de graça aos países pobres

CAIRO — Impedido de vender o petróleo iraquiano devido ao embargo econômico montado pelas potências ocidentais, o presidente Saddam Hussein propôs oferecer o combustível de graça aos países pobres. A informação foi dada pela agência de notícias oficial do Iraque, Ina, acrescentando que os países interessados terão que providenciar por sua própria conta os navios para o transporte do petróleo.

O oferta de Saddam é uma tentativa de conquistar o apoio dos países do Terceiro Mundo, de romper o isolamento internacional do Iraque em seguida à invasão do Kuwait e de colocar a questão do Golfo numa perspectiva de conflito Norte-Sul (ricos *versus* pobres). "Essa é mais uma das iniciativas de Saddam para desviar a atenção da invasão do Kuwait. Mas nossas instruções são bem claras: impedir a saída do petróleo iraquiano", disse um oficial americano, deixando claro que o Iraque não terá condições de retirar seu petróleo do país, seja ele vendido ou oferecido de graça aos países em desenvolvimento.

A ofensiva de Bagdá para tentar romper seu isolamento teve pelo menos um resultado positivo ontem, quando o Irã anunciou que aceitou a proposta levada a Teerã pelo ministro do Exterior do Iraque, Tarek Aziz, para o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países e a reabertura das embaixadas nas capitais. Apesar do acordo diplomático, não houve, contudo, nenhum indício do abrandamento da posição do Irã, que condenou o Iraque pela invasão do Kuwait.

Ceticismo — Em Washington, o governo americano qualificou a oferta de Saddam e o restabelecimento das relações diplomáticas de "gestos de desespero" de alguém que já está sofrendo os efeitos das sanções internacionais. "Manobras semalhantes não surtiram efeito no passado e não surtirão agora", afirmou o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitwater.

Os países pobres reagiram com ceticismo à oferta de Saddam Hussein. Thomas Chery, representante do Haiti à conferência dos países menos desenvolvidos, promovida pela ONU em Paris, declarou que será impossível retirar o petróleo iraquiano devido ao bloqueio. O delegado de Botswana, F. G. Mogae, sintetizou a opinião generalizada na reunião sobre o oferecimento de Bagdá: "Não passa de propaganda".

Em seu pronunciamento, lido por um porta-voz na televisão iraquiana, Saddam afirmou: "Declaramos que estamos dispostos a fornecer petróleo livre de qualquer custo aos países do Terceiro Mundo". O presidente não especificou a que países estava encaminhando sua proposta, mas alegou que a aceitação da oferta não violará o embargo porque não implica transações comerciais. Saddam frisou que seu oferecimento não está condicionado a mudança de atitude de nenhum país em relação ao conflito do Golfo Pérsico.

"Somos irmãos e compartilhamos do mesmo destino. Esse é o motivo pelo qual declaro nossa disposição de fornecer petróleo iraquiano gratuitamente àqueles países. O fornecimento de petróleo grátis não estará ligado a qualquer posição tomada por um país na atual crise porque respeitamos as opiniões dos Estados e não exigimos coincidência de pensamento sobre todos os assuntos. Os que desejarem aproveitar — o nosso oferecimento — que não será atingido pelo boicote americano porque não envolve operações de compra e venda — devem apresentar seus pedidos, detalhando volume a qualidade (do petróleo pretendido)."

O porta-voz do governo americano, Marlim Fitzwater, assegurou que a oferta iraquiana não será levada em consideração pelos Estados pobres, e justificou: "É uma afronta a todos os países o fato de Saddam pensar que eles sacrificariam os princípios de liberdade e de não agressão em troca do petróleo iraquiano ou do petróleo tomado mediante uma flagrante agressão ao Kuwait". A oferta de Saddam Hussein, ressaltou Fitwater, "não significa nada — as sanções (aprovadas pela ONU) atingem claramente o petróleo, qualquer que seja o seu preço".

Bagdá — Reuters

Manifestantes criticam Margaret Thatcher

□ **BAGDÁ — Milhares de iraquianos participaram de manifestações em frente às embaixadas dos Estados Unidos e Grã-Bretanha em Bagdá. A multidão queimou bonecos representando o presidente George Bush e a primeira-ministra Margaret Thatcher, ao som de canções que elogiavam o presidente Saddam Hussein. Os manifestantes levavam também cartazes, acusando Bush de criminoso e de traidores o presidente do Egito, Hosni Mubarak, e o rei Fahd, da Arábia Saudita. Testemunhas contaram que um grande número de egípcios e de sudaneses participou da manifestação, organizada por sindicatos iraquianos.**

Amã — AP

□ *Mulheres refugiadas num campo perto de Amã, na Jordânia, brigam por comida para seus filhos na hora do almoço. A situação se agrava nos campos de refugiados, mas o êxodo de estrangeiros do Kuwait e do Iraque está diminuindo desde o fim da semana passada, informaram representantes de organismos internacionais. As dificuldades de obter alimentos aumentam e as condições sanitárias são cada vez mais precárias. Um total de 438 ocidentais chegaram a Londres a bordo de um avião da Iraq Airways. Entre eles estão 186 britânicos, 165 americanos e 32 irlandeses*

O dia D que nunca chega ao deserto

Silvia Costa

Quarenta dias depois da invasão do Kuwait pelo Iraque, continuam as batalhas diplomáticas, de palavras e de propaganda, mas a verdadeira guerra no deserto não começou. Várias datas mágicas foram mencionadas, como sendo o dia D do atual conflito no Golfo Pérsico, em alusão à data do desembarque das tropas aliadas na Normandia, costa atlântica da França, sob comando do general americano Dwight Eisenhower.

Em 1944, o dia D marcou o início de uma virada que resultaria na vitória aliada sobre as forças do eixo Berlim-Roma, de Hitler e Mussolini. Em 1990, os Estados Unidos não têm interesse em apressar o dia D e apostam no cerco a Saddam Hussein, como forma de forçar uma retirada das tropas iraquianas do Kuwait sem ter que usar armas.

A invasão ocorreu em plenas férias de verão no hemisfério Norte e, por isso, a primeira data mencionada como propícia a um ataque americano foi o dia 1º de setembro, quando o presidente George Bush encerraria sua temporada de descanso e retomaria as atividades em Washington. Depois, falou-se em uma ação militar com o apoio de Moscou após o encontro de Bush com o presidente soviético Mikhail Gorbachev, domingo passado, em Helsinque, Finlândia.

A reunião de Helsinque mostrou os dois antigos inimigos consolidando sua nova condição de aliados, mas Bush e Gorbachev limitaram-se a exigir a retirada das tropas iraquianas, reafirmar as decisões do Conselho de Segurança da ONU e mencionar a possibilidade de estudar medidas adicionais, não detalhadas, caso o governo de Bagdá não deixe o Kuwait. Bush reafirmou que não descarta uma ação militar, enquanto Gorbachev insistiu na necessidade de encontrar uma saída pacífica.

Diante disso, novas datas mágicas para um ataque americano surgem no calendário do conflito do Golfo. O jornal Los Angeles Times *prevê o dia 1º de outubro, quando os Estados Unidos terão cerca de 150 mil soldados na Arábia Saudita, além de tanques, artilharia e aviões necessários para uma ofensiva contra o Kuwait ocupado e talvez até contra o próprio Iraque. Antes disso, diz o jornal, só seria possível uma ação defensiva. Fontes do Pentágono afirmam, contudo, que os Estados Unidos só estariam realmente prontos para um ataque militar no dia 15 de outubro.*

É necessário, na visão de Washington, manter o presidente iraquiano na expectativa de um ataque a qualquer momento e, ao mesmo tempo, evitar até onde for possível uma ação militar que certamente teria um alto custo para os americanos, tanto político quanto humano e econômico. Para ajudar os Estados Unidos, surgem informações sobre a execução de opositores de Saddam Hussein dentro do Iraque, evidenciando a existência de pressões internas.

Mas os americanos sabem também que uma iniciativa militar que não passasse pela ONU poderia representar o fim do incondicional apoio que vêm obtendo desde 2 de agosto da comunidade internacional e que tem garantido o isolamento de Saddam Hussein. A insistência de Gorbachev em Helsinque para que seja tentada uma saída pacífica mostra bem que é preciso protelar um pouco mais o dia D para manter a coesão internacional e, desta forma, deixar o presidente iraquiano sem alternativas que não a retirada de suas tropas do Kuwait. A verdadeira data mágica seria aquela em que isso acontecesse sem o uso de armas de qualquer lado.

Baker pede a aliados da Otan envio de tropas para o Golfo

Bruxelas — AFP

Baker: crise é um teste para a nova ordem mundial

BRUXELAS — O secretário de Estado americano, James Baker, pediu aos aliados da Otan que mandem tropas para a Arábia Saudita e forneçam navios e aviões para ajudar a escalada americana contra o Iraque. Baker esteve em Bruxelas para informar aos ministros do Exterior dos 15 demais países-membros sobre as discussões entre os presidentes George Bush e Mikhail Gorbachev domingo em Helsinque, quando foi ressaltada a necessidade de uma solução pacífica para a crise.

Baker chamou seus colegas da Otan às falas, insinuando que como principais consumidores do petróleo vindo do Oriente Médio precisavam se fazer mais presentes. Até agora, só a Grã-Bretanha e a França deram contribuições militares significativas para a operação contra o Iraque. Baker disse que mesmo forças simbólicas serão muito bem vindas.

O secretário-geral da Otan, Manfred Woerner, ressaltou que os aliados preferem uma solução pacífica para a crise mas vão estudar cuidadosamente o pedido americano. Baker também pediu um ajuda humanitária de emergência para os fugitivos árabes e asiáticos do Kuwait e do Iarque que estão em situação desesperadora nos acampamentos de refugiados da Jordânia.

Baker solicitou aos aliados um reforço do flanco sul da Otan, no Mediterrâneo, para ajudar no bloqueio ao Iraque e para dar um apoio à Turquia, que tem fronteira com o Iraque e pode ser ameaçada pelo regime de Saddam Hussein.

Woerner enumerou alguns compromissos já assumidos. A Alemanha Ocidental prometeu apoio aéreo e naval, Grã-Bretanha, Portugal e Itália vão emprestar aviões e navios, a Holanda oferece trajes e máscaras para proteger tropas contra armas químicas, a Dinamarca e a Grécia deslocarão três navios cargueiros para ajudar o transporte de tropas e equipamentos.

Baker anunciou que vai visitar a Síria esta semana para conversações sobre o apoio que os sírios já vêm dando à operação contra o Iraque. "O presidente Bush decidiu que está na hora de ter um diálogo direto com a Síria. Acreditamos que nada ilustra mais o isolamento de Saddam Hussein no mundo árabe do que a posição síria", afirmou Baker.

Indagado sobre as divergências americanas com a Síria, país classificado oficialmente de terrorista pelos Estados Unidos, Baker disse que não via nada de mais em cooperar com nações com as quais há problemas de relacionamento se existem objetivos comuns a serem perseguidos. Ele lembrou que o governo americano abriu um diálogo recentemente com o Vietnã, país com o qual os Estados Unidos não mantêm relações diplomáticas, ao contrário do que acontece com a Síria.

Esta será a primeira visita a Damasco de um secretário de Estado americano desde o sírio incidente de dezembro de 1988, quando um avião da PanAm explodiu sobre Lockerbie, Escócia, matando seus 280 ocupantes. O atentado foi atribuído à Frente Popular para a Libertação da Palestina — Comando Geral, um grupo dissidente sediado na Síria.

A Síria, junto com o Egito e Marrocos, foram os únicos países árabes a mandar tropas para a Arábia Saudita com o objetivo de defender aquele país de um eventual ataque iraquiano. Baker afirmou que os contatos que vêm sendo feitos estão servindo para determinar os parâmetros da nova ordem mundial: "Esta é a primeira crise da era pós-guerra fria e não podemos deixar de resolvê-la com sucesso", comentou Baker.

O secretário de Estado americano chegou ontem à noite a Moscou para mais uma etapa das conversações chamadas de dois mais quatro sobre a reunificação da Alemanha. Esta deve ser a última das quatro reuniões programadas entre os ministros do Exterior dos países vencedores da Segunda Guerra — França, Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética — com seus colegas da Alemanha Oriental e Ocidental.

Relatório cita Brasil entre prejudicados

WASHINGTON — O Banco Mundial advertiu que a alta do preço do petróleo resultante da crise no Golfo terá graves conseqüências para os países em desenvolvimento, entre os quais citou o Brasil. Estes países, segundo um relatório ainda em fase de elaboração, poderão ser obrigados a reduzir o consumo de petróleo e o nível atual de investimentos para fazer frente aos altos custos de importação do óleo cru. O Banco Mundial está estudando com o Fundo Monetário Internacional medidas de alívio financeiro (não divulgadas) a países em desenvolvimento que dependem da importação de petróleo.

O relatório ressalta que os efeitos econômicos da crise no Golfo podem minar a confiança popular nos programas de reforma econômica em curso em diversos países da América Latina e Caribe. A situação dos países em desenvolvimento se agrava ainda mais diante da dificuldade de obtenção de créditos externos devido à sua elevada dívida externa. As economias do Leste Europeu também serão duramente afetadas, já que a partir de janeiro deixarão de receber petróleo subsidiado da União Soviética e terão que comprar o produto a preço de mercado.

O documento acrescenta que os países desenvolvidos sofrerão muito menos agora do que nas crises anteriores de petróleo (de 1973 e 1979), pois dispõem de reservas estimadas em 900 milhões de barris. Mesmo assim o Banco Mundial alerta que a escalada de preços do petróleo pode desencadear elevação das taxas de juros e forte recessão econômica no chamado Primeiro Mundo. Neste caso, os países em desenvolvimento sofreriam um golpe adicional pois veriam suas dívidas externas crescerem com o aumento das taxas de juros.

Nos principais centros financeiros do mundo, as bolsas tiveram uma forte recuperação atribuída aos resultados da reunião de cúpula de domingo na Finlândia, em que o presidente americano, George Bush, e soviético, Mikhail Gorbachev, optaram pela via diplomática para solucionar o conflito no Golfo. O dólar também se recuperou, enquanto o barril do petróleo caiu abaixo da barreira psicológica de US$ 30. A bolsa de Tóquio, a primeira a abrir depois da cúpula, teve alta recorde de 4,7%.

A bolsa de Londres fechou com alta de 1,1% e a de Paris subiu 2,63% em relação ao fechamento de sexta-feira. Os preços do petróleo cru caíram acentuadamente. O preço do West Texas para entrega em outubro, vendido em Nova Iorque, recuou US$ 1,46, fechando a US$ 28,58. Também houve queda no preço do óleo do Mar do Norte vendido a dinheiro no mercado europeu: recuou US$ 1,10 e ficou a US$ 29,30.

Diário do conflito

Desfile — Os candidatos às eleições legislativas de novembro nos Estados Unidos começaram a desfilar pelo deserto saudita em busca de uma valiosa arma de campanha: uma foto ao lado de um soldado americano. A crise no Golfo assumiu tal envergadura que os candidatos abandonaram as discussões sobre assuntos internos e muitos já passaram pela Arábia Saudita, sempre com a preocupação de ter atrás de si as câmaras de tevê. O deputado democrata Lee Aspin disse que nunca viu tanto congressista americano nas areias do deserto.

Cantor — O ex-cantor britânico Cat Stevens, que se converteu ao Islamismo e adotou o nome de Yusuf Islã, viajará hoje para o Iraque, onde pretende conversar com o presidente Saddam Hussein sobre a situação dos reféns britânicos. Em entrevista a uma rede de tevê na Inglaterra, Cat Stevens disse que estará acompanhado de outros seis muçulmanos e fará um giro de duas semanas pela região. Ele pretende se encontrar também com os reis Fahad, da Arábia Saudita, e Hussein, da Jordânia.

Doces — As crianças turcas estão literalmente engolindo Saddam Hussein. Trata-se de uma réplica do presidente iraquiano feita de açúcar e que vem fazendo grande sucesso na Turquia, ao lado de tanques e aviões de guerra, também em forma de doce. "Precisamos estar em dia com os acontecimentos", explicou Hasan Karan, um dos 126 doceiros que participam de um festival de culinária na cidade turca de Mengen. Ele contou que levou um mês para fazer os doces.

Afogado — O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que o presidente do Iraque está "se debatendo como um afogado" em sua tentativa de se aproximar com o Irã. "O homem está desesperado, apelando para qualquer coisa", afirmou o porta-voz.

Cobrador — O secretário de Estado britânico, Douglas Hurd (foto), juntou-se ao coro internacional que vem pedindo ao Japão mais dinheiro para pagar a conta da operação militar do Ocidente no Golfo Pérsico. "As necessidades crescem a cada dia', disse Hurd após encontrar-se com o primeiro-ministro japonês, Toshiki Kaifu, em Tóquio. O Japão já deu US$ 1 bilhão para financiar a operação militar.

Tóquio — Reuters

Conflito obriga EUA a sacrifícios

Anabela Paiva

WASHINGTON — À primeira vista, os efeitos da crise do Golfo Pérsico sobre a economia americana parecem ter sido amortecidos pelo espesso colchão de dinheiro a ser fornecido pelas nações árabes para pagar os custos da operação Escudo do Deserto. A conta do envio e manutenção de tropas na Arábia Saudita e do bloqueio marítimo no Golfo, em torno de US$ 1 bilhão mensais, será paga integralmente ou na sua maior parte pelos bilhões de petrodólares da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e outros países que aderirão à *vaquinha* promovida pelo secretário de Estado dos EUA, James Baker.

Contudo, dizem economistas, essa dinheirama não dissipará as sombrias perspectivas sobre o futuro da economia americana. Se o preço do barril de petróleo permanecer nos níveis atuais — US$ 10 acima do preço vigente antes da crise —, em meados desta década a economia americana poderá ter acumulado perdas de US$ 2 trilhões, disse ao jornal *The New York Times* o economista Warwick McKibbin, do centro de estudos contemporâneos Brookings Institution, que planejou uma simulação desta situação no seu computador. O modelo está sendo usado para estudos pelo Departamento de Orçamento do Congresso.

A economia americana já vinha crescendo em ritmo de jabuti. Segundo dados recentemente divulgados pelo Departamento do Comércio, o Produto Nacional Bruto de 1989 foi apenas 1,8% maior do que o de 88. Os primeiros dados sobre a economia, divulgados pelo Departamento do Trabalho depois da invasão do Kuwait pelo Iraque, mostram que a situação parece ter piorado: a taxa de desemprego de agosto foi a maior dos últimos dois anos, atingindo 5,6% da mão-de-obra disponível. "É muito difícil encontrar alguém fora do governo que não ache que já estamos vivendo uma recessão", concluiu Fred Bergsten, economista do Instituto de Economia Internacional.

O efeito do aumento dos preços do petróleo é progressivamente destrutivo, como a ação de cupins num móvel. Dez dólares a mais em cada barril significam que o país gasta US$ 5 bilhões adicionais mensalmente para manter a economia azeitada. Os consumidores passam a pagar mais pela gasolina, e portanto têm menos dinheiro para comprar computadores ou sabão. Os empresários, vendo a demanda diminuir, cortam investimentos e produção, acelerando o processo de declínio. Ao mesmo tempo, procuram compensar os crescentes gastos com energia e produtos químicos derivados do petróleo aumentando os preços de seus produtos, o que causa nova diminuição na demanda.

Stephen Roach, analista financeiro da companhia Morgan Stanley & Company, prevê que se o barril de petróleo se estabilizar em US$ 25 dólares, haverá um aumento geral de preços de 1%. Adicione-se a esta perspectiva a atual inflação de 5%, e muitos especialistas se preocupam.

Além do efeito inflacionário, os novos preços do petróleo tendem também a baixar a produtividade da indústria americana. As empresas tenderão, acreditam economistas, a adotar métodos que usam mais mão-de-obra e menos energia, reduzindo sua margem de lucro e ritmo de crescimento. O Departamento de Orçamento do Congresso estima que se tudo ficar como está, os EUA sofrerão uma queda de produtividade de 2%, causando uma perda de US$ 120 bilhões ao ano no Produto Nacional Bruto em meados desta década.

O governo pouco poderá interferir neste cenário. Concentrados há quatro dias na Base Aérea de Andrews, os parlamentares envolvidos na confecção do orçamento de 1991 não conseguem chegar a uma conclusão sobre como diminuir o gigantesco déficit público americano, e quaisquer taxas ou cortes em gastos que forem aprovados se destinarão principalmente a atingir o objetivo de reduzir em US$ 50 bilhões o déficit no ano que vem, para reduzir seu impacto sobre a inflação.

A maior arma de que o presidente George Bush dispõe para lutar contra a depressão é o poder do Federal Reserve, seu banco central, de determinar as taxas de juros. Mas esta é uma faca de dois gumes. Baixar as taxas de juros, tornando empréstimos mais acessíveis, é velha e conhecida receita para combater a recessão, mas também aumenta a já alta inflação. Por outro lado, se o crédito não for facilitado, a depressão econômica pode tornar-se ainda mais devastadora.

Brasileiros não têm mais data para sair do Iraque

Thaís de Mendonça

BRASÍLIA — Um grande mal-entendido provocou o cancelamento da prometida liberação dos 149 brasileiros retidos no Iraque. Depois de anunciar no domingo à noite a saída dos brasileiros, o governo suspendeu à última hora o vôo do Boeing 707 da Força Aérea Brasileira que deveria partir às 22h do Aeroporto do Galeão, acompanhado de um Hércules também da Fab, para ir a Bagdá buscar os refens.

A volta dos brasileiros tinha sido garantida e anunciada pessoalmente no domingo pelo ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, mas os vistos de saída não foram concedidos. O Itamarati culpou a construtora Mendes Júnior que, segundo o porta-voz José Vicente Pimentel, se recusa a aceitar as condições do governo iraquiano para romper o contrato na obra do Sifão, um projeto de irrigação no Sul do país.

Depois de sucessivas reuniões ao longo do dia, ficou decidido que uma nova tentativa será feita para contornar os problemas que emperraram a operação resgate. Para isso, o Itamarati resolveu enviar mais três diplomatas para Bagdá ontem mesmo. São eles os embaixadores Antônio Amaral de Sampaio e Paulo Tarso Flexa Ribeiro, representante do Brasil em Londres, e o conselheiro Sérgio Tutikian, considerado um arabista.

Os enviados do governo brasileiro tentarão conduzir pessoalmente as negociações junto ao governo de Hussein, mas ainda não há previsão sobre o desfecho da iniciativa. Se tudo der certo, os 149 brasileiros que constavam da lista da operação frustrada de ontem embarcarão de volta nas próximas horas. Em Amã, entretanto, fontes diplomáticas brasileiras acham que eles não sairão antes do próximo fim de semana. Outros 141 ainda ficarão no Iraque esperando uma nova oportunidade de retorno ao Brasil.

Confusão — A confusão irritou o presidente Fernando Collor de Mello, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, e

Jamil Bittar — 16/8/90

Rezek: alegria durou pouco

Rezek. Uma fonte do Palácio do Planalto comentou que os brasileiros teriam deixado de ser refens de Saddam Hussein para se tornar refêns da Mendes Júnior.

Mas o Itamarati reconheceu sua precipitação no episódio, ao conciderar garantidos os vistos aos 146 brasileiros, o que acabou não se confirmando. Uma alta fonte diplomática definiu o entusiasmo do governo brasileiro com a possibilidade de mais de uma centena de vistos, depois de duas semanas sem nenhuma notícia de liberações, como *wishful thinking* (desejo) da embaixada em Bagdá.

O ministério da Agricultura e Irrigação do Iraque, acrescentou o porta-voz do Itamarati, exige que a Mendes Júnior contrate uma empresa iraquiana para continuar os trabalhos que os brasileiros abandonaram tão logo começou o conflito no Golfo Pérsico. A Mendes Júnior, entretanto, alega que não pode arcar com essa despesa e remete a responsabilidade ao ministério, que teria tomado a iniciativa de considerar o contrato rompido com a interrupção das obras, há três semanas.

O ministério dos Negócios Estrangeiros do Iraque não libera os 126 funcionários da construtora e com isso retém também os 18 contratados da Volkswagen e outros cinco brasileiros — empregadas domésticas e um integrante da empresa Hop, do brigadeiro Hugo Piva — já com vistos prometidos.

Boa Nova — Foi na madrugada de domingo passado que o encarregado de negócios do Brasil no Iraque, Renê Loncan, acordou o conselheiro Paulo Wolowski, do Departamento do Oriente Próximo, para anunciar a boa nova. Wolowski tirou da cama seu chefe, o embaixador Antônio Amaral de Sampaio, que foi ao prédio do Itamarati de manhã para ver os comunicados que Loncan enviara por telex para confirmar a disposição do governo iraquiano em conceder os vistos.

O encarregado de negócios estivera com o ministro da Agricultura e Irrigação iraquiano, que lhe dera o sinal verde indicativo do fim das negociações, embora deixasse clara a condição para o rompimento do contrato da Mendes Júnior com a obra de drenagem do Rio Eufrates (Sifão): a contratação de uma outra empresa para a continuidade das obras.

O ministro Francisco Rezek nem era esperado no Palácio dos Arcos, sede do Itamarati, no domingo de manhã, já que acabara de retornar da viagem ao Japão. Rezek encontrou a porta principal do Itamarati fechada e teve que subir pela rampa de carros até seu gabinete. Ele não escondia a satisfação de ver que sua boa estrela o havia brindado, nem bem pisara solo brasileiro, com um acontecimento alvissareiro sobre os refêns retidos no Iraque. A alegria de Rezek durou menos de 24 horas.

O Itamarati soube, ainda na manhã de ontem, pelo próprio encarregado de negócios em Bagdá, que a questão da liberação dos brasileiros envolvia novas dificuldades junto à Mendes Júnior. Mas só no final da tarde, já sem esperanças de realizar a operação rapidamente como desejava, o Itamarati concordou em desmobilizar todo o esquema montado para resgatar os brasileiros.

Mendes Jr. afirma que não é culpada

BELO HORIZONTE — A obra do Sifão, projeto de drenagem que a empreiteira Mendes Junior construía no Iraque, não pode ser concluída por empresas locais enquanto persistir o bloqueio econômico determinado pela ONU, pois não há condições de a empresa enviar peças de reposição para veículos, máquinas e equipamentos sob medida. A informação foi prestada, ontem, nesta capital, pelo porta-voz da construtora, Stenka Calado, que rechaçou a acusação de que a empresa seria a responsável pelo fato dos governos brasileiro e iraquiano não terem fechado acordo para saída dos brasileiros alojados no acampamento da Expressway. Em equipamentos no Iraque, a Mendes Junior tem um patrimônio equivalente a US$ 380 milhões.

Segundo Stenka Calado, quando o Itamarati consultou a empresa sobre a exigência do governo iraquiano para que as obras fossem concluídas mediante a contratação de empresas locais pela Mendes Júnior, o diretor Malthus Antônio Soares informou sobre a impossibilidade técnica de envio de peças de reposição. O porta-voz negou que a empresa tenha prejudicado as negociações do Brasil com o Iraque e disse que a argumentação foi bem compreendida pelo cliente, o Ministério da Irrigação daquele país.

Após o último telefonema diário para o Iraque, às 12h de ontem (hora de Brasília), os diretores da área internacional da Construtora Mendes Júnior deram por encerrado, nesta capital, os contatos do dia e adiaram para hoje a expectativa da concessão de vistos de saída para 126 dos 216 funcionários da empresa que ainda permanecem no acampamento da Expressway. "Tudo o que sabemos sobre esses vistos foi através da imprensa", afirmou, desanimado, o assessor de comunicação da Mendes Júnior, Stenka Calado, explicando que as gestões da empresa junto ao governo de Bagdá, com a intermediação das autoridades diplomáticas brasileiras, ainda não foram encerradas.

Mesmo sem confirmação, quatro micro-ônibus da própria empresa permanecem estacionados no acampamento no Iraque, prontos para a eventual retirada do grupo, seja até Amã, capital da Jordânia, seja até as fronteiras com a Síria, Turquia ou Irã, dependendo ainda dos acordos ainda em processo. "Estamos sabendo, também pela imprensa, que um avião da FAB traria nossos funcionários ao Brasil, mas a empresa ainda não foi comunicada de qualquer plano de saída, bem como da concessão de vistos", afirmou Stenka Calado. Segundo o assessor, a Mendes Júnior considera "contratos suspensos" as duas obras contratadas pelo governo iraquiano: a finalização da Expressway nº 1, seção 10, (95% concluída) e a implantação de um sistema de irrigação no sul do país chamado pela empresa de Sifão (45% concluída). "A empresa considera os dois contratos inviáveis por causa do embargo imposto pela ONU", afirmou.

Admitindo a saída total de seus funcionários de uma só vez, e não apenas dos 126 anunciados pelo Itamarati, a Mendes Júnior já subempreitou uma empresa local de prestação de serviço, a Shail Nafen, para fazer a guarda e manutenção de seus equipamentos e instalações, enquanto os funcionários brasileiros estiverem fora do Iraque, em função do conflito. "Essa empresa sempre prestou serviço à Mendes Júnior no recrutamento de mão-de-obra local e também na segurança externa do acampamento", lembrou. Segundo o assessor, é impossível por enquanto analisar o futuro das relações comerciais da Mendes Júnior com o governo do Iraque. "No momento estamos unicamente empenhados no repatriamento de nossos funcionários. Não temos condições de dizer se voltaremos lá algum dia cessado o conflito", concluiu Stenka Calado.

Falta de vistos impede a viagem

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

AMÃ — A embaixada do Brasil em Bagdá informou que houve um avanço importante nas negociações com o governo do Iraque para a liberação dos 126 empregados da empreiteira Mendes Júnior, contratados para obras de irrigação (projeto Sifão) no sul do país, e dos 18 da Volkswagen do Brasil. Apesar desse avanço, que é ainda maior no caso da Volkswagen, ainda não há data certa para que os brasileiros possam deixar o Iraque. A previsão mais otimista dos diplomatas é a de que o grupo possa sair no fim de semana.

O embaixador do Brasil na Jordânia, Félix Batista de Faria, já tinha obtido autorização para a aterrissagem hoje, aqui em Amã, de um Boeing 707 da Força Aérea Brasileira, que decolaria ontem à noite do Rio para buscar o grupo de brasileiros. Por volta de meia-noite (18h em Brasília), o embaixador foi avisado de que o vôo tinha sido adiado até que os empregados das duas empresas tivessem os vistos em seus passaportes. O embaixador Félix de Faria e o encarregado de negócios da embaixada no Iraque, conselheiro Renê Loncan, já montaram um esquema para que os brasileiros venham de ônibus de Bagdá a Amã, acompanhados de diplomatas.

Segundo a embaixada em Bagdá, os casos dos funcionários de empresas brasileiras estão sendo resolvidos através de negociações com os ministérios iraquianos com os quais há contratos de prestação de serviço. As autoridades de Bagdá alegam, oficialmente, que os brasileiros não são refêns, mas apenas trabalhadores que não podem deixar o país porque estão cumprindo seus contratos. Para resolver a questão, as empresas, com ajuda e intermediação do Itamarati, vêm negociando mudanças nas cláusulas contratuais, de forma a poder liberar seus empregados que desejam sair do Iraque.

Graças a uma negociação com o Ministério do Comércio, ao qual está subordinada a empresa estatal de distribuição de autopeças, os 18 funcionários da Volkswagen do Brasil esperam os seus vistos de saída para qualquer momento. O ministério aceitou um acordo, pelo qual a companhia se compromete a enviar dois carregamentos de autopeças a preço fixo, pagando juros de mora pelo atraso, além de mandar uma nova equipe de técnicos assim que a atual crise passar. O governo iraquiano chegou a insinuar a exigência de que fosse enviada uma partida de autopeças a um terceiro país, como forma de tentar furar o bloqueio, mas a Volkswagen rejeitou.

O caso da Mendes Júnior ainda não está totalmente fechado. A empreiteira vinha negociando com o Ministério de Agricultura e Irrigação, ao qual está subordinada a estatal que a contratou para construir o projeto Sifão no sul do país (um sistema de irrigação, que inclui até a construção de um túnel para a passagem de água debaixo de um rio). O grande avanço festejado pelo Itamarati no fim de semana foi o fato de o ministério ter comunicado que aceitava liberar os 126 empregados contratados para esse projeto (que, aliás, está parado por falta de material), desde que a Mendes Júnior contrate uma empresa iraquiana para executar o restante das obras. A empreiteira brasileira ainda teria de pagar uma multa.

A Mendes Júnior afirma não poder arcar com essas despesas e não aceitou a proposta. Mesmo se tivesse aceito, porém, isso certamente não significaria a concessão imediata dos vistos de saída. Os iraquianos poderiam, por exemplo, insistir na contratação da empresa iraquiana ou exigir alguma outra garantia. Além disso, ainda seria necessário tempo para o simples trabalho burocrático de concessão dos 126 vistos. No caso dos 18 funcionários da Volkswagen, embora o acordo esteja fechado, a embaixada ainda não sabe se as autoridades policiais — encarregadas da emissão do visto de saída — já receberam a autorização do Ministério do Comércio.

Portanto, mesmo se tudo estivesse correndo de acordo com as melhores hipóteses, seria uma precipitação seguir com o plano de enviar ontem à noite o Boeing 707 da FAB. O embaixador do Brasil em Amã, Félix Faria, recebeu através dos jornalistas a informação de que o avião da FAB partiria ontem à noite porque os vistos já tinham sido concedidos. Depois que a confirmação veio de Brasília, ele providenciou a autorização para que o avião pousasse aqui, informando os jordanianos do plano de vôo e das características da aeronave. Informado sobre o andamento das negociações em Bagdá, o embaixador achava estranho que o plano da FAB previsse a partida do Boeing, com os brasileiros, apenas uma hora depois da aterrissagem em Amã.

"Acho que não haverá tempo para isso. Fui informado de que os vistos de saída ainda estão sendo tramitados em Bagdá. Portanto, dificilmente poderemos realizar a retirada desse grupo de brasileiros antes de quarta ou de quinta-feira", dissera o embaixador, antes da notícia do cancelamento do vôo. Mesmo assim, foi coordenado com a embaixada do Brasil no Iraque o plano para a saída dos brasileiros. Está providenciando o aluguel de três ou quatro ônibus iraquianos que transportarão o grupo de Bagdá até o posto de fronteira com a Jordânia, a uns 450 km.

Ônibus jordanianos, contratados em Amã, estarão aguardando ali, como aconteceu nas últimas semanas, quando vieram outros grupos. Só depois de atravessar uma faixa de deserto considerada "terra de ninguém", que separa as duas fronteiras, é que os brasileiros chegarão a Ruweished (320 km de Amã), onde farão os trâmites migratórios e alfandegários de entrada na Jordânia.

Ainda não está acertado se os brasileiros poderão descansar um pouco em algum hotel de Amã, depois da viagem de ônibus que não deverá durar menos de 10 horas, sob o forte calor do deserto. O novo plano, porém, é de que o avião da FAB só partirá do Rio depois que os vistos estejam carimbados nos passaportes dos brasileiros. O tempo entre a concessão dos vistos, os preparativos da viagem e a chegada a Amã é o mesmo para mandar o avião do Rio para cá.

Quando foram liberados os 126 trabalhadores do projeto Sifão e os 18 da Volkswagen, ainda ficarão retidos no Iraque 85 brasileiros, empregados da Mendes Júnior que trabalham na construção de uma rodovia e 21 técnicos da empresa do brigadeiro Hugo Piva, que trabalham num projeto militar secreto. Além desses, estão os sete funcionários remanescentes da embaixada brasileira em Bagdá (outros já voltaram para o Brasil ou ficaram em Amã, reforçando o quadro de pessoal da embaixada na Jordânia).

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Salvar o Substantivo

O governo anuncia hoje o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, prometendo aplicar, no ano que vem, Cr$ 35 bilhões em alfabetização e ensino básico. O país precisa dramaticamente de dinheiro para a educação, e de muita vontade para quebrar os impasses existentes nesse terreno. Mas também é preciso saber por onde se caminha, para que o dinheiro não se perca, e a vontade não se frustre.

A esse respeito, a mais nova versão de cruzada educacional produz mais interrogações do que respostas. Não parece afastado o risco de se repetirem experiências como a do Mobral — grandes caçadas ao analfabeto que só fizeram desviar dinheiro da sua melhor utilização.

É grave, evidentemente, o número de analfabetos que se supõe existir por todo esse imenso Brasil. Mas ainda mais grave é a desarticulação quase total do sistema de ensino público (sobretudo no nível fundamental), o que resulta na instituição de uma verdadeira fábrica de analfabetos. Enquanto essa fábrica estiver funcionando, cuidar da salvação dos analfabetos é jogar água numa bacia furada.

O ministério da Educação colheu opiniões em toda parte para o lançamento da atual campanha. Fez apelos a entidades de classe, como a CUT e a Fiesp. A CUT concordou em participar, desde que fossem atendidas algumas exigências específicas. A Fiesp foi além, prometendo promover "cursinhos de treinamento para profissionais aposentados, como advogados, engenheiros e administradores, que servirão de alfabetizadores", como declarou o presidente da entidade.

Sugestões podem ser coisas simpáticas; e a colaboração da sociedade é necessária para empurrar a carroça atolada que é o sistema educacional brasileiro. Mas a verdade é que os problemas nessa área são excessivamente visíveis, e as experiências decisivas já foram todas feitas, ao redor do mundo, para que o ministério perca muito tempo visitando entidade sobre entidade.

O risco maior da tentativa de agora é a síndrome do "projeto paralelo" que liquidou o Mobral. É ótimo que se abram cursos aqui e ali, que se criem mecanismos supletivos destinados a recuperar os que ficaram pelo meio do caminho. Mas nada disso resolve o essencial, que é o ressurgimento de um sistema de ensino básico razoavelmente confiável, e firmemente sustentado pelo governo.

Os problemas são grandes demais para permitirem uma abordagem única — e o ministro da Educação tem razão quando se propõe a cobrar de cada região a definição de suas necessidades próprias. Mas se o Brasil quer sair da situação trágica a que foi acuado nesta área (e que inviabiliza a construção de uma sociedade moderna), o MEC precisará saber com clareza que objetivos pretende alcançar, e de que meios dispõe para isso.

As experiências se multiplicam. No Rio de Janeiro, houve a epopéia dos Cieps, sobre a qual já correram rios de tinta. Disto sobrou uma certa quantidade de prédios com aparência moderna; mas o sistema de educação continuou no mesmo lugar. O que devia ser um projeto educacional terminou reduzido a um projeto arquitetônico.

Os Cieps pretendiam oferecer à criança os cuidados de que ela necessita para ingressar no fluxo da vida social. Crianças desnutridas, vindas de famílias desarticuladas, fatalmente sentirão dificuldades muito maiores no processo de aprendizagem; e neste sentido, uma rede de creches é um item a ser pensado muito a sério em qualquer projeto educacional.

Mas à parte o fato de que as famílias pobres muitas vezes não querem que seus filhos passem o dia inteiro no interior da "república pedagógica", a verdade é que o ótimo, às vezes, é inimigo do bom. Quatro horas de ensino razoável, em algum dos muitíssimos prédios que já existem no Rio de Janeiro, são melhores do que alguns Cieps que funcionam em capacidade reduzida, ou do que escolas convencionais que não funcionam porque o professor não veio, ou porque o professor não sabe ensinar, ou porque o professor é um revoltado com o salário que ganha.

Para a educação brasileira, a hora é de lutar heroicamente pelo substantivo — e não de engatar campanha em campanha, projeto em projeto, numa preocupante pulverização de verbas. O governo precisa passar à sociedade a idéia de que é absolutamente sério a esse respeito, pois só assim ele pode modificar uma sociedade inculta que ainda não sabe sequer para que serve a educação.

O governo precisaria recuperar o núcleo do sistema — que é um ensino básico democrático, no sentido de que oferece o mínimo ao maior número. Recuperado esse núcleo, toda a parafernália restante acabará encontrando o seu lugar (inclusive a escola particular). Mas se o núcleo não existe (como agora), qualquer proposta retumbante de campanha fica parecendo uma inutilidade a mais; e o Brasil, nessa direção, nem começa a enfrentar o desafio da modernidade. Pois com o nível de educação que temos hoje, não haverá brevemente uma única fábrica moderna interessada em vir para cá. A crassa ignorância da mão de obra quebrará os teares — como aconteceu na Inglaterra tumultuada dos inícios da industrialização.

Negociação sem Traumas

O Brasil acaba de concluir entendimentos preliminares com o Fundo Monetário Internacional de modo inédito: pela primeira vez desde 1982, as conversas dos representantes brasileiros com os técnicos do FMI foram conduzidas tranquilamente, sem o clima passional de outras épocas.

O FMI não mudou nesses oito anos. Seus técnicos continuam seguindo as diretrizes ortodoxas em matéria fiscal, monetária e cambial definidas na sua criação, pelo acordo de Bretton Woods, em 1944. Neste caso específico, o FMI mostrou-se duro, mas não intransigente, em duas questões vitais na carta de intenções que o governo brasileiro envia esta semana para a posterior aprovação formal pelo *board* do Fundo, com vistas à obtenção de um empréstimo total de US$ 2 bilhões, a serem desembolsados durante os 17 meses da vigência do acordo.

O tom das conversas mudou principalmente do lado brasileiro. Cumprindo promessa de campanha, o atual governo só decidiu reabrir as negociações em torno da dívida externa (da qual o FMI é um importante capítulo) depois de aplicar, por conta própria, um austero programa de saneamento das finanças públicas, visando derrubar a inflação. Feito o dever de casa, o Brasil sentiu-se em condições de conversar.

As divergências entre o Brasil e o FMI, nas metas do déficit público e da inflação, e no tocante ao pagamento dos juros atrasados aos bancos privados, puderam ser contornadas exatamente pela credibilidade assumida pela atual administração. A direção do FMI considerou mais realista uma meta menor de superávit do Tesouro este ano, deixando de lado a arrecadação com certificados de privatização e a venda de empresas estatais, mas não contestou os objetivos da política fiscal.

As metas de inflação serão revistas, depois dos resultados da queda-de-braço que o governo empreende com os empresários para reverter alguns aumentos, usando como argumentos a drástica redução da liquidez e a alta dos juros, para forçar a desova de estoques e a redução do consumo. Quanto ao pagamento dos juros, o FMI parece não ter fechado questão, dando margem a que, a partir do acordo, sejam reabertos os canais para uma renegociação mais eficaz e realista dos créditos oficiais no âmbito do Clube de Paris e com os bancos privados.

É que o governo Collor não quis se comprometer irresponsavelmente com metas de inflação mensal, como fizeram os dois governos anteriores que negociaram com o FMI em nome do Brasil. As dificuldades do Plano de Estabilização Econômica para extirpar a cultura inflacionária têm ensinado como é arriscado firmar compromissos em torno de índices mensais de inflação. Até mesmo pelo impacto de inesperados efeitos exógenos, como a presente alta dos preços do petróleo.

A tese brasileira, de que nem todos os problemas da dívida e do déficit público são de responsabilidade do país, por sinal, ganhou prévio reconhecimento do FMI. Foram incluídos nos créditos negociados pelo Brasil mais US$ 600 milhões a título de compensação por perdas cambiais geradas pela alta dos preços do petróleo e o seu impacto nas taxas de juros da própria dívida, além dos reflexos secundários em termos de queda nos preços de alguns produtos agrícolas exportados pelo Brasil e na retração das compras dos países do Primeiro Mundo.

O Brasil fez bem em insistir na tese comprovadamente correta de subordinar o pagamento dos compromissos da dívida externa à obtenção de superávits fiscais. Hoje, 90% da dívida externa são de responsabilidade do Tesouro Nacional. Não cabe mais o modelo de gerar altos superávits comerciais para atender à dívida, que só serviu para realimentar o déficit público — pois era o próprio Banco Central o comprador das reservas geradas pelas exportações.

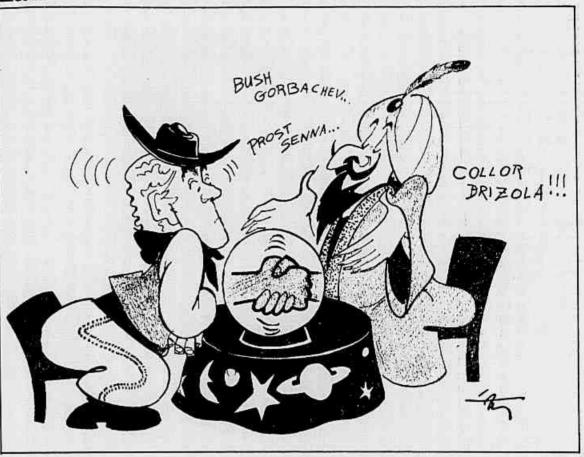
Criatividade

Os novos serviços que os Correios estão apresentando aos usuários, entre eles o *fax*, são um exemplo de como um serviço público pode ser criativo e evoluir com o seu tempo. Serviço público, em teoria, devia ser sempre assim. Mais do que nunca, o governo precisa se livrar do manto de inércia que, no Brasil, tornou o serviço público sinônimo de rotina.

As repartições públicas, onde os processos não caminham e onde o contribuinte é mal atendido, são diretamente responsáveis pelo mal-estar que separa o governo dos governados. Por sua própria natureza, o serviço público deveria ser o mais criativo de todos, sempre aberto às novidades e comprometido com a necessidade de servir a população.

Longos anos de distorção tornaram as repartições públicas sinônimo de labirinto onde tudo se perde. Porque nada criavam, eram o sorvedouro dos orçamentos, consumindo na folha de pagamento todos os recursos que poderiam ser destinados ao aperfeiçoamento de seus serviços. Ao invés de servir ao público, portanto, serviam a si mesmas, estéreis e improdutivas.

A confiança do público só poderá ser retomada quando ele se sentir melhor servido, com eficiência e boa educação. Aí está o caminho.

Lan

Cartas

Programa eleitoral

Gostaria de deixar consignado que lamentamos desligar a TV quando chega o programa do TRE. A lei devia deixar opção para o telespectador. Estamos condenados a ouvir promessas e sandices, e a sermos governados por incompetentes. Nem mais o tal "debate" interessa à população. São todos iguais, como que nivelados por baixo. (...)

Somos do tempo do Lacerda, do Otávio Mangabeira, do Prado Kelly, do Gustavo Capanema, do Vieira de Melo, do Fernando Ferrari, do San Tiago Dantas e de tantos outros oradores, e ouvi-los era como assistir a uma aula de oratório e de retórica. (...) **Antonio Guimarães Corrêa — Rio de Janeiro.**

Eficiência e atenção

Há ocasiões em que as pessoas têm necessidade de recorrer a policiais ou delegacias de Polícia, e não sendo atendidos da maneira desejada, passam a fazer críticas severas e generalizadas a tais autoridades. (...) Essas críticas são logo aceitas e publicadas de forma exagerada, (...) uma vez que os erros repercutem mais do que os acertos.

Remando contra a maré, tenho o prazer de enaltecer a atuação eficiente e atenciosa do delegado Moreira, seu auxiliar José Carlos e demais policiais da 15ª delegacia de Polícia, na Gávea, onde tive o melhor atendimento possível, quando estive lá, em 3/9, para tratar de assunto de meu interesse pessoal. **Beatriz Montenegro De Vincenzi — Rio de Janeiro.**

Oportunismo

Tem razão a opinião pública em repudiar a cena proporcionada na TV pelo presidente do Iraque, quando se mostrou afável com os garotos ingleses, num espetáculo odioso mostrado para todo o mundo, numa total falta de ética, usando as crianças para forjar uma imagem deturpada e intimidar as grandes potências. Entretanto, a encenação foi um fiasco, e seu conceito perante a comunidade mundial caiu bastante. (...)

O mundo atual é dos oportunistas (...) e se Hussein é ou não um deles, é difícil de julgar, pois o que sabemos até aqui nos foi veiculado pelos meios de comunicação dos vencedores da Segunda Guerra Mundial. (...) **Antonio Dominguez Calvo — Rio de Janeiro.**

Mensalidade escolar

Os jornais noticiam manifestações de estudantes contra os preços das mensalidades escolares, constantemente majoradas pelas faculdades particulares. Sem discutir o mérito dos protestos e dos aumentos, (...) é possível contribuir para reduzir o número de universitários aflitos ou indignados, divulgando-se que está em vigor a lei nº 969, de 8/1/86, (...) que obriga o preenchimento de todas as vagas surgidas em qualquer período dos diferentes cursos de graduação da UERJ, mediante transferência de alunos de outros estabelecimentos de ensino. Só neste semestre a UERJ, por edital, abriu inscrições para cerca de três mil vagas em suas diversas unidades universitárias. (...) **Narciso Gomes de Mello — Rio de Janeiro.**

Perigo de incêndio

(...) Após várias tentativas de resolver o caso junto ao Corpo de Bombeiros do Méier, sem ter obtido sucesso, venho denunciar as condições em que se encontram as mangueiras de incêndio do Condomínio Heráclito Graça, à Rua Heráclito Graça nºs 80/90/104, em Lins de Vasconcelos. (...) As mangueiras de combate a incêndio, em estado péssimo de conservação, constituem grave atentado ao patrimônio e à vida de seus moradores, pois em caso de incêndios não haverá como combater o fogo. (...) **Leandro Siqueira — Rio de Janeiro.**

Espíritas

Com referência ao artigo do jornalista Flamínio Araripe sob o título "A difusão do espiritismo no Brasil", publicado na edição de 29/5/90 (...), diz o articulista, citando o livro *Allan Kardec e o espiritismo da cidade de Lyon ao Brasil*, a ser lançado este mês, na França, de autoria do antropólogo francês Françoise Laplantine, que o médium Francisco Cândido Xavier teria prestado informações sobre reencarnações no Brasil de mais de 20 milhões de compatriotas franceses, que estariam reencarnados em nosso país. É preciso considerar que Chico Xavier é um médium espírita idôneo, cujo exemplo de vida cristã e humanitária, reconhecido por todos, jamais se prestaria a informar tais absurdos. Segundo depoimento do jornalista Luciano dos Anjos, Chico Xavier falou na sua presença a cerca de 200 mil, desde a época da Revolução Francesa à época napoleônica, e nunca a 20 milhões. (...)

Massarani

No artigo encontramos ainda outros equívocos do antropólogo Laplantine. (...) Em primeiro lugar, não consta nos registros feitos por Allan Kardec, em sua época, que o espiritismo ganhou popularidade entre os operários franceses, associado às idéias socialistas. O codificador no livro *Viagem espírita — 1862* registra a propagação do espiritismo na França, particularmente na classe média, e considerava que isso permitiria ao espiritismo atingir tanto as classes sociais mais altas como as mais baixas, mas sem fazer opção por qualquer uma delas.

(...) É falsa a afirmativa de que nas reuniões espíritas só se manifestam espíritos de franceses. Temos conhecimento dentro da literatura espírita que os médiuns Zilda Gama, Divaldo Pereira Franco e Yvonne A. Pereira psicografaram obras de espíritos desencarnados que viveram na França. Em contrapartida, só o médium Francisco Cândido Xavier já psicografou cerca de 340 obras, onde mais de mil autores desencarnados, todos praticamente brasileiros, comparecem enviando suas mensagens. (...) **Gerson Simões Monteiro, presidente, União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro — Rio de Janeiro.**

Síndicos e elevadores

Em 2/9 foram publicadas duas cartas sobre (...) elevadores. Na primeira, a leitora, D. Zélia, relata uma irregularidade perigosa no funcionamento de um elevador, e a partir daí, lança uma suspeita ao "eterno culpado": o síndico!

Cabe (...) ao síndico, por obrigação legal, manter um contrato de manutenção dos elevadores, e uma vez por mês a empresa responsável faz uma vistoria. (...) Espero que D. Zélia tenha informado o ocorrido ao porteiro, para que ele interditasse o elevador e acionasse a companhia que presta a manutenção.

A segunda carta (...) trata dos preços abusivos praticados pelos quatro fabricantes de elevadores do país, que chegaram ao ponto de entregar uma carta aos condomínios para "corrigir a defasagem" (termo nunca aplicável aos nossos salários) dos preços em 100%, e reajustes mensais pelo IGP. Caso o condomínio recuse a propsota, o contrato é considerado rescindido unilateralmente. A quem recorrer? (...) **Estellito Rangel Junior — Rio de Janeiro.**

A Igreja e a ciência

O Dr. George Salet, professor de *Mecânica dos sólidos deformáveis*, em diversoso institutos de ciência e de engenharia na França, é autor de um excelente e bem documentado trabalho *O processo de Galileu*, em que prova que 1) Galileu não foi de modo nenhum mártir da ciência, porque os seus argumentos sobre o movimento da terra não eram apodíticos; 2) as provas realmente científicas vieram

Massarani

um século depois; 3) Galileu mostrou várias vezes má fé, e detraiu de cientistas de reconhecido valor, como Kepler e Tycho Brahe; 4) quem acertou na questão foi o papa Urbano VIII que, embora tivesse antes aprovado o cientista de Pisa, não podia aceitar como tese o que na época não passava de simples hipótese. Ora, a ciência não se funda em hipóteses. 5) Galileu intrometeu-se indevidamente no campo da Teologia e da Exegese, onde não tinha competência. Sustentava ainda que o sol era o centro do universo, o que é errado. Pouquíssimos sabem que antes dele e de Copérnico, o movimento da terra foi proposto por um sacerdote do século XIV — Oresmes. Um padre medieval! O fato não lhe valeu nenhuma condenação da Santa Sé. Pelo contrário, Oresmes foi promovido a bispo de Lisieux. Copérnico, cônego da Igreja, foi solicitado instantemente por Nicolau de Schoenberg, cardeal de Cápua, a publicar o seu **De Revolutionibus orbium caelestium**, dedicado ao papa Paulo III. Quem se insurgiu contra o grande astrônomo, em nome da Bíblia, foram principalmente Lutero e Melanchton, corifeus do protestantismo. A Revolução Francesa, sim, é que entravou o progresso científico, ao guilhotinar Lavoisier, fundador da química moderna. Quando ele pediu que sua execução fosse adiada, para concluir uma experiência, responderam-lhe que a República não precisava de sábios. **Luciano Kezen Padrão — Campos (RJ).**

Falta de palavra

Em 12/3/90 encomendei uma grade à firma *Manuel da Cunha Serralheria*, (Av. Suburbana, nº 1285, Galeão, tel 281-8492) e a retirada e reposição de uma outra. O comerciante avisou-me que não fornecia nota fiscal, mas como o serviço ficava em Cr$ 24 mil, convenci-o a fazer um contrato. Ele concordou, (...) mas deu o nome de *orçamento*, segundo ele por erro de datilografia.

Aceitei, pois ali estavam especificados os serviços, preço, condições de pagamento, material empregado e prazo de pagamento. Perguntado pelo frete, disse-me que estava incluído. Fiz os cheques pré-datados, tudo conforme exigido. Com o plano econômico troquei os cheques para cruzeiros, a seu pedido.

Na data estipulada, o serviço não foi entregue. Cobrei da firma, e o comerciante me propôs nova data, que também não foi cumprida. Sempre que eu ligava ele nunca atendia. Em 4/6, já impaciente, por ter concluído o pagamento, liguei e recebi a informação de que o serviço já estava pronto, mas que eu teria que pagar Cr$ 3.800 de frete, se quisesse que o serviço fosse entregue. Disse-me ainda tinha direito de alterar o que escrevera, pois tratava-se de um simples orçamento. (...) **Maria Jose Lessa de Sá — Rio de Janeiro.**

Contagem

(...) Quero lamentar por um erro (...) nas matérias a respeito dos fugitivos da penitenciária de segurança *mínima* de Contagem. O presídio, impropriamente construído numa região populosa, está localizado em Contagem, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte e que não representa simplesmente um bairro da capital mineira.

A chamada de primeira página do dia 27/8, bem como as reportagens dos demais dias, passa aos incautos a impressão de que a nossa cidade é um mero apêndice de BH. (...)

Contagem é a segunda cidade do estado em arrecadação, conta com quase 1 milhão de habitantes e seu parque industrial é um dos maiores do Brasil. Aqui estão a Mannesmann (...) e a Belgo Mineira, a Magensita, a White Martins, a Mafersa, a Mitto, a Fiat Allis e tantas outras indústrias de grande porte. É o terceiro colégio eleitoral de Minas Gerais, com 235 mil eleitores na última eleição. (...) **Wagner Augusto Álvares de Freitas — Contagem (MG).**

Gaúchos e baianos

(...) No final do livro *O analista de Bagé* há um apêndice em que o autor Luís Fernando Veríssimo faz certa referência pretensamente desprimorosa aos baianos. Agora, após o rumoroso *Caso Daudt* os gaúchos estão *pagando pela língua* por seu tão alardeado e decantado machismo.

Tão superior este jeito às claras do baiano ser, e não aquele *por baixo dos panos* da gauchada! **Roberto Romero P. dos Santos — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Discurso em forma de artigo

Josué Montello *

O presidente do Pen Clube, meu velho amigo Marcos Almir Madeira, para me dizer por outras palavras que eu havia ganho na loteria (a sua loteria privativa), me deu a notícia de que eu fora designado para receber Carlos Castello Branco, sucessor de Luís Viana Filho naquele grêmio (ou clube) de bons companheiros.

Todos nós, leitores de jornal, temos uma dívida em aberto, e que se renova a cada novo dia, com o grande comentarista político.

No bom tempo em que se viajava de navio, aguardava-se sempre, à aproximação de um novo porto, que subisse a bordo um personagem competente, que se chamava o Prático da Barra. Era este que, nessas ocasiões, assumia o comando do navio. Graças à sua experiência, ao seu saber, à sua vigilância, evitavam-se os escolhos, encontrava-se o canal, e o navio fundeava e atracava com a mais perfeita segurança.

Na política brasileira, Carlos Castello Branco, há mais de 30 anos, é o Prático da Barra. Sabe onde está a tempestade e de onde sopra o tufão. Conhece os caminhos do mar, nas ondas mansas ou nas ondas bravias, e dá as ordens, ou previne à aproximação das pedras perigosas, enquanto a quilha do barco rompe as águas, vagarosamente, seguramente. Se a nau bate num escolho, se se desvia de seu caminho, é porque o piloto, metendo-se a Prático da Barra, não obedeceu ao seu comando.

É o caso agora de perguntarmos:

— Se o Carlos Castello Branco é um navegador completo, capaz de cruzar os mares e ir pelas sete partidas do mundo, por que não se fez marinheiro de mar alto, no comando de um transatlântico ou de um cruzador?

A resposta é fácil.

Em meio aos acidentes costeiros, a barra tem as suas seduções. Em vez de ser senador, deputado ou governador do Piauí, sua terra natal, Carlos Castello Branco optou, na hora própria, pela crônica política, com a qual firmou a sua reputação de grande jornalista.

Em vez de ser personagem, na representação da peça, preferiu ser contra-regra, nos bastidores. Com esta singularidade: não dá ordens — avisa, adverte, previne, quer na hora de subir o pano de boca, quer na hora em que um ator tem de entrar em cena, ou dela sair.

Mas não foi essa, de início, a verdadeira inclinação de Carlos Castello Branco.

Antes de sermos amigos, no Rio de Janeiro dos anos 40, fomos vizinhos — eu, no Maranhão; ele, no Piauí.

Essa contigüidade geográfica fez que ele e eu, ao nos encontrarmos na antiga Capital da República, na calçada de um café da Rua Araújo Porto Alegre, apertássemos efusivamente a mão afetuosa, como se estivéssemos a estender o braço por cima do rio Parnaíba, na presença de Odylo Costa, filho, nosso amigo comum.

Por esse tempo, Carlos Castello Branco era um ficcionista de talento, sóbrio de palavras, ar reflexivo, e que escrevia contos — os contos que reuniria em livro, em 1952, com o título de *Continhos brasileiros*. Mais tarde, em 1959, publicaria um romance, *Arco do Triunfo*, de que sairia nova edição, indicativa da acolhida que o público lhe dispensou.

Transposto o Arco do Triunfo, com o aplauso unânime dos leitores e dos críticos, o ficcionista deu por finda a sua missão, no plano da criação puramente literária.

A circunstância de ter estudado em Minas Gerais, terra de conspiradores e de donos do poder, parece ter insuflado em Carlos Castello Branco o gosto da luta política. Certamente, na sua vocação, já haveria a tendência que Minas só fez aprimorar.

Não para ser depois, à falta de uma cadeira no Parlamento, ou de um posto no Poder Executivo, um solteirão da Política, à maneira do personagem de Machado de Assis, e do próprio Machado. Mas para fazer política, a seu modo.

Daí ter trocado a pena de ficcionista, após o triunfo literário, pela pena de comentarista político, demarcando assim um novo espaço inconfundível no jornalismo brasileiro. A política nacional, com seus altos e baixos, as suas figuras e os seus figurões, passou a ser a substância do texto diário de Carlos Castello Branco.

Creio que foi Rubem Braga, numa de suas crônicas perfeitas, quem chamou nossa atenção para o fato de que o Castellinho, no Rio de Janeiro, de início nas rodas literárias, depois nas rodas políticas, se notabilizara por longos silêncios, intervalados por brevíssimos resmungos — com os quais fazia, a seu modo, as despesas da conversa. Com as mãos para as costas, ar pensativo, quase não falava, quase não olhava, todo ele voltado para dentro de si mesmo: deixava que falassem os companheiros. De repente, nas pausas da conversa alheia, Castellinho interrompia o silêncio com um leve sonido gutural, sem abrir a boca. Ou então abria depressa, para uma observação certeira ou uma conclusão lapidar, e logo se calava, voltando ao ar estudioso e reflexivo do pássaro que não gosta de cantar.

Há quem suponha que foi o seu brevíssimo resmungo que levou Carlos Castello Branco à militância política — obrigando o taciturno a sair de sua taciturnidade, para nos dar aqui fora, sob forma de artigo de jornal, a claridade de uma opinião arguta, sensata e conclusiva, à margem do fato político ainda em ebulição.

E assim como a borboleta sai da crisálida, nosso Carlos Castello Branco saiu da literatura para a Coluna do Castelo. O jornalismo ocupou, assim, o espaço que pertencera ao escritor — sem que este, contudo, renunciasse a si mesmo.

Bem sabemos que o escritor, ao consagrar-se inteiramente ao jornal, faz a opção do efêmero, conservando a elegância da escrita, o ritmo próprio, a correção de seu texto, além de sua melodia pessoal, que está na essência mesmo do estilo literário.

Daí este fato incomum, mas natural: há momentos em que, na redação do jornal, o escritor se instala na cadeira do jornalista, até que este volte a tirá-lo dali, com a impertinência da notícia vulgar.

Perguntem ao Villas-Bôas Corrêa ou ao Wilson Figueiredo se não é assim. Havendo dúvidas, recorram ao Fernando Pedreira. Ou ao Barbosa Lima Sobrinho, com mais experiência do que todos nós, seus companheiros.

A pequena página de Alcindo Guanabara, a propósito da morte de Machado de Assis, escrita quando ainda ardiam as tochas funerárias à cabeceira do morto, é um bom exemplo ilustrativo. Foge à vulgaridade do comentário ou da notícia. Vale mesmo por um primoroso ensaio de poucas linhas, no improviso da redação imediata.

Nosso Carlos Castello Branco, ao decidir-se pela coluna de jornal, como comentarista político, deu-lhe, por inteiro, o conjunto das mesmas qualidades que lhe abririam caminho à Academia Brasileira, como sucessor de R. Magalhães Júnior.

Entretanto, sinto-me tentado a reconhecer que Magalhães era mais jornalista que escritor, enquanto Carlos Castello equilibra o escritor e o jornalista, no sentido de realizar o seu artigo com um toque de obra de arte, no plano da expressão literária.

E aqui vem a propósito um episódio ilustrativo.

Um dia, em Brasília, estava eu à porta do Hotel Nacional, quando vi nosso Castello, a poucos passos, meio de costas, numa roda em que se encontrava o ex-governador Leonel Brizola.

Falava Brizola, falava outro político, falava um acompanhante deste, outro político interferia, enquanto Castello, de cabeça baixa, se limitava a ouvir. Ouvia a seu modo, com a atenção concentrada na palavra alheia, a preparar, com certeza, o seu artigo da manhã seguinte. Quando a conversa ia morrendo, Castello erguia o olhar atento — e resmungava. O resmungo rápido, instantâneo, sem que ninguém desse por isso, avivava subitamente a brasa da conversa, e nela reentrava, como numa ciranda, a voz veemente do ex-governador.

Pude testemunhar assim que o resmungo do querido Castellinho, já audível nas rodas literárias dos anos 40, no Rio de Janeiro, era agora, para o jornalista político, um precioso instrumento de trabalho. Deflagrava a confidência, suscitava o debate, provocava a réplica, insinuava a confidência, dando matéria e substância para o jornalista. Algo como a faísca que se estabiliza na lâmpada incandescente.

No dia seguinte, abri o nosso JB. E lá estava, bem escrita, bem ordenada, a crônica do Castello, engastando na página o seu fulgor inconfundível, com o jornalista a dar a mão ao escritor.

A circunstância de suceder a Luís Viana, seu amigo, meu amigo, grande amigo de todos nós, leva-nos a reconhecer pontos de convergência, que devemos ressaltar. Foi como jornalista que Luís iniciou a sua carreira de escritor na Bahia. E foi como escritor que Castello iniciou a sua carreira de jornalista, no Rio. Ambos fiéis à palavra escrita como obra de arte.

Recebi o Luís, quando chegou ao Pen Clube. Recebi agora o Castello, como sucessor do Luís. Era natural que o fizesse com este discurso em forma de artigo de jornal.

** Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, ex-embaixador do Brasil junto à Unesco*

MILLÔR

Correspondente do JB em Washington, Manoel Nascimento Brito, publicou aqui istória inacreditável. Transcrevo apenas: "Ao enviar fita cassete para os Estados Unidos com o primeiro movimento do *Concerto para violino*, de Mendelssohn, tentando vaga no *International Violin Competition* de Indianápolis — dos mais prestigiosos concursos de música clássica do mundo —, a violinista paulista Blumita Singer, de 26 anos, encheu os ouvidos do comitê de seleção." "O som saído da fita era simplesmente extraordinário", conta Thomas Beczkiewicz, diretor-executivo do concurso. A audição contida no cassete era tão brilhante que ela imediatamente foi aceita pelo comitê."

"No último domingo, Blumita devia repetir ao vivo, na abertura da competição, a performance da fita que extasiou os jurados. Já nos primeiros acordes, porém, a violinista deixou o júri louco para tapar os ouvidos. No quinto acorde, era óbvio que ela estava tocando num nível muito abaixo de qualquer bom estudante de violino", lembra o violinista iugoslavo Igor Ozim.

Resultado, depois de sua desastrosa apresentação, Blumita foi sumariamente eliminada da competição e ainda sofre a humilhação de ser acusada de fraude para entrar no concurso. "Ela se desmascarou sozinha", diz Ozim. "Quando você está diante de alguns dos maiores violinistas do mundo, é impossível ir adiante com uma falsidade como a dela. Sua performance beirou o ridículo."

Tanto que o auditório ficou praticamente vazio durante sua apresentação. "As pessoas deixavam os lugares, indignadas", conta a porta-voz da competição, Hellen Small. "Ela demonstrava problemas sérios de entonação, pura falta de habilidade, nenhum vibrato e nenhuma memória. O júri percebeu que ela havia saltado várias notas durante seu concerto."

A falsa fita de audição foi o lance mais dramático da tentativa de Blumita de participar do concurso utilizando-se de inúmeras outras falsidades no currículo.

Reproduzo a nota com espanto e sem espanto. Com espanto por verificar a extraordinária audácia — e ingenuidade — de uma jovem que, com falsificação aparentemente primária, pensa classificar-se em concurso assistido pelos maiores violinistas do mundo. E sem espanto porque *ESSA JOVEM É BRASILEIRA!* Não que o jovem brasileiro seja, *potencialmente*, ou *geneticamente*, pior ou melhor do que jovens de outros países. Mas acontece que o Brasil sofre uma tal degradação ética, degradação de tal magnitude, tão patética, tão patológica, verdadeira metástase de antimoral, quando se pode conseguir tudo por qualquer meio, que é natural que uma jovem, crescida no lodo social em que vivemos todos, ache natural que o mundo inteiro é assim. Não é. Há lugares mais sérios.

Do fundo do coração, não culpo Blumita. É evidente que o país lhe subiu à cabeça. Foi educada, e está magnificamente preparada, para vencer no Brasil.

CADA PAÍS TEM O PAGANINI QUE EDUCA.

Meu velho Afonso

Francisco de Mello Franco *

O sentimento do amor é, para mim, um pesado fardo que carrego assustado. Suspeito dos que cantam o amor, dos que pregam o amor: imagino que nunca amaram de verdade, que desconhecem o sofrimento atroz que ele acarreta; ou, então, que mentem, simplesmente. Tenho inveja do egoísmo natural das flores, preocupadas só com florir, como lembra Fernando Pessoa.

Vou aqui falar de um amor enorme, que me faz sofrer amargamente.

Éramos tão ligados, que o velho Afonso dizia ter por mim amor próprio. Fundíamo-nos naturalmente, nas idéias, no riso, na observação, ou na compreensão da comédia humana. Ah, os retratos das ambições toscas ou dos furtivos ressentimentos... Ah, como me ensinou a entender e perdoar sem conviver, a aceitar sem me envolver, a discernir entre querer e desejar, entre agir e me agitar.

Dos desviados, dos ansiosos, dos violentos, dos covardes, dos desonestos, tinha pena: pena do intrínseco prejuízo humano que os atingia, pena da incompreensão que lhes estivesse obliterando a capacidade de se saberem homens, ou a consciência desse espantoso milagre. O caminho do seu amor não era o afago, o carinho, o presente, o regalo. Não era o elogio, a ajuda, a proteção, o companheirismo. Seu caminho era o recato da inteligência, da comunicação através das idéias, da intimidade nas imagens comuns do pensamento, da surpresa de uma interpretação brilhante. Era através da inteligência que ele mostrava o amor, e o prodigalizava. Ele se declarava pela inteligência.

Por isto, procurei sempre trazer meus amigos à sua intimidade. Queria que eles sentissem pessoalmente o pensamento arrebatador que tanto me influenciava, e o quanto era irresistível a sua força intelectual. Queria assim também que compreendessem a minha natural inclinação em acompanhá-lo, sem pretensões ou vaidades de herança, mas conduzido simplesmente pela razão.

Agora, que ele nos pregou essa peça, saindo de fininho, cheio de cuidados, preciso espargir um punhado de estrelas de sua constelação que trago no bolso da minha saudade, de maneira a iluminar um pouco, quem sabe, o caminho para eventuais companheiros de jornada, que queiram segui-la comigo, que já não tenho a sua mão para apertar a minha:

■ Quando escrever trabalho de fôlego, faça-o num caderno, utilizando as páginas de face. Guarde os versos das mesmas para futuras edições e/ou correções.

■ Beba vinho com respeito, à mesa. No papo, um uisquinho antes do almoço.

■ Não tome banho, depois das refeições.

■ Não confunda alegria com felicidade.

■ Boa jornada faz quem em sua casa fica em paz.

■ Não saia da mesa sem um doce, se possível feito em casa, de fruta fresca.

■ Decida entre informar-se e aculturar-se.

■ Compreenda que o dinheiro é tão vil, que é necessário ganhar o suficiente para não precisar sequer pensar nele.

● Respeite os homens, e faça-se respeitar. Não permita jamais que o desrespeitem.

■ Não viva a vida dos outros. Influa sobre eles indiretamente, vivendo a sua própria vida, plenamente. Se a relação for livre, o exemplo será sempre muito mais forte.

■ Não odeie, nem mesmo queira mal, a ninguém. Desconheça, simplesmente, os sem importância moral, e ignore os rasteiros.

■ Pense o seu povo e o Brasil, antes de pensar neles. Compreenda-os histórica e sociologicamente. Saiba-os antes de falar deles.

■ Leia muito, muito. Quem sabe uma coisa só, não sabe nem mesmo ela. Se quiser ser bom economista, leia Proust. Se pretende ser pintor, conheça a vida de Clemenceau.

■ Tenha a fé dos inocentes, além da cultivada. Qualquer que seja a sua religião, expulse quem falar mal de Nossa Senhora.

■ Não seja pessoa de ninguém. É a sua liberdade que os homens livres admirarão, é da liberdade de todos que se construirá um grande país.

■ Deteste a opressão, a grosseria, a brutalidade, a crueldade, a tirania.

■ Deteste o fanatismo e o radicalismo, políticos ou religiosos. Combata-os abertamente, de frente, venham de onde vierem, tenha a cor que tiverem.

■ Ponha a sua ambição correndo sempre atrás de algo maior do que ela, para não amesquinhá-la, satisfazendo-a. Que seja assim o seu espírito público.

■ Olhe para o céu, lembrando-se de que pertence à única espécie animal que o faz: as demais olham para baixo.

■ Compreenda que liderar não é imprimir uma conduta aos outros, mas exprimir, ao conduzir-se, o sentimento comum que por você se expressa.

■ Preze os desconhecidos dos homens, mas não de Deus. Veja nos pequeninos e humilhados o Cristo disfarçado.

■ Reconheça a Política como uma nobre atividade humana. Não tolere o seu amesquinhamento e a torpeza do seu desvirtuamento.

■ Não aceite salvadores e heróis políticos. Seja profundamente democrático, busque o debate e a clareza, no decurso das decisões políticas.

■ Acredite em 60 ou mais anos de estudos e meditação de um homem exemplar, e seja parlamentarista, depois de mais de 50 anos de governos de exceção, numa República de 100.

■ Apesar do sofrimento, ame profundamente o Brasil.

Assim, aliviando os meus ombros de lembranças de um último convívio que com prazer compartilho, afasto por um momento a tristeza do meu peito, recordando a nosso Eça, tão presente sempre nas nossas conversas, num preito à memória daquele que partiu. O que resta daquele que ficou.

** Engenheiro, ex-secretário de Planejamento do Rio*

S.O.S. para o mandado de injunção

José Carlos Barbosa Moreira *

De acordo com o Art. 5º, Nº LXXI, da Constituição de 1988, "conceder-se-á mandado de injunção sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania". O texto não é claro quanto ao tipo de providência que se pode pleitear do Judiciário por esse meio. Excluída, por intuitivas razões, a possibilidade de uma ordem, por exemplo, ao Congresso Nacional, para que elabore determinada lei, concebem-se esquematicamente três soluções básicas, quando tenha razão o impetrante:

a) o órgão judicial formula a "norma regulamentadora" que falta, e aplica-a ao caso concreto, assegurando assim — nos estritos limites deste — o exercício do direito ou liberdade constitucional, ou da prerrogativa inerente à nacionalidade, à soberania e à cidadania;

b) o órgão judicial edita, ele mesmo, em termos genéricos e abstratos, com extensão a todos os casos iguais, a "norma regulamentadora";

c) cinge-se o órgão judicial a declarar a existência da falta e a dar ciência dela ao órgão normalmente competente para editar a "norma regulamentadora".

Convém afastar desde logo a segunda solução: ela investiria o Judiciário de competência verdadeiramente legislativa, que só é possível reconhecer-lhe quando prevista, de modo expresso e inequívoco, na própria Constituição. Nitidamente se distingue dela, a esse ângulo, a primeira solução: aqui, a regulamentação que o órgão judicial estabeleça apenas valerá para o caso decidido, e enquanto não sobrevenha a "norma regulamentadora", com alcance geral. O juiz ou o tribunal exercerá, em tal hipótese, a função típica da chamada "jurisdição de eqüidade" — fenômeno bastante familiar a todos os que lidam com o direito e incapaz de escandalizar o mais zeloso fiscal da "separação dos poderes".

Alguém talvez objete que, impetrando-se vários mandados de injunção com base na mesma lacuna de ordenamento, nada impedirá a consagração de soluções diferentes para casos que, por sua igualdade substancial, mereceriam tratamento homogêneo. Mas semelhante eventualidade, por estranha que possa parecer, é inerente a sistema jurídico da índole do nosso, onde os precedentes judiciais não são vinculativos, e o mais modesto juiz de uma comarca perdida no interior é livre de adotar tese discrepante da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. A todo momento ocorrem divergências na interpretação — e, portanto, na aplicação — de dispositivos legais, e até constitucionais. Por outro lado, advertido de tal possibilidade, o legislador criou mecanismos tendentes a remediar, tanto quanto factível, o inconveniente. Não há, pois, motivo de grande susto.

Do ponto de vista prático, é manifesta a superioridade da primeira solução em confronto com a terceira. O melhor modo de compreender um remédio processual é aquele que leve a atribuir-lhe o máximo possível de eficácia. Conceber o mandado de injunção como simples meio de apurar a inexistência da "norma regulamentadora" e comunicá-la ao órgão competente para a edição (o qual, diga-se entre parênteses, presumivelmente conhece mais do que ninguém suas próprias omissões...) é reduzir a inovação a um sino sem badalo. Afinal, para dar ciência de algo a quem quer que seja, servia — e bastava — a boa e velha notificação.

Nem se responda que a isto, ou a pouco mais, se reduz em verdade, na própria Carta da República, a ação declaratória de inconstitucionalidade por omissão, prevista no Art. 103, § 2º. Se assim é, o que daí se tira é razão suplementar para repelir a terceira construção. Não se afigura crível, com efeito, que a Constituição haja querido fazer uma coisa só de dois instrumentos que forjou separadamente: um deles, é óbvio, estaria sobrando. A assimilação mostra-se descabida — e funesta; despoja de individualidade o mandado de injunção e subtrai-lhe toda e qualquer possibilidade de frutificar. Sejamos sinceros: quem sairá de seus cuidados para requerer providência tão inócua?

A prevalecer este entendimento — como há motivos para temer que aconteça —, mais valerá que, na primeira reforma constitucional, se suprima pura e simplesmente o inciso LXXI do Art. 5º. O mandado de injunção, porém, merece sorte melhor que essa morte precoce e inglória. Não será tempo, ainda, de salvá-lo? A última palavra, naturalmente, caberá ao legislador, que mais cedo ou mais tarde terá de regular a matéria. Enquanto isto, é de desejar que ninguém assuma, para com instituto de tão interessantes potencialidades, o triste papel de coveiro apressado.

** Professor titular na Faculdade de Direito da Uerj, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro*

Retrocesso democrático

"A primeira das reformas de base é a reforma moral."
Afonso Arinos

Celso de Souza e Silva *

O cotejo entre os anos que se seguiram ao pós-guerra na França e às ditaduras militares no Brasil, a chamada Nova República, proporciona curiosas ilações.

Lá, estava o país arrasado pelo conflito armado, saqueado pelo invasor, humilhado pela ocupação, desmoralizado pela submissão passiva de uns e a colaboração ativa de outros. As indústrias, os transportes, os serviços públicos, em geral, praticamente deixaram de funcionar.

No espaço de uma geração, no entanto, graças à visão e à autoridade de um estadista genial, recuperava-se a economia, valorizava-se a moeda, recompunha-se a vida política com a modernização do Estado e dos Poderes que comporiam a V República. Adotada a sua nova Constituição, em 1958, dirigia-se de Gaulle à nação, quatro anos depois, como recorda em suas *Memórias*: Jamais na França tanto se produziu, construiu, ensinou. Jamais o nível médio de vida dos franceses atingira o de então. Jamais houve menos desempregados...

No Brasil, ao reinstalar-se a democracia, seguiu-se caminho oposto. Aviltou-se a moeda, descontrolou-se a inflação, agravou-se a miséria, reduziu-se a produção, aumentou-se o desemprego. Em governo que assumiu o poder com o celebrado lema "tudo pelo social" conseguiu-se o paradoxal resultado de estar o Brasil colocado entre as nações socialmente mais atrasadas do mundo, com assustadores índices de educação, saneamento, habitação e criminalidade. O que agora se chama eufemisticamente de década perdida, com mais propriedade deveria ser rotulado como o decênio do retrocesso.

Quando Mestre Afonso Arinos pregava, há 25 anos, em série de artigos para o *JORNAL DO BRASIL* a necessidade da reforma dos costumes políticos brasileiros, porque se insurgia contra os que predominavam naquele tempo, por maiores que fossem a sua lucidez intelectual e experiência pública, nunca imaginou a degradação a que chegariam. O que considerava pecados mortais da época, tornaram-se veniais, se comparados aos cometidos duas décadas após.

O lema erigido e esquecido pelo governo anterior substituiu-se por outro mais adequado e conveniente: é dando que se recebe. A moeda corrente de troca era o bem público: da assistência médica e social às empreitadas de obras públicas, tudo servia ao favoritismo governamental de uns ou ao enriquecimento inexplicável de outros, denunciados pela prodigalidade de perdulários ou a ostentação de arrivistas.

Desse bafejo maligno que soprava de cima, ressentiram-se as mais respeitáveis instituições, como o Ministério do Exterior, onde sentou-se na cadeira de Rio Branco um arremedo de chanceler, apenas lembrado pelo hilariante anedotário que produziu e provocou.

Vangloriava-se o governo anterior do "liberalismo" com que se conduzia. Ledo engano. Confundindo liberalidade com licenciosidade, institucionalizou a impunidade, tão nefasta à democracia quanto o arbítrio repressivo. Democracia, antes de mais nada, é o regime da lei, e aqueles que se encontram no poder e deixam de aplicá-la cometem crime por omissão e conivência, infringindo os direitos e garantias da coletividade.

A França, com sua invejável tradição jurídica, teve a coragem de condenar à morte herói de guerra nonagenário porque o marechal Pétain havia compactuado com o inimigo. No Brasil, muitos daqueles que saquearam o país como se estivessem em território ocupado, com o conhecimento geral da nação, aprestam-se agora a serem recompensados em cargos eletivos no pleito que se aproxima, como se a memória do povo estivesse obliterada ou a capacidade de indignação amortecida.

Poderá o atual governo cumprir a missão que se propõe, redimindo as funções do Estado e a economia do país. Mas restará a primeira das reformas de base, que depende não apenas do comportamento exemplar dos que governam, como se está felizmente verificando, mas também de instituições sólidas e independentes que possam coibir a perpetuação desse tipo de impunidade, impedindo a repetição de situações, como se verá dentro de algumas semanas, capazes de frustrar metas almejadas e alcançadas.

A revisão constitucional dos próximos três anos será, talvez, a melhor oportunidade para que se imprimam na lei magna as regras escritas e não escritas que tantos ignoraram.

Vacina universal previne 14 doenças em dose única

WASHINGTON — Numa tentativa de salvar milhões de vidas, a Organização das Nações Unidas (ONU) vai aplicar milhões de dólares no desenvolvimento de uma vacina universal para imunizar as crianças contra 14 doenças infantis com uma só dose.

O projeto requer a criação de oito novas vacinas e o desenvolvimento de formas radicalmente novas de prepará-las para o uso. Para algumas das doenças, especialmente a malária, os cientistas ainda não encontraram uma substância que estimule uma resposta imunológica. Outra dificuldade enfrentada pelos pesquisadores é que, para o Terceiro Mundo, onde uma vacina universal infantil é mais necessária, cada dose deve custar menos de um dólar.

Apesar disso, autoridades da ONU acreditam que, se o mundo todo assumir o compromisso de participar do esforço, este avanço na imunização seria alcançado até o final do século, dependendo dos avanços da engenharia genética e molecular. Pesquisas sobre a tecnologia de uma vacina única já estão sendo desenvolvidas pelo Southern Research Institute, no Alabama. A técnica se chama microencapsulação e envolve a liberação gradativa no organismo dos antígenos — substâncias que produzem anticorpos que promovem a imunização.

A vacinação com uma só dose tornaria possível a imunização de crianças em países onde tentativas anteriores foram frustradas pela falta de boas estradas e de eletricidade — as vacinas devem ser mantidas geladas — e pela escassez de agentes de saúde. A nova vacina reduziria os custos dos serviços sanitários e atingiria mais crianças, já que uma única visita aos centros de saúde seria suficiente.

No dia 29 de setembro, mais de 60 chefes de Estado, entre os quais o americano George Bush, estarão reunidos em Nova Iorque para a Reunião de Cúpula das Nações Unidas para a Infância. Nesta ocasião, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas vão lançar um apelo global para a erradicação de doenças que roubam a vida de 8 milhões de crianças por ano e causam cerca de um bilhão de enfermidades pediátricas graves anualmente.

O alvo são seis doenças que já possuem vacinas — sarampo, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche e rubéola — e outras oito para as quais ainda é preciso desenvolvê-las — dengue, diarréia por rotavírus, hepatite A, hepatite E, síndrome de sofrimento respiratório agudo, diarréia bacteriana, meningite e malária.

A vacina universal infantil ideal deve superar os dois maiores obstáculos para uma imunização bem sucedida: a necessidade de refrigeração e o excesso de contatos da criança com o sistema de saúde, disse o microbiologista Barry Bloom, do Colégio de Medicina Albert Einstein, e consultor da ONU.

Com as vacinas atuais, a completa imunização contra as seis principais doenças infantis exige de sete a 14 contatos da criança com o agente de saúde, informou o médico. A vacina tríplice, por exemplo, que imuniza contra difteria, tétano e coqueluche, requer uma dose inicial e mais duas de reforço. No Terceiro Mundo, disse Bloom, cerca de 15% das crianças abandonam a vacinação antes de completar a imunização.

Márcia Kranz

Carlos Chagas condena a visão do lucro imediato

Ministério desiste da Leishvacin

BELO HORIZONTE — O Ministério da Saúde desistiu de usar a Leishvacin, única vacina contra a leishmaniose existente no mundo, desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e produzida desde o ano passado pela Bioquímica do Brasil S.A. (Biobrás). O anúncio foi feito ontem pelo diretor da Divisão de Endemias Focais da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (Sucam), do Ministério da Saúde, João Batista Furtado Vieira, na abertura do Seminário Internacional sobre Vacina Antileishmaniose Tegumentar Americana, doença tropical que provoca lesões na pele e nos tecidos nasais. Ele disse que a Sucam considera a Leishvacin cara e ineficaz.

Ao ouvir a decisão da Sucam, o diretor de desenvolvimento e pesquisa da Biobrás, Marcos Mares Guia, reagiu com indignação. "Falta profissionalismo à Sucam", disse. A Leishvacin é o resultado de 20 anos de pesquisas de cientistas da UFMG chefiados pelo professor Wilson Mayrink. Surpreendido pelo anúncio da mudança de orientação do Ministério da Saúde, o pesquisador não quis comentar a decisão.

A Leishvacin foi cedida à Biobrás pela UFMG através de contrato assinado ontem, pouco antes da abertura do seminário, por representantes da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), UFMG e Biobrás. Durante 10 anos a Finep financiou as pesquisas que levaram à Leishvacin. Pelo contrato, a Biobrás pagará à Finep e à UFMG royalties correspondentes a 4% do faturamento líquido da comercialização da Leishvacin durante 10 anos.

Produção — A Biobrás tem capacidade para produzir 150 mil doses da Leishvacin por ano, mas poderia atingir com facilidade 500 mil doses, quantidade estimada para atender às necessidades do país, segundo informou Marcos Mares Guia. A Leishvacin foi registrada pela Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde (Dimed), mas sua produção e comercialização são controladas. Só a Sucam pode empregá-la no país e a decisão divulgada ontem significa, na prática, que a Leishvacin deixará de ser produzida.

A decisão da Sucam surpreendeu os 30 pesquisadores que participam do Seminário Internacional sobre Vacina Antileshimaniose Tegumentar Americana em Belo Horizonte, escolhida para sede do encontro pela Organização Mundial de Saúde exatamente porque o Brasil é o único país a desenvolver uma vacina contra a doença. O diretor da Sucam, médico sanitarista João Batista Furtado Vieira, disse que os resultados da primeira vacinação usando a Leishvacin, no município mineiro de Caratinga, em fevereiro deste ano, demonstraram que ela não deve ser empregada em larga escala.

"O uso da Leishvacin foi rediscutido pela Fundação Nacional de Saúde e se decidiu que ela não será operacionalizada a curto prazo", disse o diretor da Sucam, encampada pela Fundação Nacional de Saúde, com a reforma administrativa do governo Collor.

Custo menor — Segundo João Batista Vieira, a vacinação custa oito vezes mais do que o tratamento da leishmaniose, que ataca cerca de 25 mil pessoas por ano no país e não é considerada pelo Ministério da Saúde uma doença que deva ser enfrentada prioritariamente. À frente dela estão endemias como a malária — que atinge 1 milhão de pessoas por ano —, doença de Chagas, esquistossomose e hanseníase.

O sanitarista da Sucam disse que o custo da Leishvacin é extremamente alto: de US$ 15 a US$ 22 a dose, computando-se o custo operacional. Além disso, sua eficácia é considerada baixa — imunizaria apenas 50% dos vacinados. O Ministério da Saúde acha "mais prudente" destinar recursos a novas pesquisas destinadas a melhorar a vacina do que gastá-los com a compra de grande número de doses da Leishvacin. João Batista Vieira contou que apenas 5 mil doses serão compradas pela Sucam e entregues a entidades de pesquisa.

O objetivo da Sucam é conseguir aumentar para mais de 70% a taxa de imunização e baratear o preço da vacina. Segundo o sanitarista, as vacinas empregadas largamente pelo Ministério da Saúde, como BCG e a antipólio, custam US$ 1 a dose. O diretor de pesquisas da Biobrás, Marcos Mares Guia, contestou a informação. Ele disse que a Leishvacin custaria entre US$ 10 e US$ 12 e "não é mais cara do que qualquer outra vacina". Segundo Mares Guia, a Biobrás não lucrará com a comercialização da vacina, mas se interessa por sua produção, pois ela certamente abrirá campo para a descoberta de outras vacinas contra doenças transmitidas por protozoários.

Doença tropical endêmica em várias regiões do mundo, inclusive o Brasil, onde a predominância maior é na Região Norte, especialmente nos estados do Amazonas e Pará, a leishmaniose tegumentar americana é transmitida pelo inseto denominado *Lutzomyia*, conhecido popularmente como mosquito palha ou birigui.

Futuro da universidade preocupa Carlos Chagas

Católico convicto, com espírito capaz de unir harmonicamente a abertura aos avanços mais desafiantes da ciência a incondicionais valores éticos e religiosos, o cientista Carlos Chagas Filho, filho do descobridor da doença de Chagas, completa amanhã 80 anos de vida, preocupado com os rumos do ensino e da ciência básica no Brasil, ameaçados pelo que chama de "mentalidade do lucro imediato", voltada exclusivamente para os interesses industriais — tendência que, em sua opinião, está desvirtuando as funções da universidade.

Mesmo ainda abalado com a recente morte do senador Afonso Arinos, seu cunhado, e da pesquisadora Herta Mayer, trazida por ele ao Brasil durante a perseguição aos judeus na Segunda Guerra, Carlos Chagas prova o poder de seu fôlego em defesa da ciência brasileira. Amanhã, ao apagar as velinhas de seu bolo de aniversário num almoço oferecido pelo presidente Fernando Collor, em Brasília, o cientista pretende acender a mente das autoridades e de seus colegas pesquisadores, num apostolado contra um fato que considera "constrangedor". "A sociedade brasileira vive ainda no espírito do colonizador temporário, que quer lucros imediatos e não planeja", lamenta Carlos Chagas.

Carlos Chagas adverte sobre os efeitos da mentalidade mercantilista na ciência. "A impossibilidade de se fazer projetos a longo prazo colide com o espírito da ciência, que é a busca do conhecimento sem a garantia de resultados. Mas o empresário quer resultados que imediatamente possam ser colocados em prática", adverte o cientista.

Por isso Carlos Chagas é cauteloso quando fala sobre integração universidade e empresa: "É importante que a indústria vá buscar na universidade elementos para seu desenvolvimento, mas daí a pôr a universidade a serviço da indústria há uma diferença muito grande". No ensino, a conseqüência da busca de lucro, na opinião do cientista, são os dois turnos, que fazem a criança ficar apenas três horas no colégio. "A educação só vai melhorar quando houver o turno único e a criança ficar pelo menos seis horas na escola", sugere Carlos Chagas.

O cientista propõe ainda mudanças no vestibular: "Além de se apurar a capacidade de ler e escrever — nada é mais importante para a formação do pensamento do que ler e se expressar — é preciso apreciar as potencialidades de maturação do candidato, através de entrevisats, que diagnosticariam se ele quer mesmo seguir certa carreira. Infelizmente, a universidade tem hoje grande quantidade de alunos que estão lá sem saber o que querem fazer".

Carlos Chagas, que fundou o Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1938, trazendo para o Brasil as modernas técnicas da física aplicadas à biologia, e foi presidente da Academia Pontifícia de Ciências durante 16 anos, defende com convicção os princípios éticos da ciência."Não podemos permitir que se toque no genoma humano para proporcionar tal ou qual melhoria", diz.

Fome aumenta incidência de tuberculose

SALVADOR — Aumenta o número de tuberculosos no país, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Em cada 100 mil habitantes, 85 a 90 nortistas e 70 nordestinos são vítimas da doença, cuja taxa de mortalidade atinge 7%. No Sul do país, a proporção registrada é de 25 a 30 casos por 100 mil habitantes, numa demonstração de que as condições sócio-econômicas estão diretamente vinculadas à incidência da tuberculose.

Essas taxas foram apresentadas ontem pelo presidente do 25º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, Antonio Carlos Peçanha Martins, que as considera bastante elevadas. Durante o congresso, que se realiza no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, Peçanha Martins exigiu um maior empenho do governo no controle da tuberculose, considerando necessária a criação de comissões específicas em cada estado, que seriam compostas por médicos, enfermeiros e assistentes sociais.

Uma avaliação nutricional de 45 portadores de tuberculose aguda em tratamento ambulatorial, com idade entre 19 e 75 anos, atendidos no centro de saúde da Escola Paulista de Medicina, observou que cerca de 35% deles eram desnutridos, levando à conclusão que a prevalência de desnutrição entre tuberculosos é bastante alta. Segundo Sandra Ribeiro, uma das autoras do trabalho, isso sugere que a avaliação precoce e o acompanhamento nutricional podem desempenhar um papel fundamental no tratamento da doença.

Para a professora Silvia Regina Saltiva, também responsável pelo estudo, a tuberculose é uma doença capaz de provocar alterações no estado nutricional. Em sua opinião, como a cura da doença depende, entre outros fatores, da integridade de mecanismos de imunidade celular, a melhoria do estado nutricional dos pacientes auxilia de forma efetiva o tratamento.

Pesquisas — O governo pretende aumentar, a partir do próximo ano, as verbas destinadas a pesquisas científica e tecnológica desenvolvidas pelas universidades. O secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, afirmou ainda que a meta do projeto de capacitação tecnológica, que está sendo coordenado pelo Ministério da Economia e que deverá ser anunciado ainda esta semana, é dobrar os investimentos no setor. Para 1991, a verba será acrescida em 15%, ou seja, mais 225 milhões de dólares. O secretário disse ainda que não tem conhecimento de qualquer projeto prevendo a suspensão das verbas para o setor.

BC recolhe do mercado em um só dia Cr$ 120 bilhões

Informe Econômico

Estão na praça mais dois índices de inflação para agosto: a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Fipe, da Universidade de São Paulo encontrou 11,8%, para o custo de vida em São Paulo; o Dieese, órgão de pesquisa dos sindicatos de trabalhadores, encontrou 13,8%, também para o custo de vida em São Paulo. O Dieese mede o custo para famílias com renda de 1 a 30 salários mínimos. A Fipe pega de 1 a 6 salários.

Outros índices já conhecidos para agosto indicam: 12% (IBGE, medindo o custo de vida em doze capitais estaduais) e 13,6% (da Fundação Getúlio Vargas). A variação, portanto, vai dos 11,8% até 13,8% e se deve sempre a diferenças de método. O que há em comum entre todos os índices é que os números de agosto praticamente repetiram os de julho, indicando a estabilidade da inflação.

Não confundir com estabilidade de preços. Estabilidade da inflação significa apenas que os preços subiram em agosto a mesma coisa que haviam subido em julho. Na verdade, pode-se dizer que essa estabilidade vem desde junho.

A boa notícia é óbvia: a inflação não explodiu.

A má também: inflação entre 11,8% e 13,8% ao mês é muito alta.

□

A experiência mostra que podem acontecer três coisas:

- primeira, toda a economia se indexar ou se acomodar naquelas taxas, significando que para baixo a inflação não vai, mas para cima pode e certamente vai;
- segunda, um acordo ou pacto pelo qual os principais agentes econômicos — empresários, trabalhadores e governo — estabeleçam um programa para fazer a inflação cair desse perigoso patamar.
- terceira, a recessão (queda das vendas, desemprego e arrocho salarial) imposta pelas políticas do governo, já que o governo informa que o combate à inflação continua prioritário.

Muita gente acha que o fato de o governo já ter demonstrado que fará mesmo a recessão pode estimular adesões ao pacto. Em geral, os países fazem pactos para combater a inflação. Aqui seria um pacto por medo da recessão.

■

Lucidez

Em palestra realizada ontem na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, o ex-ministro Delfim Netto disparou:

— O empresário nacional mente quando diz que acha normal e saudável a competição. Como um animal racional, ele quer é o monopólio para seus negócios. Se não quiser, deixa uma dúvida sobre sua sanidade mental.

O presidente da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, Hermann H. Wever, aproveitou os risos e aplausos da platéia para comentar:

— Os empresários brasileiros são os mais lúcidos do mundo.

Devolve

Desde agosto, a Volkswagen norte-americana oferece uma excepcional garantia para os compradores do Passat: se não gostarem, podem devolver o carro que a Volks devolve o dinheiro. O usuário tem 30 dias ou 3 mil milhas de uso para se resolver. Depois disso, a fábrica não aceita a devolução.

Mas é tempo mais do que suficiente para se avaliar o veículo.

A General Motors também aceita de volta seus Oldsmobiles (num prazo de 30 dias ou com 1.500 milhas de uso), mas não devolve o dinheiro. Dá um crédito para o consumidor comprar outro carro da fábrica.

Será que algum dos fabricantes brasileiros se habilita?

Protesta

O presidente da Coca-Cola Rio, Antônio Carlos Vidigal, que também fabrica cervejas, inclusive a especial Heineken, estranhou muito a decisão do restaurante Paddock, de São Paulo, que só está oferecendo cerveja alemã a Cr$ 300 a lata, por achar que as brasileiras estão muito caras.

"Ora, diz Vidigal, a Heineken, que é de primeira classe e mais cara, pode chegar ao consumidor por Cr$ 120 a garrafa one way. Se o comerciante cobrar muito caro, com muito lucro, vai a Cr$ 150, por exemplo. É metade do preço pelo qual o restaurante vende a alemã."

Sem contar, alfineta ainda Vidigal, que a cerveja não fica boa depois de dias sacudindo nos navios.

Vasp

O novo dono da Vasp, Wagner Canhedo, que assume formalmente a presidência da companhia em 1º de outubro, tem aparecido quase todas as tardes na sede central, em São Paulo. Ele viaja de Brasília, onde mora, trabalha na Vasp e voa de volta à noite.

Importação

O Depósito Industrial de Calçados, DIC, rede varejista espalhada pela Grande São Paulo, espera colocar nas suas prateleiras, antes do fim do ano, 230 mil pares de tênis importados. E por 50% mais baratos que os brasileiros.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

BRASÍLIA — A retirada de dinheiro do mercado ontem, através do mecanismo de depósito compulsório sobre os recursos à vista nos bancos (com exceção das tarifas de serviço público), surpreendeu o próprio Banco Central, que previa um enxugamento máximo de Cr$ 80 bilhões, enquanto a cifra atingiu aproximadamente Cr$ 120 bilhões. Segundo o diretor de Política Monetária do BC, Luís Eduardo Assis, o alargamento da base de cálculo do compulsório — que antes incidia somente sobre os depósitos à vista e agora considera os impostos e taxas arrecadados pelos bancos — foi responsável pelo recolhimento de quase Cr$ 74 bilhões ontem.

Arquivo
Assis: medida importante

O fato do enxugamento ter sido realizado no primeiro dia útil após a primeira semana do mês, período em que normalmente aumenta o volume de depósitos à vista, contribuiu para o crescimento de 15% do compulsório já exigido pelo Banco Central. Este aumento correspondeu a Cr$ 44 bilhões na retirada de ontem. Na opinião de Assis, o recolhimento através do compulsório foi uma das medidas mais importantes no cronograma da política monetária, que estabelece para este mês — definido pelo mercado como *setembro negro* — outras quatro retiradas de dinheiro de circulação.

Quebradeira — Na próxima segunda-feira, dia 17, o Banco Central executa três dessas operações, começando com a terceira venda mensal dos Certificados de Privatização, que enxugará aproximadamente Cr$ 10,6 bilhões do mercado. As instituições financeiras deverão pagar outros Cr$ 36 bilhões pelas LBC (Letras do Banco Central) adquiridas nas vendas a termo efetuadas logo depois do Plano Collor. A medida mais importante do dia, entretanto, será o débito, nas reservas dos bancos, de até Cr$ 100 bilhões.

Isto, por causa do fim dos financiamentos das linhas em cruzados novos que vinham sendo feitos desde o bloqueio de 80% de todos os recursos depositados junto ao sistema financeiro. Algumas instituições não tinham os cruzados novos para recolher ao Banco Central e recorreram ao financiamento. O total que o BC pode retirar do mercado, de uma só vez, é Cr$ 950 bilhões, mas tal recolhimento é impraticável porque levaria a uma quebradeira geral das instituições financeiras, já que o total é superior ao saldo de todas as cadernetas de poupança do país.

A última medida do cronograma de enxugamento está programada para a terça-feira, dia 25, quando as financeiras terão que recolher ao BC o excesso do crédito de financiamento. As instituições estavam obrigadas, pelo Banco Central, a só concederem empréstimos até 60% do crédito que dispunham para os financiamentos em 15 de maio. Quem ultrapassou este limite, ou seja, emprestou ao consumidor mais do que deveria, terá que recolher a diferença ao Banco Central.

Juro subiu para 620% ao ano

O cruzeiro virou definitivamente uma moeda escassa na economia brasileira. Já sentindo os efeitos do arrocho imposto pelo Banco Central, que ontem enxugou no mercado cerca de Cr$ 120 bilhões e que promete retirar uma cifra também expressiva das instituições financeiras que têm posição devedora em cruzados novos, os bancos reajustaram com vigor os juros dos seus títulos. Para se ter uma idéia, os CDBs (Certificados de Depósitos de Depósito Bancário) de 30 dias chegaram a atingir, em algumas operações, a casa dos 620% ao ano, e as aplicações no overnight com títulos públicos alcançaram 23,5% ao mês.

Enquanto isto, o grama do ouro despencou 2,6%, valendo Cr$ 950 no fechamento, e o dólar negociado no mercado paralelo permaneceu estável, cotado a Cr$ 78 para a venda e Cr$ 77 na ponta de compra, fazendo com que a diferença para o comercial ficasse em apenas 14,9%. O salto na taxa de CDB é um recorde desde a edição do Plano Collor e representa um pulo de 170 pontos percentuais em relação a sexta-feira. Por conta desta subida vertiginosa, os bancos, de modo geral, suspenderam os empréstimos, mas as empresas de primeiríssima linha que conseguiram tomar recursos foram obrigadas a pagar uma salgada taxa que oscilou entre 700% a 800% ao ano, algo entre 19 a 20% ao mês.

Escassez — O nervosismo do mercado aumentou no meio da manhã. Isto porque, à medida em que os bancos faziam as contas dos cruzeiros que precisariam recolher para cumprir a nova exigência do compulsório sobre os depósitos à vista, o céu passou a ser o limite para a remuneração do CDB. Com falta de dinheiro em caixa e precisando a todo custo captar o valorizado cruzeiro, os bancos iam aumentando a remuneração do título.

As empresas e grandes investidores que ontem dispusessem de pelo pelo menos Cr$ 1,5 milhão conseguiram, sem maiores dificuldades, obter em bancos múltiplos de pequeno porte a taxa integral do CDB. Assim, vão obter uma rentabilidade em 30 dias que ficou em 17,8%. Quer dizer, se a inflação medida pelo IRVF (Índice de Reajuste de Valores Fiscais) ficar em 11,92%, conforme indicaram ontem os negócios com o BTN no mercado futuro, representará um ganho bruto real de 5,3%. O rendimento corresponde a 10 vezes ao da caderneta de poupança, que garante um juro real de apenas 0,5%. Como o CDB é taxado — ao contrário da caderneta — o ganho limpo de impostos e acima da inflação fica próximo dos 4%.

Quem aplicou ontem Cr$ 1,5 milhão em CDB teve um ganho adicional de quase Cr$ 100 mil em relação à poupança. É claro que este exemplo é apenas uma simulação, mas segundo as contas de um diretor de um banco, fica bem próximo da realidade. Nos grandes bancos, raramente é paga a taxa integral do CDB para uma cifra inferior aos Cr$ 10 milhões, mas o limite pode cair, dependendo do cacife do cliente.

Dificuldades — A subida do CDB dificilmente vai ser mantida hoje. E a razão é simples: depois do ajuste de ontem, o sistema financeiro estará com os cruzeiros que ficam em suas reservas em uma situação de maior equilíbrio. Trocando em miúdos: a escassez de dinheiro não será tão elevada, embora o Banco Central prometa administrar com *mão de ferro* a política monetária.

A maior prova ontem da falta de cruzeiros foi detectada no final do dia, quando as distribuidoras de títulos dos governos estaduais tiveram dificuldades em encerrar as suas posições junto à mesa de open market do Banco do Brasil. Só restou, desta forma, uma alternativa: buscar o dinheiro nos bancos privados, que cobravam, além da elevada taxa do overnight, um *spread* — a diferença entre a taxa de captação e a de empréstimo — de até 4% ao mês.

Taxa alta enfraquece bolsa

O aumento das taxas de juros dos CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) e do overnight fez com que as bolsas de valores tivessem ontem um movimento bem fraco. O volume de negócios do mercado carioca foi de apenas Cr$ 336 milhões, bem abaixo da média dos últimos pregões, de Cr$ 500 milhões. Na Bolsa de Valores de São Paulo o total ficou em Cr$ 845 milhões, também inferior à média de Cr$ 1,2 bilhão. Isto mostra que praticamente apenas as corretoras fizeram algum giro com suas carteiras e poucos investidores fecharam negócios.

O IBV, termômetro do pregão carioca, fechou com queda de 0,3% e o índice Bovespa, que mede o sobe-e-desce das ações mais negociadas na bolsa paulista, subiu 2,3%. Alguns investidores aproveitaram para se desfazer de ações, em busca de dinheiro vivo. Isto deverá se repetir nos próximos dias, acreditam os analistas do mercado. O aperto de liquidez, que está atingindo todo o mercado financeiro, deverá mexer com o comportamento das bolsas. Sem contar com a expectativa de uma greve dos bancários esta semana.

Renda fixa — "O excelente ganho acima da inflação das aplicações de renda fixa está desestimulando os investidores a procurarem ativos de risco", observa Victor Paranhos, diretor da área de mercado de capitais do Banco Nacional. Ele cita o exemplo das taxas dos CDBs de ontem, que chegaram a 610% ao ano, projetando um ganho líquido real próximo de 5%, já descontada a provável inflação deste mês de aproximadamente 12%. "As bolsas deverão sentir bastante", prevê.

Os especialistas lembram que poucos investidores estão querendo fazer mexidas bruscas no momento. As aplicações preferidas são mesmo os CDBs e os fundos de curto prazo, que permitem uma boa mobilidade. Apesar dos preços de várias ações estarem baratos agora, a maioria dos aplicadores está preferindo esperar para ver o que irá acontecer com a economia nas próximas semanas.

Ontem o Banco Central *enxugou* cerca de Cr$ 80 bilhões do mercado e deverá retirar ainda muito mais dinheiro de circulação na próxima segunda-feira, dia 17, quando termina o prazo para financiamento com cruzados novos. A alta das taxas de juros atinge o caixa das empresas abertas e todas essas mexidas na economia prometem reduzir as margens de lucro. Por conta disto, os analistas recomendam muita cautela agora.

Ontem as ações de grande liquidez comandaram mais uma vez o movimento dos pregões. Vale do Rio Doce preferencial ao portador foi o papel mais negociado no Rio, com um volume de Cr$ 109 milhões e uma alta de 3,79%. O segundo papel mais procurado foi Brahma PP, com um total de Cr$ 28 milhões. Os operadores acreditam que a forte demanda tenha ligação com a estratégia da empresa de comprar ações para os melhores funcionários.

Crédito fica mais difícil

Consuelo Dieguez e Soraya Alencar

Quem procurou os bancos ontem para conseguir empréstimo certamente teve dificuldade para realizar a operação, ou porque as instituições não tinham dinheiro para emprestar ou porque as taxas de juros subiram tanto que acabaram por desestimular este tipo de financiamento. É que desde ontem as instituições financeiras estão obrigadas, ao final do dia, a reservar um percentual dos recursos obtidos através da arrecadação de impostos e outras taxas para depósito no Banco Central a título de recolhimento compulsório.

Muitos bancos suspenderam as operações de capital de giro para as empresas até que haja uma definição maior de qual será o comportamento das taxas de juros nos próximos dias. "Ninguém quer tomar prejuízo. Nós estamos esperando a situação esclarecer para reabrirmos os empréstimos às pessoas jurídicas", informou o diretor de um grande banco. Segundo ele, a maioria das instituições financeiras está preferindo deixar o dinheiro em estoque, com medo do novo aperto que virá no dia 17 de setembro. A medida terminará com o financiamento de cruzados novos que o BC dá aos bancos que ficaram com suas posições em cruzados novos abaixo do exigido. Este débito terá que ser coberto com cruzeiros.

A estratégia de algumas instituições tem sido a de selecionar rigorosamente todas as operações com os clientes, dando preferência aos grandes negócios. "Vai faltar dinheiro para pequenas operações. Com a escassez de cruzeiros, os bancos vão escolher aqueles clientes que oferecem menos riscos e estes são geralmente as grandes empresas", admitiu o diretor de uma grande instituição, explicando que as operações com pessoas físicas foram a zero. Nos últimos dias, os juros para empréstimos a pessoas físicas subiram tanto, com alguns bancos chegando a cobrar 30% ao mês, que afugentaram todos os clientes.

Juros altos — *Outro efeito do aperto monetário é o aumento dos juros do cheque especial. Em alguns casos, as taxas chegam a 30%. Com a falta de cruzeiros, os bancos passaram também a fazer uma série de exigências dos clientes que querem renovar ou conseguir cheque especial, entre elas a reciprocidade com seguro de vida ou fazer operação casada com um outro tipo de serviço oferecido pela instituição.*

As empresas que precisam de capital de giro, no entanto, são as que mais vão sofrer este mês. Isto porque muitas concederam reajustes a seus funcionários contando com o repasse aos preços. Só que, com o aperto monetário, a tendência será uma retração do consumo, o que obrigará as empresas a reduzir seus preços, porque buscar financiamento sairá muito caro.

"A empresa que apostou no repasse dos reajustes para os preços vai passar por um aperto. Este é o momento indicado para reduzir seus lucros e, dessa forma, permitir uma verdadeira distribuição de rendas", comenta o diretor de Política Monetária do BC, Luís Eduardo de Assis.

Com o enxugamento de dinheiro, o público vai ter que se acostumar a contar só com os recursos do salário para o consumo. O dinheiro no mercado vai ficar cada vez mais caro e difícil. O diretor de um outro grande banco, no entanto, avalia que nesta primeira semana de entrada em vigor do compulsório sobre taxas e impostos será mais difícil se fechar qualquer operação, já que os bancos estão querendo analisar o resultado sobre o seu caixa.

Com esta posição, e também com a definição das regras para o fim dos financiamentos em cruzados novos, a expectativa, segundo ele, é de que a retração nas operações de empréstimo seja aliviada.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote	3.884.226	247.275
Mercado a termo	2.005.010	4.794
Mercado de Opções-Opções de compra	24.620	84.323
Total Geral	5.913.856	336.392
IBV Fechamento	9.085	(-0,3%)

Das 81 ações do IBV, 23 subiram, 39 caíram, quatro permaneceram estáveis e 15 não foram negociadas.

Ações do IBV

	Osc (%)	Fech. (CR$ mil ações)
Maiores Altas		
Transbrasil pp	10.46	100.00
Duratex pp	7.10	1.500.00
Banerj pp	5.35	1.100.00
Perdigão pn	5.19	116.00
Paranapanema pn	5.12	1.190.00
Maiores baixas		
Acesita pp	18.80	6.001.01
Fertisul pp	14.93	46.90
Brahma pp	12.26	6.050.00
Eduma pp	11.11	80.00
Sid Informática pa	10.87	25.00

Ações fora do IBV

	Osc (%)	Fech. (CR$ mil ações)
Maiores Altas		
Edisa pn	35.00	1.350.00
Sondotécnica pb	17.10	45.00
B Bandeirantes pp	15.38	7.500.00
São Braz pe	11.43	40.000.00
Fibam pp	10.00	22.00
Maiores baixas		
Telerj pn	17.51	400.00
Cibran pp	14.20	145.00
Lanifício Sehbe pp	12.73	272.00
Contab pp	12.50	7.000.00
Docas pn	11.95	1.060.00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano
Ações negociadas em unidades							
Alpargatas PN	1.192.000	5.20	5.23	5.30	5.30	-	132.20
Eletrobras BN	192.900	3.72	3.74	3.80	3.70	-3.61	804.30
Embraer PN	1.300	27.00	27.00	27.00	27.00	-1.53	1.905.43
[illegible]							
Edisa PN	14.200	1.350.00	1.350.00	1.350.00	1.350.00	-	103.64
Eluma PP	9.500	2.000.00	2.010.53	2.200.00	2.200.00	0.53	168.13
Ericsson PP E-	500.000	2.750.00	2.750.00	2.750.00	2.750.00	-	648.94
Estrela PP	1.740.200	140.00	140.50	142.00	141.00	-	259.97
Fabrica Bangu PN	100.000	32.00	32.00	32.00	32.00	-	133.33
Ferbasa PP	2.000	1.600.00	1.600.00	1.600.00	1.600.00	6.67	120.52
Ferro Ligas PP -E	150.500	101.00	105.04	110.00	101.00	-0.40	136.21
Fertibras PP	15.540.000	7.50	7.67	8.00	8.00	-0.38	474.38
Fertisul PN	36.700	46.00	46.00	46.00	46.00	-	636.88
Fertisul PP	670.700	46.80	46.51	46.90	46.80	-	380.67
Ferriza PN	25.000	135.00	135.00	135.00	135.00	-	100.00
Fibam PP	990.000	22.00	22.00	22.00	22.00	-10.00	468.68
Fniveiculos PA	4.461.500	350.00	366.37	370.00	350.00	-	625.26
[illegible]							
Trombini PP	5.100.000	103.00	103.04	105.00	103.00	-4.34	243.54
Ucar Carbon OP	6.260.500	60.50	62.35	63.50	63.00	0.74	310.04
Unipar PA	362.500	112.00	112.00	112.00	112.00	0.73	415.64
Unipar PB	19.642.900	115.50	116.08	118.00	115.80	-0.26	291.27
Vacchi PP	53.993.600	1.00	1.01	1.01	1.00	-2.99	413.93
Varig PP	4.300	14.000.00	14.256.98	15.100.00	14.010.00	2.88	217.14
Vilejack PB	668.000.000	0.48	0.49	0.51	0.48	EST	46.03
Votec ON	1.000.000	4.00	4.00	4.00	4.00	-	233.91
White Martins ON E--	496.017.500	15.90	16.22	16.49	16.00	-1.34	366.47
White Martins OP	27.262.400	16.20	16.25	16.70	16.20	-3.73	700.81
Zivi PN	5.100.000	2.90	2.98	3.00	3.00	-1.32	84.94
Zivi PP	5.010.000	3.50	3.50	3.50	3.50	EST	137.96

Empresas em Situação Especial

Títulos	Qtd.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L. Ano
Brumadinho PN	181.569.400	0.40	0.40	0.42	0.40	EST	85.29
C Brasilia PP	50.000	18.00	18.00	18.00	18.00	5.88	324.90

Mercado a Termo

Título/Tipo	Prazo	Quant.	Ult.	Máx	Min.	Méd.	Val. (Cr$)	Nº de Neg.
Telebras OP	030	5.000.000	350.46	350.46	350.46	350.46	1.752.300.00	5
Vilejack PB	030	0	0.56	0.56	0.57	0.57	1.155.420.00	21
Termo — Operações p/ação								
Souza Cruz OP E-	030	10.000	188.65	188.66	188.68	188.65	1.886.520.00	2

OBS - As cotações dos títulos assinalados com (·) estão sendo negociados em Cr$/Ação, os demais continuam sendo negociados em Cr$/Lote de Mil.

Opções de compra

Tít./Tipo da série	Preço de Exerc.	Qtde.	Abe.	Min.	Max.	Med.	Ult.	Nº de Osc.
V. R. Doce PP CJA	38.00	15920.000	3.00	3.90	3.00	3.44	54.888.250.00	567
V. R. Doce PP CJC	44.00	5090.000	1.40	1.50	1.20	1.40	7.143.900.00	157
V. R. Doce PP CJE	47.00	160.000	0.70	0.80	0.70	0.71	114.000.00	2
V. R. Doce PP CJK	35.00	150.000	5.00	5.00	4.70	4.98	747.000.00	2
V. R. Doce CJL	32.00	3300.000	6.40	7.00	6.10	6.49	21.430.000.00	128

IR na Fonte (Setembro)

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
Até 33.663,00	isento	-
De 33.663,01 a 112.209,00	10%	3.366,30
Acima de 112.209,00	25%	20.197,65

Deduções

a) Cr$ 2.362,00 por dependente até o limite de cinco dependentes.

b) Cr$ 28.348,00 por aposentados, pensionistas e tranferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos.

c) Parcela dos gastos com saúde que exceda 5% da renda bruta.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

B.B.F.

Mercado à vista (ouro)

Grs	c.abt	Vol	Abt	Min	Max	F.Ant	F.Dia
250			2	950,00	950,00	976,00	950,00
10						976,00	950,00

Opções

C.Abt.	Vol.	Abt.	Min.
14.283	50	20.25	15.75

Max.	F.Ant.	F.Dia
20.25	11.00	18.00

Ativo: IBV-12

Abt.	Max.	Min.	Fech.
201.450	204.033	197.823	201.848

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Contr merid algodão

Mês	Fech
Out	2.036,00
Dez	1.984,00
Mar	2.000,00

Tot: 29 merc: Calmo

Contr bras cent boi gordo

Mês	máximo	mínimo	fech
Out	2.410,00	2.410,00	2.410,00
Dez	2.406,00	2.300,00	2.300,00
Fev			1.700,00

Tot:118 real: 27 merc: Calmo

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Dólar	75,00	79,20
Franco Suíço	53,1357	60,4333
Franco Francês	13,2399	15,0582
Marco Alemão	44,3528	50,4442
Libra	130,6057	148,5617
Iene	0,5028	0,5719

Bolsa do Paraná — Um grupo de três corretores do Paraná, que fazem parte do Conselho da Bolsa de Valores estadual, está visitando hoje a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Ainda não há nada acertado, mas os corretores paranaenses estão interessados em estudar as bases de um acordo para se unirem com uma instituição de porte maior. O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Fernando Nabuco, já esteve em Curitiba, conversando com os corretores. Agora, os executivos paranaenses estão no Rio, à convite da BVRJ, para ver que vantagens levariam se aceitassem uma fusão com os corretores cariocas. "Estamos apenas começando a conversar", disse o superintendente em exercício da Bolsa do Rio, Ricardo Nogueira. Atuam na Bolsa de Valores do Paraná 19 corretoras, que geram um volume mensal de cerca de Cr$ 36 milhões. Mas o grande interesse da Bolsa do Rio e da paulista é que estas corretoras geram negócios de cerca de Cr$ 500 milhões por mês fora do Paraná.

Indicadores Econômicos

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Inflação IPC (%)	7,87	9,55	12,92	12,03	
INPC (%)	7,31	11,64	12,62		
FGV (%)	9,10	9,02	12,98		
BTN	41,7340	43,9793	48,2067	53,4071	59,0576
Caderneta de Poupança (%)	5,9060	10,158	11,34	11,13	
Correção Cambial (%)	14,29	11,05	13,88	4,31	
Overnight (%)	4,86	8,39	11,88	6,93	
Bolsa-Rio (%)	-8,53	14,25	56,33	17,73	
Bolsa de São Paulo (%)	-6,06	20,32	69,27	17,15	
Aluguel (*) Semestral(%)	727,50	485,13	281,07	144,10	
Aluguel Anual(%) (**)	3.438,46	3.118,54	2.478,40	1.902,40	
Aluguel (*) Quadrimestral(%)	281,07	144,10	41,28	0,0	
Aluguel semestral (novos contratos) (*)	727,50	485,13	281,07	144,10	
Uferj (Cr$)	1.334,80	2.085,00	2.284,10	2.579,20	2.889,00
UNIF p/IPTU e ISS (Cr$)	675,01	711,32	779,68	863,81	955,20
Taxa de Expedt. (Cr$)	135,00	142,26	155,94	172,76	191,04
MVR (Cr$)	527,66	785,69	861,12	954,03	1.054,97
Salário Mínimo (Cr$)	3.674,05	3.857,76	4.904,76	5.203,46	6.056,31

(*) Em março os aluguéis foram pela variação do BTN: 41,28%.
(**)Os aluguéis anuais assinados até 15/01/89 tiveram uma correção extra pelo INPC de 35,48% (jan/89). Neste caso, o reajuste para o mês de abril foi de 5.044,34; maio — 3.693,91 e junho este valor foi de 4.260,47%.

FONTE: IBGE; FGV; Analysis.

Taxas Andima

APLICACÃO BRUTA	TAXA DIA(% am)	RENT. DIA.(%)	RENT. SEM.(%)	RENT. MES.(%)	PROJ. MES(%)
LFT / LTN	21,91	0,73	0,73	3,23	14,30
ADM (CDB)	22,71	0,76	0,76	3,32	14,83
LFTE	22,80	0,76	0,76	3,34	14,90
APLICACAO LIQUIDA					
LFT / LTN	14,40	0,48	0,48	2,01	9,08
ADM (CDB)	12,95	0,43	0,43	1,71	8,04
LFTE	15,29	0,51	0,51	2,10	9,63

TRIBUTACAO - 1) A partir de 26/07/90, incidira sobre o valor de resgate das aplicacoes financeiras de um dia, IOF de 0,248385% para titulos publicos e 0,322901% para titulos privados. Este imposto, nao pode exceder o limite de 38,46% (tit. publicos) e 50,00% (tit. privados) estabelecido em relacao ao valor do rendimento bruto da operacao.

INDICADOR	VALOR Cr$ /ÍNDICE	VAR. DIA (%)	VAR. SEM (%)	VAR. MES (%)	PROJ. MES(%)
BTN FISCAL 03-Set-90	59,0576	0,53	0,53	0,53	10,58
BTN FISCAL	60,3213	0,53	0,53	2,68	10,58
BTN FISCAL 11-Set-90	60,6415	ND	ND	ND	ND
BTN BM&F-OUT/90	66,10	0,27	0,27	0,53	11,92
BTN BM&F-NOV/90	73,80	--	0,27	-0,07	11,65
US$ COMERCIAL COMPRA 06/09	67,550	--	--	--	--
US$ COMERCIAL VENDA	68,104	0,21	-4,98	-4,98	--
US$ COMERCIAL COMPRA *	67,70	--	--	--	--
US$ COMERCIAL VENDA *	67,95	-0,23	-0,23	-5,20	--
US$ TUR. COMPRA 06-Set-90	77,762	--	--	--	--
US$ TUR. VENDA	77,769	-0,43	-4,35	-4,35	--
PARALELO COMPRA	77,00	--	--	--	--
PARALELO VENDA	78,00	-0,38	-0,38	-4,29	--
DOLAR BM&F OUT/90	75,40	-0,33	-0,33	-6,80	5,20
DOLAR BM&F NOV/90	87,00	-0,40	--	--	15,38
SINO - SPOT (FEC.) *	950,00	-2,66	-2,66	-4,23	--
BM&F - SPOT (FEC.)	950,00	-2,66	-2,66	-4,23	--
BBF - SPOT (FEC.)	950,00	-2,66	-2,66	-4,23	--
OURO BBF -OUT/90	1.070,00	-1,74	-1,74	-12,65	7,86
IBV-RJ	9.085	-0,33	-0,33	-10,19	--
IBOVESPA	22.520	2,33	2,33	-10,18	--
OTN FISCAL CIRC.1519 11/09	481,8717	ND	ND	ND	ND

** Praco obtido atraves de amostra*
FONTE: ANDIMA ; BANCO CENTRAL; BM&F; BBF; BVRJ; BOVESPA

Indicadores Diários

Ações

Indices	Ontem	Dia ant.	Há um mês
Bovespa	22.520	--	28.258
BVRJ	9.085	--	11.563
IBA	230.825,12	229.658,63	275.252,47

Taxa Anbid prefixada

Data	prazo	efetiva ao ano	% sobre volume
06.09.90	32	452,81	100

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Comercial	67,70	67,95

Paralelo 77,00 78,00
Fev 37,00 **Abr** 65,00 **Jun** 89,00 **Ago** 81,00
Mar 69,00 **Mar** 68,00 **Jul** 89,00 Set 81,00
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil(250grs)	945,00	950,00
Goldmine(250grs)	947,00	950,00
Ourinvest(250grs)		
Safra(1000grs)	945,00	950,00
Bozano Simonsen(1000grs)	945,00	950,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral

	contratos em aberto	num. de negócios	contratos negociados	volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	180.695	2.283	34.858	3.323.575	43,62
Indice	9.910	1.664	18.270	2.620.508	34,40
BTN	23.256	54	2.541	864.220	11,34
Câmbio	11.527	88	2.088	810.219	10,63
Total	225.388	4.089	57.757	7.618.554	100,00

Ouro

Mercado disponivel-contrato padrão
Valor do contrato: 250grs
cotações em cruzeiros por grama

Vcto	contr	negócios	abert	mínimo	máximo	ult	osc
	12.934	1.002	960,00	942,00	962,00	950,00	-2,7

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. em Cr$ (mil)
Lote Padrão	1.804.481	792.117
Concordatárias	107.662	53
Direitos e Recibos	22.795	48
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	98	93
Mercado a termo	11.251	1.203
Opções de Compra	834.700	51.719
Fracionário	10	263
Total Geral	2.781.000	845.499
Indice Bovespa Médio	22.671	
Indice Bovespa Fechamento	22.520	+2,3
Indice Bovespa Máximo	22.930	
Indice Bovespa Mínimo	22.007	

Das 66 ações do BOVESPA, 21 subiram, 17 caíram, 19 permaneceram estáveis e nove não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (CR$ mil ações)
Maiores Altas		
Brasmet pp	36.3	1.500.00
Pirelli pn	29.7	1.700.00
Artex pn	29.2	230.00
Trafo pn	15.7	22.00
Agrimisa	12.9	7.000.00
Maiores Baixas		
Panatlantica pp	59.7	350.00
Lanif Sehbe pp	28.9	270.00
Technos Rel pn	25.0	3.900.00
Besc	17.8	115.00
CBV Ind Mec pp	14.0	43.00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (CR$ mil ações)
Maiores Altas		
FNV ppa	8.5	380.00
Unipar ppb	8.3	117.00
Paranapanema pn	7.4	1.155.00
Duratex pp	6.8	1.550.00
Pirelli pp	6.7	2.200.00
Maiores Baixas		
CBV Ind Mec pp	14.0	43.00
Paraibuna pp	9.6	140.00
Belgo Mineira pp	7.1	13.000.00
Varig pp	6.8	13.500.00
Persico pp	5.4	15.50

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Aco Altona PP *	20.000.000	56.00	56.00	56.00	56.00	56.00	+5.7
Acos Vill PP *C53	58.631.900	67.00	66.00	66.30	67.00	67.00	-1.4
Adubos Trevo PP *C14	131.400	85.00	85.00	88.85	90.00	90.00	=
Agrimisa PP *C02	10.500	5.500.00	5.500.00	5.571.43	7.000.00	7.000.00	+12.9
Agroceres PP *C08	273.500	730.00	730.00	730.00	730.00	730.00	=
Alpargatas ON *	11.700	8.300.00	8.300.00	8.315.38	8.350.00	8.350.00	+0.6
Alpargatas PN *	24.000	5.400.00	5.300.00	5.375.00	5.400.00	5.300.00	-1.8
[illegible]							
Bradesco Inv PN *ED	5.600	2.500.00	2.500.00	2.547.32	2.550.00	2.550.00	-6.9
Brahma OP *C10	100	7.000.00	7.000.00	7.000.00	7.000.00	7.000.00	=
[illegible]							
Scopus PN *	27.700	280.00	280.00	280.00	280.00	280.00	-
Seg Al Bahia ON *	2.200	50.300.01	50.300.00	50.300.00	50.300.01	50.300.00	/
[illegible]							
Vale R Doce PP *C07	2.817.800	32.000,00	31.800,00	32.346,26	32.900,00	32.000,00	+3.2
Vale R Doce PN *INT	210.500	31.700,00	31.400,00	31.580,52	31.700,00	31.400,00	+5.0
Varig PP *C22	5.500	13.500,00	13.500,00	13.663,64	15.000,00	13.500,00	-6.8
Vidr Smarina OP *C06	30.000	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	=
Vilejack PPB*	219.000.000	0.50	0.49	0.50	0.50	0.50	=
Weg PN *	22.000	10.500,00	10.500,00	10.500,00	10.500,00	10.500,00	=
Whit Martins OP *	38.671.700	16,80	16,50	16,52	16,80	16,50	-2,3
Whit Martins ON *ED	181.285.300	15,80	15,80	16,12	16,50	16,00	/
Zivi PP *C48	1.000.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	=

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Amelco PN *	62.500	131,00	131,00	131,00	131,00	131,00	/
Brumadinho PN *	107.460.100	0,40	0,39	0,41	0,43	0,38	=
Cal Brasilia PP *	200	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	=
Fer Haga PP *	150.000	16,60	16,60	16,60	16,60	16,60	/

Termo 30 Dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Acos Vill PP *C53	3.750.000	78,73	78,73	78,73	78,73	78,73	0,0
Cemig PP *C62	5.000.000	19,39	19,39	19,39	19,39	19,39	0,0
F N V PPA*C08	1.000.000	454,30	454,30	454,30	454,30	454,30	0,0
Ferro Ligas PP *	1.500.000	124,55	124,55	124,56	124,55	124,55	0,0
Petrobras PP *C58	1.000	189.920,00	189.920,00	189.920,00	189.920,00	189.920,00	0,0

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Min.	Max.	Med.	Ult.	Osc.
PMA PN	OUT	1200.00	27300.000	190.00	185.00	220.00	200.50	200.00	+33.3
PMA PN	OUT	1800.00	35950.000	40.00	30.00	50.00	41.22	35.00	+5,4
PMA PN	OUT	1900.00	42100.000	30.00	20.00	31.00	25.73	27.00	-
PMA PN	OUT	1500.00	62800.000	100.00	90.00	130.00	105.34	100.00	+5.2
TEL PP	OUT	560.00	51500.000	15.00	8.00	15.00	10.23	10.00	-33.2
TEL PP	OUT	500.00	15050.000	30.00	15.00	30.00	20.03	21.00	-22.2

Empregados da Remington detêm controle acionário da empresa

A Remington Indústria e Comércio, segunda empresa brasileira no segmento de máquinas de escrever, novamente mudou de dono. Mas desta vez são os 1.200 funcionários que assumem o controle acionário da companhia, após uma série de negociações com a *trading* chinesa Quality Internacional, que havia adquirido a Remington em abril deste ano. Junto com as ações, que foram repassadas pela empresa, os funcionários herdam uma divida de US$ 30 milhões, sendo que boa parte desta quantia é de encargos trabalhistas. Agora eles iniciam um programa emergencial de produção para salvar a fábrica da falência completa

"As negociações que giraram em torno da Remington nos últimos anos sempre foram tumultuadas e cercadas de acordos mal resolvidos", diz Jadiel Menezes Santos Filho, atual presidente da empresa. Em 1979, a Remington foi nacionalizada por um grupo de funcionários que pagou US$ 27 milhões à Sperry Rand do Brasil. Em dezembro do ano passado, contudo, ela pediu concordata e acabou se aproximando novamente de uma multinacional.

Maria José Lessa

Carvalho (E), Jadiel, Lima e Araújo: novos desafios

Após uma operação sigilosa que durou alguns meses, os acionistas sucumbiram à oferta da Quality Sinthetics do Brasil, empresa que representa a *trading* chinesa no país. Ela ofereceu US$ 23 milhões por todo o passivo da Remington, se comprometendo a cumprir uma série de exigências, como colocar os salários atrasados em dia, assumir as dividas com o BNDS etc. De acordo com os funcionários, Irani Médici Filho, representante da *trading*, que passou a controlar a empresa, não cumpriu nada do que havia prometido.

"A situação ficou pior do que estava", conta Santos Filho. De acordo com os membros da comissão de fábrica — que junto com Menezes gerenciam a empresa — Irani Médici, que entre outros negócios possui 50% das ações do jornal *Última Hora*, praticamente abandonou a empresa, deixando "o barco à deriva".

Controle — Em julho deste ano, os funcionários assumiram a empresa extra-oficialmente e acabaram obtendo o controle acionário em cartório há duas semanas. "Nós estávamos em situação de insolvência e só estamos sobrevivendo com o apoio dos funcionários que decidiram apostar na empresa, mesmo com atraso dos salários, que em alguns casos chega a seis meses", conta Menezes. De acordo com ele, as perspectivas são boas, pois a Remington está com vários pedidos em carteira que começarão a ser atendidos no próximo mês.

Mas existe mais uma pedra no caminho dos funcionários. É que os antigos acionistas da empresa — que repassaram as ações para a *trading* chinesa — foram avalistas das dividas da Remington, já que o acordo previa a quitação pela Quality. Isso não aconteceu. "Nós ainda estamos comprometidos legalmente com a Remington, já que não houve o pagamento do que havia sido combinado", diz Robert Pinho, um dos cinco ex-acionistas da empresa.

Cai para 5% a alíquota de insumo de adubo

BRASÍLIA — O governo reduziu pela metade as aliquotas de importação das matérias-primas utilizadas na fabricação de fertilizantes, atendendo em parte as reivindicações dos agricultores, que desejavam que as tarifas fossem zeradas. Segundo o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, as aliquotas médias passarão de 10% para 5%, e as taxas portuárias também serão barateadas.

O governo obteve da Companhia Docas de Santos o compromisso de reduzir em 40% o custo da taxa de desembarque das matérias-primas, o que proporcionará aos importadores uma economia de US$ 6 por tonelada de insumo destinado à produção de adubo. Com estas duas decisões, ele acredita que os preços do produto cairão no mercado interno, principalmente quando a redução das taxas portuárias for praticada por outros portos. Se os preços dos adubos não cairem, o ministro admite reduzir também as aliquotas do produto final.

A redução das aliquotas faz parte da estratégia do governo no combate aos monopólios e oligopólios que fixam seus preços sem se preocupar com concorrentes. No caso dos fertilizantes, o probelema é uma empresa do próprio governo, a Petrofértil, que detém o monopólio da produção de matérias-primas para os fertilizantes fosfatados e produz metade dos insumos destinados aos demais adubos. Com a redução dos custos de importação destes produtos, o governo espera que a estatal seja obrigada a segurar seus preços para conservar seus clientes.

BC regulamenta quitação de casa própria no SFH

BRASÍLIA — Os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), com contrato de financiamento assinado até 28 de fevereiro de 1986, vão poder utilizar, a partir desta quinta-feira, cruzados novos e FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para quitar antecipadamente a sua divida junto ao agente financeiro. O uso do FGTS está condicionado a três anos de depósitos. Ontem, o Banco Central regulamentou a Lei 8.004 e a Medida Provisória 212, esclarecendo para os agentes financeiros que a quitação antecipada pode ser feita, a critério do mutuário, com 50% de desconto do saldo devedor ou pela prestação atualizada multiplicada pelo número de prestações a pagar.

Para a liquidação da divida através da segunda opção, o BC explica que o valor da prestação atualizada deve incluir somente os reajustes salariais ainda não repassados e que passam a compor a prestação na data do pagamento antecipado. Nessa atualização da prestação, não deve ser computado qualquer reajuste ou antecipação salarial, cujo repasse só ocorreria em data posterior ao pagamento.

Um mutuário que vai liquidar a sua divida pelo número de prestações no dia 20 deste mês terá sua prestação corrigida mês a mês de acordo com o reajuste salarial ainda não repassado à prestação. O que falta para completar este valor, que são os 20 dias de setembro, é a correção *pro rate die*, pelo indice de atualização da poupança (sem os juros de 0,5% ao mês).

Já a atualização do saldo devedor, para se chegar aos 50% de desconto, deve ser efetuado, mês a mês, com base no indice de atualização da poupança, *pro rata die* até a data do pagamento. No pagamento antecipado da divida o mutuário do SFH pode juntar cruzados novos, FGTS e cruzeiros.

BC altera regra para cruzado

O Banco Central alterou ontem os artigos 11 e 12 da circular 1.615, passando a permitir que os cheques em cruzados novos, referentes a pagamentos de dividas por transferência de titularidade, possam ser trocados no Serviço de Compensação de Cheques até as sessões noturnas do dia 12 de setembro e em sessões especificas do dia 13. Também está permitida a reapresentação dos cheques no prazo máximo de 72 horas após a primeira devolução.

Com isso os bancos não terão mais desculpa para não aceitar o pagamento em cruzados novos, por transferência de titularidade, da prestação da casa própria e de dividas comprovadamente contraídas antes do Plano Collor. O pagamento, tanto da prestação da casa própria como de dividas anteriores ao Plano Collor, podem ser feitas até amanhã, 12 de setembro, não sendo permitida a antecipação do vencimento.

Multinacional troca fornecedor brasileiro pelos importados

SÃO PAULO — A Basf Brasileira S.A, braço nacional da gigante alemã do setor químico, decidiu não esperar pela boa vontade de seus fornecedores. "Com a redução das aliquotas e a defasagem cambial, já importamos mais de 100 tipos de matérias-primas. O mecanismo de compra é racional: fechamos com quem oferecer o melhor preço", explica o presidente da Basf, Volker Trautz, que contabilizou um faturamento de US$ 366 milhões no ano passado. Trautz ressalta, no entanto, que a diferença de preços entre a matéria-prima importada e a nacional é pequena. "Mas para bens de capital, ela varia de 5% a 40%."

Apesar de as vendas estarem nos mesmos niveis de um ano normal — em 1989, segundo o presidente da Basf, o mercado estava muito aquecido nesta época do ano —, a expectativa de Trautz para os próximos meses não é das mais otimistas. "Está cada vez mais dificil conseguir financiamento porque o dinheiro está curto. E o impacto da queda nas vendas, já absorvido por outros setores, só deverá nos atingir em dezembro." Para ele, a maior parte das empresas do grupo conseguirá, com muito esforço, realizar um lucro zero em relação ao ano passado.

O presidente da Basf acredita que os investimentos do grupo em 1990 atingirão US$ 50 milhões, cifra que já embute uma reavaliação da situação econômica do país, no sentido de caminhar com cintos mais apertados. "O entendimento nacional facilitaria as coisas, mas é uma tarefa muito dificil porque é duro convencer as pessoas do sacrificio agora em troca do ganho a longo prazo", diz Trautz.

Redução de custo — Outra empresa que não vai esperar pelo amolecimento dos fornecedores é a Siemens S.A, subsidiária de um dos maiores grupos do setor de bens de capital e informática do mundo. "A idéia não é importar produtos acabados, mas componentes que tornem nossos produtos mais baratos", explica o diretor-presidente da Siemens, Hermann H. Wever. Por exemplo: de 95% a 98% dos componentes do hidrogerador da Siemens eram nacionais, mas a empresa percebeu que, através da redução desse indice de nacionalização para 80%, é possivel obter uma redução de custo de 7% a 8%. "Mesmo se a defasagem do dólar acabar, graças às reduções das aliquotas, ainda conseguiremos uma diminuição de custo de 5% a 6%."

Wever acredita que o plano do governo está caminhando no sentido certo de "inibir as margens excessivas que ainda existem em vários setores da indústria". Mais otimista, o presidente da Siemens considera que a pior parte do ajuste econômico já ocorreu — ele prevê uma queda de 5% no PIB e uma redução na produção industrial de 8% a 10%. "Daqui para frente, a tendência é igualarmos os resultados aos do ano passado", diz Wever, que vê a ameaça de recessão como uma imagem criada pelo governo para forçar a mudança da mentalidade empresarial. "Acredito que ainda haverá sofrimento nos extremos, mas a grande massa aguentará sem maiores problemas."

Delfim acha câmbio errado

SÃO PAULO — A politica cambial do governo está equivocada e, no futuro, poderá ameaçar todas as conquistas do plano de estabilização. O alerta é do ex-ministro Delfim Netto que, durante a palestra realizada ontem na Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, ressaltou que o câmbio não está flutuando porque falta boa parte da demanda pelo dólar.

"Remeter os dólares para o exterior não é o importante. Mas deixar de comprar os dólares é muito grave", explicou Delfim, lembrando que a falta de demanda por câmbio ocorre porque as empresas estatais estão desobrigadas de comprar as divisas necessárias para o depósito no Banco Central a título de pagamento do serviço de suas dividas externas.

Delfim afirmou que o governo está repetindo um erro do Plano Cruzado, quando acabou fazendo o preço do boi magro subir para derrubar o preço do boi gordo. "Agora, estamos derrubando o câmbio para derrubar o preço do boi", disse Delfim, alertando para a transferência de renda do setor exportador para o setor importador. "O problema será agravado pela crise do Golfo Pérsico, que reduzirá o ritmo das atividades econômicas da Europa, o que significará uma queda nas exportações brasileiras, justamente na hora em que estamos ampliando nossas importações", explicou o ex-ministro, que aposta num balanço comercial deficitário em 1990 — superávit comercial em torno de US$ 9 bilhões, mais descontos de US$ 5 bilhões em serviços e fretes e US$ 9 bilhões por conta dos juros da divida externa.

"Quero ver o que vai acontecer na hora que o dólar voltar a subir. Câmbio não é leite, não se dá para criança. Não vai ser possivel o governo colocar sua mão e voltar atrás", ironizou Delfim.

País estuda a compra de locomotivas para RFFSA

BRASÍLIA — A estratégia do governo brasileiro de cozinhar a questão da dívida externa em banho-maria, deixando nervosos os dirigentes dos bancos credores, acabou não afetando as relações comerciais do Brasil. Na semana passada, o vice-presidente da General Eletric, Dennis Dannermann, ofereceu ao Ministério da Infra-Estrutura 400 locomotivas elétricas para reequipar a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). O ministro Ozires Silva ainda está examinando a proposta, junto com o secretário nacional dos Transportes, José Henrique D'Amorim de Figueiredo. O contrato, que poderá chegar a US$ 400 milhões, será financiado pelo Fundo Nakasone, do Japão, pois a operação contará com uma participação da companhia japonesa Mitsui.

Segundo uma fonte credenciada do Ministério da Infra-Estrutura, o Brasil recebeu a proposta com muita satisfação, pois ficou comprovado que o jogo duro em relação aos bancos credores não afastou o país das linhas de financiamento de comércio. De acordo com a General Eletric, 240 locomotivas seriam produzidas no Parque Industrial da GE, em Campinas, enquanto as demais 160 máquinas seriam importadas da matriz norte-americana. Já ficou acertado, inclusive, que o assunto será tratado pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, quando ela viajar a Tóquio em outubro próximo.

Conforme explicou um técnico da Secretaria Nacional dos Transportes, esse financiamento do Fundo Nakasone deverá chegar em boa hora, pois a Rede Ferroviária Federal está passando momentos difíceis, em termos de reposição de material rodante e não tem recursos próprios para adquirir novas locomotivas. Atualmente, a RFFSA concentra as suas atividades de carga no transporte de insumos para a indústria siderúrgica, produtos agrícolas, adubos, derivados de petróleo, álcool e cimento. A GE produz locomotivas no Brasil desde 1966. Nesse período, cerca de 1 mil máquinas já foram fabricadas no país.

Associação de consórcio promete código de ética

SÃO PAULO — Ao anunciar, ontem, a criação da Associação Brasileira das Empresas Administradoras de Consórcio e de Fornecimento de Bens (Abrad), o presidente em exercício da Federação Nacional da Distribuição de Veículos (Fenabrave), Waldemar de Oliveira Verdi, disse que os associados terão agora um código de ética pelo qual a abertura de novos grupos estará sempre condicionada à entrega do produto.

"Nada de venda adoidada de papéis", comentou ele, ao se referir à atual situação de muitas empresas, que contabilizam o incremento de novos grupos sem, no entanto, se preocuparem com o prazo do fornecimento do produto para o consorciado, que apenas recebe uma carta de crédito quando é contemplado.

Verdi, primeiro vice-presidente da Fenabrave e presidente da Abrad, criada há 15 dias, disse que o importante é que haja o compromisso entre o administrador do consórcio e o distribuidor para que o consorciado receba, num prazo determinado, o veículo de seu interesse. Essa posição coincide com o pleito do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Jacy Mendonça, de o consórcio trabalhar num sistema que permita às montadoras fazerem sua programação para atender a esse segmento.

"O que aconteceu foi o descasamento entre a produção da indústria e a demanda do setor de consórcios, gerando o problema de atraso no fornecimento de veículos", explicou Verdi, ao lembrar que a diversificação do número de produtos foi o fator preponderante para que surgisse essa situação. O presidente da Associação Brasileiras das Administradoras de Consórcios (Abac), Egídio Airton Módolo, não foi localizado para falar sobre a criação da Abrad.

O presidente da Abrad informou que somente as 300 empresas ligadas ao setor (no total, são 4.200 concessionárias, abrangendo todas as marcas) poderão filiar-se à entidade. O consórcio absorve 40% da produção da indústria automobilística; metade desse total tem a participação das empresas de revenda, ficando os outros 50% para as firmas independentes.

Ricardo Serpa

Maria: expectativa de negócios de Cr$ 200 milhões

Roupa infantil tem feira

VI Rio Moda Criança expõe até dia 14

Aberta ontem, a VI Rio Moda Criança, que reúne 41 confecções de roupas e acessórios infantis, espera vender Cr$ 200 milhões até sexta-feira, dia do encerramento da feira. As confecções, que fazem parte do Grupo Moda Infantil do Rio de Janeiro, estão oferecendo um total de 50 mil peças para pronta entrega, em mais de 1 mil diferentes modelos, para crianças de dois a 16 anos.

A principal característica da feira, conforme explica a presidenta do grupo, Maria Cecília Camargo, é a entrega imediata das mercadorias, o que ajuda os lojistas a repor seus estoques rapidamente. Maria Cecília, que também é proprietária da Toselli, apresenta uma novidade em sua pronta entrega: um mostruário de roupas de bebês, importadas de Formosa, que também poderão ser encomendadas pelos lojistas.

A Rio Moda Criança é realizada duas vezes por ano, em nove andares do edifício 749 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, onde se concentram as confecções do grupo. Em abril deste ano, mesmo sobre o impacto das novas medidas anunciadas pelo governo, o grupo não se intimidou, organizando o evento que gerou negócios de Cr$ 43 milhões. Outro estímulo à realização da mostra este mês foi o resultado positivo alcançado pelas confecções durante a 39ª Fenit (em junho passado), que receberam pedidos que comprometeram três meses de produção.

Segundo Cecília Camargo, o pico das vendas para o verão foi durante a Fenit, mas, como muitos lojistas, inseguros quanto aos rumos da economia e do consumo, pediram quantidades menores, agora têm a oportunidade de completar seus estoques para o Dia das Crianças e para o Natal. "Só mesmos os grandes magazines continuam fazendo grandes encomendas antecipadamente. As pequenas e médias butiques infantis estão trabalhando com estoques menores" diz Cecília. As confecções do Grupo Moda Infantil estão dando 45 dias para pagamento, mas não excluem a possibilidade de estender este prazo para até 60 dias.

Importados — Com a agilidade de quem atua há 10 anos neste competitivo mercado, logo depois da abertura das importações, Cecília Camargo viu a oportunidade de expandir seus negócios: abriu uma importadora/exportadora em maio. Após uma pesquisa de oportunidades e preços, inscreveu-se no Consulado da República da China, que divulgou entre as empresas cadastradas o nome da Toselli e os itens de seu interesse — não produzidos pela empresa, como roupas de bebês e brinquedos. O resultado foi rápido: o catálogo foi pedido no final de junho e chegou, junto com o mostruário, em 20 de agosto.

Mesmo com a alíquota de 50%, os preços das roupas importadas estão bem atrativos. Um casaquinho atoalhado com flanela por dentro e aplicação na lateral, por exemplo, sai por Cr$ 750.

Novo avião da Douglas concorrerá com Boeing

Eduardo Alves

LONDRES — A MacDonnel Douglas — segunda maior empresa aeroespacial dos Estados Unidos e terceira no *ranking* mundial — apresentou ontem o projeto de um novo avião com capacidade para levar 377 passageiros a mais de 12.880 quilômetros de distância. O lançamento do novo modelo, o MD-12 X, vai permitir que a empresa concorra com a Boeing e a Airbus no segmento de aviões grandes. "Estamos fazendo o possível para aumentar nosso leque de produtos, reverter o quadro financeiro e voltar a ser uma empresa rentável a partir de 1991", afirmou o gerente do programa MD-11, Lou Harrington.

Na semana passada, na 29ª Feira Aeroespacial de Farborough, Inglaterra, a MacDonnel começou a oferecer às companhias aéreas o novo MD-12 X. O avião será uma adaptação do MD-11, em fase final de testes. O novo modelo terá asas mais longas, carregará mais passageiros e carga e precisará de investimento adicional de US$ 1,2 bilhão.

Apesar de estar com 372 pedidos em carteira para o MD-11, a MacDonnel não tem dinheiro para o projeto. A empresa acumula dívidas vencidas de US$ 400 milhões e sua situação financeira vem piorando. No começo do ano, chegou-se a cogitar que a companhia fecharia as portas, seus 40.500 funcionários perderiam o emprego e os pedidos do MD-11 seriam devolvidos. "Mas encontramos parceiros que vão custear o projeto e lançaremos o MD-12 X o mais rápido possível", garante Harrington.

Segundo o gerente da empresa, o aparelho estará voando antes do fim do século. Mas no momento as situações financeira e operacional da MacDonnel são péssimas: as encomendas estão atrasadas e os testes do MD-11 mostraram falhas no projeto inicial. No ano passado, a empresa teve que pagar US$ 20 milhões de multas por demora nas entregas de aviões e viu sua fatia do mercado de aviação comercial cair 20% no mundo. "Isso vai mudar. Estamos retomando o ritmo de produção. No final de 1991, estaremos entregando 50 MD-11 por ano e vamos dominar 25% do segmento de aeronaves para longas rotas", disse Harrington.

Menem já admite nova licitação da Aerolíneas

BUENOS AIRES — O presidente Carlos Menem admitiu ontem a possibilidade de seu governo realizar uma nova licitação para privatizar a empresa estatal Aerolíneas Argentinas, caso os adquirentes da primeira operação de venda não efetuem o pagamento da primeira prestação.

O grupo comprador, que assumiu a Aerolíneas em 18 de julho deste ano, é encabeçado pela estatal espanhola Iberia e inclui companhias argentinas, além dos bancos The First Boston Corporation e Crédit Suisse. Ele deveria ter depositado no Tesouro argentino, no dia 18 do último mês, US$ 130 milhões à vista, mas não o fez.

Em declarações a uma rádio argentina, cujo nome a *Associated Press* não revelou, o presidente Menem disse que no caso de não serem respeitadas as condições de venda da empresa, "azar da Iberia (...), porque será realizada uma nova licitação".

Os compradores haviam se comprometido a pagar US$ 260 milhões (US$ 130 milhões à vista, em 18 de agosto, e os restantes US$ 130 milhões em 10 prestações mensais). Além disto, comprariam US$ 2 bilhões em títulos da dívida externa argentina.

A Iberia e seus associados afirmaram que antes de pagar os US$ 130 milhões à vista ao governo da Argentina deveriam realizar um acordo com os credores das Aerolíneas Argentinas, que assim como a maioria das empresas estatais do país está fortemente endividada no exterior.

Os compradores ofereceram uma carta de crédito de US$ 130 milhões do Banco Hisponoamericano de Nova Iorque, que se tornaria efetiva depois que fosse obtido o acordo com os credores. Mas, o presidente Menem declarou que "essa manobra não será aceita pelo governo".

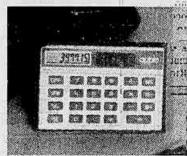
O diretor financeiro da Iberia, Jorge Dominguez, admitiu, na semana passada, que sua empresa se propunha a vender três Boeing 747 e três 727, para reunir US$ 225 milhões, que seriam entregues ao Tesouro argentino. O jornal *La Nación* informou, por sua vez, que os bancos credores não apresentaram quaisquer obstáculos para um acordo com os novos donos das Aerolíneas.

Empresas

Papelaria — Com investimentos de US$ 500 mil, a Casa Mattos vai abrir a sua primeira papelaria nesta capital, numa área de 640 m², revelou ontem o seu diretor comercial, José Augusto Pessoa Salinas, ao anunciar o fechamento de um contrato com os empreendedores do Shopping Del Rey, que será inaugurado até o final do próximo ano. O diretor da Casa Mattos antecipou que a empresa, estuda a instalação de uma segunda loja no centro de Belo Horizonte.

Vacas holandesas — A Varig Agropecuária — pertencente à Fundação Rubem Berta — realizará o seu primeiro leilão de 50 vacas holandesas da Granja Ceres, que fica em Tupanciretã (a 438 quilômetros da capital) e é considerado o maior tambo (local de produção de leite) do estado. As matrizes serão selecionadas pela Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul.

Supermercados — A 24ª Convenção Nacional de Empresas de Supermercados e a 20ª Super Expo vão movimentar o Riocentro entre os dias 23 e 26 deste mês. Este último evento é o segundo maior do mundo — só perdendo para a feira anual Food Marketing Institute, nos Estados Unidos — e vai contar com a participação de 135 empresas. Durante a Super Expo serão apresentados lançamentos de produtos alimentícios, higiênicos e de limpeza, e a expectativa é que cerca de oito mil empresários e executivos visitem a exposição.

Roda — A *roda-Ferrari* (foto), feita de liga-leve com o desenho de uma estrela, é o modelo mais vendido no país desde o ano passado, segundo informação do Departamento de Vendas da fábrica Rodão, que liderra o mercado nacional do setor. Além de atender o consumidor brasileiro, a empresa também vem recebendo muitas encomendas de importadores europeus, asiáticos, norte-americanos e canadenses, segundo o diretor-presidente do Rodão, Gilberto Achcar. Inspirada nas rodas da Ferrari, o produto é fabricado para todos os carros nacionais.

Calculadora — A Apple Minicard (foto) é a nova calculadora de bolso que está sendo lançada pela Dismac. Com visor de cristal líquido, ela desliga automaticamente após sete minutos. Realiza as quatro operações, calcula percentagem e tem memória acumulativa.

Pelikan — Durante a IV Feira Nacional de Produtos para Escola, Escritório e Papelaria, que está sendo inaugurada hoje em São Paulo, a Pelikan estará lançando várias novidades. Os destaques são *toners* para impressoras a *laser*, corretivos a seco e a base de água, sistemas de colagem permanente e não permanente a seco, tintas para artes plásticas, tintas nanquim ouro e prata, papéis de alta resolução para *fax* e novos formatos de fitas para impressoras de informática. Esses produtos estão sendo lançados no Brasil devido à liberalização das importações pelo governo. A Pelikan é uma das maiores empresas de produtos para escritório e escola do mundo e está trazendo para o país o que ela produz de mais moderno tecnologicamente em suas principais fábricas.

Obituário

Rio de Janeiro

Sebastião de Oliveira, 77 anos, de acidente vascular cerebral na Casa de Saúde Nossa Senhora das Graças, em Realengo (Zona Suburbana). Fluminense, solteiro, morava em Del Castilho (Zona Suburbana). Foi sepultado ontem no Cemitério de Inhaúma (Zona Suburbana).

Álvaro Macedo, 53 anos, de insuficiência renal aguda, no Hospital do Andaraí, nesse bairro da Zona Norte. Fluminense, pedreiro, casado, tinha três filhos. Foi sepultado ontem no Cemitério de Inhaúma.

Ivã Rosa, 42 anos, de insuficiência respiratória. Fluminense, casado, policial militar, morava em Bonsucesso (subúrbio da Leopoldina) e foi sepultado ontem no Cemitério de Inhaúma.

Pascoal Fanara, 39 anos, de acidente vascular encefálico, no Hospital do Andaraí. Italiano, morava em Vila Isabel (Zona Norte). Viúvo, aposentado, tinha uma filha. Foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco de Paula, no Catumbi (região central do Rio).

Maria Guiomar Jardim, 88 anos, de acidente vascular cerebral. Mineira, solteira, dona-de-casa, tinha um filho. Foi sepultada ontem no Cemitério do Catumbi.

Alexandra Waciuta, 76 anos, de peritonite, no Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea (Zona Sul). Polonesa, morava em Copacabana (Zona Sul). Modista, era viúva. Foi sepultada ontem no Cemitério do Catumbi.

IML é afastado do caso das ossadas

SÃO PAULO — A pedido de integrantes de movimentos em defesa dos direitos humanos, que estiveram ontem no Palácio dos Bandeirantes, o governador Orestes Quércia afastou o diretor do Instituto Médico-Legal, José Antônio de Melo, do comando das investigações e identificação das 1.500 ossadas encontradas na semana passada numa vala clandestina do Cemitério Dom Bosco, em Perus, Zona Oeste da capital. As entidades acusam Melo de ter participado da falsificação de laudos necroscópicos no caso do assassinato do operário Manoel Fiel Filho, ocorrido nas dependências do Doi-Codi em 1976, mas registrado no IML como suicído. Todos os médicos e funcionários do instituto acusados envolvimento em falsificações também foram afastados pelo governador.

"Decidimos que o diretor do IML não vai trabalhar nesse caso, mas queremos ouvi-lo sobre as acusações posteriormente", afirmou o secretário de Segurança Pública, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, que determinou também que os arquivos do IML sejam lacrados, xerocados e entregues às entidades de direitos humanos. O diretor do IML é citado no livro *Brasil Nunca Mais* por ter sido mencionado num inquérito policial que apurou a participação de militantes do PCB em atividades consideradas na época como subversivas. Ao longo do inquérito, ocorreu a morte do operário.

Na reunião, o governador de São Paulo garantiu que a identificação das ossadas poderá ser acompanhada por comissões de parentes de desaparecidos políticos, entidades de direitos humanos e organizações internacionais. Serão convidados a participar do processo representantes da Comissão Internacional de Juristas, sediada em Genebra, da Comissão de Juristas do Principado de Mônaco, do Centro de Estudos Legais e Sociais de Buenos Aires e peritos internacionais com experiência em trabalhos semelhantes no Chile e na Argentina. A convite de entidades brasileiras, o perito norte-americano Cleyde Snow, que trabalhou na identificação de ossadas no Chile, deve vir ao Brasil para prestar assistência.

Quércia aceitou também que o comando das operações fique nas mãos do chefe do Departamento de Medicina Legal da Universidade de Campinas, Fortunato Palhares, indicado pela Prefeitura de São Paulo e pelas entidades de direitos humanos. Por razões de segurança, parentes dos desaparecidos políticos querem que todo o trabalho seja feito na própria Unicamp e não nas dependências do IML, decisão que será tomada hoje em reunião de Palhares com o secretário de Segurança. Representantes das entidades de direitos humanos imaginam que vários corpos de desaparecidos políticos tenham sido enterrados clandestinamente no Cemitério Dom Bosco entre 1971 e 1972.

Ao final da reunião no Palácio dos Bandeirantes, os representantes das entidades se encontraram com a prefeita Luiza Erundina para lhe relatarem o acerto. Erundina, por sua vez, determinou ao Serviço Funerário Municipal o recolhimento de todas as guias de sepultamento e atestados de óbito emitidas no período 1971-1972. A prefeita quer confrontar esse arquivo com os livros de registro de outros quatro cemitérios municipais — Vila Mariana, Campo Grande, Lajeado e Formosa.

Junqueira vê genocídio na morte de ianomâmis

Jamil Bittar — 19/3/90

Junqueira: inquérito

BRASÍLIA — O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pediu ontem ao diretor da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, abertura de inquérito para apurar a morte de dois índios ianomâmis, na quinta-feira, dia 6, com base na Lei do Genocídio, de 1º de outubro de 1956. Segundo Junqueira, os "homicídios de ianomâmis recentemente ocorridos autorizam a presunção de que se está praticando o genocídio no Brasil e, em razão disso, o Ministério Público tudo fará para que seus autores sejam identificados e punidos de acordo com as leis penais em vigor".

Os dois índios, da maloca Alomai, na região do Rio Auaris, foram assassinados a tiros por garimpeiros, segundo nota distribuída pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário), citando informações prestadas por dois funcionários da Funai (Fundação Nacional do Índio) em Boa Vista, capital de Roraima. A Procuradoria-Geral da República foi informada de que ocorreram dois ataques de garimpeiros a índios ianomâmis. No primeiro, à aldeia Olomai, morreram o cacique tuxaua Lourenço, de 70 anos, e seu filho Conaaca, de 25. Um terceiro índio, da tribo vaxisamiuma, de 48 anos, conseguiu sobreviver apesar de ter levado 12 tiros, na cabeça, barriga e peito.

Nesse conflito morreram três garimpeiros. Um segundo ataque, no mesmo dia, ocorreu na maloca Romuchi. Não houve mortes, mas um garoto com cerca de 12 anos foi baleado na cabeça e saiu ontem do estado de coma, no Hospital Coronel Mota, em Boa Vista, embora ainda corra risco de vida.

Na nota, o Cimi acusa: "Quanto mais o governo federal finge que retira os garimpeiros invasores das terras ianomâmis, mais índios são massacrados, num processo que aponta para o extermínio desse povo." De acordo com o Cimi, os garimpeiros atacaram a maloca alegando que os índios teriam furtado alimentos de seu acampamento. "Não há outra solução para a tragédia dos ianomâmis a não ser a retirada completa dos garimpeiros e a demarcação imediata de todo o território indígena", afirma o Cimi.

Belo Horizonte — Françoise Imbroisi

Soares se emocionou ao abraçar o ex-refém Gonzaga

Juiz faz a sem-terras perguntas sobre roças

PORTO ALEGRE — Além de negarem o envolvimento na morte do soldado PM Valdeci Lopes (abatido a foice dia 9 de agosto no conflito entre sem-terras e soldados da Brigada Militar no Centro de Porto Alegre, quando 80 pessoas ficaram feridas), 12 agricultores passaram ontem por um inesperado exame de conhecimentos de agricultura perante o juiz José Domingos Guimarães Ribeiro, em depoimento na Vara do Júri no Tribunal de Justiça do estado. O magistrado quis saber se eles eram de fato colonos perguntando-lhes sobre os meses de plantar e colher as roças de feijão e milho.

No fim da audiência, os advogados Luís Goulart Filho e Ricardo Cunha Martins, que defendem os colonos, entraram com pedido de relaxamento da prisão de José Carlos Gowaski e Otávio Amaral, apontados por testemunhas como autores dos golpes de foice que vitimaram o soldado.

O juiz negou o pedido alegando que, libertados, os dois colonos hoje recolhidos ao Presídio Central voltariam a participar de invasões de terras. Os advogados entrarão hoje com um pedido de habeas-corpus. "As acusações são frágeis e contraditórias. Na hora do crime os acusados estavam no Hospital de Pronto-Socorro", comentou Luís Goulart.

Otávio contou que às 11 horas estava fazendo comida na Praça da Matriz — onde um grupo de 300 colonos havia acampado e, com foices e enxadas na mão, gritava palavras de ordem em frente ao Palácio Piratini — quando o Pelotão de Choque da Brigada Militar investiu contra as barracas jogando bombas de gás lacrimogêneo e baixando o cassetete.

Diz o colono que se jogou no chão e depois fugiu pela Av. Borges de Medeiros. Depois foi arrastado por soldados. O juiz então perguntou porque ele era apontado como criminoso: "Não tenho nem como explicar, pois nessa hora estava no hospital", respondeu Otávio.

O outro acusado, José Carlos Gowaski, entrou na sala da Vara do Júri algemado nas costas, conduzido por dois policiais — um deles com uma pistola na mão. Os advogados de defesa pediram que o algemassem pela frente e ouviram um seco "Está bom assim" de um dos agentes. José Carlos contou: "Quando o comandante deu a ordem *deles largar* as bombas e botar os cavalos por cima de nós, desci correndo uma rua e ia me esconder num prédio, quando me pegaram, botaram num camburão e levaram para o Pronto-Socorro."

Ao perguntar à lavradora Elenir Rodrigues dos Santos se sabia a data do plantio do milho e do feijão, o juiz mostrou sua preocupação sobre o conhecimento dos interrogados a respeito do trabalho com a terra. Elenir foi ferida por um tiro no conflito. "Só lembro que desmaiei e não vi mais nada", resumiu.

O agricultor Augusto Moreira da Silva compareceu com um atestado médico comprovando que necessitava de acompanhamento psiquiátrico. Estava ferido na cabeça, devido a uma queda no acampamento da Fazenda Boavista, do Incra, na cidade de Cruz Alta. Augusto foi o primeiro a depor mas, antes de qualquer pergunta, o juiz José Domingos Guimarães Ribeiro preocupou-se com um detalhe e fez um pedido: "Tire o chapéu, por favor, *Seu* Augusto". Depois, dispensou-o do depoimento estipulando um prazo de 40 dias para apresentação de um laudo emitido pelo Instituto Psiquiátrico Forense.

Porto Alegre — Mauro Mattos

José Carlos mostrou ao juiz uma cicatriz no braço

Padre livra coronel de juramento no cativeiro

BELO HORIZONTE — Na primeira entrevista coletiva concedida desde que foi libertado na quinta-feira passada, o coronel PM Edgar Soares, refém durante 12 dias de um grupo de cinco fugitivos da Penitenciária de Segurança Máxima de Contagem, disse ontem, entre lágrimas, que ama a Polícia Militar e classificou a atitude de seus seqüestradores como resultado de "sentimento de revolta contra o sistema penitenciário". Durante a entrevista, ele chorou três vezes — a última quando abraçou o sargento Luís Gonzaga, também mantido como refém do grupo — e confessou ter jurado, no cativeiro, que não usaria mais a farda da PM. Depois de libertado, porém, consultou um padre que o absolveu do juramento. "Graças a Deus, este juramento não tem validade."

Fardado, Soares fez questão de dizer que o uso da farda simbolizava seu apoio à corporação a que serve há 29 anos. No quarto dia de seqüestro, entretanto, aprisionado no sítio da Rua das Margaridas em Juiz de Fora, Soares autorizara seu advogado a divulgar uma carta com críticas ao comando da PM e ao governador Newton Cardoso, a quem acusava de irregularidades. Ontem, durante a entrevista, ele confirmou ter dito a seus seqüestradores que confiava mais neles do que na PM. Mas, muito emocionado, confessou que sua declaração foi feita num momento de desespero: "Eu amo a Polícia Militar", afirmou, chorando.

Amizade — Apesar de ressaltar, por diversas vezes, que não queria fazer apologia dos bandidos, o coronel Edgar se disse um porta-voz das queixas dos fugitivos: "Eles fizeram várias denúncias contra o sistema penitenciário e eu sou o instrumento dessas denúncias", disse. Ele admitiu que a partir de um determinado momento começou a existir uma relação de amizade entre ele e os fugitivos. Tanto que foi ele quem, em muitos momentos, orientou os bandidos em suas decisões de fuga e, no dia do desfecho, convenceu, Antônio Rocha Almeida, o *Popó*, a não se suicidar. Disse que agora pretende visitar os três detentos na Casa de Detenção Dutra Ladeira, em Neves, região metropolitana de Belo Horizonte.

Segundo o coronel Soares, na convivência de 12 dias, ele e os fugitivos foram se conhecendo e tentando, cada um a seu modo, cativar a confiança do outro. Welington Moreira da Silva, o *Leitão*, o mais amável, chegou a confidenciar ao coronel "que não se preocupasse, porque no final tudo sairia bem" — recordou-se o ex-refém. Já com *Popó*, o mais calado dos fugitivos e de quem o coronel, depois de dias, ainda não tinha conseguido se aproximar, a quebra do *gelo* foi mais difícil. Com o passar dos dias, o coronel Edgar descobriu com "os colegas" que *Popó* era apaixonado por pular corda. Tratou de providenciar uma corda junto ao comando de operações e dá-la de presente ao bandido. O *gelo* foi quebrado e os dois chegaram a pular corda juntos.

O pior momento, segundo o coronel Soares, para ele e para os bandidos, foi a tentativa fracassada de fuga dentro do carro-forte, na saída de Belo Horizonte. A morte do tenente Maurício Sávio Rodrigues foi crucial para os dois lados: para o coronel, mostrou até que ponto os bandidos estavam dispostos a matar, e para os bandidos que a situação deles em Minas estava, agora, mais complicada e somente restava investir na fuga, a qualquer preço. Este, segundo o coronel, foi o momento em que ele viu a morte mais de perto.

A demora nas negociações, em Juiz de Fora, indignou o coronel e irritou os bandidos, aumentando a tensão no cativeiro. Soares contou que sentiu falta de outra pessoa dentro da casa para negociar com os cinco fugitivos, o que o deixou completamente desesperado, levando-o a fazer críticas à PM. O coronel Soares retirou ontem estas críticas e afirmou: "Se não fosse a corporação, eu provavelmente estaria morto." Sem esconder o medo que sentiu, o coronel disse que até o dia 5, um dia antes de sua libertação, tinha certeza de que não sairia com vida do cativeiro. "Não posso dizer que a PM agiu errado. Eu estava numa casca de ovo e qualquer atitude mal pensada colocaria em risco minha vida e a dos cinco presos", disse.

Na sexta-feira, o coronel Soares viaja para Carpebus, uma praia no Espírito Santo, onde deverá ficar por uma semana em companhia da família. Em fevereiro de 91, quando completa 30 anos de PM, o coronel passa para a reserva e ainda não sabe o que vai fazer.

Pastor baiano foragido tirou diploma por carta

SALVADOR — Acusado do assassinato de três jovens, cujos corpos foram sepultados na igreja que dirigia, no município de Poções, a 444 quilômetros desta capital, o pastor Tobas Vieira, de 26 anos, pode ter sido assassinado como *queima de arquivo*. Esta é a tese do superintendente da Igreja do Evangelho Quadrangular na Bahia, Luís Telles, para quem o pastor foi envolvido numa trama de traficantes.

O desaparecimento do pastor Tobas — após a descoberta dos corpos de Carlos Ventura, de 26 anos, Eronildo Curvelo, 27, e um terceiro rapaz não identificado pela polícia — não está sendo interpretado pelo pastor Luís Telles como uma mera fuga. Ele acredita que os três jovens assassinados e sepultados nos fundos da igreja em Poções foram vítimas de uma *queima de arquivo* e, por extensão, o pastor Tobas também teria sido sacrificado.

Segundo testemunhas, Tobas estaria envolvido em tráfico de drogas e, na opinião de Luís Telles, ele deveria estar sofrendo algum tipo de pressão, como chantagem, para colaborar com traficantes. O pastor Luís Telles conta que, há alguns meses, a igreja de Poções começou a ser freqüentada por pessoas envolvidas com drogas, "supostamente em busca de cura espiritual".

Há quatro anos dirigindo a igreja de Poções, o pastor Tobas foi transformado em evangelizador através de um mero curso por correspondência, ministrado pelo Instituto Bíblico Quadrangular, com sede em São Paulo, pertencente à Igreja Quadrangular. O pastor Luís Telles admite a fragilidade dessa formação. "Como todo curso por correspondência, depende do aperfeiçoamento do aluno", diz.

A reação da comunidade de Poções, que incendiou a igreja no domingo, revoltada com os crimes atribuídos ao pastor Tobas, não preocupa o superintendente da Igreja Quadrangular. Ele garante que tem recebido a solidariedade de fiéis e de adeptos de outras religiões e, pelo menos até ontem, a situação era de tranqüilidade nos 150 templos da Igreja Quadrangular localizados na Bahia.

Tortura — O Ministério da Aeronáutica encerrou no fim de semana as investigações sobre as torturas praticadas em agosto contra quatro soldados na Base Aérea de Anápolis, podendo apresentar o IPM à Justiça Militar ainda esta semana, segundo o comandante interino da Base Aérea, tenente-coronel Alberto de Paiva Cortês. O coronel Henrique Marini, que presidiu a investigação, ouviu 30 pessoas, entre torturados, acusados e testemunhas. Quatro policiais da PM de Goiás acusados de envolvimento foram transferidos para Goiânia, mas sem afastamento da corporação. O único afastado foi o comandante do 4º BPM de Anápolis, Sebastião Resende, também transferido para Goiânia.

Meningite — A prefeitura da cidade mineira de Juiz de Fora (850 mil habitantes, a duas horas do Rio) realiza, até dia 15, campanha de vacinação de crianças entre 3 meses e 14 anos, devido a surto epidêmico de meningite meningocócica dos tipos B e C, com 23 casos e nove mortes desde o início do ano. O Ministério da Saúde cedeu 150 mil doses da vacina cubana Vamengoc B+C, que servirá para a primeira etapa da vacinação. A segunda etapa será em seis semanas. O surto foi localizado no bairro Bonfim, na periferia, onde ocorreram quatro casos só em agosto.

Polícia — O presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Rio Grande do Sul, delegado Ben-Hur Marchiori, surpreendeu, ontem à tarde, os dirigentes das demais categorias de segurança — policiais civis, agentes penitenciários e a Brigada Militar — ao anunciar que sua entidade decidira se retirar das negociações conjuntas com o governo, sobre reajuste de vencimentos. "O governo está responsabilizando os delegados pelas dificuldades no entendimento com as demais categorias", justificou. O secretário de Segurança, José Eichemberg, pediu que o líder dos delegados reconsidere a decisão. A mais recente proposta do governo prevê aumentos escalonados de 50% a 81%. Para Eichemberg, esses índices colocariam os policiais gaúchos entre "os mais bem pagos do país". A primeira proposta oferecia em média aumento de 63%.

Contrabando — Autoridades paraguaias recuaram da decisão de proibir a exportação de carne para o Brasil, que tinha o objetivo de reduzir os preços no mercado interno. Apenas três dias depois da adoção da medida, foi constatado que ocorria contrabando maciço de gado em pé para cidades brasileiras. Apoiados pela imprensa, empresários da carne forçaram o governo Andrés Rodriguez a desistir da interdição. Os jornais publicaram grandes reportagens, com fotos, sobre a conivência entre contrabandistas, militares e policiais na alfândega, no trecho da fronteira que separa o Departamento de Amambay do Mato Grosso do Sul. Duas mil cabeças passam semanalmente do Paraguai para o Brasil.

Falcon Jet terá ajuda de Bat Masterson

Paulo Gama e Paulo Cesar Vasconcellos

O jóquei Jorge Ricardo, o treinador João Maciel e todo o *staff* do Haras Santa Ana do Rio Grande mantém sigilo. Mas, a estratégia para levar Falcon Jet à vitória no Grande Prêmio Brasil, no próximo domingo, na Gávea, já está definida. Para o sucesso da tática será importante o papel desempenhado por seu companheiro de coudelaria, o castanho Bat Masterson. Desde a largada, ele acompanhará Flying Finn, na tentativa de minar a resistência do principal adversário de Falcon Jet. A mesma tática foi tentada pelo Santa Ana no GP Doutor Frontin — Easy Go, escalado com a mesma função de Bat Masterson, não teve categoria para acompanhar Flying Finn, mas Falcon Jet acabou vencendo mesmo sem ajuda do companheiro de Haras.

O treinador de Bat Masterson, o experiente Alcides Morales, afirma que os proprietários dos dois animais ainda não conversaram com ele sobre a tática de corrida. Mas Morales assegurou que o filho de Waldmeister está no melhor de sua forma e não teria dificuldade de seguir Flying Finn e os outros concorrentes velozes, se por acaso houver esta determinação. "Ao contrário de Flying Finn, Bat Masterson se amansa com facilidade. Não precisa correr na frente, necessariamente."

A possibilidade de Bat Masterson ter que acompanhar Flying Finn não preocupa Alcides Morales. Responsável por seu preparo desde as primeiras atuações (o cavalo está com oito anos), o treinador assegura que, apesar da idade, ele tem resistência para agüentar pelo menos dois mil metros — a prova terá 2.400m. "Bat Masterson tem muita saúde e até parece um potro. É bom lembrar que Albatroz já venceu o Grande Prêmio Brasil com oito anos."

Se Bat Masterson é o mais velho participante do Grande Prêmio Brasil, Edson Silva Gomes, escolhido para montá-lo, é o mais jovem, entre os jóqueis. Com apenas 20 anos, ele só montou uma vez na principal prova do turfe brasileiro. Estreou em 1987 com Karah, do Stud Shangri-Lá, que não se colocou."Naquele dia eu tinha certeza de que meu cavalo não tinha a menor chance. Agora, a coisa é diferente. Bat Masterson tem categoria de sobra e já venceu diversas provas importantes. Acho que chegará colocado."

Obediência — Assim como os consagrados Jorge Ricardo e Gabriel Meneses, Edson Gomes também sonha em vencer o Grande Prêmio Brasil pela primeira vez. Até agora, ele não recebeu qualquer instrução sobre a melhor maneira de conduzir Bat Masterson na prova de domingo. Admite, porém, que seguirá as recomendações que forem feitas. "Cumprirei o que eles mandarem. Se me pedirem para fazer o papel de faixa, vou obedecer. Não posso perder esta chance de abrir um espaço numa grande coudelaria."

Enquanto Edson Gomes é um jóquei à procura de afirmação, Bat Masterson não precisa mostrar mais nada. Correu 37 vezes e transformou 13 delas em vitórias, tendo ainda 15 colocações, a maioria na esfera clássica. Foi segundo colocado na Trump Cup, 3º no Grande Prêmio Brasil, venceu várias provas importantes, em todas as distâncias, dos 1.400 até os 3.200 metros. Faturou em prêmios mais de Cr$ 300 mil.

Carlos Mosquita — 27/07/87

Bat Masterson terá como missão acompanhar Flying Finn

Novo duelo será em outubro

Os cavalos Falcon Jet e Flying Finn, favoritos de domingo, têm novo encontro marcado para o final de outubro, no Festival da Associação Nacional dos Criadores de Cavalos de Corrida (ANPC), na distância de 2.400 metros, a mesma do GP Brasil. Assim, o clássico não é o último duelo entre os dois melhores puros-sangues do turfe carioca.

Qualquer que seja o desempenho dos dois cavalos na prova, a presença na Copa ANPC clássica está garantida. Será a última apresentação dos animais na temporada. O veterinário José Roberto Taranto, do Haras Santa Ana do Rio Grande, disse que, após encerrar sua carreira, o alazão Falcon Jet, cinco anos, seguirá para a reprodução.

O doutor José Carlos Fragoso Pires (proprietário do Haras Santa Ana do Rio Grande) tem muita esperança no desempenho de Falcon Jet como reprodutor", afirmou o veterinário. Segundo ele, o cavalo é um dos melhores produtos criados no haras e o proprietário faz questão de mantê-lo na seção de Bagé, no Rio Grande do Sul.

Recuperado de ligeiro contratempo no olho esquerdo, Falcon Jet voltou à raia do centro de treinamento do Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava, com desembaraço. Fez exercício de 145s nos 2.000 metros, derrotando Easy Go com facilidade. Taranto explicou que o treino foi mais puxado do que o normal, devido aos quatro dias de inatividade.

O temor de José Roberto Taranto é a pista pesada. Ele torce para que o tempo continue estável até domingo e a raia de grama permaneça seca. "Falcon Jet é um cavalo pesado, de quase 500 quilos, e pode sofrer *rebate* (cair de rendimento) no terreno anormal. Em pista leve respeito os adversários, mas acho que dificilmente será derrotado."

O treinador Venâncio Nahid, responsável pelo preparo de Flying Finn, também confirmou que com qualquer resultado o cavalo participará da Copa ANPC. Ontem de manhã, o filho de Clackson galopou no *bom bril* (raia auxiliar) e hoje estará na raia grande bem cedo montado por Juvenal Machado da Silva para um breve galope. (*P.G.*)

Carlos Mesquita — 6/8/89

Com Gulf Star, uma das vitórias de Goncinha nos EUA

A mesma emoção de sempre

Após a temporada nos EUA, Goncinha volta ao GP Brasil

No período em que passou nos Estados Unidos, o observador Gonçalino Feijó de Almeida, 34 anos, descobriu aspectos ainda mais importantes na profissão de jóquei. Segredos guardados com muito cuidado e que só os turfistas mais atentos poderão desvendar. Os ensinamentos das lições aprendidas nos 11 meses na Califórnia são colocados em prática nas provas clássicas — já venceu quatro nas últimas semanas — e nas muitas vitórias em páreos comuns.

O neto do treinador Gonçalino Feijó, personagem obrigatório em qualquer biografia que se faça sobre o turfe brasileiro, está à caminho do 14º Grande Prêmio Brasil dos seus 20 anos de carreira, completados semana passada. Ele não é mais o aplicado aluno da Escola de Aprendizes e tampouco o eficiente e talentoso aprendiz, que rapidamente passou a jóquei e fez fama e fortuna. Ainda sente, no entanto, a mesma emoção da época em que era um principante.

"Participar do GP Brasil sempre me deixa emocionado. É a maior festa do turfe". Dos 16 inscritos, Goncinha é o único a repetir a montaria de 89: a égua Gay Charm, propriedade da Fazenda Mondesir. Prejudicada por má largada, Gay Charm acabou em quinto lugar a corrida em que Laurus, com o chileno Gabriel Menezes, e Troyanos, com Carlos Lavor, travaram intenso duelo, terminando com vitória do segundo.

Para o GP deste ano, Gay Charm volta em condições diferentes do ano passado. Lentamente, a égua se recupera do desgaste provocado pela participação em provas no Chile e em São Paulo. "Não dá para prever o desempenho dela. O páreo tem quatro forças. O Falcon Jet, o Flying Finn, o Caddyno e o Alververás. Eles estão num plano superior."

Os 11 meses de trabalho no turfe americano transformaram Goncinha num jóquei ainda mais detalhista e meticuloso. Na Gávea, ele se notabilizou como o único profissional que sempre buscou ajuda em filmes e fitas de vídeo para avaliar outros cavalos e profissionais. Sempre que entrava na raia sabia o que os concorrentes poderiam fazer.

Seu estilo, que muitos consideram perfeita combinação de talento, cálculo e precisão, esteve presente nos hipódromos de Bealy Meadows, Golden Gate, Pomona, Hollywood Park e Santa Anita. Venceu 15 provas e deixou portas abertas para possível volta. "Estou estudando a possibilidade. Existe muita coisa boa por lá e todos estão num estágio bem mais avançado do que aqui".

Antes de arrumar mais uma vez as malas, e deixar a luxuosa casa no Recreio dos Bandeirantes, ele quer viver a expectativa de mais uma semana de GP Brasil. Sabe que é difícil repetir as vitórias obtidas com Janus II (1976) e Sunset (1978), mas não consegue e nem quer se livrar da mística que envolve o principal clássico do turfe nacional. "Quem é que gosta de ficar fora desta festa?" (*P.C.V.*)

Ex-jóquei brilha como treinador

Na profissão de jóquei, D. Milanez não conseguiu brilhar. Foram 18 anos nas pistas e pouco mais de 80 vitórias. Como treinador, porém, Dulcino Guignoni é um dos mais respeitados no turfe carioca e nos cinco anos de sua nova carreira já soma mais de 200 triunfos. Guignoni vai disputar o Grande Prêmio Brasil pela primeira vez e, mesmo admitindo que Duffel tem pouca chance, não esconde a satisfação de participar da festa.

"Duffel melhorou muito depois da corrida no Grande Prêmio Doutor Frontin (chegou em terceiro lugar) e acredito que possa brigar por uma colocação honrosa. A vitória não está em minhas cogitações porque os dois potros, Flying Finn e Falcon Jet, correm de verdade", disse Dulcino Guignoni Milanez, que adotou o primeiro sobrenome ao trocar a profissão de jóquei pela de treinador.

Os tempos de jóquei não trazem boas recordações para Guignoni. Lembra que um grave acidente, quando ainda era aprendiz, prejudicou sensivelmente sua carreira. "Fraturei o fêmur e fiquei com pequeno defeito na perna. Sentia dores durante as corridas e mesmo assim continuei lutando durante 15 anos em cima dos cavalos."

Depois que desistiu de montar e passou a cuidar dos puros-sangues, Guignoni percebeu que ali estava sua grande oportunidade. Observador e sensível, logo despontou com vitórias importantes que lhe trouxeram projeção e respeito no turfe carioca. "Acho que para treinar o sujeito tem que ter dom. Gosto de acompanhar os cavalos de perto e sentir o que eles precisam para render tudo o que podem."

Marialdo Araújo — 3/11/88

Guignoni prepara Duffel

Draceland, égua do Haras Renée, é considerada por Guignoni como o melhor animal que já treinou. Com três inscrições nas provas clássicas da semana do Grande Prêmio Brasil, ele destaca Guardian Classic como a melhor de todas."Este potro do Haras Santa Bárbara dos Trovões corre demais e se tiver uma boa partida no Grande Prêmio Major Suckow (sábado, na distância de 1.000m) dificilmente será derrotado. Umitirus está mais velho e leva desvantagem no peso. Duffel pode figurar bem, mas os dois potros (Flying Finn e Falcon Jet) devem decidir o páreo."(*P.G.*)

Cânter

Osaf — Gentle Acclaim, de propriedade do Stud Numy, fez exercício de 143s na volta fechada para disputar o Grande Prêmio Organização Sul-americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida. Something Nice, inscrita no mesmo páreo, aumentou para 149s, bem suave.

Na milha — Marooner, dos Haras São José e Expedictus, trabalhou os 1.600 metros em 108s cravados para disputar a milha internacional, Grande Prêmio Presidente da República. Present The Gold, do Stud Anderson, fez exercício suave de 111s no mesmo percurso.

De volta — Garreto, treinado por José Luis Pedrosa Júnior, voltou aos trabalhos matinais. No Grande Prêmio fez treino suave de 41s nos 600 metros. Sua volta as competições está prevista para o Festival ANPC, em outubro, quando disputará a prova de 1.400 metros, na areia.

Apronto — Juan Marchant, treinador do Stud Anderson, ainda não decidiu se vai aprontar Present The Gold quinta ou sexta-feira para atuar na milha internacional, Grande Prêmio Presidente da República. Segundo ele, o filho de Present The Colors está em grande forma e pode figurar com destaque no clássico.

Na piscina — Financial Times, já recuperado de contratempo, voltou já começou o trabalho de recuperação. O pensionista de Leo Cury, por enquanto, está apenas nadando. O treinador diz que não tem pressa por que o castanho só volta a competir no ano que vem, provavelmente numa prova comum antes de atuar na esfera clássica.

De fora — Ortogonal, de propriedade do Haras São José da Serra, está fora do Criterium de potros. O pensionista de Luciano Previatti não se recuperou do problema no casco depois de pisar numa pedra no bom-bril(raia auxiliar).

J.Correa — O ex-jóquei Juquinha Correa, que perdeu uma das pernas num acidente de carro, mas continua trabalhando normalmente como redeador, conseguiu a assinatura de todos os jóqueis que montam na Gávea em solidariedade ao seu pedido de liberação para montar em público já feito a Comissão de Corridas.

Homenagem — A Rádio Carioca oferece cocktail em homenagem a diretoria do Jockey Club, jornalistas e profissionais de turfe, em comemoração a liberação das transmissões de turfe do Hipódromo da Gávea hoje à noite no Hotel Sheraton, às 19h30min.

Sem resposta — Ainda não houve resposta da Comissão de Corridas ao pedido do treinador Paulo Salas para redução da pena de sua suspensão por *doping*. Salas já cumpriu 10 meses do total de um ano, mas ainda não foi liberado.

Ford aprova corridas no mesmo dia mas não promete participação

VITÓRIA — A proposta de dirigentes da Shell de realizar várias competições automobilísticas em um mesmo dia — espécie de *racing day*, reunindo provas de Stock Cars, Brasileiro de Marcas e outras categorias — é bem vista pelos organizadores da Fórmula Ford brasileira, mas não significa que a categoria poderá participar do *pool* de organizadores. "Acho uma boa idéia", comenta o diretor de competições da Ford, Hélio Perini. "Conjugar esforços é uma receita de redenção do automobilismo", explica. "Mas isso deve ser estudado com muito cuidado, para que não tenhamos problemas", ressalva.

Os problemas a que Perini se refere vão desde a detalhes na organização da festa no dia da prova até o relacionamento e a aprovação dos patrocinadores, que precisam ter seu retorno garantido. A partir deste ano, a Fórmula Ford conta com o patrocínio, também, da Bom Bril e da Texaco, aliás, concorrente direta da Shell. A Ford é responsável por 50% dos US$ 400 mil previstos para as seis provas desta temporada e o restante é dividido igualmente entre a Texaco e a Bom Bril. "Também podem aparecer problemas de *merchandising* de pista", continua. "A Fórmula Ford é a única categoria com transmissão de TV para o Brasil inteiro", explica.

Outros detalhes levantados dizem respeito à própria organização da prova. "A Fórmula Ford é um evento com uma série de atrações para o público e demora cinco horas", diz. Apesar dos problemas, Perini considera viável a proposta de reunião das categorias. "O automobilismo tem que ser celular, não podemos continuar", analisa ele. E mais: "Uma célula na qual todas as categorias têm um motivo para existir".

Crítica de Balestre à Fórmula Indy não é respondida pela Cart

Jorge Meditsch

MIAMI, EUA — A posição da Cart em relação à "declaração de guerra" anunciada pelo presidente da Fisa, Jean-Marie Balestre, no último domingo, é de não levar o assunto a sério, e de continuar negociando com a Fisa e a Fia. "Nós temos uma linha de conversação em aberto com Bernie Ecclestone (vice-presidente da Fisa), e não pretendemos entrar em uma batalha de declarações através da imprensa", disse ontem à tarde o diretor de comunicação da entidade, Mel Poole.

Ele também reafirmou que a Cart está pedindo a aprovação da Fisa para a realização da prova na Austrália, e que, antes mesmo da divulgação do calendário da Indy para o ano que vem, Bernie Ecclestone já estava a par da realização da corrida. A resposta ao pedido de sanção só sairá no final de outubro, mas a Cart não poderia esperar por ele devido a compromissos com patrocinadores.

Quanto à declaração de Balestre em relação ao acidente ocorrido em Vancouver, que resultou na morte de um fiscal de pista e ferimentos em outros dois, a atitude da Cart não é muito diferente: "O acidente está sob investigação pela polícia de Vancouver, e a Cart só irá se manifestar quando receber o resultado do inquérito. Se o sr. Balestre se acha capaz e no direito de julgar o acontecimento, isto é um problema dele", disse Poole.

Vôlei de Cuba vence surpreendente Canadá e leva a Copa América

BUENOS AIRES — Num jogo de mais de três horas, que só terminou na madrugada de ontem, a seleção masculina de Cuba derrotou o Canadá por 3 a 2 (parciais de 15/12, 15/6, 10/15, 8/15 e 15/10) e conquistou a Copa América de vôlei. O atacante cubano Joel Despaigne, considerado o melhor jogador do mundo, foi mais uma vez o destaque da equipe campeã na dura partida decisiva. "O Canadá tem um time muito forte e aproveitou nossa desconcentração quando fizemos dois *sets* a zero para reagir", disse Despaigne.

Os canadenses foram a maior surpresa da competição. Com um time formado basicamente por jogadores jovens, o Canadá, na primeira fase, derrotou a inexperiente equipe dos Estados Unidos e a seleção brasileira, que estava com a maioria de seus titulares. Na semifinal, os canadenses mostraram nervos e um ótimo bloqueio para derrotar a seleção argentina — apoiada por uma barulhenta torcida — por 3 a 2.

A seleção brasileira ficou num modesto quarto lugar após ter sido derrotada por Cuba, na semifinal, e pela Argentina na disputa da terceira colocação. O time retornou ontem ao Brasil e volta a se reunir a partir de sexta-feira, na concentração da Granja Comary, em Teresópolis, onde vai treinar para o Campeonato Mundial de Vôlei, em outubro.

□ Após os triangulares disputados no fim de semana, os times do Sândalo, de Franca (SP), e da Unisa/Minas se classificaram para disputar a última vaga para o Campeonato Brasileiro Masculino de Vôlei, que começa a ser disputado em dezembro. A vaga será decidida numa melhor de três partidas em locais que serão definidos por sorteio. O Sândalo chegou à final, derrotando por 3 a 0 tanto os mineiros do Olympico quanto os capixabas da Escelsa, no Grupo A, jogado em Vitória. Em Contagem (MG), a Unisa ganhou, também sempre por 3 a 0, do Cocamar e do Concretex/Palmeiras.

República Dominicana vence EUA e lidera no beisebol juvenil

SÃO PAULO — A seleção da República Dominicana isolou-se na liderança do II Campeonato Pan-Americano Júnior de Beisebol, ao derrotar os Estados Unidos por 7 a 5, ontem, em Cotia, na complementação da terceira rodada da fase de classificação do torneio. A República Dominicana, com três vitórias, é a única equipe invicta da competição, enquanto Estados Unidos e México dividem a segundo lugar com duas vitórias e uma derrota cada.

Os Estados Unidos começaram jogando melhor e abriram vantagem de 4 a 0 no segundo dos nove tempos (*innings*) do jogo. No tempo seguinte, a República Dominicana marcou três pontos, contra apenas um dos Estados Unidos (5 a 3). A partir daí, os dominicanos conseguiram anular todos os ataques dos Estados Unidos e virar o jogo para 7 a 5. O destaque do time dominicano foi o arremessador (*pitcher*) Martinez, que eliminou vários rebatedores dos Estados Unidos e ainda fez um *home run* (rebater a bola para fora do campo), a jogada mais difícil do beisebol, por garantir pontos do rebatedor e dos atacantes nas bases.

Brasil — Hoje, na penúltima rodada da fase de classificação, a seleção brasileira precisa vencer a da Argentina, a partir das 13h30, em Cotia, para garantir uma das quatro vagas na fase seguinte do campeonato. Brasil e Argentina estão empatados na quarta colocação com uma vitória e duas derrotas cada, e só quem vencer o jogo de hoje passará à próxima fase, juntamente com República Dominicana, Estados Unidos e México, as três melhores equipes do Pan-americano.

A rodada de hoje começa às 9h30, em Cotia, com Estados Unidos e México, e se completa com República Dominicana contra o Peru.

Falcon Jet terá ajuda de Bat Masterson

Paulo Gama e Paulo Cesar Vasconcellos

O jóquei Jorge Ricardo, o treinador João Maciel e todo o *staff* do Haras Santa Ana do Rio Grande mantêm sigilo. Mas, a estratégia para levar Falcon Jet à vitória no Grande Prêmio Brasil, no próximo domingo, na Gávea, já está definida. Para o sucesso da tática será importante o papel desempenhado por seu companheiro de coudelaria, o castanho Bat Masterson. Desde a largada, ele acompanhará Flying Finn, na tentativa de minar a resistência do principal adversário de Falcon Jet. A mesma tática foi tentada pelo Santa Ana no GP Doutor Frontin — Easy Go, escalado com a mesma função de Bat Masterson, não teve categoria para acompanhar Flying Finn, mas Falcon Jet acabou vencendo mesmo sem ajuda do companheiro de Haras.

O treinador de Bat Masterson, o experiente Alcides Morales, afirma que os proprietários dos dois animais ainda não conversaram com ele sobre a tática de corrida. Mas Morales assegurou que o filho de Waldmeister está no melhor de sua forma e não teria dificuldade de seguir Flying Finn e os outros concorrentes velozes, se por acaso houver esta determinação. "Ao contrário de Flying Finn, Bat Masterson se amansa com facilidade. Não precisa correr na frente, necessariamente."

A possibilidade de Bat Masterson ter que acompanhar Flying Finn não preocupa Alcides Morales. Responsável por seu preparo desde as primeiras atuações (o cavalo está com oito anos), o treinador assegura que, apesar da idade, ele tem resistência para agüentar pelo menos dois mil metros — a prova terá 2.400m. "Bat Masterson tem muita saúde e até parece um potro. É bom lembrar que Albatroz já venceu o Grande Prêmio Brasil com oito anos."

Se Bat Masterson é o mais velho participante do Grande Prêmio Brasil, Edson Silva Gomes, escolhido para montá-lo, é o mais jovem, entre os jóqueis. Com apenas 20 anos, ele só montou uma vez na principal prova do turfe brasileiro. Estreou em 1987 com Karah, do Stud Shangri-Lá, que não se colocou. "Naquele dia eu tinha certeza de que meu cavalo não tinha a menor chance. Agora, a coisa é diferente. Bat Masterson tem categoria de sobra e já venceu diversas provas importantes. Acho que chegará colocado."

Obediência — Assim como os consagrados Jorge Ricardo e Gabriel Meneses, Edson Gomes também sonha em vencer o Grande Prêmio Brasil pela primeira vez. Até agora, ele não recebeu qualquer instrução sobre a melhor maneira de conduzir Bat Masterson na prova de domingo. Admite, porém, que seguirá as recomendações que forem feitas. "Cumprirei o que eles mandarem. Se me pedirem para fazer o papel de faixa, vou obedecer. Não posso perder esta chance de abrir um espaço numa grande coudelaria."

Enquanto Edson Gomes é um jóquei à procura de afirmação, Bat Masterson não precisa mostrar mais nada. Correu 37 vezes e transformou 13 delas em vitórias, tendo ainda 15 colocações, a maioria na esfera clássica. Foi segundo colocado na Trump Cup, 3º no Grande Prêmio Brasil, venceu várias provas importantes, em todas as distâncias, dos 1.400 até os 3.200 metros. Faturou em prêmios mais de Cr$ 300 mil.

Carlos Mesquita — 27/07/87

Bat Masterson terá como missão acompanhar Flying Finn

Novo duelo será em outubro

Os cavalos Falcon Jet e Flying Finn, favoritos de domingo, têm novo encontro marcado para o final de outubro, no Festival da Associação Nacional dos Criadores de Cavalos de Corrida (ANPC), na distância de 2.400 metros, a mesma do GP Brasil. Assim, o clássico não é o último duelo entre os dois melhores puros-sangues do turfe carioca.

Qualquer que seja o desempenho dos dois cavalos na prova, a presença na Copa ANPC clássica está garantida. Será a última apresentação dos animais na temporada. O veterinário José Roberto Taranto, do Haras Santa Ana do Rio Grande, disse que, após encerrar sua carreira, o alazão Falcon Jet, cinco anos, seguirá para a reprodução.

O doutor José Carlos Fragoso Pires (proprietário do Haras Santa Ana do Rio Grande) tem muita esperança no desempenho de Falcon Jet como reprodutor", afirmou o veterinário. Segundo ele, o cavalo é um dos melhores produtos criados no haras e o proprietário faz questão de mantê-lo na seção de Bagé, no Rio Grande do Sul.

Recuperado de ligeiro contratempo no olho esquerdo, Falcon Jet voltou à raia do centro de treinamento do Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava, com desembaraço. Fez exercício de 145s nos 2.000 metros, derrotando Easy Go com facilidade. Taranto explicou que o treino foi mais puxado do que o normal, devido aos quatro dias de inatividade.

O temor de José Roberto Taranto é a pista pesada. Ele torce para que o tempo continue estável até domingo e a raia de grama permaneça seca. "Falcon Jet é um cavalo pesado, de quase 500 quilos, e pode sofrer *rebate* (cair de rendimento) no terreno anormal. Em pista leve respeito os adversários, mas acho que dificilmente será derrotado."

O treinador Venâncio Nahid, responsável pelo preparo de Flying Finn, também confirmou que com qualquer resultado o cavalo participará da Copa ANPC. Ontem de manhã, o filho de Clackson galopou no *bom bril* (raia auxiliar) e hoje estará na raia grande bem cedo montado por Juvenal Machado da Silva para um breve galope. (*P.G.*)

Carlos Mesquita — 6/8/89

Com Gulf Star, uma das vitórias de Goncinha nos EUA

A mesma emoção de sempre

Após a temporada nos EUA, Goncinha volta ao GP Brasil

No período em que passou nos Estados Unidos, o observador Gonçalino Feijó de Almeida, 34 anos, descobriu aspectos ainda mais importantes na profissão de jóquei. Segredos guardados com muito cuidado e que só os turfistas mais atentos poderão desvendar. Os ensinamentos das lições aprendidas nos 11 meses na Califórnia são colocados em prática nas provas clássicas — já venceu quatro nas últimas semanas — e nas muitas vitórias em páreos comuns.

O neto do treinador Gonçalino Feijó, personagem obrigatório em qualquer biografia que se faça sobre o turfe brasileiro, está à caminho do 14º Grande Prêmio Brasil dos seus 20 anos de carreira, completados semana passada. Ele não é mais o aplicado aluno da Escola de Aprendizes e tampouco o eficiente e talentoso aprendiz, que rapidamente passou a jóquei e fez fama e fortuna. Ainda sente, no entanto, a mesma emoção da época em que era um principante.

"Participar do GP Brasil sempre me deixa emocionado. É a maior festa do turfe". Dos 16 inscritos, Goncinha é o único a repetir a montaria de 89: a égua Gay Charm, propriedade da Fazenda Mondesir. Prejudicada por má largada, Gay Charm acabou em quinto lugar a corrida em que Laurus, com o chileno Gabriel Menezes, e Troyanos, com Carlos Lavor, travaram intenso duelo, terminando com vitória do segundo.

Para o GP deste ano, Gay Charm volta em condições diferentes do ano passado. Lentamente, a égua se recupera do desgaste provocado pela participação em provas no Chile e em São Paulo. "Não dá para prever o desempenho dela. O páreo tem quatro forças. O Falcon Jet, o Flying Finn, o Caddyno e o Alververás. Eles estão num plano superior."

Os 11 meses de trabalho no turfe americano transformaram Goncinha num jóquei ainda mais detalhista e meticuloso. Na Gávea, ele se notabilizou como o único profissional que sempre buscou ajuda em filmes e fitas de vídeo para avaliar outros cavalos e profissionais. Sempre que entrava na raia sabia o que os concorrentes poderiam fazer.

Seu estilo, que muitos consideram perfeita combinação de talento, cálculo e precisão, esteve presente nos hipódromos de Bealy Meadows, Golden Gate, Pomona, Hollywood Park e Santa Anita. Venceu 15 provas e deixou portas abertas para possível volta. "Estou estudando a possibilidade. Existe muita coisa boa por lá e todos estão num estágio bem mais avançado do que aqui".

Antes de arrumar mais uma vez as malas, e deixar a luxuosa casa no Recreio dos Bandeirantes, ele quer viver a expectativa de mais uma semana de GP Brasil. Sabe que é difícil repetir as vitórias obtidas com Janus II (1976) e Sunset (1978), mas não consegue e nem quer se livrar da mística que envolve o principal clássico do turfe nacional. "Quem é que gosta de ficar fora desta festa?" (*P.C.V.*)

Ex-jóquei brilha como treinador

Marialdo Araújo — 3/11/88

Guignoni prepara Duffel

Na profissão de jóquei, D. Milanez não conseguiu brilhar. Foram 18 anos nas pistas e pouco mais de 80 vitórias. Como treinador, porém, Dulcino Guignoni é um dos mais respeitados no turfe carioca e nos cinco anos em sua nova carreira já soma mais de 200 triunfos. Guignoni vai disputar o Grande Prêmio Brasil pela primeira vez e, mesmo admitindo que Duffel tem pouca chance, não esconde a satisfação de participar da festa.

"Duffel melhorou muito depois da corrida no Grande Prêmio Doutor Frontin (chegou em terceiro lugar) e acredito que possa brigar por uma colocação honrosa. A vitória não está em minhas cogitações porque os dois potros, Flying Finn e Falcon Jet, correm de verdade", disse Dulcino Guignoni Milanez, que adotou o primeiro sobrenome ao trocar a profissão de jóquei pela de treinador.

Os tempos de jóquei não trazem boas recordações para Guignoni. Lembra que um grave acidente, quando ainda era aprendiz, prejudicou sensivelmente sua carreira. "Fraturei o fêmur e fiquei com pequeno defeito na perna. Sentia dores durante as corridas e mesmo assim continuei lutando durante 15 anos em cima dos cavalos."

Depois que desistiu de montar e passou a cuidar dos puros-sangues, Guignoni percebeu que ali estava sua grande oportunidade. Observador e sensível, logo despontou com vitórias importantes que lhe trouxeram projeção e respeito no turfe carioca. "Acho que para treinar o sujeito tem que ter dom. Gosto de acompanhar os cavalos de perto e sentir o que eles precisam para render tudo o que podem."

Draceland, égua do Haras Renée, é considerada por Guignoni como o melhor animal que já treinou. Com três inscrições nas provas clássicas da semana do Grande Prêmio Brasil, ele destaca Guardian Classic como a melhor de todas. "Este potro do Haras Santa Bárabara dos Trovões corre demais e se tiver uma boa partida no Grande Prêmio Major Suckow (sábado, na distância de 1.000m) dificilmente será derrotado. Umitirus está mais velho e leva desvantagem no peso. Duffel pode figurar bem, mas os dois potros (Flying Finn e Falcon Jet) devem decidir o páreo."(*P.G.*)

Cânter

Osaf — Gentle Acclaim, do Stud Numy, fez 143s na volta fechada para o GP Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida. Something Nice, inscrita no mesmo páreo, marcou 149s, bem suave.

Milha — Marooner, dos Haras São José e Expedictus, trabalhou os 1.600m em 108s cravados para a milha internacional, GP Presidente da República. Present The Gold, do Stud Anderson, fez 111s no mesmo percurso.

De volta — Garreto, treinado por José Luis Pedrosa Júnior, voltou aos trabalhos matinais. No final de semana fez treino suave de 41s nos 600 metros. Sua volta as competições está prevista para o Festival ANPC, em outubro, quando disputará a prova de 1.400 metros, na areia.

Na piscina — Financial Times, já recuperado, começou o trabalho de recuperação. Por enquanto, está apenas nadando.

De fora — Ortogonal, do Haras São José da Serra, está fora do Criterium de potros: não se recuperou de problema no casco.

Ontem na Gávea

1º Páreo: 1ºMestre Karan J.Ricardo 2ºBaby Winner J.Pinto 3ºLe Professeur R.Vieira Vencedor(4)1,0 Inexata(42)1,7 Tempo:2m38s3/5

2º Páreo: 1ºKepe M.Dias 2ºSining J.Ricardo 3ºBatalhadora A.Queiroz Vencedor(4)2,2 Inexata(41)1,3 Exata(4-1)2,6 Tempo:1m6

3º Páreo: 1ºDom Fidel G.F.Almeida 2ºHorten J.Machado 3ºHamad F.Silva Vencedor(4)1,6 Inexata(45)5,5 Placês(4)1,1(5)1,5 Exata(4-5)6,6 Triexata(4-5-1)7,2 Tempo:1m16s4/5

4º Páreo: 1ºGive me A.Batista 2ºGood Vic S.Rodrigues 3ºKotisne I.Lanes Vencedor(3)30,8 Inexata(35)25,9 Placês(3)7,1(5)40,4 Exata(3-5)86,50 Triexata(3-5-2)198,6 Tempo:1m23s3/5

5º Páreo: 1ºFrionalma J.Ricardo 2ºFati Cho 3ºPertinaz G.Souza Vencedor(3)1,2 Inexata(36)17,2 Placês(3)1,1(6)1,4 Exata(3-6)21,7 Triexata(3-6-4)84,0 Tempo:1m35

6º Páreo: 1ºJimmy Jones A.B.Silva 2ºOrango D'Oro R.Rodrigues 3ºDodio A.Batista Vencedor(4)12,1 Inexata(47)21,5 Placês(4)4,6(7)1,90 Exata(4-7)37,90 Triexata(4-7-6)199,8 Tempo:1m15s4/5

7º Páreo: 1ºCorcel D'Or J.Ricardo 2ºSilicle Cat J.Queiroz 3ºPevac G.F.Almeida Vencedor(3)1,0 Inexata(13)1,6 Placês(3)1,0(1)1,0 Exata(3-1)2,5 Triexata(3-1-6)3,7 Tempo:1m8

8º Páreo: 1ºDear A.C.Fecha 2ºKind Man M.Monteiro 3ºJump for Joy Vencedor(4)27,5 Inexata(46)61,6 Placês(4)7,0(6)1,7 Exata(4-6)118,9 Triexata(4-6-3)142,2 Tempo:1m23s4/5

9º Páreo: 1ºXocrivel J.Ricardo 2ºJang L.A.Alves 3ºGreat Knight M.Cardoso Vencedor(6)1,8 Inexata(65)2,2 Placês(6)1,2(5)1,7 Exata(6-5)2,8 Triexata(6-5-1)12,6 Tempo:1m16s1/5

Ford aprova corridas no mesmo dia mas não promete participação

VITÓRIA — A proposta de dirigentes da Shell de realizar várias competições automobilísticas em um mesmo dia — espécie de *racing day*, reunindo provas de Stock Cars, Brasileiro de Marcas e outras categorias — é bem vista pelos organizadores da Fórmula Ford brasileira, mas não significa que a categoria poderá participar do *pool* de organizadores. "Acho uma boa idéia", comenta o diretor de competições da Ford, Hélio Perini. "Conjugar esforços é uma receita de redenção do automobilismo", explica. "Mas isso deve ser estudado com muito cuidado, para que não tenhamos problemas", ressalva.

Os problemas a que Perini se refere vão desde a detalhes na organização da festa no dia da prova até o relacionamento e a aprovação dos patrocinadores, que precisam ter seu retorno garantido. A partir deste ano, a Fórmula Ford conta com o patrocínio, também, da Bom Bril e da Texaco, aliás, concorrente direta da Shell. A Ford é responsável por 50% dos US$ 400 mil previstos para as seis provas desta temporada e o restante é dividido igualmente entre a Texaco e a Bom Bril. "Também podem aparecer problemas de *merchandising* de pista", continua. "A Fórmula Ford é a única categoria com transmissão de TV para o Brasil inteiro", explica.

Outros detalhes levantados dizem respeito à própria organização da prova. "A Fórmula Ford é um evento com uma série de atrações para o público e demora cinco horas", diz. Apesar dos problemas, Perini considera viável a proposta de reunião das categorias. "O automobilismo tem que ser celular, não podemos conflitar", analisa ele. E mais: "Uma célula na qual todas as categorias têm um motivo para existir".

Crítica de Balestre à Fórmula Indy não é respondida pela Cart

Jorge Meditsch

MIAMI, EUA — A posição da Cart em relação à "declaração de guerra" anunciada pelo presidente da Fisa, Jean-Marie Balestre, no último domingo, é de não levar o assunto a sério, e de continuar negociando com a Fisa e a Fia. "Nós temos uma linha de conversação em aberto com Bernie Ecclestone (vice-presidente da Fisa), e não pretendemos entrar em uma batalha de declarações através da imprensa", disse ontem à tarde o diretor de comunicação da entidade, Mel Poole.

Ele também reafirmou que a Cart está pedindo a aprovação da Fisa para a realização da prova na Austrália, e que, antes mesmo da divulgação do calendário da Indy para o ano que vem, Bernie Ecclestone já estava a par da realização da corrida. A resposta ao pedido de sanção só sairá no final de outubro, mas a Cart não poderia esperar por ela devido a compromissos com patrocinadores.

Quanto à declaração de Balestre em relação ao acidente ocorrido em Vancouver, que resultou na morte de um fiscal de pista e ferimentos em outros dois, a atitude da Cart não é muito diferente: "O acidente está sob investigação pela polícia de Vancouver, e a Cart só irá se manifestar quando receber o resultado do inquérito. Se o sr. Balestre se acha capaz e no direito de julgar o acontecimento, isto é um problema dele", disse Poole.

Vôlei de Cuba vence surpreendente Canadá e leva a Copa América

BUENOS AIRES — Num jogo de mais de três horas, que só terminou na madrugada de ontem, a seleção masculina de Cuba derrotou o Canadá por 3 a 2 (parciais de 15/12, 15/6, 10/15, 8/15 e 15/10) e conquistou a Copa América de vôlei. O atacante cubano Joel Despaigne, considerado o melhor jogador do mundo, foi mais uma vez o destaque da equipe campeã na dura partida decisiva. "O Canadá tem um time muito forte e aproveitou nossa descontração quando fizemos dois *sets* a zero para reagir", disse Despaigne.

Os canadenses foram a maior surpresa da competição. Com um time formado basicamente por jogadores jovens, o Canadá, na primeira fase, derrotou a inexperiente equipe dos Estados Unidos e a seleção brasileira, que estava com a maioria de seus titulares. Na semifinal, os canadenses mostraram nervos e um ótimo bloqueio para derrotar a seleção argentina — apoiada por uma barulhenta torcida — por 3 a 2.

A seleção brasileira ficou num modesto quarto lugar após ter sido derrotada por Cuba, na semifinal, e pela Argentina na disputa da terceira colocação. O time retornou ontem ao Brasil e volta a se reunir a partir de sexta-feira, na concentração da Granja Comary, em Teresópolis, onde vai treinar para o Campeonato Mundial de Vôlei, em outubro.

□ **Após os triangulares disputados no fim de semana, as equipes do Sândalo, de Franca (SP), e da Unisa/Minas se classificaram para disputar a última vaga para o Campeonato Brasileiro Masculino de Vôlei, que começa a ser disputado em dezembro. A vaga será decidida numa melhor de três partidas em locais que serão definidos por sorteio. O Sândalo chegou à final, derrotando por 3 a 0 tanto os mineiros do Olympico quanto os capixabas da Escelsa, no Grupo A, jogado em Vitória. Em Contagem (MG), a Unisa ganhou, também sempre por 3 a 0, do Cocamar e do Concretex/Palmeiras.**

República Dominicana vence EUA e lidera no beisebol juvenil

SÃO PAULO — A seleção da República Dominicana isolou-se na liderança do II Campeonato Pan-Americano Júnior de Beisebol, ao derrotar os Estados Unidos por 7 a 5, ontem, em Cotia, na complementação da terceira rodada da fase de classificação do torneio. A República Dominicana, com três vitórias, é a única equipe invicta da competição, enquanto Estados Unidos e México dividem a segundo lugar com duas vitórias e uma derrota cada.

Os Estados Unidos começaram jogando melhor e abriram vantagem de 4 a 0 no segundo dos nove tempos (*innings*) do jogo. No tempo seguinte, a República Dominicana marcou três pontos, contra apenas um dos Estados Unidos (5 a 3). A partir daí, os dominicanos conseguiram anular todos os ataques dos Estados Unidos e virar o jogo para 7 a 5. O destaque do time dominicano foi o arremessador (*pitcher*) Martinez, que eliminou vários rebatedores dos Estados Unidos e ainda fez um *home run* (rebater a bola para fora do campo), a jogada mais difícil do beisebol, por garantir pontos do rebatedor e dos atacantes nas bases.

Brasil — Hoje, na penúltima rodada da fase de classificação, a seleção brasileira precisa vencer a da Argentina, a partir da 13h30, em Cotia, para garantir uma das quatro vagas na fase seguinte do campeonato. Brasil e Argentina estão empatados na quarta colocação com uma vitória e duas derrotas cada, e só quem vencer o jogo de hoje passará à próxima fase, juntamente com República Dominicana, Estados Unidos e México, as três melhores equipes do Pan-americano.

A rodada de hoje começa às 9h30, em Cotia, com Estados Unidos e México, e se completa com República Dominicana contra o Peru.

Kirmayr vê Gabi pronta para vencer Wimbledon

Uma atleta confiante, agressiva nas quadras e capaz até de vencer o mais importante torneio do mundo do tênis: Wimbledon. É esse o perfil do técnico Carlos Alberto Kirmayr para Gabriela Sabatini, campeã, sábado, do Aberto dos Estados Unidos — vitória conquistada sobre a alemã-ocidental Steffi Grafi. Há dois meses como treinador da argentina, ele tem sido apontado como grande responsável pela meteórica ascensão da tenista, após a péssima temporada de 1989.

"Apenas tentei dar a ela o que faltava: maior agressividade. Aumentei ainda seu ritmo de treinamento e a fiz usar a altura para o jogo de rede", explicou Kirmayr, que chegou ontem ao Rio e reencontrará Gabi daqui a 15 dias em Buenos Aires. Em outubro, voltam à Europa, para torneios na Suíça e na Alemanha e jogos de exibição na Espanha.

"Para ele, que já foi técnico de Cássio Motta e Luiz Mattar, treinar Sabatini era um grande desafio. "Peguei uma batata quente", confessa, "Ela era uma boa jogadora, que, no entanto, decaia. Muita gente me criticou." Vários projetos seus estavam em curso no Brasil. Além de sua empresa — que cuida de contatos com clubes, outras empresas, e torneios —, mantinha a supervisão de diversas escolhinhas de tênis pelo país. Seu nome fez parte de duas listas, com outros tão famosos quanto o de Dennis Houston, ex-campeão em Wimbledon. Foi escolhido para substituir Angel Gimenez às vésperas de Wimbledon.

"A volta ao circuito foi ótima. Fui jogador e sei o que interessa a uma carreira. Passei isso a ela." O acordo com Gabi termina em dezembro. Mas ele não se mostra preocupado e diz que ainda não tocaram no assunto. "Acredito que ela é capaz de melhorar muito mais e vejo isso como um bom desafio." Além da vitória de sábado — importantíssima para a quarta tenista do mundo —, comenta-se que Gabriela está mais solta nas quadras e com uma idéia fixa na cabeça: ser a número 1. "Tento convencê-la de que importante é encontrar felicidade nas coisas que faz. Ser primeira é apenas conseqüência disso."

Olavo Rufino

A torcida do Botafogo também homenageou o ex-centroavante flamenguista

Joel programa mais treino e causa tumulto

Após o quarto jogo sem vitória, e em meio à boataria sobre a queda do treinador Joel Martins, a comissão técnica do Botafogo começou a semana envolvida em clima de confusão. Desde o início do Brasileiro Joel tentava realizar dois treinos semanais, em tempo integral, mas não conseguia porque os jogadores teriam de almoçar e descansar num hotel, com o que o clube não concordava, alegando não ter dinheiro para as despesas. Agora, quando o vice de futebol Emil Pinheiro decidiu bancar o esquema, e Joel divulgava a programação com os dois treinos *full-time*, o preparador físico Wantuir Filho vetou a idéia, por considerar "grande o desgaste para os jogadores".

"É necessário esse trabalho quando não há jogo no meio da semana. Com a garantia de Emil, começamos esse esquema na terça (hoje) e na quinta", garantia Joel, após o treino físico de ontem. "O trabalho foi muito forçado e, para realizar *full-time* com coletivo, não há espaço para a reposição metabólica dos atletas. No máximo, faremos uma corrida na Barra num dia a programar", garantia Wantuir, minutos depois. "Os jogadores pediram para não treinar em regime de *full-time* quarta-feira para verem o jogo do Brasil", acrescentava o supervisor Édson Bentes. Prevaleceu a posição do preparador e o time só treina em tempo integral amanhã (coletivo de manhã, e corrida na Barra à tarde).

Às voltas com o lançamento de sua candidatura à presidência do clube, Emil não foi a Marechal Hermes. Mesmo assim, ficou irritado ao saber do episódio, que pode ter desdobramentos. Emil confidenciou a amigos que, há algum tempo, não vêm aprovando o trabalho de Wantuir e seus auxiliares.

Para o jogo de sábado, em Recife, contra o Náutico, Joel admitiu adotar uma armação no meio semelhante à que conquistou o Estadual de 1989 (com Carlos Alberto, Luisinho e Vitor), com três cabeças-de-área, mantendo Pingo no time. O jogador deve substituir Vivinho ou Dias, que irritou Joel contra o Grêmio por seu preciosismo.

Criciúma — Quem pensava que a novela Paulinho Criciúma-Botafogo acabara com a entrada em cena do Bochum, da Alemanha Ocidental, enganou-se. Criciúma não acertou e voltou ao Rio, dizendo-se enganado pelo empresário Angelo Aquila. "Ele garantiu que a venda era definitiva, quando, na verdade, fui para um período de testes.

Placar JB

TÊNIS

Ranking de pontos (ATP)

Masculino	
1º Stefan Edberg (Sue)	3 195
2º Boris Becker (Al Oc)	2 665
3º Ivan Lendl (Tch)	2 567
4º Andre Agassi (EUA)	2 292
5º Andres Gomez (Equ)	1 949
6º Pete Sampras (EUA)	1 718
7º Thomas Muster (Aut)	1 638
8º Emilio Sanchez (Esp)	1 552
9º Brad Gilbert (EUA)	1 512
10º Aaron Krickstein (EUA)	1 372

Feminino	
1º Steffi Graf (Al Oc)	4 120
2º Martina Navratilova (EUA)	3 290
3º Monica Seles (Iug)	3 253
4º Gabriela Sabatini (Arg)	2 335
5º Zina Garrison (EUA)	2 072
6º Arantxa Sanchez (Esp)	1 861
7º Katerina Maleeva (Bul)	1 680
8º Mary Joe Fernandez (EUA)	1 605
9º Natalia Zvereva (URS)	1 588
10º Manuela Maleeva (Sui)	1 518

Ranking de prêmios (ATP/US$)

Masculino	
1º Stefan Edberg (Sue)	1 137 176
2º Boris Becker (Al Oc)	905 902
3º Ivan Lendl (Tch)	797 602
4º Andre Agassi (EUA)	785 212
5º Andres Gomez (Equ)	784 055
6º Pete Sampras (EUA)	732 697
7º Goran Ivanisevic (Iug) 569 400	
8º Emilio Sanchez (Esp)	525 839
9º Thomas Muster (Aut)	484 107
10º Brad Gilbert (EUA)	473 853

Feminino	
1º M. Navratilova (EUA)	1 027 030
2º Steffi Graf (Al Oc)	999 070
3º Monica Seles (Iug)	875 474
4º Gabriela Sabatini (Arg) 648 533	
5º Jana Novotna (Tch)	513 462
6º Zina Garrison (EUA)	485 018
7º Helena Sukova (Tch)	401 684
8º Arantxa Sanchez (Esp)	398 299
9º Natalia Zvereva (URS)	356 363
10º Katerina Maleeva (Bul) 282 153	

Aberto de Bordeaux

(França)
T. Muster (Aut) 6/2 e 6/2 T. Nijssen (Hol); F. Luma (Esp) 6/3, 3/6 e 6/3 J. Burillo (Esp); J.F. Altur (Esp) 7/6 e 6/2 J. Potier (Fra); C. Costa (Esp) 6/3 e 7/5 J. Woehrmann (Hol)

ATP Tour de Genebra

(Suíça)
L. Jonsson (Sue) 5/7, 6/3 e 6/2 D. Engel (Sue); M. Tauson (Din) 6/4 e 6/3 N. Kulti (Sue); F. Davin (Arg) 5/7, 7/6 e 6/1 C. Mezzadri (Sui); S. Bruguera (Esp) 6/1 e 6/3 R. Azar (Arg); A. Maonz (Al Oc) 7/5 e 6/3 R. Arguello (Arg); J. A. Conde (Esp) 6/4 e 6/1 M. Kaplan (Sud)

Circuito de Inverno ATC

Luis F. Mascarenhas 9/4 Luis C. Alves
Cristian Lacerda 9/5 Euvaldo Tanajura
José A. Rocha 9/8 Paulo Junqueira
Ricardo Mattar 9/6 Henrique Trinkel

GOLFE

Ranking mundial

Pontos	
1º Nick Faldo (Ing)	19,19
2º Greg Norman (Austra)	18,67
3º Jose-Maria Olazabal (Esp)	15,87
4º Ian Woosnam (Ing)	13,74
5º Payne Stewart (EUA)	13,27
6º Mark Calcavecchia (EUA)	11,30
7º Tom Kite (EUA)	11,29
8º Seve Ballesteros (Esp)	10,93
9º Paul Azinger (EUA)	10,74
10º Fred Couples (EUA)	10,33

Prêmios (US$)	
1º Greg Norman (Austra)	907 977
2º Payne Stewart (EUA)	826 063
3º Hale Irwin (EUA)	753 749
4º Mark Calcavecchia (EUA)	734 021
5º Paul Azinger (EUA)	713 931
6º Fred Couples (EUA)	682 499
7º Gil Morgan (EUA)	613 996
8º Lanny Wadkins (EUA)	604 433
9º Wayne Levi (EUA)	592 397
10º Tom Kite (EUA)	580 782

CICLISMO

Volta da Comunidade Européia

(5ª etapa - Valkenburg/Kublenz)

Masculino	
1º Joel Pelier (Fra)	4h24m07s
Geral	
1º Martial Gayant (Fra)	16h50m46s
17º Mauro Ribeiro (Bra)	a 1m15s
Feminino	
1ª Vanessa Van Dijk (Hol)	2h59m35s
Geral	
1ª Catherine Marsal (Fra)	12h57m51s

GP Gooik

(Bélgica - 140km)
1º Wanderley Magalhães (Bra) ... 3h33m

IV Volta de Santa Catarina

Final - Individual	
1º César Daneliczen	18h19m05s
2º Renan Ferraro	a 52s
3º Gabriel Sabbião	a 59s
Final - Equipe	
1º Tigre (SC)	55h03m44s
2º Pirelli (Santo André)	a 26s
3º Caloi	a 01m01s

TAEKWONDO

Campeonato Pan-Americano

(Bayamon, Porto Rico)
1º Canadá
5º Brasil

Festa de Nunes tem goleada e poucos amigos

Em sua festa de despedida, ontem, o centroavante Nunes pretendia reeditar, ao menos em parte, a final do Campeonato Intercontinental realizada no Japão, em 1981. Só que Caio Martins nada tem a ver com o Estádio Olímpico de Tóquio e os 4 a 2 de ontem, conseguidos pelo Flamengo sobre o improvisado time dos amigos de Nunes, em nada lembrou a empolgante vitória de 3 a 0 sobre o Liverpool.

Pelo artilheiro que foi, Nunes merecia que seus antigos colegas aparecessem — talvez soubessem que o amigo não vai parar agora, pois deverá jogar dois anos no Miami Sharks, dos Estados Unidos. No Flamengo faltaram Zico, que está na Alemanha, e Adílio. As ausências foram maiores na seleção carioca, que acabou enxertada com *craques* de última hora, como o treinador de goleiros do Fluminense, Antônio Marques, escalado na lateral esquerda, e o cantor Bebeto, na ponta direita.

De qualquer forma, Nunes confirmou a fama. Fez dois gols. Tita, que jogou com a 10 rubro-negra, fez o seu, mas aturou ofensas da torcida. O quarto gol foi de Júnior. Rinaldo fez os dois da seleção.

Flu quer jogar em Bangu para diminuir gastos

Se os resultados dentro de campo não chegam a ser ruins — em quatro partidas, uma vitória, dois empates e uma derrota —, nas arrecadações a situação do Fluminense não é nada boa. Os prejuízos das primeiras partidas ultrapassam os Cr$ 3 milhões, sendo que desse total mais de Cr$ 1,6 milhão se refere a pagamento de aluguel de campo e outras despesas administrativas, sem contar gastos com viagens, prêmios, transporte e concentração.

Apenas em dois jogos — contra o Atlético-MG, no Mineirão, e contra o Vasco, no Maracanã — a cota do clube foi positiva, ou seja, só nestas duas partidas o Fluminense não pagou para jogar. Para reduzir despesas, e sem poder utilizar, ainda, o estádio de Laranjeiras, a diretoria pensa em jogar contra o Santos, no sábado, em Bangu.

Preocupado com a distância entre os armadores Renato e Macula e os atacantes Edemilson e Rinaldo, "que não encostaram na frente", Paulo Emílio pretende corrigir o defeito no treino tático desta manhã. Torres, com dores na coxa direita, é dúvida para o jogo com o Santos.

Bebeto depende de teste para viajar com o Vasco

Agora, todos garantem que não será rebate falso. Bebeto jura que viaja amanhã de madrugada com a delegação do Vasco para Santiago e, mais confiante, assegura que senta no banco de reservas e joga os 30 minutos finais do segundo tempo, caso Zagalo sinta necessidade de colocá-lo em campo. A inabalável confiança do atacante é acompanhada por todos os membros da comissão técnica. O treinador está entusiasmado; o médico Fernando Mattar já o liberou; e o preparador físico Ademar Braga só deseja acompanhar mais um treinamento físico do jogador hoje pela manhã, em São Januário.

"Vou calar a boca daqueles que me acusam de ganhar dinheiro mole", desabafou Bebeto ontem à tarde, enquanto corria em volta do campo na companhia de Ademar Braga. Pela manhã, já havia feito os mesmos exercícios e trabalhado durante longo tempo na sala de musculação. O atacante está fora do time do Vasco desde o dia 28 de abril, quando o Vasco perdeu para o Bangu por 2 a 1, em Moça Bonita. Desde então, viveu mergulhado em problemas musculares.

A volta de Bebeto é mais uma opção que Zagalo leva para o ataque, onde ele tem a única dúvida para definir o time do Vasco que enfrenta o Nacional de Medellin, quinta-feira, às 18 horas, em Santiago. Ele decidiu escalar o meio-campo com cinco jogadores — Zé do Carmo, Boiadeiro, William, Bismarck e Tita, que joga seu último jogo pelo clube antes de seguir para o México — e decidiu contar com apenas um atacante: Roberto ou Sorato que, pela maior velocidade, é o favorito.

A diretoria do Vasco fretou um vôo da Ladeca, empresa chilena, e o time embarca para Santiago amanhã de madrugada. Os jogadores farão reconhecimento do gramado do estádio Santa Laura, local da partida — o Estádio Nacional está cedido para um congresso. Segundo informações, a capacidade é para 30 mil torcedores e o campo tem tamanho reduzido. "Estou preocupado com esse detalhe", confessou Zagalo, que espera que na quinta-feira seu ataque finalmente funcione e acabe com o jejum de 450 minutos sem marcar gols — o último foi de William, no último minuto do jogo contra o Colo Colo.

Boa atuação de domingo deixa Renato satisfeito

E o *Frank Sinatra* rubro-negro voltou a cantar. Escolheu para o espetáculo um velho palco, onde brilhou diversas vezes no início de sua carreira. Criticado por suas últimas atuações e declarações sobre o time do Flamengo, o ponta-direita Renato guardou para o Beira-Rio a justificativa do apelido. Melhor jogador em campo no empate diante do Internacional, ele passou o dia ontem saboreando a sensação do dever cumprido. "*Frank Sinatra* canta onde tem clima. Era um jogo bom, estava sol, tinha que dar tudo certo", festejou o atacante.

Ontem à tarde, Renato ficou em sua casa na Barra, assistindo a filmes no videocassete em companhia do centroavante Gaúcho. "O Flamengo voltou a ser o grande time da excursão ao exterior", garantiu o camisa sete rubro-negro, recordando as boas atuações do mês passado no Japão e nos Estados Unidos. Renato disse que, desde domingo, o bom futebol voltou à Gávea. "Provamos aos críticos que não havia desunião", comentou ele, que mostrou postura de verdadeiro líder no Beira-Rio, chegando a impedir companheiros de reclamar com o juiz.

Alguns jogadores mais jovens, que na semana passada criticaram as declarações de Renato, ontem derramaram-se em elogios. "Ele jogou demais, foi fundamental para que o time atuasse bem", opinou o zagueiro Rogério. "Ele em forma é mortal. Foi muito importante para nós", concordou o cabeça-de-área Uidemar. E o sabor do sucesso foi ainda melhor, por tudo ter acontecido no Beira-Rio, endereço de antigo rival de Renato, o Internacional. "Não adianta, eles não ganham de mim", zombou o ponta-direita, ex-ídolo do Grêmio. "E quarta-feira, contra o Náutico, tem mais cantoria", prometeu o *Frank Sinatra* do Flamengo.

□ **Amanhã à noite, contra o Náutico, em partida pela Copa do Brasil, o Flamengo deve jogar com o mesmo time do jogo contra o Internacional, com Zinho no lugar de Júnior, que viajou para Tóquio. O zagueiro Fernando, ainda com dores no joelho, continua de fora. Para o clássico contra o Vasco, domingo, há muitos problemas. Renato, Gaúcho e Rogério, suspensos, não jogam. O técnico Jair Pereira deve escalar o ex-júnior Nélio no lugar de Renato. O resto será decidido durante a semana.**

Emil oficializa sua candidatura

Com um jantar no clube Guanabara, em Botafogo, o *banqueiro* de jogo do bicho, e atual vice-presidente de futebol do Botafogo, Emil Pinheiro, lançou ontem, oficialmente, sua candidatura à presidência do clube, nas eleições de novembro. Sua chapa,a *Unificação*, será composta com o ex-candidato de oposição nas últimas eleições, e atual juiz do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, Mauro Nei Palmeiro, que deve ser o vice-presidente geral, ou de futebol, a partir de 1991.

"A prioridade será fazer no clube o que fiz no futebol, dando-lhe um bicampeonato. O Botafogo vai deixar de ser só um time e ganhar estrutura", diz o candidato, que, com apoio do influente grupo de Palmeiro, não deve mais concorrer com o diretor de TV, Régis Cardoso — só o vice de finanças, Roberto Dreux, promete manter a candidatura.

Emil pretende contratar profissionais nas áreas de administração e marketing, reduzindo o número de vice-presidências. No futebol, praticamente acertou com o técnico Ernesto Paulo, que deve assumir em janeiro. Outro reforço pretendido é Bujica, do Flamengo, que esteve para ser contratado por Emil, por US$ 60 mil, há uma semana.

Bagunça — Mais mudanças de data em jogos do Campeonato Brasileiro, primeira divisão. Bragantino x Palmeiras, que já fora transferido de 26 de agosto para amanhã, foi novamente transferido, para 26 deste mês. O Palmeiras invocou o RDI/86, da CBF, que dá direito a um clube de reivindicar mudança de data de uma partida, quando seu time tem mais de três titulares convocados para a seleção. O Palmeiras tinha Veloso, Toninho e Jorginho. Ontem, foi convocado Betinho. Cruzeiro x Santos foi antecipado de 4 de outubro para 26 deste mês. Também os jogos da seleção, contra o Chile, têm novas datas: dia 17 de outubro, em Santiago e 8 de novembro, em Belém.

Protesto — O vice-presidente de futebol do Grêmio, Rafael Bandeira, foi ontem à sede da CBF, no Rio, para protestar contra a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro, que não entregou ao clube gaúcho a parte da renda do jogo de sábado contra o Botafogo. Bandeira agora deseja a cota em dobro, como determina o regulamento do campeonato.

Despedida — A seleção de futebol da Alemanha Oriental disputará contra a Bélgica, amanhã, sua última partida antes da unificação com o lado ocidental. Este jogo deveria ser pela Copa Européia das Nações. Mas, após a desistência dos alemães orientais da competição, será apenas um amistoso.

Santos — O adiamento do jogo do meio da semana, contra o Cruzeiro, não foi a única boa notícia ontem na Vila Belmiro. A outra é que Edu Marangon acertou com o Santos, onde fica até o fim do ano.

Falcão quer testar várias opções

Fernando Paulino Neto

OVIEDO, Espanha — O treinador da seleção brasileira, Paulo Roberto Falcão, quer utilizar o maior número de jogadores possível no amistoso de amanhã, contra a Espanha, em Gijón. Por isso, a CBF tentará um acordo hoje com a Federação Espanhola, para que possa haver até sete substituições. A idéia é apoiada pelo treinador espanhol, Luis Suarez.

Falcão disse que, mesmo que se chegue a um acordo, isso não quer dizer que, obrigatoriamente, use todos os convocados. Mas quer ter a opção de fazê-lo. O treinador já tem a equipe na cabeça, mas só pretende anunciá-la hoje à tarde, após o treino. Quer, primeiro, comunicar aos jogadores quem sairá jogando, para, só então, anunciar à imprensa. Não quis nem dizer se jogará com dois homens de caraterísticas mais defensivas no meio-campo (Donizete e Moacir), para suprir a ausência de Bismarck, mantendo seu estilo de fugir de respostas objetivas.

O treino de hoje à tarde, em Gijón, para reconhecimento do gramado, pode até ter alguma influência para o treinador. Ele quer ver quem sentiu mais a longa viagem de 15 horas, com escalas em Paris (troca de avião e aeroporto) e Madri, para chegar ao aeroporto das Astúrias. De lá até o Hotel La Reconquista, em Oviedo (a 20 quilômetros de Gijón), mais uma viagem de ônibus, de cerca de 50 minutos.

O preparador físico Gilberto Tim concorda. Confessou-se impressionado com a motivação do elenco e disse que ele até parecia inteiro — o que era desmentido pela fisionomia abatida dos jogadores e da comissão técnica. Mas reconhece que os jogadores ficaram com as pernas cansadas de tanto ficar sentados, e que o treino físico de hoje será mais leve do que pretendia. "Apenas uma desintoxicação", disse.

Falcão não pareceu impressionado com o desfalque de Martin Vazquez. Disse que "não muda nada", já que não faz o time atuar em função de um jogador. "Quero ver o que os jogadores assimilaram daqueles três dias de treinamento em Teresópolis. Se conseguirmos fazer algumas jogadas, será milagre", disse, referindo-se ao pouco tempo de treino. Para Falcão, a equipe apresentará cerca de 10% do que foi treinado. "E já vai ser muito bom."

Na chagada da seleção ao aeroporto das Astúrias, o cansaço dos jogadores não fez com que eles recusassem dar autógrafos para os poucos torcedores que invadiram a sala da desembarque, com máquinas fotográficas e tudo a que os fãs têm direito.

Fotos de João Carqueira — 3/9/90

Falcão sugere sete substituições

Neto comemora no ar 24 anos

Foi o próprio treinador Falcão quem deu a deixa. Serviu-se de champanhe e deu ordem para que os jogadores brindassem ao aniversário de Neto, que completava 24 anos — com direito, inclusive, a elogio do comandante do vôo. A delegação, que fechou a classe executiva, na hora da comemoração abriu a festa para os jornalistas que, na classe turista, seguiam no mesmo vôo para a Espanha. (F.P.N.)

Betinho aguarda segunda chance

Betinho estreou na seleção brasileira quando jogava pelo Juventus, de São Paulo, na época de Carlos Alberto Silva. Foi uma partida só, contra a Bélgica. Agora, novamente convocado, ele tem sua segunda chance, graças à contusão de Bismarck. O jogador, aos 24 anos, jogando pelo Palmeiras após passar pelo Cruzeiro, se surpreendeu com a convocação. "Antes da convocação, eu vivi uma expectativa. A imprensa de São Paulo me elogiava e fiquei um pouco decepcionado. Mas, agora, não esperava mais ser chamado, a não ser em outra convocação."

Falcão diz que já conhecia o estilo de Betinho e que tinha que fazer uma convocação por uma questão numérica. "Ficar com 16 jogadores apenas, sendo dois goleiros, era muito arriscado, no caso de haver uma contusão", explicou. Para os outros, porque com Betinho, Falcão mal teve tempo de trocar um cumprimento formal na última etapa do vôo, entre Madri e o Principado de Astúrias, quando o jogador se juntou à delegação, vindo diretamente de São Paulo. Ele é, pelo menos, o mais descansado de todos os jogadores, pois foi o que voou menos. *(F.P.N.)*

Jogo não motiva público espanhol

A vitória do Barcelona e a estréia de Martin Vasquez em terras italianas dominaram os noticiários dos jornais esportivos espanhóis ontem. Nos dois maiores, *As* e *Marca*, nenhuma notícia sobre o jogo de amanhã entre Brasil e Espanha. Isto seria de se esperar, já que a partida é na distante Astúrias. Mas o jornal local *Voz de Asturias* também ignora solenemente o jogo.

No *El País*, principal jornal espanhol, uma reportagem fala sobre Falcão e a nova seleção brasileira, dizendo que o Brasil usou o mesmo expediente de França e Alemanha para encontrar o caminho "de volta para o futuro". Ilustrando a reportagem, uma foto de Batista e a legenda "Falcão, treinando em seus tempos do Roma."

Nas ruas de Oviedo, distante menos de 20 minutos de ônibus de Gijón, onde fica o estádio El Molinón, local da partida, a falta de motivação é a mesma. A não ser um tímido cartaz em um café no centro da cidade, dando o preço dos ingressos (US$ 22 a cadeira, US$ 17 a arquibancada e US$ 10 para ver a partida em pé), nada havia. No Cafe Christera, na Calle Marques de Pidal, razoavelmente movimentada no meio da tarde, falava-se de tudo, menos de futebol. O garçom, Antonio, resumiu tudo: "este jogo não está interessando muito mesmo." *(F.P.N.)*

Martin Vazquez fora da partida

Um atestado assinado pelos médicos do Torino, da Itália, tirou dos torcedores espanhóis a chance de ver em ação o grande nome do futebol espanhol do momento, Rafael Martin Vazquez. Alegando cólicas, ele sequer deixou Turim, dizendo que precisa de três dias de repouso para se recuperar. O técnico Luis Suarez tem outro problema: o zagueiro Flores, do Valência, contundiu-se e também foi desconvocado.

Para o lugar de Vazquez, Soares chamou Begiristein, 26 anos, oito partidas com a camisa vermelha da *Furia* e que, na rodada de domingo, teve uma atuação apenas regular na vitória de seu Barcelona sobre o Valencia por 3 a 1. Ele foi substituido a 10 minutos do fim do jogo por Lopez Rekarte. O treinador chamou Ricardo Bango, do Real Oviedo. Certamente, uma média com o time da região das Astúrias, onde será realizada a partida. Nem Bango esperava: "Para dizer a verdade, não esperava ser chamado, mas estou feliz em estrear na seleção". Luis Suarez, como era de se esperar, não quer chamar o favoritismo para si, mesmo com uma equipe mais experiente e jogando em casa. Ele diz acreditar que o fato de serem jogadores jovens, precisando de uma boa atuação para garantir vaga nas próximas convocações, vai fazer a seleção brasilira jogar com muita motivação. "O público é que vai sair ganhando", escorregou para o óbvio *Luisito*. *(F.P.N.)*

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Fotos de Alcir Cavalcanti

Olho da Rua

Heloisa Tolipan

■ Os estacionamentos rotativos da RioPark aumentaram de Cr$ 50 para Cr$ 70.

■ **Uma gruta nos jardins do Museu da República, na Rua do Catete, servirá de cenário, a partir das 19h30 de amanhã, para a peça *O Rinoceronte*, de Ionesco, em montagem com adaptação e direção de Eduardo Loyola.**

■ O funcionário que todos os dias tenta disciplinar o estacionamento de carros em frente ao Colégio Aplicação, na Rua Barão de Itapagipe, na Tijuca, foi atropelado ontem. O motorista tentou fugir e acabou atropelando também uma criança. Há anos a direção da escola e os moradores da área pedem policiamento, mas não são atendidos.

■ **Um terreno na Rua Mata Grande, em Vila Valqueire, virou depósito de lixo e a Comlurb não intima o proprietário a fazer a limpeza.**

■ Sábado à noite, pessoas que foram a uma festa no Rio Atlântica Hotel, na Avenida Atlântica, estacionaram seus carros no calçadão. Não havia policial para multá-las e os pedestres não tinham espaço para passar.

■ **Na altura do número 157 da Rua Décio Vilares, em Copacabana, um velho poste de concreto está com a estrutura metálica à mostra e pode cair a qualquer momento.**

■ Há mais de três meses um buraco na pista da Rua México, em frente ao número 75, atrapalha o tráfego. Não há amortecedor que agüente.

■ **A empresa Eval não está cumprindo os horários de saída e chegada dos ônibus que ligam o Rio a Mangaratiba, Angra dos Reis e Parati.**

■ Os banheiros de mulheres no ambulatório do Hospital Universitário do Fundão não têm portas, papel e sabão, mas sobram vazamentos.

■ **O poste da Rua Humaitá em frente ao número 18 está com lâmpada queimada há um mês.**

■ Começa a surgir uma favela ao lado do campus da UFF em São Domingos, Niterói.

■ **Na esquina das ruas Igarapava e Visconde de Albuquerque, no Leblon, uma banca de jornal abandonada há mais de um ano serve de sanitário e abrigo para mendigos.**

▶ *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693 (das 14h às 16h).*

Queixas do Povo

■ Netti Carvalho Pinto reclama que a Prefeitura de Saquarema (Região dos Lagos) não concluiu uma obra na galeria de águas pluviais da Travessa Delcina Mello Sampaio, em Bacaxá, e que em dias de chuva as casas são inundadas.

Luiz Ribas, secretário de Serviços Públicos de Saquarema, explicou que foi feito um projeto para acabar com o problema das inundações em Bacaxá, que, entre outras coisas, previa a dragagem do Rio Bacaxá, a colocação de manilhas maiores do que as atuais nas ruas e a desapropriação de algumas casas próximas ao rio. A dragagem começou a ser feita, mas o projeto foi interrompido por questões de orçamento da Prefeitura. O secretário afirma que uma solução definitiva para o problema dependeria até de verba federal. No momento, ele promete executar dentro de 30 dias o serviço para escoamento das águas já iniciado na Travessa Delcina Mello Sampaio.

■ Rita de Cássia Pereira da Silva, moradora da Ilha do Governador, tem seu carnê do Plano de Expansão da Telerj quitado há dois anos e até o momento não recebeu qualquer informação da companhia sobre a instalação.

Pedro Paulo Cunha, assessor de imprensa da Telerj, garante que a instalação do aparelho de Rita de Cássia será feita a partir do terceiro trimestre de 91.

▶ *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20.949.*

■ Em 20 de agosto de 1901, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "A policia da 1ª delegacia suburbana deve providenciar acerca dos numerosos gatunos que infestam áquella localidade, onde os assaltos são constantes, com especialidade no Encantado, onde diversas casas têm sido assaltadas."

Mais vida nas Paineiras

Um dos circuitos preferidos para o cooper e passeios vai ser reformado

Roni Lima

Um dos mais belos cartões-postais do Rio de Janeiro e área de lazer consagrada nos finais de semana, o *Circuito Paineiras* — no encontro das estradas Paineiras, Redentor e Corcovado, em pleno Parque Nacional da Tijuca — ficará *novinho em folha*. E completamente renovado. Além do recapeamento do asfalto que facilitará a vida de corredores e mães com carrinhos de bebês, a Estrada Redentor ganhará duas novas praças, aparelhagem de ginástica, sinalização e terá reformada seus dois mirantes e as quedas d'água que beiram a via.

Com início nesta semana, as obras deverão acabar em apenas três meses. Esse *presentão* para os cariocas que curtem um passeio relaxante pelas Paineiras — principalmente nos fins de semana, quando não é permitida a circulação de veículos em parte da Estrada Redentor — está sendo dado pela prefeitura. O idealizador da revitalização do local foi o diretor-executivo da Rio-Esporte, Maneco Müller, que freqüenta assiduamente as Paineiras e diz ter percebido a necessidade de remodelar a área.

"Assim como a reurbanização da orla marítima e outras obras semelhantes que estão sendo tocadas pela prefeitura, a reforma das Paineiras é vista pelo Município como um ato preparatório à Segunda Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, que o Rio sediará em 1992", diz Maneco. Embora a área seja administrada pelo Ibama-RJ (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), o superintendente José Fernando Pedrosa gostou do projeto e, ciente das limitações de recursos do órgão, concordou em assinar um convênio com a prefeitura. A Associação de Moradores de Santa Teresa também discutiu e aprovou o projeto municipal.

Maneco Müller fala com entusiasmo do projeto

Projeto — O projeto, orçado em 826.035 BTNs (cerca de Cr$ 49 milhões), foi desenvolvido pelo Iplan-Rio (Instituto de Planejamento Municipal) e inclui novidades como quatro áreas de ginástica, com aparelhagem em madeira rústica, ao longo dos 4.200 metros da Estrada Redentor que ficam fechados ao trânsito nos feriados e fins de semana. Haverá também placas em fórmica fotografada (que facilita a limpeza das pichações), com noções em português e inglês sobre a história do Parque Nacional da Tijuca e das áreas admiradas dos dois mirantes da região, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Maracanã.

"A sinalização é o grande charme do projeto", diz Maneco, informando que haverá placas indicando a potabilidade ou não das quedas d'água. As cinco quedas d'água ao longo da Estrada Redentor ganharão também tratamento privilegiado. O acesso às quedas que ficam abaixo do nível da estrada será facilitado com a construção de escadinhas em pedras. Além disso, gárgulas de granito serão construídas para melhorar a pressão da água e induzir a queda sobre o banhista.

Para melhorar a segurança dos pedestres, a mureta de pedras da Estrada Redentor, que dá para o abismo, será toda recuperada. Além disso, a estrada ganhará asfalto novo e liso — uma antiga reivindicação dos corredores e das mães que passeiam no local, que reclamavam de andar pelo asfalto velho e áspero. O recapeamento asfáltico será possível porque o Ibama proibiu — mesmo durante a semana — o tráfego de veículos pesados na área, como ônibus e caminhões.

Mirantes — A pista da Estrada Redentor, muito usada por atletas no cooper diário, terá marcação renovada. Os mirantes Andaime Pequeno (com vista para a Zona Sul) e Bela Vista (para o lado da Zona Norte) serão reformados, ganhando novo gradil. Junto à formação rochosa, no Km 1.300, ponto de treinamento de alpinismo, serão colocados bancos e mesinhas de madeira rústica. Um pouco mais adiante, na altura do Km 2,5, uma pracinha ganhará novas mesas e bancos em madeira e pedra. Trezentos metros após o Mirante Bela Vista, em local tomado por um matagal, surgirá uma nova praça, com bancos, mesinhas e um bonito caramanchão, promete Maneco.

Nos próximos dias serão distribuídos folhetos explicativos para que os freqüentadores tomem conhecimento do objetivo das obras, que serão realizadas respeitando o meio ambiente. "A maior qualidade do projeto é a reestruturação de uma área verde que é muito importante para o lazer da cidade", diz a arquiteta Olga Campista, da Diretoria de Projetos do Iplan-Rio. "A área está um pouco abandonada, mas com sua recuperação esperamos que as pessoas se mobilizem também por sua preservação."

Tombamento de floresta é ilusão

Silvio Ferraz
Correspondente

PARIS — As autoridades brasileiras precisam esboçar programas específicos para a utilização da Floresta da Tijuca, se querem, efetivamente, receber apoio financeiro internacional. Caso contrário, seu tombamento apenas engrosssará uma lista de locais considerados, solenemente, patrimônios da humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura). A advertência foi feita ao **JORNAL DO BRASIL** pelo diretor-geral-adjunto da Unesco, Eduardo Portella, ex-ministro da Educação, para quem hoje, infelizmente, conseguiu-se produzir o tombamento "intransitivo" - "aquele que se basta a si mesmo".

"E'preciso aprender a conjugar o verbo *destombar*. É preciso que o povo usuNo entanto, o tombamento da Floresta da Tijuca não é suficiente para que brotem dólares para protegê-la e conservá-la. O diploma de "bem da humanidade" funciona como uma espécie de "atestado de qualidade" para outros órgãos de financiamento internacional, como o Banco Mundial e a Comunidade Econômica Européia. Ou seja, incluir a Floresta da Tijuca nos pedidos de financiamento do governo brasileiro ao Banco Mundial, ou ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, para um projeto de ecologia, será bem mais fácil com um atestado da UNESCO.

Eduardo Portella, com sua experiência de ex-ministro da Educação, acredita que se torna necessário, de imediato, criar uma atividade científica ou cultural na Floresta da Tijuca. "Seja um simples observatório, em convênio com a UFRJ, seja um programa para catalogar as espécies animais ou vegetais. Daí para a frente, abrem-se oportunidades para a obtenção de financiamento internacional", garante.

Se o tombamento da Floresta a protege, de imediato, contra a ação dos especuladores e predadores da natureza, é necessário programar o espaço para ser utilizado pelo povo, adverte Portella. "As políticas do patrimônio cultural costumam ser apropriativas e sedentárias", comentou, acrescentando: "Apropriativas, porque enfatizam a figura do tombamento; sedentárias, porque supõem que o tombamento é uma estação de chegada e não um ponto de partida." Para ele, é chegada a hora de o brasileiro aprender a conjugar o verbo *destombar*. "É necessário dar vida ao nosso patrimônio cultural", afirmou.

Sua mensagem é clara: "O ciclo das *caminhatas* tem que ser encerrado." Trocando em miúdos: não basta que autoridades, capitaneadas pelo presidente Collor de Mello, saiam em passeata dominical pela Floresta da Tijuca, para que tudo esteja resolvido. A floresta é uma reserva da cidade do Rio de Janeiro, sem a qual a encosta do Maciço Carioca já teria descido ladeira abaixo há muito tempo. Outro alerta: "E'preciso evitar a psicose do amor patológico, que mata por excesso de amor." Portella se referia à prática do governo de tombar um prédio, por exemplo, e cercá-lo para impedir a entrada do público — o que contraria todo o espírito da medida. "Não podemos julgar a competência do Partido dos Trabalhadores, por exemplo, pelo tombamento da mansão dos Matarazzo, na Avenida Paulista", disse o ex-ministro. Isso porque nada fizeram para que o povo pudesse usufruir da medida governamental.

No caso da Floresta da Tijuca, com o cobiçado diploma de patrimônio da humanidade, o governo do Rio poderá receber apoio financeiro e técnico para estudos de proteção ambiental, auxílio para aquisição de veículos, rádios, instrumentos de mensuração e análise e aparelhos fotogramétricos.

Há dois anos o Brasil não inscrevia nenhum local como patrimônio da humanidade na Unesco. Com a iniciativa do embaixador José Guilherme Merquior, o governo brasileiro, através de sua delegação junto ao organismo internacional, que tem sede em Paris, apresentará a justificativa pela qual julga a Floresta da Tijuca merecedora desse *status*, que será examinada por um comitê especializado. Os reponsáveis pela decisão levarão em conta se a floresta é um ecossistema em que surgem evidências da evolução do planeta ou um local onde vivem animais ameaçados de extinção, por exemplo. Até mesmo o fato de ter uma localização apropriada ao ensino da ecologia — perto de grandes universidades — poderá beneficiar a Floresta da Tijuca na decisão final da Unesco.

Definição não é correta

A Floresta da Tijuca não pode ser *tombada* pela Unesco, calcula o arqueólogo Carlos Manes Bandeira, considerado o maior especialista no assunto. Até porque, segundo o professor Bandeira, o termo *tombamento* não se aplica a patrimônios naturais. "O que na verdade está se pleiteando é a inscrição do Parque Nacional da Tijuca no livro de reservas universais da Unesco. Tombamento é para monumentos históricos", adverte o estudioso da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza, que coordena um grupo de 86 pesquisadores.

Mesmo para receber o título de reserva universal, a Floresta da Tijuca terá dificuldades, adverte o professor. "Pela classificação da Unesco, o parque é considerado classe B. Para ser classe A, precisaria ter uma estrutura para pesquisas, um centro técnico de ciências naturais, museus de história e ciência, e toda estrutura de turismo", explica Bandeira.

Atualmente, segundo o professor, o Parque Nacional da Tijuca conta apenas com um diretor, dois auxiliares de gabinete e um chefe da guarda florestal, formada por menos de 40 homens. O contrato com as empresas que faziam a limpeza e segurança da floresta termina este mês e o Ibama já avisou que, até outubro, não terá verba para renová-lo. "Por isso que o *tombamento* é importante. Ninguém tem ilusão. Nós sabemos que nem a Unesco nem o governo estão pensando em investir dinheiro na floresta mesmo depois que ela for considerada patrimônio da humanidade. O que queremos com o *tombamento* é chamar atenção da sociedade para o fato de que a floresta é responsabilidade dela e é o povo quem deve adotá-la", declara o presidente do movimento Pró-Floresta, Armando Brito.

Mas ele reconhece que o *tombamento* puro e simples não adiantaria nada. "É claro que não, Ouro Preto e Olinda estão aí para provar. A função deste título é fazer a sociedade brasileira perceber que o mundo inteiro dá importância àquele lugar."

Tempo

Grace May Domingues

Instituto de Pesquisas Espaciais

NA AMÉRICA DO SUL

Instituto Nacional de Meteorologia

NAS CAPITAIS

	Graus Celsius máx.	min.
Belém	33.0	22.0
Boa Vista	....	....
Macapá	32.4	26.9
Manaus	....	25.6
Porto Velho	32.4	23.2
Rio Branco	33.4	....
Miracema	....	....
Aracaju	28.2	22.1
Fortaleza	30.4	23.5
João Pessoa	....	22.0
Maceió	28.0	19.0
Natal	29.4	23.0
Recife	28.5	23.5
Salvador	28.2	21.8
São Luís	....	25.2
Teresina	36.6	21.8
Brasília	25.1	15.7
Campo Grande	31.5	16.4
Cuiabá	35.1	23.0
Goiânia	32.6	16.2
Belo Horizonte	27.6	16.6
São Paulo	25.2	11.8
Vitória	24.1	20.0
Curitiba	23.6	5.4
Florianópolis	24.8	11.3
Porto Alegre	24.4	9.9

INVERNO NO RIO

O 6º Distrito de Meteorologia confirma para mais um dia a previsão de céu claro e de temperatura em elevação. A máxima poderá alcançar 30º, lembrando um dia de Verão. A mínima esperada para esta madrugada é de 17º.

O Serviço Meteorológico da Marinha prevê tempo bom, com nebulosidade variável e mar calmo.

As ondas ainda podem ter 2m mas só em locais de relevo acidentado, enquanto na maior parte das praias o mar vai estar calmo, com as ondas alcançando altura entre 1,5m e 1m.

Os ventos sopram de sudeste e nordeste, com velocidade variável entre 10 e 15 nós.

A visibilidade está alcançando 20 quilômetros da costa e deixará com boas condições o movimento das embarcações e dos aeroportos.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 05h53min
poente 17h45min

Observatório Nacional

A LUA

nascente .... -
poente 10h32min

Cheia 5 a 11/9
Minguante 11 a 18/9
Nova 18 a 26/9
Crescente 26/9 a 4/10

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARÉS

preamar
12h00min 0.9m
19h02min 0.7m

baixamar
16h11min 0.6m
22h13min 0.6m

AP, EFE, UPI

NO MUNDO, ONTEM

Londres, Moscou, Nova Iorque, Paris, Lisboa, Los Angeles, Pequim, Tóquio, Cairo, Nova Delhi, Miami, OCEANO PACÍFICO, Bogota, Rio de Janeiro, OCEANO ATLÂNTICO, OCEANO ÍNDICO, PACÍFICO, Johanesburgo, Sidney, Buenos Aires

Cidade	Condições	máx.	min.	Cidade	Condições	máx.	min.	Cidade	Condições	máx.	min.
Amsterdã	chuvas	18	11	Genebra	claro	20	7	Montevidéu	claro	24	11
Atenas	claro	30	18	Havana	nublado	31	25	Moscou	claro	16	8
Berlim	nublado	16	10	Lima	nublado	18	14	Nova Iorque	nublado	28	20
Bogota	nublado	18	5	Lisboa	nublado	25	16	Paris	claro	27	18
Bruxelas	claro	18	12	Londres	claro	20	13	Pequim	nublado	27	17
Buenos Aires	nublado	24	11	Los Angeles	claro	37	21	Roma	claro	27	20
Cairo	claro	32	20	Madri	chuvas	28	17	Tóquio	claro	30	21
Chicago	nublado	28	16	México	nublado	23	12	Viena	nublado	19	12
Copenhague	nublado	18	12	Miami	nublado	30	22	Washington	nublado	25	23

Frente fria muda o tempo do Nordeste

O satélite Goes-7 já viu a frente fria sobre a região Nordeste, mudando o tempo da Bahia, e separada das baixas pressões tropicais do interior, com que ela se confundia. Com esta modificação, as regiões Sudeste e Centro-Oeste se viram livres das nuvens e o tempo ficou bom.

Algumas nuvens, do tipo *cumulunimbus*, são reconhecidas na foto pela sua forma, no extremo Oeste do Amazonas e cobrindo inteiramente Roraima, onde as chuvas serão fortes apesar de a temperatura não sofrer alteração com o mau tempo. Estas nuvens são típicas de climas quentes e de condições atmosféricas de intensa evaporação e aquecimento.

A nebulosidade do extremo Norte do continente tem origem semelhante e corresponde à faixa mais quente da Terra. São as baixas pressões tropicais que formam a zona de convergência. O mau tempo provocado por estas nuvens está atingindo a América Central, a Colômbia e a Venezuela do lado do Oceano Pacífico e as Guianas, já sobre o Atlântico.

A região Nordeste tem o seu tempo modificado. Até ontem o céu estava claro, com a presença da frente fria. Há previsão de chuvas com a manutenção da temperatura estável. A massa de ar tropical do Oceano Atlântico, que era responsável pelo bom tempo, se afastou e da sua extensa área de domínio só resta um pequeno trecho do litoral do Nordeste, entre Sergipe e Ceará.

O litoral do Sudeste também tem o céu claro sob a influência de outra massa de ar de alta pressão, que era polar mas já se aqueceu e hoje já será tropical. O tempo bom causado por ela chegou ao interior do continente beneficiando também o Paraguai e a Bolívia e ainda o Norte da Argentina.

Uma nova frente fria já se formou no Sul do continente e atingiu a Bacia do Prata. O céu ficou nublado em Buenos Aires. Esta frente fria poderá deixar de atingir o Brasil se a alta pressão polar, em transição para tropical, conseguir fechar o bloqueio à sua passagem.

Do outro lado do continente a massa de ar, de alta pressão subtropical do Oceano Pacífico, deixou o litoral com bom tempo desde o Chile até o Equador. Também do Pólo Sul não chegaram novas formações, o que nos permite pensar que o tempo permanecerá bom por mais um dia.

Acompanhe também a previsão do tempo de Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (940 KHZ) às 7, 8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999; poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas/dia: *Free Táxi*, tel. 325-2122; e *Tele Táxi*, tel. 254-9834.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).
Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Junior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).
Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).
Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).
Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite)
Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).
Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).
Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).
Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).
Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).
Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).
Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).
Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060; *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.
Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.
Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel.287-6399.
Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.
Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.
Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo, 131, tel. 264-3647.
Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797.

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Sua agressividade e combatividade estão sendo expressas na forma de você falar, pensar, defender suas opiniões, entrar em contato com o meio ambiente e lidar com pessoas próximas, sobretudo irmãos. Aja com flexibilidade.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
O dinheiro está entrando e saindo de uma forma imprevista e flutuante, fazendo você se adaptar aos altos e baixos do momento. Mas isto também influi no seu comportamento emocional que pode alterar bastante o seu humor.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Você não tem razões para se queixar da rotina já que tudo está acontecendo de forma vertiginosa e surpreendente tornando suas reações mentais e emocionais extremamente impulsivas, irreverentes e expressivas. Interiorização.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Impulsividade amorosa e maior insatisfação sobretudo na parte da manhã. A segunda metade da tarde é propícia à estabilização da sua vida financeira e profissional. A noite está liberada para vivências fascinantes.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
O dia de hoje parece ser o mais importante da semana, concentrando aspectos valiosos que permitem você fazer uma faxina exemplar na sua vida afetiva e profissional, trocando os excessos por atitudes maduras e sensatas. Intua.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Você será motivado a trocar de rotina, experimentando realidades que dignifiquem o seu poder de comunicação e expressão, saindo do segundo plano para conquistar postos que o colocarão em maior evidência. Noite estimulante.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Na manhã de hoje se torna exata uma importante quadratura envolvendo Vênus e Marte acirrando as disputas amorosas e inquietando a troca de afeto entre as pessoas, num momento de impulsividade e falta de tato. Precipitação.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Sabe o que você deve fazer para vencer sua desconfiança em relação às pessoas? É só confiar mais em você mesmo e tentar compreender os outros sem querer que eles sirvam inteiramente aos seus caprichos. Seja mais amigo.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Tome fôlego para enfrentar os desgastes possíveis que poderão exigir de você muita força de vontade, autocontrole e determinação para não perder a paciência e agir de forma irritadiça, impulsiva e agressiva. À noite, inovações.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Num dia escorregadio e pouco diplomático você é diretamente beneficiado por um importante trígono Sol-Saturno no fim da tarde, trazendo autoridade, equilíbrio, prudência e resultados concretos que compensarão seus esforços.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Ontem e hoje são dias propensos a guerras conjugais, discussões com associados, patrões e membros da família. Mas isto será bom para que você não se acomode e tome decisões sérias no dia de hoje. O astral da noite é raro.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Tempo de desafiar seus medos e partir para novas atitudes que materializem as melhores lições assimiladas de seis meses para cá. Inicie novos relacionamentos, cursos e projetos de vida. Troque o nervosismo pela calma.

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

É OUOU, O ALARMISTA...
GUERRA!
É A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL!
NÃO É, OUOU
ENTÃO É A PRELIMINAR!

CHICLETE COM BANANA ANGELI

O CONDOMÍNIO LAERTE

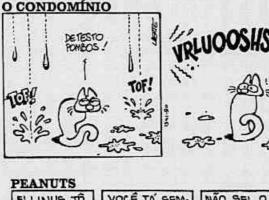
O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA TOM K. RYAN

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Cieps serão discutidos em Brasília

A secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, depõe amanhã na Comissão de Educação do Congresso, em Brasília, sobre os Cieps (Centros Integrados de Educação Pública), escolas de horário integral construídas a partir de 1984 em todo o estado do Rio. Fátima vai explicar porque o governador Moreira Franco optou por reformar as escolas comuns da rede estadual, deixando a manutenção dos Cieps para segundo plano. No dia seguinte, o criador dos Cieps, professor Darcy Ribeiro, fala sobre o mesmo assunto.

"Foi uma opção difícil, mas como as escolas da rede regular estavam sem reformas há 15 anos, decidimos priorizar as obras. O último plano de reformas foi do governo Faria Lima, em 1975", explicou a secretária de Educação. Ela dirá aos deputados e senadores que não foi feita nenhuma pesquisa a respeito da aprendizagem dos alunos de Cieps. "Eu mesma defendi duas teses sobre Cieps, mas eram estudos de casos. Não se sabe, até hoje, se esse tipo de escola melhora a aprendizagem", comentou Fátima Cunha, que foi diretora do primeiro Ciep do Estado, o Complexo Educacional de São Gonçalo. "Os Cieps têm 3,3% dos alunos do estado, enquanto as escolas comuns tem 96,7% dos alunos. Por isso, resolvemos dar prioridade às escolas da rede regular", acrescentou.

Segundo levantamento feito pela própria secretaria, o Estado teve 2 milhões 998 mil e 929 alunos matriculados nas escolas das redes federal, estadual, municipal e particular. Mas, desse total, 218 mil 732 eram alunos do pré-escolar. Além deles, 2 milhões 404 mil 568 cursaram o 1º grau e 375 mil 629 fizeram o 2º grau.

Na divisão por redes, os municípios e o Estado matricularam um número quase igual de alunos — 1 milhão e 51 mil 810 estudantes na rêde estadual e 1 milhão 15 mil 632 nos municípios — enquanto a rede federal matriculou 18 mil 639 e a particular 912 mil 848 estudantes. O déficit educacional do Estado, na conclusão dos técnicos da secretaria, ainda é de 19%.

☐ **A Baixada Fluminense, onde existe o maior número de crianças sem escola do estado do Rio, de acordo com a secretaria estadual de Educação, é a região fluminense que vai receber mais ajuda federal no projeto de alfabetização a ser lançado hoje em Brasília. A coordenação do projeto será da secretaria de Educação, que retoma os planos do Movimento de Apoio à Baixada para alfabetizar e formar profissionais naquela área. Segundo a secretária Fátima Cunha, o governo do Estado destinou Cr$ 300 milhões para o projeto de alfabetização na Baixada. O Ministério da Educação doou à secretaria todo o material didático que pertencia à extinta Fundação Educar, que tomou o lugar do extinto Mobral.**

Sambódromo será cercado por árvores

O prefeito Marcello Alencar plantou ontem um pé de ipê-de-jardim, dando início à arborização da Passarela do Samba, na Praça 11. O projeto da Riotur é plantar 200 mudas nos taludes — 1.500 metros quadrados de áreas inclinadas — que ficam junto às grades, atrás das arquibancadas e camarotes. Em 60 dias todas as mudas estarão plantadas. O presidente da Riotur, Trajano Ribeiro, disse que o projeto nada vai custar à prefeitura.

As mudas foram cedidas pela Fundação Parques e Jardins e o adubo pela Comlurb, a mão-de-obra é de 10 internos da Fazenda Modelo — instituição municipal de acolhimento a mendigos — e a manutenção ficará a cargo de alunos do Complexo Escolar da Avenida dos Desfiles. Cada uma das quatro escolas do Sambódromo vai adotar um jardim, que os alunos cuidarão como atividade extra-curricular dentro do programa integrado de educação.

"A Avenida dos Desfiles tem um projeto de integração, não contemplando só a idéia de ensino, mas a questão ética, da relação da criança com a natureza", disse Marcello Alencar. O projeto apresentado pela Riotur ainda está sujeito a mudanças do arquiteto Oscar Niemeyer, que aprovou a idéia de arborização mas ainda não conhece detalhes. Atrás dos setores da passarela serão plantadas oito espécies de árvores: ipês-de-jardim (setores 3 e 9), buganvílias (4 e 6), flamboyants (5 e 6), cinamomos (7 e 11), algodões-de-praia e palmeirinhas (13), azaléias e dracenas (ao longo dos taludes). Ao redor dos banheiros circulares e junto às paredes laterais das arquibancadas serão plantadas heras.

Quem não tem dinheiro para pagar o ingresso dos desfiles das escolas de samba e costuma assisti-los de cima do Viaduto São Sebastião, que dá acesso ao Túnel Santa Bárbara, pode ficar tranqüilo. A arborização não será feita entre os setores, segundo o presidente da Riotur, de forma a não atrapalhar a visão da "turma do viaduto". Trajano Ribeiro anunciou que serão executados, também, projetos de arborização na Marina da Glória e em torno do Pavilhão de São Cristóvão, além do Autódromo de Jacarepaguá. O objetivo é preparar a cidade para sediar em 1992 a 2ª Conferência Mundial do Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas.

Sonia D'Almeida

Luciana, com o filho e o marido, acha que foi obrigada a trocar de colégio por preconceito

Gravidez e escola aos 15 anos

Os problemas de Luciana depois do primeiro filho

Simone Ruiz

Ficar grávida, recusar o aborto e decidir ter um filho, aos 15 anos, pode trazer mais problemas do que imagina uma menina desta idade. Foi o que descobriu Luciana Buechem, aluna da segunda série do segundo grau do Colégio Princesa Isabel, em Botafogo, há três anos. Quando engravidou do namorado e atual marido, Luciano Claret, de 25 anos, a menina decidiu ter a criança e continuou a freqüentar as aulas normalmente. Mas, logo após o parto, em junho, foi convidada a se retirar da escola, uma dos mais tradicionais da Zona Sul.

Luciana, que, apesar dos 15 anos, não completou o segundo grau, está curtindo muito o filho Luis Felipe, de 2 meses. Não se arrepende da decisão, mas está revoltada: "Eu não planejei engravidar. Foi um acidente, mas nunca imaginei que o fato de optar por ter meu filho fosse me pejudicar tanto", disse. Para não perder o ano, Luciana precisou pedir transferência para outra escola, o Colégio Guanabara, no Humaitá, também na Zona Sul, cuja direção não viu problema em aceitar uma aluna mãe.

Lourdes Buechem, a mãe de Luciana, apoiou a decisão da filha de não se submeter a um aborto e acha que o colégio foi preconceituoso ao proibir a menina de voltar às aulas e terminar o ano letivo. "Minha filha é vítima de mais um caso de preconceito grave neste país", afirmou, revoltada. A história de Luciana foi tema da última edição do jornal do grêmio da escola e gerou polêmica entre crianças e professores, nos pátios e salas de aula.

O diretor do Princesa Isabel, Paulo Sampaio nega que o colégio tenha agido preconceituosamente e tem sua própria versão para a história. Argumenta que Luciana sempre foi uma aluna de baixo rendimento e que, pelo fato de estar grávida, começou a faltar muito e perdeu quase um bimestre de aulas.

Paulo Sampaio conta que, pouco antes das férias, a mãe de Luciana procurou-o para pedir uma orientação: "Eu a aconselhei a retirá-la da escola, pois, com o número de faltas, a filha certamente seria reprovada e nosso regulamento não aceita alunos repetentes. É um absurdo achar que foi preconceito. O colégio tem exigências acadêmicas que uma menina na situação dela não conseguiria cumprir. Além disso, ela ficou sem notas, pois perdeu a última etapa de provas", justificou o diretor do Princesa Isabel.

Luciana, que nunca escondeu a gravidez nem teve qualquer problema com seus colegas, reconhece que a gravidez a afastou um pouco dos estudos, mas acha que não foi por isto que teve que deixar o colégio. "No início, foi fácil acompanhar a turma, mas, depois, começei a faltar muito, porque tive problemas de pressão baixa. Por isso, perdi as provas de junho. Mas não foi este o motivo da minha expulsão, mesmo porque, poderia ter feito segunda chamada das provas em agosto. O colégio que não permitiu", afirma.

O diretor do Princesa Isabel, também presidente do sindicato das escolas particulares, afirma que a escola teria tomado a mesma atitude se a menina tivesse sofrido um acidente ou se ausentado por qualquer outro motivo. "O problema", insiste Paulo Sampaio, "além de seu baixissimo rendimento, foi o grande número de faltas".

Dificilmente, argumenta Paulo Sampaio, a meninaa conseguiria recuperar a ausência prolongada. Se houvesse algum preconceito por parte do colégio, afirma, Luciana teria sido afastada logo no início. "O colégio existe há 42 anos e nunca tivemos este tipo de problema. Eu não proibi que a menina continuasse na escola, apenas disse à sua mãe que esta não seria uma atitude coerente. Ela concordou", garantiu o diretor.

A mãe de Luciana não concorda: "Tentei argumentar várias vezes com a diretoria da escola. Mesmo consciente da situação de minha filha, disse ao diretor que preferia deixá-la continuar no colégio e arriscar. Se perdesse o ano seria. Não queria que ela se sentisse rejeitada, pois já estava passando por um momento delicado".

No último encontro entre os dois, conta a mãe de Luciana, o diretor Paulo Sampaio foi categórico: "Disse que ela estava proibida de continuar. Não tive outra alternativa. Aposto que se tivesse feito um aborto, Luciana teria sido aceita sem problemas pela escola. O que eles não queriam era a presença de uma menina grávida, dando mau exemplo às colegas. Nos dias de hoje, essa é uma atitude retrógrada", afirmoa Lourdes Buechem.

Renato Velasco

Helicóptero adaptado pela Helibrás para atendimento a acidentados custou US$ 1,5 milhão

Bombeiros vão socorrer em helicóptero com UTI

Um helicóptero modelo Esquilo, da Helibrás, adaptado com uma completa Unidade de Tratamento Intensivo, passa a fazer parte da frota de socorro do Corpo de Bombeiros do Rio. O *Aeromédico*, primeiro helicóptero do gênero a ser utilizado em um serviço público no Brasil, chegará hoje ao Quartel Central da corporação, às 10h, conduzindo o governador Moreira Franco. Ele entregará também 17 novos carros de combate a incêndio e outros veículos menores para serviços de apoio, como um bugre adaptado para o trabalho das equipes do G-Mar (Grupamento de Salvamento Marítimo).

Com o *Aeromédico*, o serviço de socorro a acidentados, que já conta com 23 ambulâncias, reduzirá o tempo de atendimento. "O helicóptero poderá fazer rapidamente um atendimento quando o local do acidente estiver engarrafado, impedindo a chegada das ambulâncias, o que ocorre com freqüência. Ele também será muito importante nas operações em locais muito distantes ou em acidentes de grandes proporções, como queda de avião", disse o coronel José Albucassys, secretário de Defesa Civil e comandante do Corpo de Bombeiros.

A compra do helicóptero por US$ 1,5 milhão foi resultado de um convênio entre o governo do estado e o Inamps. O Corpo de Bombeiros pretende adquirir mais dois, para combate a incêndios florestais e para salvamento e resgate. O modelo Esquilo HB 350 B da Helibrás, única indústria de helicópteros da América Latina, sediada em Itajubá (MG), foi especialmente adaptado para funcionar como ambulância aérea do Corpo de Bombeiros do Rio.

Equipado com macas, balões de oxigênio e respirador artificial, eletrocardiógrafo, desfibrilador cardíaco, kits com medicamentos e instrumentos cirúrgicos e equipamentos especiais para transporte de politraumatizados, o *Aeromédico* ficará baseado na Coordenadoria Geral de Operações Aéreas da Polícia Civil, no heliporto da Lagoa, com médico e enfermeiro de plantão. Ali também ficará uma ambulância com motorista para transporte de acidentados no caso de o hospital indicado não dispor de heliponto. "Estamos levantando os hospitais que têm heliponto para organizarmos a distribuição dos pacientes", disse o coronel Albucassys.

"A instalação da UTI foi resultado de um processo industrial de 5 mil horas de trabalho que envolveu 30 funcionários especializados. O projeto recebeu a homologação do Centro Técnico Aeroespacial, responsável pelo certificado de qualidade", informou o diretor industrial da Helibrás, Eduardo Mauad. Anteriormente, a empresa só tinha desenvolvido projeto semelhante para o Unicor de São Paulo, mas esta foi a primeira venda de um *Aeromédico* para uma corporação de bombeiros. O helicóptero tem potência de 650 cavalos, autonomia para quatro horas de vôo e velocidade de 240 quilômetros por hora.

Boto é velado em protesto de ecologista

Cabo Frio, RJ - A população de Arraial de Cabo vai assistir amanhã a um cortejo inusitado desfilando pelas ruas centrais da cidade: ecologistas locais, do Rio e de Cabo Frio vão fazer um velório e "cerimônias fúnebres completas" para enterrar um boto encontrado morto ontem, na Praia do Pontal, provavelmente intoxicado por óleo.

A manifestação foi a maneira encontrada pela Associação do Meio Ambiente da Lagoa de Araruama (Amarla) e pelo Movimento Ressurgência de Arraial do Cabo para protestar contra mais um derramamento de óleo- o terceiro este ano — que atingiu no fim-de-semana as praias do Pontal e da Prainha afastando os turistas e causando a morte de milhares de peixes, além do boto. O assunto mobilizou a tal ponto a cidade que acabou nas emissoras de rádio: no programa Cidade em Debate, a ecologista e vereadora Anita Murebe (PV) descreveu, em detalhes, a forma "chocante" como o boto encalhou na praia todo sujo de óleo.

A vereadora afirmou que a morte de animais nas praias de Arraial do Cabo está se tornando rotina, devido aos seguidos derramamentos de óleo. A vereadora pretende movimentar a cidade amanhã, com o funeral simbólico do boto, mas não informou o local onde ele será enterrado. O escritório da Feema de Araruama foi notificado sobre a poluição das praias e está investigando as origens do derramamento de óleo.

Pelo menos até quinta, greve não pára ônibus

Apesar da medida provisória que proibe o repasse de reajustes salariais para os preços de produtos e serviços, os empresários de transportes e o prefeito Marcello Alencar vão discutir, na quarta-feira, um novo aumento das tarifas municipais de ônibus. O reajuste é considerado pelos empresário, requisito indispensável para que seja atendida a reivindicação de aumento salarial de 58% para motoristas e cobradores, afastando a possibilidade de uma greve da categoria.

Rodoviários do Rio e mais nove cidades da Baixada Fluminense e interior do estado, decidiram ontem no início da noite — em assembléia com apenas 200 pessoas — manter o estado de greve até quinta-feira, quando uma nova reunião irá decidir sobre a paralisação. Segundo o presidente do sindicato da capital, Luiz Martins — que mais uma vez joga ao lado dos donos de ônibus na defesa de seus interesses — "o destino da categoria está nas mãos do prefeito, pois, caso ele não dê o sinal verde aos empresários, a greve será inevitável".

De acordo com o prefeito, porém, pelo menos até o fim-de-semana as tarifas dos ônibus municipais devem ser aumentadas. Marcello explicou que técnicos da Secretaria Municipal de Transportes estão estudando as planilhas de custo enviadas pelos empresários. "Independente da conclusão deste trabalho, certo é que o valor da tarifa modal — a mais comum, hoje em Cr$ 17 — não deve chegar a Cr$ 23 como querem os empresários, e muito menos a Cr$ 25, o que a igualaria a São Paulo", explicou o prefeito. O preço provável dever ficar, assim, entre Cr$ 20 e Cr$ 22.

Quanto à ameaça de uma greve, Marcello Alencar disse que ela "é um instrumento de desagregação da cidade". Segundo o prefeito, desde a sexta-feira passada os donos das empresas de ônibus pressionam a prefeitura para aumentar as tarifas de ônibus, mas a sua tendência é resistir. "Isto não é assim, se eles aumentarem os salários, eu aumento a tarifa", afirmou o prefeito.

Márcia Kranz

Só 200 rodoviários foram ontem à assembléia que adiou a greve

Táxis já custam mais caro

Começam a vigorar hoje as novas tarifas de táxi, que foram reajustadas em 40,8%, por decisão do prefeito Marcello Alencar. O valor da unidade taximétrica — que, multiplicada pelos quilômetros rodados, dá o valor da corrida — passa de Cr$ 21,30 para Cr$ 30. Na bandeira 2, a UT é de Cr$ 36, e a bandeirada passa a custar Cr$ 84. A hora parada fica em Cr$ 378, pela nova tabela. Com a correção das tarifas, a bandeira 2, que estava liberada desde a semana passada, durante todo o dia, volta a vigorar apenas nos casos específicos: após 22h e em áreas mais distantes do Centro.

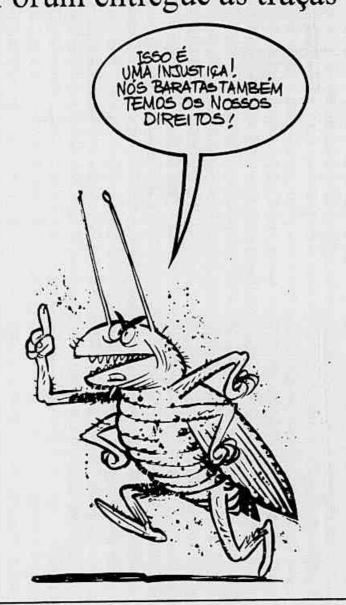
Uma corrida do Centro a Copacabana, em média, passa a custar aproximadamente Cr$ 465, na bandeira 1, e Cr$ 558, na bandeira 2. Do Centro ao Leblon, a corrida sai por Cr$ 563 e Cr$ 676, respectivamente; e, do Centro à Praça Saens Peña, na Tijuca, o passageiro vai pagar a partir de hoje, cerca de Cr$ 325, na tarifa 1, e Cr$ 390, na bandeira 2. O aumento não satisfez as reivindicações do sindicato da categoria que pedia 80% de reajuste. Reclamações sobre os taxistas *bandalhas* — que não respeitem a tabela ou adulterem os taxímetros — devem ser encaminhadas à Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU), pelo telefone 342-9712, ou diretamente à Secretaria Municipal de Transportes, na Avenida Presidente Vargas, 817, 17º andar.

Dívida — O secretário municipal de Fazenda, Edgar Gonçalves da Rocha, vai hoje a Brasília pedir aos senadores do Estado do Rio que defendam a homologação da rolagem da dívida do município com a União referente ao primeiro semestre, no valor de Cr$ 5 milhões. A rolagem da dívida foi aprovada pelo Banco Central, que comunicou a decisão ao Senado há três semanas. Segundo o prefeito Marcello Alencar, todos os demais municípios em débito com a União já conseguiram a prorrogação dos prazos para pagamento. Ele espera que a rolagem da dívida do Rio seja homologada até o final da semana.

Água — O governador Moreira Franco e representantes da Caixa Econômica Federal estarão hoje à tarde na estação de tratamento de águas do Sistema Guandu para assistir a uma exposição de técnicos da Cedae sobre o programa de expansão do sistema — aumento da capacidade de abastecimento de 41 para 48 metros cúbicos por segundo. O governo estadual pretende incluir o projeto no Programa Federal de Saneamento e outros recursos do FGTS para executá-lo. O secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Regional, Haroldo Mattos de Lemos, e o presidente da Cedae, Sérgio Sá, explicarão aos representantes da CEF o projeto de ampliação do sistema, que beneficiará principalmente os municípios da Baixada Fluminense.

HIP HOP

Cláudio Paiva

Fórum entregue às traças

Acidentes — Cinco pessoas morreram e 45 ficaram feridas nos 73 acidentes registrados pelo plantão rodoviário do DNER nas estradas federais envolvendo 60 carros, 28 caminhões e 8 ônibus durante o final de semana prolongado com o feriado do Dia da Independência, do meio-dia de quinta-feira até às 12h de ontem. Estes números representam uma queda de 30% em relação aos acidentes registrados no ano passado, quando onze pessoas morreram e outras 87 se feriram em 103 acidentes nas rodovias federais. Nas estradas estaduais, segundo o DER, quatro pessoas morreram em dezoito acidentes com vítimas, que envolveram 34 carros, 5 ônibus, 3 caminhões, um carro oficial e uma moto. O DER informou ainda que, também nas rodovias sob sua responsablidade o número de acidentes caiu.

Camelôs — Foi frustrada a primeira tentativa da Light em fazer uma *blitz*, na Central do Brasil, contra camelôs que *puxam* irregularmente a luz da rua, sem pagar qualquer contribuição. A operação, programada para ontem de manhã, não aconteceu por falta de apoio policial. Segundo a funcionária Dulcileia da Cruz — um dos seis inspetores que foram até o local, acompanhados das equipes de corte —, "os policiais disseram que não poderiam nos acompanhar porque não tinham autorização do comandante do 5º BPM", contou a fiscal. Diante do impasse, os técnicos da Light se limitaram a vistoriar os camelôs e anotar os que, efetivamente, fazem o *gato*. Uma rápida investigação revelou que a maioria dos ambulantes da área ilumina suas barracas à custa desse sistema.

Guerra contra a dengue terá 1.850 soldados

Está declarada guerra ao mosquito *Aedes aegypti*. A partir de 24 de setembro, 1.750 soldados do Exército e 100 da Marinha e da Aeronáutica estarão nas ruas combatendo o inseto transmissor da dengue, em especial o que leva o vírus 2, causador da forma hemorrágica da doença. Ontem, na Escola de Saúde do Exército, em Benfica, 15 oficiais e 30 sargentos se reuniram com técnicos do Departamento de Epidemiologia da Fundação Nacional de Saúde (ex-Sucam), da Feema e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente para discutir detalhes da campanha.

"Será uma estratégia de guerra", disse o subsecretário de Meio Ambiente, José Henrique Penido, na palestra que abriu a reunião. Para o Exército, a principal dúvida é a estratégia a ser utilizada no combate por áreas. Com a experiência de terem auxiliado a Sucam em 1986, alguns oficiais e sargentos acreditam que o melhor método é uma operação *arrastão*: cada grupo de soldados, sob o comando de um cabo e a supervisão de um técnico em epidemiologia, se encarregaria de uma rua inteira, passando a outra quando concluísse o combate ao mosquito.

Primeiramente, serão treinados oficiais e sargentos, durante cinco dias. Em seguida, com o auxílio de técnicos, passarão os conhecimentos adquiridos nas aulas práticas e teóricas aos 1.700 praças convocados para o serviço. Segundo a chefe da Divisão de Controle de Vetores, Cíntia Marques, o curso tornará os militares aptos a identificar o mosquito, localizar o foco, combater a larva e desenvolver um trabalho educativo com a população.

O trabalho das Forças Armadas no combate à dengue, que vai até novembro, foi acertado entre os ministérios militares e o da Saúde, que repassará Cr$ 1 bilhão para a compra de combustível, alimentos, equipamentos e inseticidas. Inicialmente, a campanha atingirá nove municípios: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Itaguaí.

Para o Grande Rio, a Fundação Nacional de Saúde dispõe de 1.850 guardas sanitários, número que será dobrado com o reforço das Forças Armadas. O coodenador da campanha, Guilherme Franco Neto, disse que a partir de dezembro o estado terá que contratar mais 1.850 homens, através de convênio com o Sistema Unificado de Saúde, para o lugar dos militares.

Por ser o estado com maior número de casos de dengue, o Rio foi escolhido pelo Ministério da Saúde para o início da campanha. A estimativa para o verão, se não houver um combate eficaz ao mosquito, é de 16 mil a 50 mil casos de dengue hemorrágica no estado, segundo relatório apresentado ao ministro da Saúde, Alceni Guerra, há cerca de um mês. De 1986 até hoje, foram registrados 100 mil casos da doença, que já aparece em estados como Ceará, Alagoas e Mato Grosso do Sul.

Lixo financiará obras

Coleta em festa no Aterro vai servir ao bairro

Todo o lixo reciclável recolhido no Aterro durante a festa ecológica Terra e Democracia no dia 23, início da primavera, será doado à associação de moradores do Flamengo para ser vendido e reaproveitado. O dinheiro financiará a instalação de postes de iluminação e outras obras no bairro. A coleta seletiva ficará a cargo da Comlurb e de estudantes do Colégio Hélio Alonso. Serão distribuídos pelo parque 200 latões de 200 litros cada, para um total de três toneladas de lixo.

Danilo de Carvalho Neto, um dos coordenadores do Projeto Lixo do Colégio Hélio Alonso, disse que os latões se destinam a três tipos de lixo: papel e plástico; metal e vidro; madeira, restos de comida e outros detritos. Para que as crianças possam diferenciá-los, placas de papelão coloridas serão colocadas em cada um: amarela para papel, azul para vidros e metais e vermelha para os outros detritos.

Para o trabalho de conscientização sobre limpeza urbana, a equipe do Projeto Lixo e o pessoal da Comlurb serão identificados por camisetas, que vão distribuir também a vendedores ambulantes, num total de 500 pessoas. A camiseta terá na frente a inscrição *Terra e Democracia, Coleta Seletiva do Lixo* e, nas costas, *Projeto Lixo e Comlurb, Apoio Colégio Hélio Alonso*. "Serão distribuídos folhetos explicativos sobre o lixo e a importância da coleta seletiva e do reaproveitamento", disse Danilo.

Um grande painel com informações sobre o lixo e os problemas que uma coleta desordenada causa ao meio ambiente será instalado no Planeta Terra, uma das sete áreas-temas da festa. As equipes de som de cada planeta farão chamadas orientando as pessoas para jogarem o lixo na lata certa. No final da festa, os coordenadores do projeto vão juntar todo o lixo produzido em três grandes montes e mostrarão ao público o que poderá ser reaproveitado.

Quem estiver interessado em participar do projeto pode comparecer hoje, às 17h, ao Colégio Hélio Alonso, na Rua da Matriz, 63, Botafogo, onde se realiza uma reunião dos organizadores. O telefone de contato — com Danilo, José Ricardo, Nailza e Rosário — é 286-7635.

Christina Bocayuva

Betinho, um dos promotores

Renan Cepeda

Túlio Feliciano, o diretor

Rádio comprova interesse

Os organizadores da festa Terra e Democracia tiveram ontem uma mostra do interesse que ela vem despertando ao responderem a dezenas de perguntas de ouvintes durante o programa *Encontro com a Imprensa*, das 11h às 12h, na **Rádio Jornal do Brasil**. Participaram do programa o diretor do evento, Túlio Feliciano, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, um dos promotores, o teatrólogo Augusto Boal, diretor do Planeta Humano, uma das áreas-temas da festa ecológica, e a cantora Joyce, que estará no show de encerramento.

Além de explicações sobre o evento e de endereços e telefones para os interessados em participar da organização, o programa apresentou a música composta por Joyce para o show do Planeta Esperança, ainda sem nome escolhido. Túlio Feliciano informou que a festa começará no Planeta Simbólico, onde o astrólogo Eduardo Maia lerá um texto sobre o significado do equinócio da primavera, o ponto zero de Libra, símbolo do equilíbrio da humanidade. "A festa será encerrada no Planeta Esperança, já que a esperança é um passo da reflexão", disse Feliciano. Para convocar o público ao planeta de encerramento, será feita uma performance sobre vulcões, representando a força da terra.

Denúncias são poucas no 1º dia do Dedica

Foram poucas as denúncias, mas houve algumas surpresas ontem, no primeiro dia de funcionamento do serviço telefônico Dedica (Defensores dos Direitos da Criança). As surpresas ficaram por conta de várias pessoas que ligaram para o número 273-2635, do Instituto Felippe José Faustino, para se oferecer para trabalhar e ajudar a evitar maus tratos e violência, de qualquer natureza, contra crianças e adolescentes.

O cartaz distribuído pelo grupo de voluntários que deu início ao serviço informa que o objetivo principal é o amparo social e jurídico às vítimas. O professor Hélio da Cunha Braga, um dos pioneiros do projeto, no entanto, frisa que são insuficientes os recursos obtidos até agora pela instituição, que não tem fins lucrativos ou qualquer vínculo com o poder público, e se mantém apenas com doações.

Entre as denúncias recebidas ontem, Paulo Faustino — diretor do Dedica e também responsável pelo Projeto República dos Meninos, que trabalha na reintegração de crianças e adolescentes abandonados — achou curiosa a ligação de uma pessoa que não quis se identificar, mas denunciou um orfanato por desenvolver atividades industriais com equipamentos movidos a amônia. Segundo a denunciante, isto pode ameaçar a vida de todas as crianças do orfanato, pois a amônia é uma substância tóxica.

A partir das denúncias haverá sindicâncias e o encaminhamento da questão às autoridades competentes. A principal idealizadora do programa, a advogada Maria Cristina Leonardo, disse ontem que o grupo poderá agir em casos violentos, como no último fim de semana em Belford Roxo, quando três crianças foram baleadas. O telefone está de plantão de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h, e bastaria que alguém denunciasse o crime. Do contrário, afirma Maria Cristina, não compete à equipe voluntária agir, pois o objetivo principal não é fiscalizar, mas dar amparo às vítimas.

Maria Cristina explicou que o Dedica pretende atacar o problema do menor pelas causas, dando preferência, sempre, para que a criança ou adolescente permaneça em seu ambiente familiar, mesmo que necessite ser afastado de algum de seus parentes.

Se for um caso de agressão por parte dos pais, por exemplo, haverá um trabalho envolvendo assistentes sociais, psicólogos e advogados. Se for verificada a real necessidade de afastamento da criança de seus pais, esses profissionais irão tentar buscar outro parente próximo que possa responsabilizar-se pela criança. De acordo com o professor Hélio Braga, "a carência de material e mão de obra é grande, mas a gente espera que o serviço cresça muito, com a colaboração da sociedade."

Arquivo

Ligia teve a idéia dos debates

Encontro debate meninos de rua

O seminário *Rio-Cidade seqüestrada* começou ontem, com o primeiro de cinco debates destinados a discutir os problemas da cidade, enfatizando a questão social e, em especial, os meninos de rua. O debate *O Rio que nós fizemos* teve como debatedores o antropólogo Darcy Ribeiro; o vice-presidente da Fundação Emílio Odebrecht, Bruno Silveira; Martha Esteves, historiadora e ex-diretora da Escola Tia Ciata, e o presidente do Clube de Engenharia, Hildebrando de Goes. O seminário prossegue hoje, com o debate *Rio: "cidade maravilhosa"*, na Associação Comercial, às 16h.

A idéia do seminário surgiu depois que Ligia Costa Leite, ex-diretora da Escola Tia Ciata e funcionária em disponibilidade da Fundação Educar, comparou os dois projetos e percebeu que os empresários financiam muita coisa — como o Mobral, o Educar e a Funabem — que acaba não funcionando. "Pensei então em levar a eles sugestões sobre novas abordagens para a questão da escolarização e do menino de rua. E conclui que a melhor maneira seria este seminário", contou.

Ligia reuniu seus esforços aos de Alfredo Laufer, engenheiro e empresário (que patrocina o seminário), Martha Esteves e a artista plástica Yvone Bezerra de Melo, que coordena vários projetos ligados à infância carente no Brasil e no exterior. Eles planejaram cinco debates, começando pela constatação e terminando por sugestões: *O Rio que nós fizemos*, *Rio: "cidade maravilhosa"*, *Mal-ditos menores?*, *Os excluídos do Rio* e *O Rio possível*.

No debate de ontem, os debatedores apresentaram seus diagnósticos, que mostraram um quadro sombrio da realidade da criança brasileira. O advogado Bruno Silveira disse que a sociedade enfrenta um desafio: "Antes da vontade política existe a vontade social. Se a sociedade investir tudo na recuperação e apoio às crianças carentes, estará realmente cuidando do futuro. Se não o fizer, as coisas podem melhorar, mas não vão ser resolvidas", declarou.

Moradores fecham Via Dutra em protesto contra atropelamento

Em clima de revolta, porque mais um morador morreu atropelado ontem de manhã, cerca de 200 manifestantes interditaram por 40 minutos as duas pistas da Via Dutra, na altura do Km 170, em Agostinho Porto, município de São João do Meriti, Baixada Fluminense. Juarez Soares de Lima, 41 anos, solteiro, desempregado, foi morto por um caminhão, às 11h30, quando tentava atravessar a pista do sentido Rio-São Paulo. O motorista fugiu sem prestar socorro.

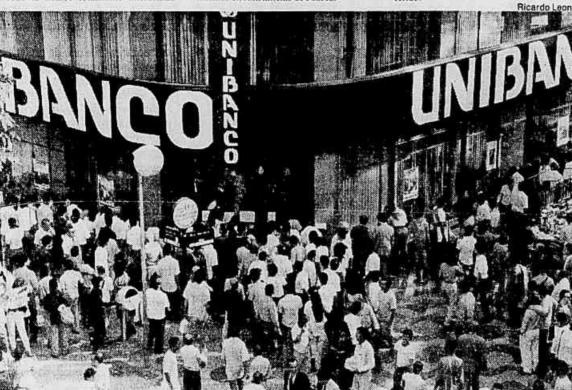
Às 14h10 os moradores interditaram as pistas. Cinco viaturas da Polícia Rodoviária Federal chegaram logo em seguida. Com a ajuda de policiais da 64ª DP (Vilar dos Telles), os patrulheiros impediram que a rodovia ficasse totalmente interditada durante a manifestação. Eles entraram em acordo com os moradores, que liberaram a pista no sentido São Paulo-Rio e bloquearam apenas uma das pistas no sentido Rio-São Paulo. O grande engarrafamento que começou a se formar foi logo desfeito.

Desde 1986, os moradores reivindicam uma passarela no local, onde são freqüentes os atropelamentos. Sérgio Luís da Silva, amigo de Juarez, disse que promessas de políticos não faltam para construção de uma passarela, principalmente nos períodos de campanhas. No sábado passado, um outro amigo de Sérgio, conhecido na região como Hilário, também morreu nas mesmas circunstâncias de Juarez.

Os manifestantes disseram que as crianças são as principais vítimas de atropelamentos na Dutra, porque o Colégio Municipal Manuel Antonio Sendas, com cerca de 500 alunos, fica no km 170. "Um dos atropelamentos mais trágicos que assisti aqui foi no Dia das Mães, quando um carro pegou uma senhora que levava um bebê no colo e outra criança pela mão, matando os três", contou o aposentado Lindomar Nunes, que também participou da manifestação.

Quando o rabecão chegou para recolher o corpo, houve uma colisão na pista de descida, no sentido São Paulo-Rio. O motorista de uma Brasília parou para ver as vítimas e causou um acidente com um fusca e uma Fiat Prêmio. Ninguém ficou ferido.

Ricardo Leoni

Dezenas de pessoas cercam a agência bancária após a confusão criada pelo grupo de assaltantes

Pirata abastece camelô do Centro e Madureira

A Guarda Portuária denunciou ontem que grande parte das mercadorias vendidas por camelôs no Centro da cidade e em Madureira não vem do Paraguai, mas de navios pilhados na Baía de Guanabara. As quadrilhas de piratas que agem na baía, de acordo com os guardas, integram uma estrutura muito bem organizada que se especializou em abastecer uma rede de comércio clandestina, abrangendo desde brinquedos até materiais usados por indústrias.

Na madrugada de 1º de janeiro deste ano guardas portuários desbarataram uma quadrilha especializada em pilhar armazéns, prendendo três homens que roubavam mercúrio e rolamentos no armazém 7. No ano passado nem a Marinha escapou dos piratas: eles levaram armas, munições e aparelhos eletrônicos trazidos por um navio estrangeiro e destinados àquela força.

A Guarda Portuária, que mantém cerca de 200 homens espalhados pelo Cais do Porto em quatro turnos, tem um arquivo com mais de 100 suspeitos de pirataria. A Guarda sabe também que os dois pontos mais freqüentados pelas quadrilhas são o Caju e a Praça Mauá. No Caju eles se confundem com pescadores e buscam informações sobre os navios fundeados na baía.

Na Praça Mauá, os piratas fazem contatos com informantes e receptadores de mercadorias roubadas. Os receptadores normalmente fazem encomendas de produtos, como aparelhos eletrônicos e brinquedos, que mais tarde são revendidos no Centro e no *calçadão* de Madureira por camelôs.

As encomendas são feitas, na maior parte das vezes, nos bares e inferninhos da Praça Mauá, vizinhos à 1ª DP e à Superintendência Regional da Polícia Federal. As quadrilhas também empregam várias prostitutas da Praça Mauá, que muitas vezes conseguem informações importantes sobre o tipo de carga de cada navio, número de tripulantes a bordo e esquemas de segurança.

Guardas reagem e assaltantes fogem de banco

A reação de vigilantes do Unibanco da esquina das Ruas da Quitanda e Sete de Setembro, no Centro da cidade, impediu que a agência fosse assaltada na tarde de ontem. O tiroteio provocou correria e muita confusão dentro e fora da agência, com camelôs e populares correndo à procura de abrigo, enquanto comerciantes fechavam as portas. Paredes, teto e vidraças da agência foram danificados pelos tiros. Apesar de a polícia ter enviado até um helicóptero, os assaltantes conseguiram fugir, misturando-se aos populares.

Eram 14h20 e o movimento de clientes estava intenso quando três homens — um deles moreno, de bigodes, estatura mediana, vestindo camisa vermelha e calça de brim azul — entraram na agência com revólveres na mão. Eles foram aos caixas e anunciaram o assalto, enquanto outros três assaltantes tomavam posição perto da porta principal, também empunhando revólveres.

O moreno de bigodes, na versão dos guardas Sérgio Borges de Andrade, 23 anos, e Carlos Negreiros de Sousa, de 32, empregados da firma Pires-Serviços de Segurança, iniciou o tiroteio, disparando o revólver na direção deles. Houve o revide e a confusão, com funcionários e clientes procurando abrigo.

Mas a reação dos vigilantes frustrou o assalto e o ladrões tiveram que fugir. Segundo o gerente da agência, Caetano Horta, quando os assaltantes chegaram estavam funcionando oito caixas e a agência estava lotada. O registro do caso foi feito na 1ª DP (Praça Mauá), onde, além dos vigilantes Sérgio e Carlos, foi ouvido o gerente administrativo Nilo Sérgio Bergfeld Gomes.

Ao chegarem, os policiais receberam informações de que os assaltantes estavam encurralados no banco e chegaram a montar um forte cerco, mas que se revelou inútil. Ainda ontem, a polícia foi acionada por mais dois alarmes: um do posto pagador do Bradesco da Avenida Suburbana, 3.443, em Del Castilho, e outro do Banerj da Rua do Matoso, 12, na Praça da Bandeira. Os alarmes, porém, dispararam por acidente.

Filho de coronel que matou ladrão é solto

O funcionário público Fernando Antônio de Brito Neves, preso na 14ª DP (Leblon) desde sábado, quando matou com tiros de escopeta o assaltante Edson da Silva Azevedo, foi solto às 16h de domingo. Fernando foi autuado em flagrante e vai responder a processo criminal por homicídio doloso. Mas o juiz Jadiel João Baptista de Oliveira, que domingo estava de plantão no Fórum do Rio, relaxou sua prisão, baseando-se no fato de que Fernando se apresentou espontaneamente à polícia, de que é réu primário, possui endereço certo e profissão definida.

O crime ocorreu por volta das 20h, quando três homens tentavam assaltar o apartamento do pai de Fernando, o coronel do Exército Sérgio Schimidt Neves, na Avenida Delfim Moreira, no Leblon. Na hora do assalto, Fernando, que mora na rua Jerônimo Monteiro, também no Leblon, falava com o pai pelo telefone. Ele ouviu o tumulto e correu ao apartamento do coronel, armado com uma escopeta americana Remington calibre 12 que, segundo afirmou em depoimento, entrou no país legalmente e está registrada sob o número 246.027. A arma, com duas cápsulas deflagradas, foi recolhida para exame pericial.

O advogado de Fernando, José Maurício de Magalhães, sustenta a tese de que seu cliente agiu em legítima defesa. Segundo testemunhas, Fernando só atirou depois que o assaltante disparou contra ele quatro tiros, com um revólver calibre 38. Os tiros atingiram o carro de Fernando. Um dos tiros disparados pelo funcionário público atingiu a cabeça do assaltante Edson da Silva, que morreu no Hospital Miguel Couto.

DPF investiga vida de mulher presa com coca

A Polícia Federal vai investigar as atividades de Sheila Gonçalves Ferreira, 39 anos, presa com um quilo de cocaína na madrugada de sábado, em Copacabana, por policiais da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Nova Iguaçu. A droga foi avaliada em Cr$ 5 milhões e há suspeita de que Sheila tenha ligações com traficantes internacionais, pois há informações de que a droga veio de Corumbá, Mato Grosso, para abastecer pontos de venda na Zona Sul.

Sheila foi presa no apartamento 802 da Rua Bolívar, 8, por policiais que a seguiram durante uma semana. Com ela foram detidos Wellington Renê Maia, 38 anos, residente na Rua Fonte da Saudade, 61, Lagoa, e Ângelo Lotez de Oliveira, 36 anos, que mora em Brasília, mas ambos foram libertados após pagar fiança de Cr$ 6 mil. Os policiais, que estão investigando a agenda telefônica de Sheila, já sabem que a droga chegava com dois homens que moram na Barra da Tijuca.

Aidético não consegue ajuda e fica na rua

Sálvio Neves dos Santos, um aidético com 38 anos, voltou ontem ao calçadão do Largo da Carioca, no Centro do Rio, para pedir ajuda financeira, já que, segundo disse, não tem apoio da família. A Secretaria Estadual de Saúde informou que o caso dele foi encaminhado à Fundação Leão XIII mas o assessor de comunicação da Secretaria de Trabalho e Previdência Social, Hélio Contreiras, esclareceu que a instituição "não tem a mínima condição de abrigar esse tipo de doente".

No Rio, as duas entidades que lidam com aidéticos, o Gappa (Grupo de Apoio e Prevenção a Portadores de Aids) e a Abia (Associação Brasileira Interdiciplinar de Aids) têm poucas condições práticas de resolver casos iguais aos de Sálvio. "Hoje (ontem) vamos discutir o assunto e talvez consigamos uma casa em São Paulo para ele" disse a tesoureira do Gappa, Leandra de Toledo.

Homens que feriram bebê estão sumidos

A polícia continua sem pistas para identificar os dois homens que na madrugada de domingo invadiram uma casa no bairro Bom Pastor, em Belford Roxo (Baixada Fluminense), e mataram a tiros Martinha Lopes, de 52 anos, ferindo gravemente suas netas Paola, de 1 ano, e Amanda, de 4, baleadas na cabeça. Rosângela da Silva Pimenta, 18 anos, e Fernando, de um mês, foram atingidos por tiros de raspão, ela no braço esquerdo e o bebê, na testa. Paola e Amanda estão internadas no Hospital de Bonsucesso.

O caso é investigado por detetives da 54ª DP, que contam com o testemunho de Rosângela. Ela está sob proteção na delegacia. O *Gogó da Ema*, como é conhecido o bairro Bom Pastor, é dos mais violentos de Belford Roxo e as pessoas, com medo de represálias, não dão informações. O inspetor Valter Codong estranha que os pais das crianças feridas, Valdir e Ruth Martielo, estejam desaparecidos. Eles não foram ao hospital nem à delegacia.

CBTU contra 'surfe' em trem

Justiça absolve acusado e empresa reinicia campanha

Vera Araújo

O *surfe ferroviário* será discutido no 23º Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro, iniciado domingo, no Riocentro, em Jacarepaguá. Na sexta-feira, último dia do evento, a psicóloga Gláucia Pereira de Medeiros e o engenheiro Bernardo Galvão, da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos), apresentarão um trabalho sobre o comportamento dessas pessoas, que arriscam a vida por diversão, viajando no teto dos vagões. A absolvição, em segunda instância, do primeiro *surfista* levado a julgamento, levou a CBTU a reiniciar, este mês, uma campanha educativa.

Há um mês, a Defensoria Pública conseguiu, na 4ª Câmara do Tribunal de Justiça, anular a sentença que condenara Marcelo da Silva Ferreira a dois anos de prisão. Para a CBTU, a decisão da Justiça representou a perda, logo no início, da luta contra o *surfe ferroviário*. "O interesse da companhia é acabar com a prática. Não queremos ver ninguém condenado, mas a experiência mostra que de nada adiantaram as palestras e as campanhas. Mesmo assim, vamos tentar outra vez", disse o assessor de imprensa da CBTU, Hélio Barros. Campanhas educativas são a melhor solução, na opinião dos juristas Evaristo de Morais Filho e Evandro Lins e Silva, para os quais o *surfe ferroviário* não é crime. No entanto, o Código Penal prevê pena de seis meses a dois anos de prisão para quem impedir ou perturbar o serviço de estrada de ferro.

Discussão — Além de pôr em risco sua vida, o *surfista* é, algumas vezes, responsável por paralisações do tráfego ferroviário, causa de depredações. Em 28 de janeiro de 1988, por exemplo, vários vagões foram incendiados por passageiros revoltados com o atraso na chegada das composições, devido à queda de dois *surfistas* em Bento Ribeiro.

"No sentido da lei, é culpado o indivíduo que provoca um desastre ferroviário, mas o *surfista* não tem como objetivo machucar alguém. Ele assume o risco. O suicídio não é um crime. Para condená-lo, é preciso que haja, subjetivamente, a vontade de provocar o desastre", argumenta Evandro Lins e Silva. Na opinião de Evaristo, "condenar um *surfista* é fabricar um futuro assaltante. Ele aprenderá coisas piores na cadeia."

No entanto, em relatório da CBTU, o jurista Damásio de Jesus afirma: "Quanto aos meios de transporte, dúvida não há de que as condutas que atentam contra a segurança e regularidade merecem ser sancionadas com a pena, a mais grave das sanções, tendo em vista os transtornos que trazem à comunidade."

Esclarecimento — Evandro, porém, diz que existe uma completa falta de consciência de quem pratica o *surfe ferroviário*: "É um gesto impensado, irrefletido. Um excesso de jovialidade. Eles fazem isso por brincadeira, pura exibição. Quantas vezes não há imprudência do pedestre ao atravessar uma rua?" Brincando, ele faz uma comparação entre o *surfista* e o presidente Fernando Collor: "O presidente, que gosta de esportes arrojados, é um exemplo encorajador." O jurista acrescenta: "Para convencer o *surfista* do perigo que corre, é preciso esclarecer as conseqüências de tal ato. Temos que mostrar o ponto de vista de defesa da vida dele, sem amedrontá-lo com a lei. Cadeia não é solução."

Este mês, a CBTU começa uma campanha, com cartazes nas estações. A novidade é que os cartazes serão apresentados como páginas de jornal, com notícias sobre a condenação de *surfistas*. Os cartazes têm duas fotos: numa delas, um *surfista* está atrás das grades; na outra, pendurado em um trem, está marcado por um *X*.

Com a campanha e a ação dos guardas ferroviários, a CBTU espera acabar com o *surfe dos pobres*, como o chamam os praticantes do arriscado *esporte*. Os detidos terão de pagar uma multa de Cr$ 107, serão obrigados a ver slides e videoteipes sobre os riscos do que fazem e sua família receberá uma carta. Segundo a companhia, a mãe de um *surfista* deu-lhe um surra, quando soube que ele viajava sobre os trens.

Nova Iguaçu, RJ — Olavo Rufino

Washington diz que viajava na janela porque trem estava cheio

Washington perdeu um pé

Faz um ano que o ex-lustrador de móveis Washington Osmar Campos de Santana, de 17 anos, teve o pé direito amputado e recebeu um enxerto no esquerdo. Ele estava pendurado na janela e caiu de um trem do ramal de Japeri. Amargurado, apoiado em muletas, Washington contou: "Viajei pendurado porque não queria chegar atrasado ao serviço. Hoje, estou em cima, dessa cama inválido, enquanto o trabalho está lá."

Washington ocupa com os pais e seis irmãos os dois cômodos de uma casa numa rua esburacada de Comendador Soares, distrito de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense). Os únicos bens da família são duas camas e um fogão. Freqüentemente, ele se lembra do momento em que ficou imprensado entre o vagão e a plataforma. "Ainda me lembro de quando tentei me levantar e não consegui. Uma pessoa gritava que eu havia perdido as duas pernas. Foi horrível", comentou ele, que ficou três meses numa cama no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu. "Perdi praticamente tudo na minha vida. Não posso dançar, jogar futebol. Sem contar que nada recebi do meu emprego, pois não tinha de carteira assinada", contou.

"Andava pendurado porque não tinha lugar no trem", disse. Ele está disposto a participar de qualquer campanha contra o *surfe* ferroviário: "Hoje sei que dois anos de cadeia para o *surfista* ainda é pouco. O difícil é separar o *surfista* por esporte do *surfista* por necessidade."

Pingente tinha 'sindicato'

Na década de 80, os pingentes, aqueles que viajam nas portas e janelas do trem, se tornaram a grande preocupação da CBTU. Os pingentes surgiram com a eletrificação da rede, em 1937, mas só quase 40 anos depois descobriu-se que eles estavam de tal forma organizados que fundaram um *sindicato*, liderado por um mulato magro e ágil, conhecido como *Gato*. Este foi logo substituído por José Lyra Menezes, o *Rambo*, quando a *entidade* passou a se chamar Associação dos Surfistas Ferroviários do Rio de Janeiro. *Gato* e *Rambo* — este, aos 23 anos — morreram nos trilhos.

Rambo chegou a liderar 120 pingentes, que, mais tarde, passaram a praticar o *surfe ferroviário*, equilibrando-se no teto dos trens, imitando o movimento dos verdadeiros surfistas numa onda. Os integrantes da associação tinham até carteirinha. Antes, porém, tinham de se submeter a uma bateria de testes. O prêmio era a fama de destemido. Os testes eram divididos em três partes: viajar pendurado nas janelas e nas portas, escalar o trem e andar deitado no teto, para, finalmente, *surfar*.

Considerava-se apto a participar da associação aquele que, caminhando pelo teto do trem, de braços abertos, conseguia se desviar de pontes, sinais e fios. A reputação de cada um dependia das manobras: quanto mais ousadas, melhor. Nas carteirinhas, lia-se: "Não somos vadios nem viciados, nós somos surfistas revoltados." Fazia parte do seu *decálogo*: viajar na porta, na janela ou em cima da composição; não viajar dentro do trem; andar pendurado; não encostar nos sinais da plataforma; não bater nos postes; saltar do trem em movimento; não cair na plataforma; e, por último, não morrer na linha.

As mortes e mutilações têm um custo também para a CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos). A empresa paga de Cr$ 10 milhões a 15 milhões mensais em indenizações e pensões vitalícias. Por isso, a CBTU formou uma comissão para estudar os casos, com a participação dos departamentos Jurídico, de Assistência ao Usuário e de Comunicação Social e técnicos da área de operações.

Com o número crescente de indenizações requeridas por parentes de *surfistas* mortos ou mutilados, a CBTU pediu ao Departamento de Segurança Industrial um laudo técnico sobre os danos causados pelos adeptos da perigosa diversão. O documento informa que acidentes com *surfistas* podem dar início a um incêndio na composição. Além disso, outros acidentes podem levar até a um descarrilhamento. O laudo foi aprovado pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli e tem servido como principal argumento da CBTU nas questões judiciais.

Os 'surfistas'

Pobres, têm idade entre 11 e 20 anos

Eles pagam a passagem, moram na periferia do Rio, não completaram o 1º grau e sua idade está entre 11 e 20 anos. A polícia, porém, já registrou casos envolvendo *surfistas ferroviários* de 10 e até de 52 anos. Este é o perfil do *surfista*, segundo o estudo feito pela psicóloga Gláucia Pereira de Medeiros e o engenheiro Bernardo Galvão, da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos). Na pesquisa, decobriu-se ainda que o *surfista* e o pingente são trabalhadores não qualificados ou semi-qualificados, recebendo um ou dois salários mínimos.

Baseando-se em ocorrências policiais e nos registros obtidos nas *operações pingentes* — promovidas pela própria companhia —, Gláucia e Bernardo traçaram o perfil do surfista. De acordo com o relatório dos dois pesquisadores, o *surfe ferroviário* é mais praticado no subsistema de Japeri, na Baixada Fluminense, onde se registram 39% das ocorrências, com destaque para as estações de Nova Iguaçu, Mesquita, Queimados, Nilópolis e Comendador Soares. O ramal tem 62,5 quilômetros, de Japeri à Central do Brasil.

Segundo Glauce Pereira, é "o convívio diário com a morte, consciente e jamais esquecida, pois esquecer dela significa — na linguagem deles — vacilar, dar bobeira, não ser esperto, conduzindo o surfista de trem a uma guerra constante por uma dupla sobrevivência". Durante o 23º Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferros, Glauce apresentará o surfista como um indivíduo que tem como principal necessidade a auto-afirmação, sair do anonimato, deixando de ser um cidadão comum no meio da multidão. "O *surfista* tem que sobreviver às duras condições sócio-econômicas em que está inserido", explica Glauce.

O estudo de Glauce e Bernardo mostra que é até certo ponto coerente a justificativa apresentada por *surfistas* e pingentes, que alegam praticar o *esporte* porque os trens estão sempre superlotados e eles correm o risco de perder o emprego se esperarem por uma composição mais vazia. Mas, de acordo com o estudo, há um certo prazer em desafiar a morte. O técnico de refrigeração José Lyra Menezes, o *Rambo*, líder dos *surfistas*, dizia que a prática era "uma necessidade" que estava virando moda e o "*cara* tem que saber fazer". *Rambo* morreu eletrocutado no dia 15 de janeiro de 88, na estação de Ricardo de Albuquerque.

O relatório informa também que 99% dos *surfistas* são do sexo masculino, embora haja casos como o da empregada doméstica Janaína Maria de Almeida, que foi presa há cinco meses por viajar no teto do trem. Na época, Janaína, então mãe de uma menina de dois meses, disse que estava acompanhando seu namorado, *surfista*. Janaína ficou presa dois dias e vai responder ao processo em liberdade.

Cinéfilos têm encontro em Botafogo

Mostra com 153 títulos leva ao Estação os 'viciados' em filmes

Fotos de Maria José Lessa

Florência Costa

Tem gente que tira férias só para ir ao cinema. Tem gente que vai à Europa com o objetivo único de assistir aos festivais de cinema de Veneza ou de Cannes. Tem gente que se preocupa em anotar os nomes que aparecem na ficha técnica do filme. Tem gente que só senta nas quatro primeiras fileiras de poltronas do cinema. Tem gente que é cinéfila.

O Dicionário Aurélio define cinéfilo como aquele que gosta muito de cinema. Mas alguns são tão cinemaníacos que ultrapassam essa definição. Desamparados desde o ano passado, quando o Fest-Rio mudou para Fortaleza, os cinéfilos cariocas estão indo à forra desde o dia 4, quando começou a 2ª Mostra Banco Nacional de Cinema.

A mostra foi organizada pelo Cineclube Estação Botafogo, com patrocínio do Banco Nacional, apoio da prefeitura do Rio e colaboração da Cinemateca do Museu de Arte Moderna e Art Filmes S.A. Os órfãos do Fest-Rio estão se esbaldando, com a oferta de 153 títulos da filmografia internacional até o dia 23.

Os cinéfilos cariocas são facilmente encontráveis. Seus habitats são o Cineclube Estação Botafogo, a Cinemateca do MAM, o Cineclube Cândido Mendes e o Cine Arte UFF, locais que apresentam filmes que não passam no circuito comercial, o chamado cinema-arte. Alguns sonham trabalhar em cinema. Outros não admitem essa hipótese. E há, é claro, os que já vivem do cinema.

José Luiz: sócio nº 1

Uma coisa é certa: todos são insaciáveis. Representante da nova turma de cinéfilos, Helvécio Cotias Parente, 19 anos, pagou caro pelo seu amor ao cinema. Para desespero de sua mãe, Helvécio largou o curso de física na Pontifícia Universidade Católica (PUC), para disputar, no próximo vestibular, uma vaga para estudar cinema na UFF (Universidade Federal Fluminense), em Niterói.

"Minha mãe cortou a mesada e agora não tenho grana para ir ao cinema", reclamou. Antes de contrariar a mãe, Helvécio costumava ir ao cinema pelo menos quatro vezes por semana e, às vezes, passava cinco horas seguidas diante de uma tela. "Tô sem grana, mas pelo menos vou fazer o que gosto. Quero ser diretor de cinema. Minha mãe diz que isso é sonho, que nunca vou chegar lá, esse papo de mãe", contou Helvécio, que lamenta não poder ir mais do que duas vezes por semana ao cinema. Mesmo assim, sempre nas sessões promocionais, em que se paga Cr$ 150, cerca da metade do preço normal.

Como boa parte dos cinéfilos de sua idade, Helvécio tem como ídolos os diretores Steven Spielberg e George Lucas, entre outros. "Guerra nas estrelas é simplesmente genial", afirmou, depois de citar nome de 10 diretores de cinema que mais admira. Helvécio não gosta muito de filmes antigos. Mas, como um cinéfilo que se preza, abre exceção para o mitológico Cidadão Kane, de Orson Welles, classificado pela crítica internacional como um dos 10 melhores filmes de todos os tempos. Outro ponto em comum entre esse jovem cinéfilo e os adeptos dos clássicos é a adniração pelo cinema debochado do espanhol Pedro Almodóvar, diretor de Mulheres à beira de um ataque de nervos.

Estação Botafogo programou para a mostra filmes de vários países

Espécie de cinéfilo de estimação do Cineclube Estação Botafogo e amante dos clássicos do cinema, José Luiz Franco Silva, 41 anos, jamais tomaria a decisão de Helvécio — trabalhar na combalida indústria cinematográfica nacional. "Nunca faça do seu hobby uma profissão", disse Zé Luiz, analista de sistemas e sócio número 001 do Estação Botafogo, uma sociedade civil sem fins lucrativos.

Nunes quase apanhou

Por ter alcançado a condição de sócio vitalício, Zé Luiz pode assitir a quantos filmes quiser no cineclube sem passar pela bilheteria. Ele e mais 50 cinéfilos que, desde a inauguração do Estação, em 1985, são sócios contribuintes do cineclube, pagando uma taxa trimestral. Para homenageá-los, o cineclube aboliu a taxa.

Zé Luiz nem lembra mais quando se apaixonoiu pelo cinema, criado em 1895, pelos irmãos Lumière. "Quando menino, eu ia a pé para a escola. Guardava o dinheiro do ônibus para pagar as entradas do cinema. Se ganhava um doce, guardava para comer no cinema", contou. Com mais de 30 anos de cinefilia, Zé Luiz explica que um bom cinéfilo, ao contrário do que se pensa, não precisa, necessariamente, ver dezenas de vezes um filme maravilhoso. "Vi o extraordinário Gritos e susurros uma só vez e não pretendo repetir a dose", disse.

Desnecessário dizer que Zé Luiz cita Cidadão Kane como um dos filmes mais fabulosos que já viu? E o que dizer de 2001, uma odisséia no espaço, de Stanley Kubrick? Estes e outros filmes já entraram para o santuário dos cinemaníacos. Muitos cinéfilos garantem que a patrulha cinematográfica é coisa dos anos 70, quando alguém era considerado conrajoso ao admitir, num círculo de cinemaníacos, que se sentiu entediado assitindo a um filme do mitológico Jean-Luc Godard.

Mas há quem ainda se sinta alvo de patrulhas em favor de diretores santificados pelos atuais cinéfilos, como Wim Wenders, Kurosawa, ou Jim Jarmush. "Eu quase apanhei quando disse que Jim Jarmush era diretor de um filme só, o Stranger than paradise", contou Sérgio Nunes, 34 anos, cinéfilo desde adolescente. "O Godard dos nosso dias é o Jarmush", afirmou.

Antônio: o mais xiita *da turma*

Luís Antônio se acha doido

'Cinemaníacos' têm 'bando' há seis anos

Entre uma pipoca e outra — pois ninguém é de ferro — eles trocam opiniões sobre os filmes nas ante-salas e corredores dos cinemas da 2ª Mostra Banco Nacional de Cinema. O analista de sistemas José Luiz Franco Silva, 41 anos, e os bancários Antônio Braga, 38, Sérgio Nunes, 34, e Luis Antônio de Almeida, 26, formam um *bando* especial de cinéfilos. Depois de se conhecerem no Fest-Rio de 1984 eles se acostumaram a passar as férias juntos no Rio, São Paulo ou até no exterior, marcando como ponto de encontro, sempre, um festival de cinema.

Todos já reservaram passagem, hotel e, é claro, garantiram os pacotes de filmes do Festival Internacional de Cinema de São Paulo, em outubro. "Já comprei entrada para 80 filmes", conta Antônio Braga, considerado o mais *xiita* da turma. Vestido com a camiseta de Cannes-86, Braga diz que sempre que pode vai à França ou à Itália para acompanhar os festivais de Cannes e Veneza.

"Cinéfilo é aquele que está em dia com o cinema", explica este admirador de Pedro Almodóvar e dos italianos Marco Ferreri e Ettore Scola. Braga não mede esforços, nem dinheiro, para poder estar em dia com a *sétima arte*. Aspirante a diretor de cinema, ele assina as revistas francesas *Première* e *Studio Magazine*, a italiana *Ciak*, a americana *Premiere* e a brasileira *Sete*, todas especializadas em cinema.

Sérgio Nunes é o tipo de cinéfilo movido pela emoção. "Tem cinéfilo que só se preocupa com o enquadramento, com a técnica do filme. O essencial, para mim, é a história. O gênero do filme não importa. O *lance* é você entrar numa sala escura, sentar nas primeiras fileiras, de preferência nas matinês, quando o cinema está vazio. Aí você sente que a história está sendo contada só para você e se desliga do mundo" ensina Sérgio, que pagou Cr$ 10 mil por um pacote de ingressos de 44 filmes da 2ª Mostra Banco Nacional. Para aliviar o orçamento, ele usou o com cartão de crédito, mas vai gastar mais Cr$ 7 mil com outros 33 filmes cujos ingressos não foram vendidos com antecedência.

Um dos orgulhos de Sérgio está guardado: o roteiro de um longa-metragem . "É uma tragicomédia baseada nas loucuras da família dos meus pais, do tipo Almodóvar", diz ele. Sérgio costuma ir ao cinema cinco vezes por semana e em festivais é capaz de assistir até oito filmes por dia. "Conheço todos os cinemas do Rio e São Paulo", vangloria-se.

O caçula do grupo, Luis Antônio de Almeida, não segue o exemplo dos amigos, que aprenderam a selecionar filmes ao invés de assisti-los compulsivamente. "Vejo todos os lançamentos, com exceção dos *rambos* da vida. Se eu perco um filme, por pior que possa ser, fico com a impressão de que deixei de ver pelo menos uma boa cena", explica.

Luis Antônio, que vai ao cinema 10 vezes por semana, após as 17h, quando termina o expediente no banco, troca quase tudo pela sua paixão. "Já deixei de ir a muitos casamentos para ir ao cinema. Não posso ver nenhum produto relacionado a cinema que quero comprar. Conheço todos os cinemas do Rio. E sou doido, como todos os cinéfilos", constata. Doido? "É claro. Quem passa oito horas seguidas numa sala escura, à base de pipocas, é o quê?, pergunta Luis Antônio, antes de entrar na segunda sessão de uma série de quatro que iria assistir em um dos dias do festival do Banco Nacional.

Haroldo Coronel conhece o sucesso na loja dos sonhos dos cinéfilos

Loja inaugurada há dois meses é paraíso de fãs

Os cinéfilos do Rio já têm a sua *Ilha da Fantasia*. Há dois meses, quando foi inaugurada a loja Souvenirs de Cinema, dona do maior acervo da América Latina, os *cinemaníacos* podem satisfazer seus sonhos mais extravagantes e consumistas. A idéia de vender artigos de cinema — como cartazes raros, importados, antigos ou novos, fotos de artistas copiadas de negativos originais, trilhas sonoras de filmes, revistas, livros, autógrafos e bonecos de artistas, entre outras preciosidades — começou com uma aventura de um *expert* em cinema, o jornalista capixaba Haroldo Coronel.

"As pessoas me advertiam: cuidado que o povo do Rio é muito *ôba-ôba*. Só quer saber de chope, carnaval e praia", conta o jornalista, que gastou 20 dos seus 32 anos recolhendo todo tipo de material sobre cinema e trabalhou 10 anos em lojas especializadas nos Estados Unidos. Se Haroldo tivesse seguido os conselhos, no entanto, não teria experimentado o sucesso que começa a saborear com apenas dois meses de trabalho no Shopping Center da Rua Siqueira Campos, 143, sobreloja 61.

"Vi que há muita gente aqui no Rio que entende e gosta de cinema. A cada dia freqüentam a loja cerca de 150 pessoas, inclusive muitos colecionadores e estudiosos de cinema, e recebo quase 100 telefonemas do país e exterior", diz Haroldo, que já se divertiu muito com pedidos "os mais loucos"

"Teve um cara que queria comprar só fotos da Rita Hayworth olhando para cima", lembra. Outro colecionador pediu a Haroldo todo o material sobre a atriz Diana Durbin, que teve seu auge nas décadas de 30 e 40. "Cheguei a ir à casa dele. Seu quarto é coberto de fotos da atriz", conta, para acrescentar que recebe todo tipo de cinéfilos. "Desde a garotada de 13 a 18 anos, querendo artigos sobre Spielberg, Tom Cruise, Kim Bassinger, e até Xuxa, até os saudosistas, que pedem para ver tudo o que tenho sobre Bette Davis, Marilyn Monroe e James Dean, por exemplo".

Haroldo afirma que já está se acostumando a ser um verdadeiro *imã* de extravagâncias cinematográficas, já que a loja atrai muitas pessoas que querem satisfazer sonhos de consumo. Certa vez ele recebeu a visita de uma senhora de 60 anos que, aos prantos, pediu um álbum da atriz Shirley Temple, uma raridade de 1933. O motivo do choro, diz Haroldo, era um trauma de infância.

A mãe daquela senhora, para castigar a filha, rasgara o álbum de sua atriz predileta e ela nunca mais conseguira outro exemplar. "Há 50 anos eu procuro por isso. Não me importa o preço. Pago o que você quiser", disse a senhora, estendendo a Haroldo dólares, cartões de crédito e cheques. Nem por isso ele aumentou o preço do álbum, vendido por Cr$ 2 mil.

A fama da Souvenirs de Cinema — que promoverá em novembro o primeiro Leilão Cinematográfico da América Latina, expondo objetos pessoais de artistas famosos — chegou até ao poder. Há um mês, Haroldo foi surpreendido com a presença, na sua loja, do presidente Fernando Collor de Mello. E, pelo jeito, Collor é do tipo saudosista: ele comprou uma foto da mitológica Greta Garbo.

Marcelo viu um filme 28 vezes

Aficionados anotam até ficha técnica

Já houve quem tentasse fazer uma classificação dos cinéfilos. O jornalista David França Mendes, especialista em cinema e um dos integrantes do Cineclube Estação Botafogo, chegou a relacionar sete tipos pitorescos. A lista — que não inclui os estudiosos do cinema — e se propõe mais a brincar com a imagem dos *cinemaníacos*, foi publicada na extinta revista especializada *Tabu*. (Ver quadro).

"O cinéfilo é acima de tudo um compulsivo. Vê praticamente tudo, compra tudo sobre cinema", diz David, acrescentando: "Eles têm uma função social: descobrem os bons filmes e fazem a divulgação. São o público de vanguarda." Marcelo Mendes, diretor de programação do Estação e cinéfilo inveterado, até por dever de profissão, reforça a opinião de David contando uma história: "O filme *Caminhos violentos*, de James Foley, ficou uma semana em cartaz no circuito comercial, sem atrair público. Alguns cinéfilos nos sugeriram trazer o filme para o Estação. E o sucesso foi total. O público fez fila na porta."

Não é raro ver, na platéia, algumas pessoas anotando os nomes que surgem nas fichas técnicas dos filmes, no final da projeção. "Tem gente que quer guardar os nomes dos assistentes dos filmes, para ver se um dia algum deles se torna um diretor famoso", disse Marcelo, que já assistiu a alguns filmes mais de 20 vezes. "*Blade runner*, vi 28 vezes e *Cidadão Kane*, 15 vezes", contou.

Os cinéfilos, com seus exageros, são responsáveis por alguns episódios engraçados no Estação. Certa vez, ao escolher um antigo filme com Greta Garbo e Trevor Howard para exibir no cineclube, Marcelo Mendes ouviu um agradecimento comovente de um ardoroso fã desses dois atores. "Mas, quando eu lhe contei que o filme era dublado, ele ficou pálido. Pensei que fosse desmaiar", recordou.

Uma polêmica antiga que os cinéfilos lançaram no Estação foi sobre a importância da pipoca. "Pipoca urgente!", escreviam alguns no livro de sugestões da casa. "Não! Pipoca faz barulho", respondiam os mais *xiitas*. Venceu a ala moderada e o cineclube vende pipoca.

De acordo com artigo do jornalista David França Mendes, publicado em abril de 1986 na revista *Tabu*, os freqüentadores assíduos das salas de projeção podem ser divididos nas seguintes categorias:

Cinéfilo aprendiz — É o adolescente cabeludo que acabou de descobrir que o cinema é algo mais que um simples divertimento. Enfrenta qualquer fila para ver o *Encouraçado Potemkin*

Novidadeiros — Não se interessam pelas mostras retrospectivas, mas não perdem um lançamento.

Pós-cinéfilos — Pensam que já viram de tudo. Cansados dos clássicos e desconfiados dos filmes de vanguarda, trocaram o cinema pelos filmes na TV.

Singelos — Costumam dizer que o filme é lindo e que determinadas cenas foram muito fortes. Andam em grupo, amam o lirismo e odeiam a violência.

Picaretas — É impossível assistir a um filme ao lado deles, que, diante das cenas mais banais, soltam exclamações de júbilo.

Cinéfilos de última hora — São os falsos cinéfilos. Gostam do que está *in* nos circuitos *quentes*

Simplórios — Pouco exigentes. Com pouco acesso a filmes fora do padrão médio americano, não perdem os filmes vencedores do Oscar.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1990

Mozart e as Amazonas

Um fragmento do mestre vira ópera franco-brasileira

Luiz Paulo Horta

O mito de Manaus, misturado ao mito das Amazonas e ao mito Fernando Bicudo — eis os ingredientes de um espetáculo que promete agitar o ano Mozart (1991): Mozart em Manaus, ou O reino das amazonas.

Parte importante desse coquetel é um jovem escritor e homem de teatro francês, Bruno Bayen, na verdade o inventor da idéia. Autor de três romances publicados pela Gallimard (e de um quarto romance que está sendo escrito sobre tema sul-americano), metteur-en- scène na ópera de Lyon, Bruno fez uma viagem a Manaus, algum tempo atrás, e foi atacado pelo micróbio do Amazonas, o mesmo que levou Werner Herzog aos delírios de Fitzcarraldo.

A reabertura do teatro de Manaus, num momento em que a floresta amazônica está em todos os jornais do mundo, mexe com o inconsciente e com a imaginação dos europeus. Mas Bruno é francês, e não alemão: reagindo ao delírio, sentou à mesa, imaginou um projeto exeqüível e escreveu, neste sentido, ao brasileiro Bicudo, que chegava às páginas do Time com a reabertura do Teatro Amazonas.

O resultado de tantas coisas diferentes é o que Bayen chama de "um quodlibet sobre música de Mozart", habilidosa fusão do mito das Amazonas com uma pequena ópera que Mozart compôs, por encomenda, em 1786: Der Schauspieldirektor, também chamada L'Impresario, empresário teatral (o quodlibet é uma peça antiga onde várias melodias populares são amalgamadas à vontade do freguês).

A história de verdade começa na orangerie (uma estufa que protege as laranjeiras no inverno) do palácio de Schoenbrunn, em Viena. O imperador José II, patrão de Mozart, preparou uma grande festa para algumas cabeças coroadas e um príncipe Poniatowsky. Nesse ano de 1786, Mozart era o grande sucesso da vida musical vienense; mas estava longe de ter conseguido posição tão sólida — na corte e na vida — quanto a do seu rival Salieri.

Os ciúmes entre Mozart e Salieri deram um sabor especial à brincadeira que José II inventou para alegrar seus convidados: ele quis que os dois compositores se enfrentassem com espetáculos simultâneos construídos sobre o mesmo assunto — um deles usando o singspiel; o outro, a ópera bufa (o singspiel é o teatro com música alemão, espécie de ópera falada que produzirá, um dia, a Flauta mágica).

Mozart ficou com o singspiel; Salieri, com a ópera bufa (na verdade, Mozart já estava pensando em criar a ópera alemã, que ninguém ainda tentara face à hegemonia da ópera italiana; e até um singspiel servia a esse propósito). O tema foi fixado pelo próprio José II: seria um improviso sobre a encomenda urgente de uma ópera, sobre as divergências entre compositor e libretista, ou entre um diretor de teatro e suas cantoras.

A competição teve lugar três semanas depois da encomenda, e desenrolou-se em dois pequenos palcos situados nos extremos opostos da orangerie, a 180 metros de distância um do outro — o que permitia que um compositor ignorasse virtualmente o outro (tanto mais quanto as orquestras eram pequenas). Espalhado entre esses dois pólos, o público virava a cabeça para um lado ou para o outro — de um lado, para o Schauspieldirektor, de outro, para a ópera bufa de Salieri: Prima la musica e poi le parole.

Divulgação

No cinema, Salieri (Oscar para F. Murray Abraham) enlouquece de inveja de...

Divulgação

... um Mozart (Tom Hulce) genial. A rivalidade segue inspirando obras de arte

B

No final da festa, Salieri recebeu 100 gulden do imperador, e Mozart somente 50 (o equivalente a uns mil dólares de hoje), o que foi interpretado, na época, como sendo o triunfo da ópera italiana sobre uma tentativa de arte alemã. Mas Salieri foi esquecido pela história; enquanto o Schauspieldirektor, como tudo o que se refere a Mozart, continua a brilhar intensamente. Aqui termina a realidade.

Mozart em Manaus — da dupla Bayen-Bicudo — é uma variação sobre o tema do Schauspieldirektor; e sua motivação principal é uma outra partitura — Il regno delle amazoni, que Mozart compôs em 1783, pouco depois de mudar-se de Salzburgo para Viena.

Não é senão um fragmento — 18 páginas de introdução ao primeiro ato de uma ópera bufa. Mozart deixou várias óperas interrompidas — como L'Oca del Cairo ou Lo sposo deluso; mas a vibração com que ele começa Il regno delle amazoni mostra que estava mordido pelo tema.

O final do século 18, com efeito, coincidiu com a última revoada do mito das amazonas. Uma expedição científica francesa tinha passado pelo grande rio em 1760; mas não foi suficientemente científica para desfazer dúvidas e lendas. O mito só terminou com Humboldt, já no início do século 19, quando o compositor já não pertencia a este mundo.

No fragmento de Mozart, o modo grandiloqüente que Don Polipodio adota, desde o início, para nos declarar que ele acaba de descobrir o grande reino das amazonas, com seus rios famosos, e as montanhas do Peru, vai serenando para que Villotto, precedido por um delicioso tema nos fagotes e oboés, e fazendo pouco caso dessa geografia, nos conte seu amor por Lívia. "As vozes masculinas cantam com um elã, um fogo que nos faz pensar no primeiro ensemble de Don Giovanni", escreveu Saint-Fox, autoridade mozartiana do século passado.

É esse fragmento que Bayen insere num libreto destinado a revelar peças pouco conhecidas de Mozart, tendo como base o Schauspieldirektor. No espetáculo a ser levado em Manaus, que tanto explora o mito das amazonas como o do próprio teatro onde a estréia acontecerá, um grupo de cantores chega à região por volta de 1914, atraídos por um diretor teatral que lhes promete a glória se eles fizerem Del gran regno delle amazone no teatro de Manaus.

Manaus, entretanto, já está se desligando do mundo, com o fracasso do ciclo da borracha. O libreto que deveria ter sido preparado por um escritor não chega, nem a continuação de uma música no estilo de Mozart encomendada a um compositor. A umidade ambiente ameaça a voz das sopranos. Elas se exercitam, experimentam (bem como o tenor) convencer o diretor a utilizar trechos do Schauspieldirektor em substituição às novas partituras que demoram a chegar.

Em desespero de causa, recorre-se a um espírita: o que o Correio não fornece, o espírito substitui pela voz de um castrato, grande tenor brasileiro que não tivera uma chance no repertório do século 19. São os espíritos que cantam o início do Reino das amazonas. Mas eles são obrigados a parar onde Mozart parou.

Delírios controlados de um francês e um brasileiro, que deverão correr mundo, em 1991, a partir de uma joint-venture binacional. Mas a estréia será mesmo em Manaus, no teatro que é uma reminiscência fantasmagórica do Eldorado da borracha — o verdadeiro reino das amazonas.

Entrelinhas

● Quem sabe ler nas entrelinhas percebeu na longa entrevista dada pelo ex-governador Leonel Brizola ao JORNAL DO BRASIL de domingo que já está escolhido o candidato do líder do PDT à sua sucessão no governo do Estado do Rio.

● Ao separar para o advogado Nilo Batista, secretário de Polícia Civil na última fase de seu governo no Rio, uma supersecretaria, Brizola deu a entender que jogará nele, para sucedê-lo, todas as suas fichas daqui a quatro anos.

* * *

● Quem está se mordendo de inveja são os garotinhos da vida.

■ ■ ■

À morte

● *Mais de 20 mil pessoas se comprimiram domingo no pequeno estádio de Flushing Meadow, em Nova Iorque, para assistir à final do Aberto de Tênis dos EUA disputada por Pete Sampras, o vencedor, e Andre Agassi.*

* * *

● *No Rio, no Maracanã, o maior estádio do mundo, um dos grandes clássicos do futebol carioca — Vasco x Fluminense — não mereceu como assistência mais do que 11.538 pagantes.*

* * *

● *O futebol carioca está agônico e só o* Caixa d'Água *ainda não percebeu.*

■ ■ ■

Convite

● O chanceler Francisco Rezek aproveitou a recente visita a Tóquio para convidar o primeiro-ministro do Japão, Toshiki Kaifu, a visitar oficialmente o Brasil.

● Apesar de rotular a visita ao Brasil de "prioritária", Kaifu está com a agenda superlotada até o fim do ano.

● Se vier, não o fará antes de janeiro de 91.

Dilema

● Glorinha e José Khalil estão diante de um dilema para o qual ainda não encontraram solução.

● Donos, no Brasil, de uma das griffes de maior sucesso — a Fiorucci — não sabem o que fazer depois do desmoronamento internacional da marca italiana, que no resto do mundo não vai lá das pernas.

● Quando a Fiorucci começou a rolar ladeira abaixo em seu próprio país, a Itália, seus donos arrendaram a marca para um grupo financeiro, o que não impediu que as coisas continuassem a ir mal.

* * *

● Acontece que aqui a Fiorucci vai muito bem, obrigado.

● Daí, Glorinha e José Khalil não sabem se partem para comprar o nome da griffe para uso só no Brasil ou se lançam uma etiqueta nova com as suas iniciais.

● JKG.

Bom endereço

● *Em sua permanência de uma semana em Nova Iorque — 23 a 30 próximos — para a Assembléia-Geral da ONU, o presidente Fernando Collor ficará hospedado no Hotel Plaza.*

● *O endereço atende plenamente aos interesses de Collor, contumaz praticante de jogging.*

* * *

● *Afinal, não mais do que uns 50 metros — a Rua 59 e a Central Park South — separam o Plaza do Central Park, lugar ideal para o presidente empreender suas corridas matinais.*

■ ■ ■

Quem espera

● Os amigos de Tisse e Romualdo Pereira estão em festa.

● O casal está esperando a visita da cegonha.

■ ■ ■

Em baixa

● Assim como Nova Iorque, voltou a ser um bom negócio a compra de imóveis em Paris.

● Os preços estão despencando.

* * *

● Há muito mais gente querendo vender do que gente a fim de comprar.

■ ■ ■

À moda da casa

● *A imprensa francesa noticiou ontem à sua moda a bela vitória de Ayrton Senna no grand-prix de Monza.*

● *Quase sem falar na performance do piloto brasileiro na pista, preferiu dar ênfase às pazes feitas entre Senna e Alain Prost e ao aperto de mão dos dois na entrevista coletiva que se seguiu à prova.*

Zózimo

José Ronaldo

No vaivém da noite do Rio, Fernanda Bruni, Alexia Deschamps e Fátima Muniz Freire

Grana alta

● Belo salário é o que acaba de ser acertado pelo ex-craque Beckenbauer para dirigir o time do Olimpique de Marselha.

● Nada menos de 260 mil dólares por mês.

● Como o contrato é de dois anos, caberá no total a Beckenbauer mais de 6 milhões de dólares.

* * *

● Só aí é que ele pensará na proposta americana de dirigir a Seleção dos Estados Unidos na Copa de 94.

Agenda

● O presidente Fernando Collor tem um curioso compromisso marcado na agenda para a quinta-feira.

● Receberá em audiência a ex-primeira-dama Maria Thereza Goulart.

Roda-Viva

● Os professores Ivo Pitanguy e Adib Jatene são os dois mais novos membros da Associação Internacional de Cirurgiões, indicados durante o congresso que está sendo promovido em São Paulo.

● Circulando em Nova Iorque Antônia e Guilherme Frering.

● Os amigos se movimentando para festejar no dia 14 o aniversário do Sr. Jorge Piano.

● Reabrem as portas na quinta-feira, depois de passar por uma reforma, o Castelo da Lagoa e o Chiko's Bar.

● O promoter Guilherme Araújo comemorou aniversário no fim de semana em Paris com um jantar no Chez Francis, oferecido por Evinha e Baby Monteiro de Carvalho.

● Lançando hoje em todas as suas lojas a coleção primavera-verão a Festa Butique.

● Como parte do seminário Oswald na Mira, promovido pelo Instituto de Letras da Uerj, o professor Luís Costa Lima fará amanhã, às 19h30, uma conferência sobre Oswald, Poeta.

● Tête-à-tête, domingo, no almoço japonês do Butterfly: Paulo Fernando e Maria Pia Marcondes Ferraz, pai e filha.

● O Balé Dalal Achcar comemorando o 2º, 3º e 4º lugares, entre oito bailarinas por ele enviadas, no Concurso de Balé Infanto-Juvenil promovido em Lima, Peru.

● Deverá ser Tóquio o próximo posto do embaixador José Botafogo Gonçalves.

● O acadêmico doublé de candidato a deputado federal Arnaldo Niskier comemorando ao mesmo tempo 28 anos de casamento com Ruth e 12 anos de filiação ao PMDB.

● É em homenagem ao casal Francisco Dornelles o jantar que a estilista Glorinha Pires Rebelo oferecerá no dia 17.

● Um happening cultural, com direito a jantar, reunirá um monte de pessoas quinta-feira na Villa Riso em torno do candidato a deputado estadual Fernando Bicudo.

Bom senso

● Com a concessão pelo Banco do Brasil, através da medida provisória nº 217, de 104,27% de aumento salarial aos seus funcionários, já é certo que eles não participarão da greve geral dos bancários prevista para amanhã.

● Da mesma forma, os funcionários dos bancos particulares, brindados com uma antecipação de aumento total de 40% (15% sobre 20%) nos meses de junho e agosto.

* * *

● Assim, só haverá greve se o presidente do sindicato dos bancários, Ciro Garcia, virar as costas ao bom senso e, como candidato a deputado federal, tentar a mobilização da classe para a satisfação de sua ambição pessoal.

● Garcia, como se sabe, é candidato não só a uma cadeira no Congresso como a sucessor de Lula.

■ ■ ■

Coisa fina

● *E a Rolls-Royce branca do* banqueiro *Raul Capitão, hem?*

● *A Receita Federal está em total alvoroço.*

* * *

● *Calculando por baixo, é carro, no Brasil, para uns 300 mil dólares.*

■ ■ ■

Em conversas

● O senador Jarbas Passarinho está quase rouco de tanto conversar.

● Não sobre política mas na promoção de sondagens para avaliar se vale ou não a pena candidatar-se a uma das vagas abertas na Academia Brasileira de Letras.

■ ■ ■

Fanatismo

● E a torcida italiana de Fórmula-1, hem?

● Fanatismo igual só se viu entre os xiitas do Irã.

* * *

● O falecido comendador Enzo Ferrari está para eles assim como o igualmente defunto aiatolá Khomeiny está para os iranianos.

■ ■ ■

Dieta

● *A idéia da vereadora Neuza Amaral de obrigar os cachorros com mais de 15 quilos de peso a passear nas ruas de focinheira poderá trazer uma injeção de ânimo no mercado canino de acepipes.*

● *A começar pelo lançamento urgente do Diet Bonzo.*

Quem vem

● *O conhecido economista Jeffrey Sachs acaba de pedir visto em Nova Iorque para vir ao Brasil.*

● *Sachs, 35 anos, foi quem conseguiu acabar com a inflação na Bolívia e atualmente se dedica — tarefa árdua — à liberalização da economia na Polônia.*

■ ■ ■

De cama

● O CTI do Pró-Cardíaco ganhou ontem dois novos inquilinos.

● O Sr. Abraão Medina e o ator Grande Otelo.

■ ■ ■

Vida fácil

● Os brasileiros que costumam freqüentar a ilha de Bali terão de agora em diante a vida enormemente facilitada.

● O governo da Indonésia acaba de dispensar a exigência de visto para os turistas brasileiros cuja permanência na ilha não exceder dois meses.

■ ■ ■

Maestro

● Tem novo regente a Orquestra Nacional da França.

● Charles Dutoit.

■ ■ ■

Suspeita

● Diante da suspeita de que esteja morto o jacaré do Tietê, os paulistanos estão arrasados.

● Temem ter sido privados de um de seus mais novos e concorridos programas de lazer — a caçada ao bicho.

* * *

● Se a suspeita vier a ser confirmada, deverá dobrar nos próximos fins de semana a visitação ao aeroporto.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

B RECOMENDA

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA *(Akira Kurosawa's dreams)*, de Akira Kurosawa. Com Akira Terao, Martin Scorsese, Masayuki Yui e Tessho Yamashita. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre). *Continuação*.
Filme dividido em pequenos episódios, que revelam as visões particulares dos sonhos do diretor. EUA/1990.

HENRIQUE V *(Henry V)*, de Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Brian Blessed, Ian Holm e Paul Scofield. *Cinema-1* (Av. Prado Junior, 281 — 295-2889): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre). *Continuação*.
A sangrenta luta entre um exército de maltrapilhos ingleses e o super preparado exército francês, que leva o rei da Inglaterra até o trono da França. Baseado em Shakespeare. Oscar de melhor figurino. Inglaterra/1989.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS *(Dead poets society)*, de Peter Weir. Com Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos). *Continuação*.
Numa escola conservadora, professor de literatura estimula o inconformismo dos alunos, mas essa nova postura cria inúmeros conflitos. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1989.

CINEMA PARADISO *(Cinema Paradiso)*, de Giuseppe Tornatore. Com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio e Mario Leonardi. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. (Livre). *Reapresentação*.
A morte de um projecionista de cinema, num vilarejo da Sicília, traz velhas recordações a um bem sucedido cineasta. Oscar de melhor filme estrangeiro. França/Itália/1989.

BAGDAD CAFE *(Bagdad Cafe)*, de Percy Adlon. Com Marianne Sagebrecht, C.C.H. Pounder, Jack Palance e Christine Kaufmann. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 5ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h20. (Livre). *Reapresentação*.
Alemã hospeda-se num motel, em pleno deserto americano, e sua presença muda a vida de todos os habitantes do local. Alemanha/1988.

ESTRÉIAS

48 HORAS — PARTE 2 *(Another 48 hrs.)*, de Walter Hill. Com Eddie Murphy, Nick Nolte, Brion James e Kevin Tighe. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842). *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).
Comédia. Dois homens de personalidades opostas são obrigados a trabalhar juntos e têm apenas 48 horas para prender um criminoso e limpar seus nomes na polícia. EUA/1990.

AS MONTANHAS DA LUA *(Mountains of the moon)*, de Bob Rafelson. Com Patrick Bergin, Iain Glen, Richard E. Grant e Fiona Shaw. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690). *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos).
A aventura de dois exploradores ingleses que tentam atingir a nascente do Rio Nilo, no século XIX. Baseado na biografia e no diário dos exploradores Richard Burton e John Hanning Speke. EUA/1989.

UM MORTO MUITO LOUCO *(Weekend at Bernie's)*, de Ted Kotcheff. Com Andrew McCarthy, Jonathan Silverman, Catherine Mary Stewart e Terry Kiser. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 5ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h40. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578). *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Pathe* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 5ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Ação, romance e morte acontecem quando dois empregados de uma grande companhia vão passar o fim-de-semana com o patrão. EUA/1990.

CONTINUAÇÕES

ROBOCOP 2 *(Robocop 2)*, de Irvin Kershner. Com Peter Weller, Nancy Allen, Felton Perry e Robert DoQui. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945). *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): de 2ª a 5ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 6ª, sábado e domingo, a partir das 13h. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 2ª e 3ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. De 4ª a domingo, a partir das 13h. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Num futuro próximo, a polícia está em greve e só o policial robô é capaz de enfrentar a perigosa zona onde é processada uma nova e terrível droga. EUA/1990.

CREIZIPIPOL — MUITO DOIDOS *(Crazy people)*, de Tony Bill. Com Dudley Moore, Daryl Hannah, Paul Reiser e J. T. Walsh. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 5ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h20. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).
Publicitário diz apenas a verdade em suas propagandas e é internado num asilo, mas transforma o sanatório numa atuante agência de publicidade. EUA/1989.

DURO DE MATAR 2 — MAIS DURO AINDA *(Die hard 2)*, de Renny Harlin. Com Bruce Willis, Bonnie Bedelia, William Atherton e Reginald Veljohnson. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296). *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945). *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 18h10, 20h20. *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): de 2ª a 5ª, às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. 6ª, sábado e domingo, às 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).
Enquanto espera o desembarque da mulher, no aeroporto de Washington, policial acaba com um grupo de terroristas que pretende interceptar a extradição de um poderoso traficante de drogas. EUA/1989.

ESSA ESTRANHA ATRAÇÃO *(Torch song trilogy)*, de Paul Bogart. Com Harvey Fierstein, Anne Bancroft, Matthew Broderick e Brian Kerwin. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194). *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (18 anos).
Nove anos na vida de um travesti profissional, desde o momento em que descobre que seu namorado tem um caso com uma mulher até refazer sua vida com outro parceiro. EUA/1988.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO *(Look who's talking)*, de Amy Heckerling. Com John Travolta, Kirstie Alley, Olympia Dukakis, George Segal e a voz de Bruce Willis. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 5ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h40. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).
Comédia. Mãe solteira procura um pai para seu filho, um bebê com vontade própria que quer participar da escolha. EUA/1989.

UMA LINDA MULHER *(Pretty woman)*, de Garry Marshall. Com Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).
Magnata contrata prostituta para passar uma semana com ele, mas o encontro acaba por mudar a vida dos dois. EUA/1990.

REAPRESENTAÇÕES

OBCECADO PARA MATAR *(Relentless)*, de William Lustig. Com Judd Nelson, Robert Loggia, Leo Rossi e Meg Foster. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até domingo. (14 anos).
Homem rejeitado pela academia de polícia pretende eliminar dois detetives que o procuram como a provável próxima vítima de um psicopata. EUA/1989.

O INCRÍVEL BARBA AMARELA *(Yellowbeard)*, de Mel Damski. Com Graham Chapman, Peter Boyle, Marty Feldman e Madeline Kahn. *Cine Hora* (Av. Rio Branco, 156/326): 11h, 12h45, 14h30, 16h15, 18h. Até sexta. (14 anos).
Comédia. Pirata inglês é preso mas foge em busca do filho, que tem tatuado na testa o mapa do tesouro. Inglaterra/1987.

EXTRA

O ANO PASSADO EM MARIENBAD *(L'Année dernière a Marienbad)*, de Alain Resnais. Com Delphine Seyrig e Giorgio Albertazzi. Hoje, às 16h, 18h, 20h, 22h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).
Em um grande palácio barroco não identificado, um homem procura convencer uma mulher de que já a encontrara no ano anterior. O filme, escrito pelo romancista Alain Robbe-Grillet, mistura o passado, o presente e o futuro, o real e o imaginário. França/1960.

MOSTRAS

TEATRO VERSUS CINEMA — Hoje: *João de ferro (Eisenhans)*, de Tankred Dorst. Com Gerhard Olschewski, Susanne Lothar e Hannelore Hoger. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h, 18h30. Entrada franca com distribuição de senhas 1h antes da sessão.
O relacionamento entre um motorista extremamente forte e sua filha doente mental, numa pequena aldeia, na fronteira entre as duas Alemanhas. Baseado na peça de Tankred Dorst. Alemanha/1982.

CINEMA FRANCÊS DOS ANOS 80 — Hoje: *Le voyage a Paimpol*, de Berry John. Com Mirian Boyer, Boujenah Michel e Jean-François Garreau. *SESC da Tijuca* (Rua Barão de Mesquita, 539): 19h.
Drama. França/1985.

DICA DO DIA

Divulgação

Tadeu Mathias apresenta-se hoje e amanhã no Rio Jazz Club cantando Caetano Veloso e Andrew Lloyd Weber

Mistura com sofisticação

PELA primeira vez, o carioca poderá conhecer o talento do cantor e compositor Tadeu Mathias em espetáculo solo, hoje e amanhã, às 22h no Rio Jazz Club. O público já o conhece como autor de *Sentimento e blues*, a canção vencedora do festival MPB Shell de 1981, tema da novela *De quina pra lua*, da TV Globo; e como vocalista de Katia França, Geraldo Azevedo e Elba Ramalho. Quem não se lembra do vocal ovacionado nos shows de Elba pelos solos da música *Beatriz*? Agora, aos 31 anos, Tadeu Mathias decidiu costurar um roteiro com as canções de seus dois LPs e de compositores prediletos para a estréia em shows no Rio.

A mistura de *Alabama song*, de Kurt Weill, e de *Love change everything*, feita por Andrew Lloyd Webber para o musical *Aspects of love*, com clássicos de Caetano Veloso deu um tom eclético e bilíngüe ao repertório do cantor. "Eu canto Webber em inglês e Weill em português, em versão de Bráulio Tavares. Tem muitas coisas minhas e de gente que gosto de cantar", diz. Estão ainda no show, com roteiro e direção geral assinados pelo diretor Jorge Fernando, *Minha voz*, de Caetano; *Pseudo blues*, de Jorge Salomão e Nico Rezende; e *Flores*, dos Titãs.

A sofisticação desta estréia de Tadeu Mathias está ainda na ficha técnica que cercou de cuidados o espetáculo. A direção musical, por exemplo, é do tecladista Alex Meirelles, arranjador da cantora Marisa Monte. Além da direção do global Jorge Fernando, *expert* em musicais, há uma direção especial de cena, da atriz e bailarina Nadia Nardini. A banda é formada pelo próprio Alex nos teclados, Cassio Duarte na percussão, Ary Domingues na guitarra, Reginaldo Lopes no baixo. O ingresso também é convidativo: Cr$ 500 por pessoa.

SHOW

B RECOMENDA

LAMARTINE PARA INGLEZ VER — Espetáculo musico-teatral. Roteiro e direção de Antonio de Bonis. Direção musical de Jaques Morelenbaum. Com Guida Vianna, Betina Viany, Paula Morelenbaum, Fábio Junqueira, Paulo Andrade e Guto Pereira. 2ªs e 3ªs, às 21h e 5ªs, às 17h. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). Ingressos a Cr$ 800.

ADRIANA/HAJA CORAÇÃO — Show da cantora. Participação de Gilberto Teixeira. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 250. Até dia 14 de setembro.

PAULINHO TRUMPETE — Show do trompetista e banda. Dom., às 22h; 2ª e 3ª, às 21h30. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Ingressos a Cr$ 600.

MARISA GATA MANSA & JOÃO DE AQUINO — Show da cantora e do violonista. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 100.

IMAGEM — Show do grupo Opus 5. 3ªs, 4ªs e 6ªs, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15. Entrada franca.

DÂMASO CERRUTI/BATERIA IN CONCERT — Show do baterista. 3ª e 4ª, às 21h15. *Aliança Francesa de Copacabana*, Rua Duvivier, 43 (541-9497). Ingressos a Cr$ 300.

TERÇAS MUSICAIS — Show do cantor e violonista Zé Alexandre. 3ªs, às 19h. *Madureira Shopping*, Praça das Delícias, 3º piso. Estrada do Portella, 222. Entrada franca.

HUMOR

ARY TOLEDO/COM A CORDA TODA — Show do humorista. Texto e direção de Ary Toledo. De 2ª a 4ª, às 21h. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a Cr$ 250.

REVISTAS

CONTRATE-ME — Roteiro e direção de Celso Terra. Com Marlene Casanova, Fernando Reski, Rita Mancini e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Todas as 3ªs, às 21h30. Ingressos a Cr$ 250.

BARES

CÁLICE — Show com o Trio Irakitan. 2ªs e 3ªs, às 22h. *Couvert* a Cr$ 500. Rua Dias Ferreira, 571 (274-8142).

DUERÊ — Show do baixista Arthur Maia. Às 22h. *Couvert* a Cr$ 300. Estrada Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435) — Niterói.

GULA BAR — Show com Nico Assumpção e convidados. Todas as 3ªs, às 22h. *Couvert* a Cr$ 400 e consumação a Cr$ 200. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212).

JAZZMANIA — Show de lambada com o grupo Terra. Todas as 3ªs, às 23h. *Couvert* a Cr$ 500. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

PEOPLE — Show do grupo Terra Molhada, com músicas dos Beatles. Dom. e 2ª, a partir de 22h30. *Couvert* a Cr$ 600 (dom.) e 500 (2ª). Show do grupo Friends, com música country. 3ª, às 22h30. *Couvert* a Cr$ 500. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

RIO JAZZ CLUB — Feliz por um triz, show com Tadeu Mathias e banda. 3ª e 4ª, às 22h. *Couvert* a Cr$ 500. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046).

UN-DEUX-TROIS — Show da banda Idéia Fixa. 2ª e 3ª, às 23h. *Couvert* a Cr$ 700. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0873).

VINÍCIUS — Show da cantora Suely Costa. 3ªs, às 23h. Música ao vivo antes e depois do show. *Couvert* a Cr$ 400. Rua Vinícius de Moraes, 39 (287-1497).

VÍDEO

VÍDEOS NO MAGNETOSCÓPIO — Exibição de *Maria Callas, a solidão de um mito*, de Tamara Leftel. De 5ª a 3ª, às 20h, 22h, 24h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até quinta.

VÍDEOS NO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30: *Teatro versus vídeo: Alta Áustria*. Às 15h: *Teatro versus vídeo: Kaldewey, farsa*. Às 18h30: *Der freischutz*, ópera de Carl Maria von Weber. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA 1º FESTIVAL SUL-AMERICANO DE VÍDEO — Exibição de *Rito e expressão*, de Eder Santos, *O elixir do pagé*, de Helvécio Ratton e *O poço*, de Rogério Veloso. Hoje, às 14h, na *PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225/sala 506/bloco K. Entrada franca.

VÍDEOS NO ADUANA — Exibição de *Marina ao vivo*. Hoje, às 18h, no *Aduana Vídeo*, Rua da Alfândega, 43.

VÍDEOS SOBRE ARTE ALEMÃ — Exibição de vídeos com os artistas plásticos Markus Lupertz e Alselm Kiefer. De 2ª a sábado, às 14h, 16h, 18h, 21h, na *Galeria Montesanti*, Estrada da Gávea, 988/212. Até sábado.

INTENSIDADE E INTELIGÊNCIA DE HUMOR — Exibição de *Esquadrão de polícia parte I* (3 episódios). Hoje, às 12h30, no *Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10. Entrada franca.

VÍDEOS DE ÓPERA E DANÇA — Exibição da ópera *La Tosca*, de Giacomo Puccini, com Placido Domingo. Hoje, às 18h e amanhã, às 15h, no *Auditório Murilo Miranda*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Entrada franca.

DANÇA

VEM DAVKAH COMIGO — Espetáculo de dança israelita. Coreografia de Roger Weiger. Direção de Márcia Paraiso. Com o grupo Davkah. Às 21h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Ingressos a Cr$ 400.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.
Repórter JB — Informativo às horas certas.
JB Notícias — Informativo às meias horas.
1ª Página — Das 7h às 9h30.
Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, Beatriz Bissio, Carlos Castilho, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.
Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.
Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia e Washington.
Panorama Econômico: Às 8h30.
Encontro com a Imprensa — Das 11h às 12h com Marcos Gomes.
Cartazes do Rio — Às 18h.
Arte-Final Variedades: Das 22h às 23h30.
2ª feira: Variedades.
3ª feira: As Dez Mais da Sua Vida.
4ª feira: Arquivo Sonoro JB.
5ª feira: Estúdio A.
6ª feira: A História da Rádio JB.
Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.
Noturno: De 0h30 às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.
1ª Classe — Às 6h.
Destaque Econômico — Às 9h30.
Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.
Jô Soares Jam Session — às 18h.
21 horas — Reprodução digital (CDs e DATs): Missa nº 13, em Si bemol maior (Missa da Criação), de Haydn (Hendricks, Murray, Blochwitz, Hoelle; Cap. Dresde, Marriner - Grav. 1990 - DDD - 41:54); Duas Rapsódias, op. 79, de Brahms (Gould - DDD - 12:28); A Fuga no Egito, dos Vitrais de Igrejas, de Respighi (OS Pacific, Clark -AAD - 7:55); Sonata para flauta e piano, op. 94 de Prokofieff (Wisler, Pontinen - Grav. 1990 - DDD - 23:14); Concerto em si menor, para violoncelo e orquestra, op. 104, de Dvorak (Feuerman, Barzin- Grav. 1940 - ADD - 35:31); Fandango em ré menor, de Domenico Scarlatti (Galvez - DDD - 8:03); Concerto em mi menor, para violino, cordas e continuo, op. 3 (L'Arte del Violino) nº 8, de Locatelli (Michelucci, Musici - ADD - 15:32); Hary Janos -Suite, de Kodaly (Fil. Londres, Tennstedt - DDD - 24:56); Sexto Volume das Cartas Celestes, de Almeida Prado (Fernando Lopes - AAD - 23:35); Sinfonias do Festim Real do Conde d'Artois, de Francoeur (M. Andre, OC Paillard - AAD - 20:35).
Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.
Saudade Cidade — Às 14h.
Hot Mix — Às 17h30.
Sucesso da Cidade — Às 18h.
Cidade Diet — Às 22h.
Cidade Dá de Dez — Dez músicas sem intervalos.
Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento.

FM 105 — 105,1 MHz

105 Na Madrugada — À 1h.
Desperta Rio — Às 5h.
Bom Dia Alegria — Às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.
T.R.E. — Às 13h.
Boa Tarde Amizade — Às 14h.
105 Segredos de Amor — Às 16h.
T.R.E — Às 20h.
Amor sem Fim — Às 21h.
Roberto Carlos Em Detalhes — Às 24h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Bagdad Cafe*: de 2ª a 5ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h20. (Livre). Curta: *Canta Diamantina*, de Moacir de Oliveira.

ART-CASASHOPPING 2 — *Um morto muito louco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre). Curta: *A última canção do beco*, de João Carlos Velho.

ART-CASASHOPPING 3 — *Creizipipol — Muito doidos*: de 2ª a 5ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h20. (Livre). Curta: *A primitiva arte de tecer em Goiás*, de José Petrillo.

ART-FASHION MALL 1 — *Creizipipol — Muito doidos*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre). Curta: *Abismo de espumas*, de Ronaldo German.

ART-FASHION MALL 2 — *Um morto muito louco*: de 2ª a 5ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h40. (Livre). Curta: *Arte nas cidades*, de Carmem Pereira Gomes.

ART-FASHION MALL 3 — *II Mostra Banco Nacional de cinema*.

ART-FASHION MALL 4 — *Olha quem está falando*: de 2ª a 5ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. 4ª feira não haverá a última sessão. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h40. (Livre). Curta: *Anil*, de Noilton Nunes.

BARRA-1 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariane.

BARRA-2 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Fla X Flu, à sombra das chuteiras imortais*, de Alexandre Niemeyer.

BARRA-3 — *Robocop 2*: de 2ª a 5ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 6ª, sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). Curta: *Cinemas fechados*, de Sergio Péo.

NORTE SHOPPING 1 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Santa do maracatu*, de Fernando Spencer.

NORTE SHOPPING 2 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Memórias de um cine jornal*, de Carla de Niemeyer.

RIO-SUL — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *O lobo se estrepa*, de Stil.

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Um morto muito louco*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre). Curta: *Eclipse*, de Antonio Moreno.

CINEMA-1 — *Henrique V*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

CONDOR COPACABANA — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

COPACABANA — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Faz mal II*, de Stil.

JÓIA — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos). Curta: *A resistência da lua*, de Octavio Bezerra.

RICAMAR — *Cinema Paradiso*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. (Livre). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

ROXY — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Spray jet*, de Ana Maria Magalhães.

STAR-COPACABANA — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos). Curta: *Um dia Maria*, de Marcos Antonio Simas.

STUDIO-COPACABANA — *Essa estranha atração*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (18 anos). Curta: *Parahyba*, de Jureni Machado Bitencurt.

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *O ano passado em Marienbad*: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Obcecado para matar*: 20h30, 22h30. (14 anos).

LEBLON-1 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta.

LEBLON-2 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Patativa do Assaré, um poeta do povo*, de Jefferson de Albuquerque Jr.

STAR-IPANEMA — *As montanhas da lua*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos). Curta: *Carlos Chagas, o passado presente*, de Paulo Villara.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Garotas, amor e sexo* e *Variações do sexo explícito*: 14h30, 17h50, 19h45. (18 anos).

ESTAÇÃO 1 — *II Mostra Banco Nacional de cinema*.

ESTAÇÃO 2 — *II Mostra Banco Nacional de cinema*.

ESTAÇÃO 3 — *II Mostra Banco Nacional de cinema*.

ÓPERA-1 — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Cinemas fechados*, de Sergio Péo.

ÓPERA-2 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Eclipse*, de Antonio Moreno.

VENEZA — *Sonhos de Akira Kurosawa*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre). Curta: *Amerika*, de Octavio Bezerra.

CATETE E FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *II Mostra Banco Nacional de cinema*.

LARGO DO MACHADO 1 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

LARGO DO MACHADO 2 — *Creizipipol — Muito doidos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

SÃO LUIZ 1 — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *A Rocinha tem histórias*, de Eunice Gutman.

SÃO LUIZ 2 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Balada para Tenório Jr.*, de Rogério Lima.

STUDIO-CATETE — *Essa estranha atração*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (18 anos). Curta: *Amerika*, de Octavio Bezerra.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINE HORA — *O incrível barba amarela*: 11h, 12h45, 14h30, 16h15, 18h. (14 anos).

CINEMATECA DO MAM — *II Mostra Banco Nacional de cinema*.

METRO BOAVISTA — *48 Horas — Parte 2*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

ODEON — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Calazans Neto, mestre da vida e das artes*, de Agnaldo Siri Azevedo.

PALÁCIO-1 — *Robocop 2*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos). Curta: *Spray jet*, de Ana Maria Magalhães.

PALÁCIO-2 — *Robocop 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Carlos Chagas, o passado presente*, de Paulo Villara.

PATHÉ — *Um morto muito louco*: de 2ª a 5ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre). Curta: *Iberê Camargo, pintura, pintura*, de Mário Augusto.

REX — *Maratona do sexo* e *Sexo à cavalo*: de 2ª a 5ª, às 13h, 15h35, 18h10, 19h40. 6ª, sábado e domingo, às 15h, 17h35, 20h10. (18 anos).

VITÓRIA — *Sexo à noite*: de 2ª a 5ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. 6ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Bajado, um artista de Olinda*, de Sani Lafon de Padua.

ART-TIJUCA — *Um morto muito louco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre). Curta: *Dedo de Deus*, de Cristiano Requião.

BRUNI-TIJUCA — *As montanhas da lua*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (10 anos). Curta: *Ó de casa*, de Katia Messel.

CARIOCA — *Robocop 2*: de 2ª a 5ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 6ª, sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). Curta: *Madame Cartô*, de Nelson Nadotti.

TIJUCA-1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *MAM SOS*, de Walter Carvalho.

TIJUCA-2 — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Eclipse*, de Antonio Moreno.

TIJUCA-PALACE 1 — *II Mostra Banco Nacional de Cinema*.

TIJUCA-PALACE 2 — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *O carrasco da floresta*, de Vitor Lustosa.

MÉIER

ART-MÉIER — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Eclipse*, de Antonio Moreno.

BRUNI-MÉIER — *A boutique do prazer*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos). Curta: *Lá*, de Carmem Pereira Gomes.

PARATODOS — *Um morto muito louco*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Iberê Camargo, pintura, pintura*, de Mário Augusto.

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Calazans Neto, mestre da vida e das artes*, de Agnaldo Siri Azevedo.

OLARIA — *Robocop 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Parahyba*, de Jureni Machado Bitencurt.

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Um morto muito louco*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octavio Bezerra.

ART-MADUREIRA 2 — *Olha quem está falando*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre). Curta: *Almeri e Ari, ciclo do Recife e da vida*, de Fernando Spencer.

MADUREIRA-1 — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: de 2ª a 5ª, às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. 6ª, sábado e domingo, às 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Carrossel*, de Antonio Carlos Textor.

MADUREIRA-2 — *Robocop 2*: 2ª e 3ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. De 4ª a domingo, a partir das 13h. (14 anos). Curta: *Memórias de um cine jornal*, de Carla de Niemeyer.

MADUREIRA-3 — *48 Horas — Parte 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *Anil*, de Noilton Nunes.

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Robocop 2*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *O lobo se estrepa*, de Stil.

PALÁCIO — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 16h, 18h10, 20h20. (14 anos). Curta: *João Redondo*, de Emmanoel Cavalcanti.

NITERÓI

ARTE-UFF — *Retrospectiva anos 80*. Hoje: *Comendo os ricos*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CENTER — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *A Rocinha tem histórias*, de Eunice Gutman.

CENTRAL — *Duro de matar 2 — Mais duro ainda*: 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Cone Sul*, de Enio Staube.

CINEMA-1 — *As montanhas da lua*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos). Curta: *Beco sem número*, de Octavio Bezerra.

ICARAÍ — *48 Horas — Parte 2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Músicos camponeses*, de Jefferson de Albuquerque Jr.

NITERÓI — *Robocop 2*: 2ª e 3ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. De 4ª a domingo, a partir das 13h. (14 anos). Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariane.

NITERÓI SHOPPING 1 — *Uma escola atrapalhada*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

NITERÓI SHOPPING 2 — *O predador*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Chico Caruso*, de Joatan Vilela Berbel.

WINDSOR — *Um morto muito louco*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Patativa do Assaré, um poeta do povo*, de Jefferson de Albuquerque Jr.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — *Contato mortal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Carrossel*, de Antonio Carlos Textor.

TAMOIO — *A hora do pesadelo 5*: 14h30, 17h50, 21h10. (14 anos). *Ninja dos Ninjas*: 16h10, 19h30. (18 anos). Curta: *Calazans Neto, mestre da vida e das artes*, de Agnaldo Siri Azevedo.

TELEVISÃO

Poeira de estrelas

Rogério Durst

ACIDENTES acontecem. Por mero acaso, a programação da semana deu de fazer panoramas da carreira de cineastas americanos. Ontem foi dia de Sam Peckinpah. Ontem também passou *O enigma da pirâmide*, primeiro dos três filmes de um certo diretor americano da nova geração prometidos para esta semana. Hoje tem outro. E quinta mais um, *Um homem fora de série*. É uma quase mostra do inesquecível...ehhh,...unhh,...ah!, Barry Levinson. O roteirista que virou diretor comparece hoje com seu primeiro e melhor filme, *Quando os jovens se tornam adultos* (*Diner*, EUA, 1982). E como o acaso comanda a programação temos outro primeiro e melhor filme de outro roteirista transformado em diretor *O grande sonho de Simon* (*Simon*, EUA, 1980), de Marshall Brickman.

Quando os jovens se tornam adultos é uma comédia dramática ambientada em 1959 cujo título em português diz tudo. O curioso é que os jovens desconhecidos do elenco acabaram encontrando impressionante maturidade cinematográfica. O filme tem Steve Guttenberg (*Cocoon*), Kevin Bacon (*Footloose*), Ellen Barkin (*Vítimas de uma paixão*) e Mickey Rourke (precisa dizer?). Eles estão entre os jovens que se reúnem constantemente num bar de Baltimore para comentarem alegrias e desventuras de seus tenros 20 anos. Barry Levinson — ainda longe do frenesi de seu *Bom dia, Vietnã* — narra a história com carinho e nostalgia. Um filme delicado e detalhista, inesperado vindo do roteirista do frouxo *Justiça para todos* (1979) e do bobo *Amigos muito íntimos* (1982).

Marshall Brickman tem currículo mais impressionante como roteirista. Foi parceiro de Woody Allen em dois dos melhores filmes do diretor *Noivo neurótico, noiva nervosa* (1977) e *Manhattan* (1979). Em 1980 escreveu e dirigiu este *O grande sonho de Simon*. O filme não fica a dever a sua carreira de roteirista. Consegue ser irônico, cruel e gozado. É bastante inesperado já que a história acompanha o Professor Simon que confundido com um alienígena por um grupo de cientistas sofre uma lavagem cerebral. Transformado num feliz pascácio sideral, o professor — em ótima atuação de Alan Arkin — faz rir em situações que deveriam é incomodar o espectador. A crueldade explícita não torna este um filme para todos os gostos. Mas é um interessante início para uma carreira de diretor que não vingou.

Divulgação

Mickey Rourke em Quando os jovens se tornam adultos, *atração na madrugada*

OS FILMES

A DAMA DE VERMELHO

TV Globo — 15h

■ **Comédia** *(The woman in red) de Gene Wilder. Com Gene Wilder, Kelly Le Brock, Charles Grodin, Gilda Radner, Joseph Bologna e Judith Ivey. Produção americana de 84. Cor (87m).*

Pacato publicitário (Wilder) se apaixona à primeira vista por exuberante mulher (LeBrock) e tantas faz que acaba por conquistá-la. A trama desta comédia saiu do filme francês *O doce perfume do adultério* (*Un éléphant ça trompe énormément*, 1976), de Yves Robert. O estilo saiu do comediante Mel Brooks, com quem Gene Wilder aprendeu como ator de vários filmes. Mas o resultado é divertidinho e traz a primeira demonstração de alguma personalidade cinematográfica por parte do roteirista e diretor Wilder.

CÃES DO INFERNO

TV Corcovado — 21h30

■ **Terror** *(Rotweiler: dogs of hell) de Worth Keeter. Com Earl Owensby, Bill Cribble, Robert Bloodworth e Ed Lillard. Produção americana. Cor (90m).*

Cientista cria cães treinados que odeiam os seres humanos para usá-los como arma de guerra mas o experimento fica fora de controle quando os animais escapam e se escondem num parque turístico.

O GRANDE SONHO DE SIMON

TV Bandeirantes — 22h30

■ **Comédia** *(Simon) de Marshall Brickman. Com Alan Arkin, Madeline Kahn, Austin Pendleton, Judy Graubert, Fred Gwynne e Adolph Green. Produção americana de 80. Cor (96m).*

Confundido com um alienígena, angustiado professor (Arkin) é submetido a lavagem cerebral por um grupo de cientistas tornando-se uma pessoa imbecil e feliz.

QUANDO OS JOVENS SE TORNAM ADULTOS

TV Globo — 1h

■ **Drama** *(Diner) de Barry Levinson. Com Mickey Rourke, Steve Guttenberg, Kevin Bacon, Daniel Stern, Timothy Daly, Paul Reiser e Ellen Barkin. Produção americana de 82. Cor (96m).*

Em Baltimore, 1959, grupo de amigos (Rourke, Guttenberg, Bacon, Stern, Daly e Reiser), todos na casa dos 20 anos, se reúne com freqüência num bar para conversarem sobre suas vidas.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

- 7h30 **TELECURSO 1º GRAU**
- 7h45 **TELECURSO 2º GRAU**
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **RÁ-TIM-BUM** — Infantil
- 9h30 **AS AVENTURAS DO TIO MANECO** — Seriado
- 9h45 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
- 10h15 **STADIUM** — Esportivo
- 10h55 **GENTE DO ESPORTE** — Flashes com personalidades do mundo esportivo
- 11h **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura da França
- 11h30 **O CORPO HUMANO** — Documentário
- 12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário local
- 12h30 **RIO NOTÍCIAS**
- 12h45 **RÁ-TIM-BUM**
- 13h15 **REVISTINHA** — Infantil
- 14h **REAL IDADE** — Programa dedicado aos idosos
- 14h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- 15h **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
- 15h30 **FRANCE EXPRESS**
- 16h **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Liliana Rodrigues. Hoje: o biólogo Gilson de Castro, o pianista Elói Braga e a comediante Dercy Gonçalves
- 19h **RIO NOTÍCIAS**
- 19h15 **JANE EYRE** — Minissérie da BBC de Londres, em cinco capítulos. Baseada em obra de Emile Bronte. Com Timothy Dalton e Zelah Clarke. (2º episódio)
- 20h10 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário
- 20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticiário do Poder Legislativo
- 20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 21h30 **JORNAL DA REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
- 22h **MPB** — Musical. Hoje: *Robertinho do Recife e Orquestra Sinfônica Nacional em Rapsódia Rock in Concert*
- 23h **54 MINUTOS** — Entrevistas. Apresentação de Dulce Monteiro. Hoje: *o compositor João Roberto Kelly e a secretária de Cultura Aspásia Camargo*
- 0h **DINHEIRO VIVO** — Informativo

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

- 6h30 **TELECURSO 2º GRAU**
- 7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
- 7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
- 13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo
- 13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Sassaricando*, de Sílvio de Abreu
- 14h30 **FESTIVAL 25 ANOS** — Jornalístico sobre os 25 anos da TV Globo. Hoje: *A escrava Isaura*
- 15h **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Desta vez te agarro*
- 17h **A CAVERNA DO DRAGÃO** — Desenho
- 17h30 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado: *Minha querida bruxa*
- 18h **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz
- 18h50 **MICO PRETO** — Novela de Marcílio Moraes, Leonor Bassères e Euclydes Marinho. Com Luiz Gustavo, José Wilker, Louise Cardoso e Tato Gabus
- 19h45 **RJ TV** — Noticiário local
- 20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
- 20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 21h30 **RAINHA DA SUCATA** — Novela de Sílvio de Abreu. Com Regina Duarte, Tony Ramos, Daniel Filho, Glória Menezes e Antônio Fagundes
- 22h30 **RIACHO DOCE** — Minissérie em 40 capítulos de Aguinaldo Silva e Ana Maria Moretzsohn. Com Vera Fischer, Fernanda Montenegro, Herson Capri e Carlos Alberto Riccelli. (21º capítulo)
- 23h30 **FORÇA DE EMERGÊNCIA** — Seriado
- 0h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Francis
- 1h **CAMPEÕES DE BILHETERIA** — Filme: *Quando os jovens se tornam adultos*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

- 7h15 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
- 7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — informativo econômico
- 12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
- 12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
- 13h **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
- 13h15 **SESSÃO SUPER-HERÓIS** — Seriado
- 15h **SESSÃO ANIMADA** — Desenhos
- 16h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
- 18h55 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO**
- 19h10 **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
- 19h30 **VOTA BRASIL**
- 19h35 **KANANGA DO JAPÃO** — Reprise da novela de Wilson Aguiar Fº
- 20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 21h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
- 22h30 **PANTANAL** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cláudio Marzo, Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Nathália Timberg e Paulo Gorgulho
- 23h30 **ESCRAVA ANASTÁCIA** — Minissérie de Paulo César Coutinho, em quatro capítulos. Reprise
- 0h30 **MOMENTO ECONÔMICO** — Boletim econômico
- 0h45 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
- 1h35 **ESPORTE E AÇÃO** — Reprise

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

- 6h25 **CADA DIA** — Religioso
- 6h30 **A HORA DA GRAÇA** — Religioso
- 7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **DIA A DIA** — Jornalístico
- 10h45 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
- 11h15 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
- 12h **ACONTECE** — Noticiário
- 12h30 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
- 13h30 **TODAY** — Variedades. Apresentação de Nani
- 14h **FLASH**
- 15h **TV CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Relp Relp Esquadrão do Futuro
- 17h **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gilse Campos. Tema: Sucesso. Convidados: *os atores Etty Frazer, Virgínia Nowick, Cláudio Curie, Elke Maravilha e a cantora Nora Nei*
- *19h* ***JORNAL DO RIO*** *— Noticiário local*
- *19h20* ***AGROJORNAL*** *— Informativo sobre o campo*
- *19h30* ***JORNAL BANDEIRANTES*** *— Noticiário*
- *20h30* ***HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO***
- *21h30* ***HOLLYWOOD ROCK IN CONCERT*** *— Musical com Scorpions e Bon Jovi*
- *22h30* ***TERÇA MÁXIMA*** *— Filme: O grande sonho de Simon*
- 0h30 **JORNAL DA NOITE** — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse e Rafael Moreno
- 1h **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 2h **BOA VONTADE** — Religioso

CANAL 9 — TV Corcovado

Telefone da emissora: 580-1536

- 7h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 9h15 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
- 9h45 **VINDE A CRISTO** — Religioso
- 10h15 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
- 10h45 **RENASCER** — Religioso
- 11h **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
- 11h45 **NOÉ MARTINS E VOCÊ PARTICIPANDO** — Religioso
- 12h15 **O CÉU NÃO TE ESQUECEU** — Religioso
- 12h30 **PROJETO VIDA NOVA** — Religioso
- 12h35 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
- 12h50 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
- 13h **GÊNIO MALUCO** — Desenho
- 13h15 **EM TEMPO** — Entrevistas. Apresentação de Roberto Milost
- 13h45 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Ademir Lemos e Osmar Cintra
- 14h45 **SESSÃO DESENHO**
- 17h **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES — PONTOS DO RIO** — Variedades
- 18h **OS GAROTINHOS** — Seriado
- 18h20 **VIBRAÇÃO BODYBOARD** — Música e esportes. Apresentação de Cláudia Tenório
- 18h50 **S.O.S. RIO** — APresentação de Roberto Jeferson
- 19h **ESPAÇO ABERTO** — Entrevistas e debates. Apresentação de Sônia Aires Ribeiro
- 20h **INFORME ECONÔMICO** — Notícias sobre o mercado financeiro
- 20h15 **R.R. SOARES E A FÉ** — Religioso
- 20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 21h30 **SESSÃO TOP MOVIE** — Filme: *Cães do Inferno*
- 23h30 **CELESTE MARIA RECEBE** — Entrevistas
- 0h30 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso com o pastor Miguel Ângelo
- 0h35 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso

CANAL 11 — TVS

Telefone da emissora: 580-0313

- 7h **EDUCATIVO**
- 7h30 **PICA PAU** — Infantil
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
- 11h **DÓ, RÉ, MI COM MARIANE** — Infantil
- 13h **CHAPOLIN** — Seriado infantil
- 13h30 **BATMAN** — Seriado
- 14h **DUCKTALES** — Infantil
- 14h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
- 17h45 **CHAVES** — Seriado infantil
- 18h15 **A FORÇA DO AMOR** — Reprise da novela
- 18h45 **MEUS FILHOS, MINHA VIDA** — Reprise da novela de Crayton Sarsy e Henrique Lobo
- 19h37 **TJ RIO** — Noticiário local
- 19h52 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
- 19h55 **TJ BRASIL** — Noticiário
- 20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 21h30 **UM HOMEM DE OUTRO PLANETA** — Seriado
- 22h30 **HEBE** — Variedades. Apresentação de Hebe Camargo. Hoje: *as atrizes Fernanda Torres, Carla Camuratti e Cláudia Abreu e os cantores Ronnie Von, José Augusto e barão Vermelho*
- 0h30 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Hoje: *representantes do Clube Western, clube de cinéfilos; a atriz Ana Maria Magalhães e o cantor Eduardo Araújo*
- 1h30 **TJ BRASIL** — Noticiário. Reprise
- 1h40 **ISTO É BRASIL** — Turístico

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

- 6h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
- 7h **REENCONTRO** — Religioso
- 8h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- 9h30 **PALADINO DO OESTE** — Seriado
- 10h **CLIP TV** — Música jovem ao vivo
- 11h **PERDIDOS NO ESPAÇO**
- 12h **CLIP'S** — Os melhores da casa
- 12h30 **REPÓRTER RIO** — Noticiário
- 13h **RIO URGENTE** — Entrevistas
- 18h **REPÓRTER SEM MEDO**
- 18h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO**
- 19h **CLIP TV**
- 19h30 **COMBATE** — Seriado
- 20h25 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
- 21h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 21h35 **KUNG FU** — Seriado
- 23h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
- 23h30 **PROGRAMAS MUSICAIS**
- 0h **CLIP'S**

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

- 1h **SUPERCROSS AMA**
- 2h **FUTEBOL INGLÊS**
- 4h **RESUMO ESPORTIVO**
- 4h30 **CAMPEONATO DE AERÓBICA LEE HANEY'S**
- 5h **BOLICHE**
- 6h **AUTOMOBILISMO**
- 6h30 **ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
- 7h **AERÓBICA** — Corpos em movimento
- 7h30 **NOTICIÁRIO ESPN**
- 9h30 **SEMANA DA VELOCIDADE ESPN**
- 10h **GOLFE**
- 12h **ENTRE EM FORMA COM DENISE AUSTIN**
- 12h30 **GINÁSTICA**
- 13h **AERÓBICA**
- 13h30 **MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON**
- 14h **AUTOMOBILISMO**
- 14h30 **HIPISMO**
- 16h **CAMPEONATO DE CAMINHÕES MONSTRO E TRATORES**
- 17h **ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE LUTA LIVRE**
- 18h **ESPORTES INFANTIS**
- 19h **CORRENDO E COMPETINDO**
- 19h30 **RESUMO ESPORTIVO**
- 20h **CAMPEONATO DE ESQUI**
- 21h **FUTEBOL INGLÊS**
- 22h **CORRIDA DE HIDROPLANOS**
- 23h **GOLFE**

RAI SHF 4

- 7h30 **TELEGIORNALE**
- 8h **EUROPA EUROPA**
- 9h30 **POP INTERNAZIONALE**
- 10h30 **GUERRA DI SPIE** — Teatro
- 11h45 **ESPECIAL GINO PAOLI**
- 13h **PROIBITO BALLARE**
- 13h30 **MODA 1990**
- 14h **ITALIAN POP MUSIC**
- 14h30 **CINEMA** — Filme: *Casanova farebbe così*
- 16h **POP INTERNAZIONALE**
- 17h **PASSI D'AMORE** — Teatro
- 18h15 **L'ITALIA D'AMERICA** — Notícias
- 18h30 **LE MILLE BOLLE BLU** — Retrospectiva dos 40 anos do Festival de San Remo
- 19h **ITALIA OGGI**
- 19h30 **TELEGIORNALE**
- 20h **SABATTO DELLO ZECCHINO**
- 21h **ITALIA OGGI**
- 21h30 **TELEGIORNALE**
- 22h **SABATTO DELLO ZECCHINO**

TVM SHF 2

- 7h **DO YOU REMEMBER?**
- 8h **LANÇAMENTOS TVM**
- 9h **ROCK HOUR**
- 10h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
- 12h **BLACK TENDENCY**
- 13h **CBS ESPECIAL**
- 14h **SUPER CLIP**
- 18h **BLACK TENDENCY**
- 19h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
- 20h **CBS ESPECIAL**
- 21h **ESPECIAIS**
- 22h **ROCK HOUR**
- 23h **LANÇAMENTOS TVM**
- 24h **DO YOU REMEMBER?**
- 1h **NIGHT BEAT**

CNN SHF 5

- 6h30 **EARLY BIRD NEWS** — Noticiário
- 7h **DAYBREAK** — Noticiário
- 7h30 **BUSINESS MORNING**
- 8h **DAYBREAK**
- 8h30 **BUSINESS DAY** — Boletim financeiro
- 9h **DAYBREAK**
- 10h **CNN MORNING NEWS**
- 11h **WORLD DAY**
- 12h **DAYWATCH** — Noticiário
- 13h **NEWSHOUR** — Noticiário
- 14h **SONYA LIVE IN LA**
- 15h **NEWSDAY**
- 16h **THE INTERNATIONAL HOUR** — Noticiário internacional
- 17h **NEWSDAY**
- 18h **EARLYPRIME**
- 18h30 **SHOWBIZ TODAY**
- 19h **THE WORLD TODAY**
- 20h **MONEYLINE** — Economia e negócios
- 20h30 **CROSSFIRE** — Debate econômico
- 21h **PRIMENEWS** — Noticiário
- 22h **LARRY KING LIVE**
- 23h **CNN EVENING NEWS** — Noticiário
- 0h **MONEYLINE**
- 0h30 **CNN SPORTS TONIGHT** — Esportivo
- 1h **NEWSNIGHT** — Noticiário
- 2h **SHOWBIZ TODAY** — Agenda de shows
- 2h30 **NEWSNIGHT UPDATE** — Noticiário
- 3h30 **SPORTS LATENIGHT** — Esportivo
- 4h **NEWS OVERNIGHT** — Noticiário
- 4h45 **CNN NEWSROOM**
- 5h **LARRY KING LIVE**
- 6h **CROSSFIRE**

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

□ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

□ As críticas publicadas no *Roteiro* obedecem às seguintes cotações: ● Ruim ★ Razoável ★ ★ Bom ★ ★ ★ Ótimo ★ ★ ★ ★ Excepcional.

EXPOSIÇÕES

LYGIA PAPE — Esculturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*. Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 18h. Até quinta.

CARNEIRO DA CUNHA — Pinturas. *Galeria Bonino*. Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 13h e das 16h às 21h. Sábados, das 10h às 13h e das 16h às 20h. Até sábado.

SILHUETAS — Fotografias de Roberto Mourão. *Forma*. Rua Farme de Amoedo, 82/A. De 2ª a sábado, das 10h às 19h. Até sábado.

WALTERCIO CALDAS — Desenhos. *110 Arte Contemporânea*. Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 19h. Até sábado.

PASSEIO PELO OLHAR DE MARIO CARNEIRO — Desenhos, pinturas, gravuras e caricaturas de Mario Carneiro. *Escola de Artes Visuais*. Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados e domingos, das 10h às 17h. Até domingo.

ADRIANA BARRETO — Aquarelas. *Livraria Bookmakers*. Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 22.

FLÁVIO DAMM — 45 ANOS DE FOTOGRAFIA — Panorama da carreira de um pioneiro do fotojornalismo brasileiro. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 23.

UM CERTO BRASIL — Fotografias de João Roberto Ripper, Milton Guran, André Dusek, Ed Viggiani e Antonio Augusto Fontes. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 23.

CLARICE GRYNSZPAN E RAIMUNDO RODRIGUES — Esculturas e pinturas. *Marco Galeria de Arte*. Rua Conde de Bonfim, 98. 2ª, 4ª e 6ª, das 9h às 19h. 3ª e 5ª, das 9h às 22h. Até dia 29.

LINHAS DE VISÃO — Desenhos de artistas contemporâneas norte-americanas. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 30.

MOSTRA PERHAPPINESS — Fotografias, livros, hai-kais e poesias de Paulo Leminski. *Paço Imperial*. Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h. Até dia 7.

CARMEN — UM PONTO DE VISTA — Cerâmicas, esculturas e pinturas feitas pelos fãs de Carmen Miranda. *Museu Carmen Miranda*. Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Até dia 31 de outubro.

EVANY CARDOSO — Serigrafias. *Galeria SESC da Tijuca*. Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 22h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 30.

GLORIA DE LAMARE E RENATO CAMACHO — Pinturas. *Galeria Contemporânea*. Rua General Urquiza, 67/loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 28.

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA — Fotografias de Carlos Eduardo Soares. *Paço Imperial*. Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30. Inauguração, hoje, às 12h30. Até dia 21.

NELSON MANOEL — Pinturas e objetos. *Grande Galeria*. Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até dia 5.

PINA BASTOS — Esculturas. *Galeria Artespaço*. Rua Conde Bernadotte, 26/116. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 18h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 29.

V MOSTRA DOS CERAMISTAS DO RIO — Coletiva. *Espaço Cultural do BNDES*. Av. Chile, [illegible]. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Inauguração, hoje. Até dia 28.

TEATRO NA ALEMANHA: 1950 A 1990 — Painéis com fotografias e textos sobre o teatro alemão. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Inauguração, hoje. Até dia 30.

COLETIVA — Pinturas. *Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro*. Av. Copacabana, 1.100/2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Inauguração, hoje. Até dia 24.

OS FILHOS DO RIO — Fotografias de Marcos Brito. *Arquivo da Cidade*. Rua Amoroso Lima, 15. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Último dia.

GRANDES TALENTOS — Coletiva de pinturas. *Hotel Nacional*. Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

14º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Coletiva de gravuras, pinturas, desenhos e esculturas. *Mezzanino da Estação Carioca do Metrô*. De 2ª a sábado, das 8h às 22h. Até amanhã.

MOSTRA COLETIVA DE ARTES PLÁSTICAS — Pinturas, esculturas, desenhos em pastel e grafite. *Assembléia Legislativa*. Rua D. Manoel, s/nº. De 2ª a 6ª, das 12h às 19h. Até sexta.

VERA LÚCIA ROCHA — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*. Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até sexta.

HENRI MATISSE — Reproduções de litografias e serigrafias. *Aliança Francesa de Ipanema*. Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. *Galeria Metara*. Rua Pinheiro Guimarães, 67. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 14h. Até sexta.

ROBSON LEITÃO — Desenhos e pinturas. *Espaço Cultural Além da Imaginação*. Rua da Conceição, 188/2.101 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

CLUBE DA GRAVURA/PARAÍBA — Coletiva com obras de artistas paraibanos. *Gabinete de Gravura da EAV*. Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até sábado.

LYGIA PAPE — Instalação nº 35. Exibição do vídeo *Lygiapape*, de Paula Gaitan. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

LONGE DE ONDE? — Coletiva com obras de artistas da Baixada. *Escola de Artes Visuais*. Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, e domingos, das 10h às 17h. Até domingo.

MARIA JOSÉ LUSTOSA — Pinturas. *Iate Club*. Av. Pasteur, s/nº. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 17.

CARLOS VEIGA — Desenhos. *Galeria Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 18.

I COLETIVA NOVOS TALENTOS FEMININOS — Coletiva de pinturas. *Casa do Estudante do Brasil*. Parça Ana Amélia, 9/8º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 20.

JOKA BABIER — Colagens e serigrafias. *Maccheroni*. Rua do Mercado, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 15h. Até dia 20.

CHISNANDES, ROSANE CHONCHOL E YVANNA — Pinturas. *Galeria da Caixa Econômica Federal*. Av. Almirante Barroso, esquina com Av. Rio Branco. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 21.

ANALINO ZORZI E HENRIQUE RADOMSKY — Pinturas e esculturas. *Galeria Traço e Ponto Arte & Design*. Rua Visconde de Pirajá, 207/115. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 22.

GIODANA HOLANDA — Desenhos e esculturas. *Orlando Bessa Gabinete de Arte*. Av. Ataulfo de Paiva, 135/215. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 13h e das 14h às 19h30. Sábados, das 10h às 13h30. Até dia 22.

FÁBIO SEPULVEDA — Xilogravuras. *Sala de Papel do Centro Paschoal Carlos Magno*. Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até dia 23.

GRAVURAS — Coletiva com os artistas Armando Mattos, Léa Solbeman, Claudia Cardelli e Maria Lúcia Maluf. *Salão de Vidro do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*. Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até dia 23.

PINTORES NAIFS DO EQUADOR — Obras de pintores primitivos equatorianos pertencentes ao acervo do Museu Internacional de Arte Naif do Brasil. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 23.

ESCUTAR-LER-OLHAR — Mostra de poesia concreta de três artistas alemães. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*. Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 23.

TEATRO

DOROTÉIA — Leitura do texto de Nelson Rodrigues. Direção de Cláudia Souto Henriques. Comentarista: Carmem Gadelha. *Sesc da Tijuca*. Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Às 19h30. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 150 (comerciários). Entrada mediante inscrição.

A MACACA — Escrito, dirigido e interpretado por Pedro Cardoso e Felipe Pinheiro. *Teatro dos Quatro*. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 2ª a 4ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 700. *Todas as 2ªs, quem levar uma banana terá 20% de desconto*. Duração: 1h30.
Esquetes de humor com música e chopp de graça.

A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA — Texto de Jorge Amado. Direção e adaptação de André Monteiro. Com Adriana Caldas, Alexandre David, Anna Luisa Diegues e outros. *Teatro Benjamin Constant*. Av. Pasteur, 350 (355-3448). 3ª e 4ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 350. Duração: 1h20. Até dia 19 de setembro.
Aposentado abandona a família e passa a liderar vagabundos e prostitutas nas ruas de Salvador.

POSSÍVEIS COMUNICAÇÕES...URGENTES — Roteiro e direção de Thiago Justino. Com Cerca, Constância Laviola, Dinho Valladares e outros. *Mercado São José das Artes*. Rua das Laranjeiras, 90. 2ªs e 3ªs, às 21h30. Ingressos a 400,00 e Cr$ 300,00 (classe). Até dia 25 de setembro.
Indivíduo, na tentativa de se comunicar, estabelece relação amorosa com secretária eletrônica.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Waldez Ludwig. Com Elisa Lucinda, Márcia Torres, Miwa Yanagizawa e outros. *Teatro do Posto Seis*. Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 2ªs e 3ªs, às 21h30. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200 (estudantes e classe). Duração: 1h. *O espetáculo começa rigorosamente no horário)*.
Mulher oferece o marido para desvirginar sua irmã.

TRATO É TRATO — Texto de Jacka Paudeau. Adaptação de Hilton Have. Com Leonardo José, Lúcia Baruffaldi, Hilton Have e outros. *Teatro Barra Shopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5944). 3ª e 4ª, às 21h; 5ª e 6ª, às 18h30. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h40.
Comédia. Casal briga por ciúme e resolve tirar férias conjugais que resultam num fracasso.

MÚSICA

TRIO À MODA BRASILEIRA — Apresentação de Denise Coimbra (violão), Domício Procópio (bandolim, violino e viola) e Kim Ribeiro (flauta e violoncelo). Participação da flautista Odette Ernst Dias. Às 21h. *Teatro Ibam*. Largo do Ibam, 1. Entrada franca.

Divulgação

Emiko Akiyama

Japoneses na Sala

A soprano Emiko Akiyama estará dialogando, quinta-feira, com o conhecido baixo japonês Takao Okamura, em programa na Sala Cecília Meireles que tem peças de Schumann, Verdi, Rossini e Mozart. Okamura nasceu em Tóquio em 1931, e estudou no Conservatório Santa Cecília de Roma. Depois de algumas vitórias em concursos internacionais, foi contratado pela ópera de Linz, na Áustria, onde aperfeiçoou-se com Erik Werba, transferindo-se, em seguida, para a Ópera de Colônia. Tem participado de montagens operísticas com os maiores nomes do ramo. Ingressos a Cr$ 400 e 800.

CONTRAPONTOS

Luiz Paulo Horta

Koell-Rock in Rio

No Museu de Arte Moderna, Tim Rescala coordena freneticamente o espetáculo *Koell-Rock in Rio* que homenageia os 75 anos de H.J. Koellreutter e inaugura, domingo, as comemorações dos 30 anos do *Caderno B*. O espetáculo cênico-musical, que Tim descreve como "uma peça teatral em um ato", faz parte da série *Música no MAM*, que tem o patrocínio do Banerj, e, além de dramatizar a vida do professor, compositor e flautista, apresenta algumas peças de Koellreutter, como o *Improviso* para flauta solo, os *Tanka II* para voz e piano e duas peças para piano. Participação de atores como Felipe Pinheiro, Pedro Cardoso, Stella Miranda e outros, e de músicos como Margarita Schack, Tim Rescala, Naim Marum, etc. Às 18 horas, no MAM, com entrada franca.

OSB com Mechetti

A Orquestra Sinfônica Brasileira retoma, este sábado, seus concertos vesperais no Teatro Municipal, apresentando-se sob a regência de Fábio Mechetti. João Carlos Martins é o solista do *Concerto para a mão esquerda*, de Ravel, completando o programa a abertura *Semirade*, de Rossini, e a *Sinfonia nº 2*, de Schumann.

Divulgação/ Guga Melgar

H.J. Koellreuter e Tim Rescala

Mignone lembrado

Francisco Mignone fazia aniversário em setembro. A legião de amigos e admiradores que ele deixou está festejando a data com uma série de eventos na Escola de Música da UFRJ. Dia 20, Guilherme Figueiredo fala sobre Meu amigo Mignone. Dias 21 e 26, dois programas camerísticos reunem intérpretes como Noel Devos, Miriam Ramos, Harold Emert, Maria Helena de Andrade, Irany Leme e outros. Dias 26 e 27, a pianista Maria Josephina Mignone dirige um curso de interpretação das valsas de seu ex-marido no Conservatório Brasileiro de Música, com entrada franca.

Concurso em Minas

O pianista Flávio Augusto, aluno de Myrian Dauelsberg, acaba de vencer, em Minas, o III Concurso Nacional de Piano Dirk Bovendorf, realizado em Belo Horizonte. Como prêmio, viaja para a Alemanha, onde inicia, dia 4 de outubro, uma série de apresentações. Flávio já é bem conhecido do público carioca, tendo conquistado, em 1988, o 1º prêmio no Concurso Internacional Villa-Lobos. Esta quinta-feira, às 21 h, ele estará tocando na série Jovens Pianistas do Espaço Cultural Sérgio Porto (rua Humaitá 163). No programa, as *Cenas infantis*, de Schumann, e a *Valsa Mephisto*, de Liszt, além de peças de Debussy e Villa-Lobos.

Semibreves

Divulgação

Neti Szpilman

● A harpa de Cristina Braga é a atração desta quinta-feira, às 12h30, no Auditório Guiomar Novaes. O programa tem Villa-Lobos, Fauré, Salzedo e outros. Ingressos a Cr$ 300.

● **Também na quinta-feira, às 18h30, a voz de Neti Szpilman e o violão de Luiz Antonio Perez passeiam pelas Modinhas de salão (do Império a Tom Jobim) no auditório da Cultura Inglesa de Copacabana. Ingressos a Cr$ 300 e 500.**

● E ainda na quinta, às 12h30, o Quarteto Bessler-Reis encarrega-se da série Música Ilustrada, no Centro Cultural Banco do Brasil, apresentando peças como o belíssimo e pouco conhecido **Crisantemi**, de Puccini, e **La muerte del angel**, de Piazzolla. A entrada é franca.

● **Hoje à noite, no IBAM, vale a pena acompanhar as peripécias de um Trio à moda brasileira que tem o talento e a experiência da flautista Odette Ernst Dias, e mais o violão de Denise Coimbra, a flauta de Kim Ribeiro (que também aparece como compositor e violoncelista) e o bandolim, violino e viola de Domício Procópio. O programa vai de Mozart a Nazareth.**

● A Companhia de Dança do Palácio das Artes de Belo Horizonte estará dias 14, 15 e 16 no Teatro Municipal, com um programa que inclui o **Pássaro de fogo**, de Stravinsky, executado — ao vivo — pela Orquestra Sinfônica do Teatro.

● **Mestre de muito pianista que está brilhando por aí, Homero de Magalhães toca hoje, às 18h30m, programa finíssimo na Escola de Música da rua do Passeio: as** Pièces pittoresques **de Emmanuel Chabrier dialogando com alguns Faurés** (duas Barcarolas e dois Impromptus). É um bouquet **representativo do alto romantismo francês.**

Os 20 anos de estrada

A banda inglesa Jethro Tull volta ao Brasil e se apresenta esta semana no Canecão carioca

Apoenan Rodrigues

25/7/88 — Fernando Lemos

Ian Anderson, do Jethro Tull, não sabe a razão do sucesso da banda

SÃO PAULO — Entre as várias lendas que gravitam no mundo do rock, uma delas conta que o escocês Ian Anderson — vocalista, flautista e guitarrista da banda inglesa Jethro Tull —, depois de desfrutar a mais abastada fase de sucesso e dinheiro do grupo, resolveu se enfiar, em 1983, num castelo na Escócia, rodeado de gnomos e duendes. Em se tratando do fauno da flauta, tudo é possível. Mas quem o encontra fora dos palcos, desbotado em roupas comuns, não imagina a origem de tal folclore. Ian Anderson é daqueles *rock stars* não afetados pelo brilho da fama. Até na autocrítica ele parece sincero. Anderson falou ao *JORNAL DO BRASIL*, ontem de manhã, nos salões do Hilton Hotel, sobre a segunda visita do grupo ao Brasil. No Rio, o Jethro Tull apresenta-se dias quinta e sexta, no Canecão, às 21h30.

Há mais de 20 anos na estrada, o Jethro Tull teve sua fase áurea no início da década de 70, quando lançou dois dos principais clássicos da banda, os discos *Aqualung*, de 1971, e *Thick as brick*, de 1972, exemplos perfeitos do chamado *progressive rock*. A antena musical de Anderson acabou criando um estilo novo no rock, onde misturava o folclore do norte da Inglaterra, com influências do blues, jazz, música erudita e do *hard rock*. Apesar de um pouco afetada pelo tempo, a produção do Jethro Tull não parou. Mas foi no final dos anos 80 que o grupo se revitalizou, e ainda se manteve na mira dos fãs. Pelo menos dos brasileiros.

Em 1988, quando aqui esteve pela primeira vez, foi recorde de lotação com seus shows no Projeto SP. Tanto é que, para a passagem paulista de agora, a Metal Produções Artísticas — responsável pela vinda do grupo — programou três shows, um deles no Ginásio do Ibirapuera, e dois no Olympia. "Eu não saberia a razão de um sucesso tão duradouro", disse Anderson. "Talvez seja a mesma pela qual a primeira ministra Margaret Thatcher permanece há tanto tempo no governo da Inglaterra", brincou.

Com 22 LPs lançados, o Jethro Tull só foi recentemente incluído na lista dos premiados do Grammy com o álbum *Crest of a knave*, de 1987. E o que é mais curioso: na categoria heavy metal hard rock. "O júri do Grammy é formado por músicos, produtores musicais, técnicos, então acho que resolveram se desculpar tardiamente por nunca ter nos dado um prêmio. O Grammy é show business de Hollywood, não tem a menor importância", alfineta.

Seu desprezo pelo prêmio só pode ser comparado ao som eletrônico — "é tudo muito chato" — e às cantoras como Madonna e Janet Jackson. "Elas são estéreis, não têm o menor sentimento humano espontâneo", metralha. E pelo visto não são muitas as suas concessões à produção pop roqueira dos últimos anos. "Eu continuo gostando de Jimi Hendrix, você sentia humanidade e calor nas suas apresentações". Esta relação com um guitarrista parece decifrar o segredo da permanência de Martin Barre, o único membro do Jethro Tull que resistiu ao lado de Anderson, desde os primórdios, depois de várias formações. "Existe uma forma muito amável no meu relacionamento profissional com Barre", conta. "Mas continuo amigo dos músicos que deixaram o grupo por muitas razões. Alguns ganharam dinheiro suficiente para casar, outros partiram para outros projetos, mas uma coisa é certa: todos continuam recebendo direitos autorais."

O dinheiro, aliás, ao menos para Anderson, rendeu oportunidades de projetos diferentes do mundo musical. Há algum tempo ele dedica-se à criação de salmão, na sua propriedade na Escócia, onde emprega 150 pessoas. "Eu admito meu interesse pela Ciência e Biologia, mas acho que a minha principal contribuição é no campo social", conta. Ele tem toda razão. Principalmente se todos os empregados puderem saborear a sofisticada carne rosada deste peixe de águas frias.

CARTAS

Arquiteto da memória

Na qualidade de arquiteto, peço licença ao JB para manifestar-me a respeito da discussão sobre o *arquiteto da memória*. Como arquiteto, e arquiteto premiado em concurso público, digo que a presença de Oscar Niemeyer em diversos e importantes projetos brasileiros tem me provocado um grande bem-estar. Bem-estar por ter o privilégio de ser contemporâneo de um artista de talento único, um poeta da arquitetura, um homem íntegro e exemplar sempre preocupado em denunciar a miséria do nosso povo.

É claro que sou favorável a realização de concursos para obras públicas como prática regular. Porém, se existe uma lei que regulamenta esta prática, existe também o bom senso que abrirá exceções para estes casos especiais envolvendo Niemeyer. Afinal, os arquitetos devem a Oscar. O Brasil deve a Oscar.

Sobre os concursos, sob a correta orientação do Instituto dos Arquitetos do Brasil, têm se multiplicado nos últimos anos. Biblioteca Pública, Memorial Vargas, anexo da Prefeitura, terminal do Méier, Orla Rio, no Rio de Janeiro; Revitalização do Bexiga, Casas Populares, Monumento à liberdade, urbanização de Campinas, em São Paulo; Fé Bahai e Assembléia Legislativa, em Brasília; Museu do Homem Americano, no Piauí, revitalização de Belo Horizonte e Museu de Arte Moderna em Minas, entre outros

Sim, os arquitetos e a sociedade em geral devem lutar pela realização dos concursos, mas no caso de Niemeyer, eu quero mais Niemeyer. **Henock de Almeida — Rio de Janeiro.**

R.T. Fasanello

Isaac Karabchevsky

Novelas

Muito justa e imprescindível a colaboração de patrocinadores na sobrevivência das emissoras de rádio e televisão. Condenável é o uso abusivo dos comerciais. De tão prolongados, causam irritação nos telespectadores. Haja vista, por exemplo, a novela *Pantanal*. Não me cabe apreciar a qualidade da matéria base do seu programa em exibição. Ressalto, tão somente, o desconforto imposto, principalmente, aos que se prendem às belas paisagens da região. Do horário de exibição, cerca de 45 minutos são absorvidos com a aborrecida propaganda comercial, restando à novela propriamente apenas um quarto de hora para apresentação de todas as cenas reunidas.

Nesta época em que tanto se questiona a poluição sonora, é de se lamentar não tenham ainda os seus promotores se apercebido de que em voz alta a publicidade se torna contraproducente, por isso que, ao invés de incentivar a venda da mercadoria, leva o telespectador a reduzir o som ou desligar o aparelho. O bom-bril, a almofada de renda do Bradesco, entre outros, usam da inteligência para atrair a atenção do público para o produto anunciado em suave sonoridade. O grito espanta, não valoriza a mercadoria. **Clóvis Couto Castello Branco, Rio de Janeiro.**

Prêmio Sharp

Tendo sido eu Aécio Flávio um dos ganhadores do *3º Prêmio Sharp de Música* na categoria Instrumental, com o troféu melhor música *Amo*, gravação de Chiquinho do acordeon, gravadora Viseu - fiquei surpreso ao ler a matéria deste jornal do dia 17.08.90 e constatar a omissão do meu nome, Aécio Flávio, como compositor da música premiada.

Considerando que a música instrumental no Brasil já é tão pouco divulgada pelos meios de comunicação de massa e que o *Prêmio Sharp de Música* é uma das poucas e louváveis manifestações culturais que dão ênfase à produção musical, sinto-me prejudicado e ao mesmo tempo admirado pela falta de respeito das pessoas ao negar ao artista o seu inalienável e por isso mesmo, importante direito de ter citado seu nome como autor, num evento que vem justamente valorizar a criação musical.

Isto chama-se Direito Autoral sabiam? **Aécio Flávio, Rio de Janeiro.**

Ra Tim Bum

Estou me dirigindo a esse conceituado jornal, para deixar um registro de louvor e admiração, por um programa não nocivo (um dos poucos) de nossa televisão. Me refiro ao programa infantil *Ra Tim Bum*.

Tenho uma filha de 4 anos, que curte demais e ao mesmo tempo, fico descansado por saber que se trata de um programa educativo e de muito bom gosto, totalmente o oposto daqueles que passam diariamente o dia inteiro para que nossas crianças assistam: violência em 98% dos desenhos e monstruosidades, etc... Agora uma pergunta: Será que depois de assistirem o dia todo esses programas nocivos, nossas crianças não vão sonhar com isso? E o pior de tudo, formando sua personalidade. Estamos dando de graça, podridão e perversidade às nossas crianças, com raras exceções.

Parabéns à diretoria do programa *Ra Tim Bum*, pena que dure 30 minutos diários, enquanto os outros duram o dia todo. **Júlio César Santos Costa, Rio de Janeiro.**

Orquestra Sinfônica Brasileira

Li no *Caderno Idéias* do dia 19.08 o apelo do maestro Isac Karabchevsky. Realmente é preciso salvar a OSB. Não é possível que a sociedade, as indústrias e os governos não procurem levantar fundos afim de impedir o encerramento de tão louvável instituição.

Sou sócia da OSB há 49 anos e aluna do maestro José Siqueira nessa ocasião, espectadora portanto do trabalho, esforço e idealismo dispendido pela diretoria da Orquestra, tendo como seu primeiro regente Eugen Szenkar. Realizando missas dominicais no Rex com experts em música, explicando as peças que seriam tocadas, Szenker foi formado o quadro de sócios para o Municipal.

Esse esforço encontrou no maestro Karabchevsky um continuador, procurando fazer consertos na Quinta, na Concha Acústica da UFRJ, formando assim um público jovem e incentivando o programa cultural, visto que no Brasil não se divulga a música clássica como se faz com o rock.

É necessário que haja música para todos os gostos. A Orquestra também deve se empenhar em formar um grupo de amigos da Sinfônica que colabore com uma quantia anualmente afim de ajudá-la. Acho também que a OSB deve aumentar o preço de suas assinaturas e das entradas avulsas, deixando somente as galerias com um preço menor.

Na Europa e nos EUA existe uma formação musical nas escolas e universidades. Quase todas as universidades têm quartetos, corais. Isto acontece no mundo desenvolvido. No Terceiro Mundo, o coro do MEC é colocado em disponibilidade e na explicação para o seu encerramento é considerado desnecessário. **Anna Maria Lima de Arruda, Rio de Janeiro.**

Cinema Lido

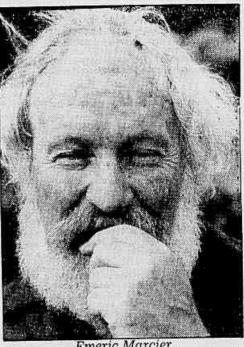
O incêndio no cinema Lido, na Praia do Flamengo, não sabemos se foi um presente ou uma desgraça para a cidade. É claro que se tratava de um *resto* de cinema: cheirava a mofo, a projeção era escura e péssima e o som pior ainda. Mesmo assim, com todos esses defeitos, eram duas salas de projeção que sobreviveram à devastação dos anos 70 e 80, que foi o fechamento em massa dos cinemas, e isso tem que ser considerado. Será desgraça se aproveitarem o sinistro como desculpa para fecharem de vez as salas. Será presente se os Lidos 1 e 2 forem devolvidos, novinhos, com todo o conforto e a parafernália mais moderna que existe, proporcionando som e imagem nota 10. Aliás, o Lido 1 é tão grande que bem poderia ser dividido em 4 salas (dariam 4 ótimas salas!), como fizeram com o cine Belas Artes em São Paulo. Outros dois *poeiras* que também poderiam ser reformados e transformados em 6 ou 8 salas, são o Coral e o Scala, na Praia de Botafogo. Seria maravilhoso demais! **Sérgio Gomes Nunes, Rio de Janeiro.**

Emeric Marcier

Lendo a matéria do Caderno B sobre o grande pintor Emeric Marcier, recentemente falecido em Paris, um artista que pelos seus dotes inegáveis vai fazer falta na arte brasileira, mais uma vez vejo repetida uma inverdade: a de que ele teria ensinado Djanira a pintar, em troca de quarto e comida na pensão que essa mantinha em Santa Teresa.

Uma versão, aliás, que o próprio Marcier não gostava e negava, conforme teve ocasião de me revelar numa conversa informal no início dos anos 80. Para Marcier, se alguém ensinou Djanira a pintar esse teria sido Milton Dacosta, e não ele, que somente a estimulara. Posteriormente, essa mesma versão do artista aparece num depoimento seu à equipe da Galeria Banerj, hoje extinta, para a exposição *Tempos de guerra*, realizada em março/abril de 1986 e transcrita no seu excelente catálogo, cujo título é "não dei aulas para Djanira". Mais adiante, no mesmo texto, Marcier explica: "diferentemente do que se tem afirmado, eu não dei aulas para Djanira nem fazia minhas refeições em sua pensão. Eu apenas a estimulava a seguir pintando, assim como a apresentava a todos aqueles que me visitavam."

No mesmo catálogo da exposição da Galeria Banerj vários artistas europeus que se refugiaram no Rio de Janeiro na década de 40, fugindo dos horrores do nazismo, e que escolheram o bairro de Santa Teresa para morar, confirmam as declarações de Marcier.

Ao esclarecer o equívoco espero que, de agora por diante não se repita mais essa invencionice dos que costumam contar apenas romanticamente a história da arte brasileira. **Geraldo Edson de Andrade, Diretor do Museu do Ingá/Niterói.**

Emeric Marcier

Garganta Profunda

No dia 3 de setembro foi patrocinado pelo Banco Holandês Unido-BHU, o show do grupo Garganta Profunda na Sala Cecília Meireles. Neste mesmo dia saiu publicado neste jornal, que os convites para a apresentação única poderiam ser retirados, gratuitamente, na agência situada à Rua do Ouvidor 107.

Chegando ao banco às 9 horas e sendo a primeira da fila, ao entrar às 10 horas, fui comunicada pela funcionária do banco, para minha surpresa, que todos os ingressos já haviam sido distribuídos na semana passada. Não considerando o tempo (inútil) perdido na fila, não só por mim mas como por outras dezenas de pessoas, resta saber: anteriormente já havia sido publicado pelo jornal este acontecimento, para que o grande público pudesse prestigiar evento tão maravilhoso? Confesso que como assinante, não tomei conhecimento, ou o show foi privilégio apenas dos funcionários do BHU? (segundo informações da Sala Cecília Meireles, o espetáculo era fechado, só para convidados (?) do BHU, onde nem os funcionários da Sala tinham acesso).

De qualquer forma, fica registrado o meu aplauso a esta bela iniciativa do banco em patrocinar espetáculos tão grandiosos como este do Garganta Profunda. **Márcia Valéria de Nazaré Teixeira, Rio de Janeiro.**

■ As cartas serão selecionadas para publicação entre as que tiverem nome completo e legível, endereço e assinatura para confirmação prévia.

O alegre anonimato de De Niro

Na bienal, o ator (futuro diretor) é como qualquer um

Araujo Neto
Correspondente

VENEZA, Itália — Robert De Niro, que veio a Veneza para promover o novo filme de Martin Scorsese, *Goodfellas*, no qual desempenha pela sexta vez o papel de mafioso cruel, revelou ter vivido uma noite memorável sábado passado no Harry's Bar, que há 59 anos mantém intata sua reputação de melhor salão e melhor cozinha de Veneza. A explicação do grande ator para a excepcionalidade da sua recente noite veneziana não podia ser mais singela: "Ninguém me reconheceu. Acho que nem mesmo os garçons. Com poucos e velhos amigos, pude provar varios e ótimos pratos de peixe e excelentes vinhos."

A verdade é que não foi fácil reconhecer o Robert De Niro que passou o fim de semana no Hotel Gritti de Veneza. Sem a escolta dos atléticos anjos-da-guarda que normalmente o envolvem e protegem, De Niro parecia um qualquer. Com aqueles cabelos longos, de pajem das cortes medievais, avermelhados pela tintura que já está usando para esconder os fios brancos, vestindo-se quase sempre com um blusão de camurça marron, camisa pólo verde e um par de calças cinzas, com aqueles olhos empapuçados e o rosto bem barbeado — no máximo, De Niro poderia ser visto como um discreto, magro e sonolento turista (não necessariamente americano). Mais um rosto anônimo da multidão de estrangeiros que há séculos continuam tentando decifrar o mistério de Veneza.

Depois de dizer uma série de coisas óbvias e previsíveis sobre sua participação no novo filme de seu amigo Scorsese, De Niro confirmou que dentro de um ano fará sua primeira experiência como diretor de filmes, com *Uma história do Bronx*, que terá como protagonista central um rapaz fortemente influenciado pelo pai e por um bandido. Num ambiente muito parecido com o de

Divulgação

Robert De Niro e Ray Liotta em Goodfellas, *nova viagem de Scorsese ao mundo da Máfia*

Goodfellas, mas com uma trama completamente diferente. Embora admita estar saturado de fazer filmes de gangsters e mafiosos, De Niro achou que sua estréia como diretor pode ser facilitada pelo bom e antigo conhecimento que tem do assunto e da fauna do banditismo.

Por enquanto, De Niro diz não ter a menor idéia do estilo que adotará ou criará como diretor. Diz que essa é questão irrevelante. Sua única certeza é a de que será capaz de fazer um filme em que será mais do que ator. "Aliás, em *Uma história do Bronx*, baseado num livro de Chaz Palmentieri, terei também um papel como ator, representando o pai do protagonista."

Depois de se negar sistematicamente a responder qualquer pergunta de caráter pessoal, sobre seus hábitos de vida, sua personalidade de homem, sua história, simpatias e antipatias, Robert De Niro abriu uma pequena exceção para falar do sucesso que está fazendo seu restaurante em Nova Iorque: "Chama-se *Tribeka* e vem sendo muito bem conduzido pelo competente diretor que encontrei para geri-lo. Uma vez por semana, pelo menos, em geral às quintas-feiras, eu mesmo me encarrego de receber os clientes. Mas, ao contrário de Wooddy Allen, não me atrevo a tocar clarinete: me limito a conversar um pouco com a clientela."

Na última resposta que deu numa coletiva realizada no Hotel Excelsior, Robert De Niro explicou porque aos 47 anos e depois de 28 filmes está se encaminhando para uma carreira de diretor: "Quando interpreto, represento a minha parte e depois me fecho num *camper*, onde leio, telefono, faço minhas coisas. Nesses momentos não me agrada a idéia de me distrair com qualquer outra coisa. Não me agrada nem mesmo a convivência com a trupe, com o grupo que está rodando comigo. Acho que o ator, quando trabalha, deve se trancar, isolar-se quase completamente, conviver apenas com o personagem que deve encarnar. O diretor, ao contrário, não pode se afastar do set de filmagem. Ideal seria que nele vivesse dia e noite, observando, sentindo, pensando em tudo e todos: nas canções, no fotógrafo, na sonoplastia, na iluminação. É isto que me atrai para essa nova experiência. Quero usar minha mente de um modo completamente diferente."

A boa surpresa que o Chile mandou a Veneza

A crítica italiana derramou-se em elogios ao filme chileno *La Luna en el espejo* (*A lua no espelho*), dirigido por Silvio Caiozzi e escrito pelo romancista José Donoso, um dos autores sul-americanos mais respeitados, traduzidos e premiados. Único e digno representante do cinema sul-americano na competição veneziana deste ano, foi considerado por *Il Messaggero*, de Roma, "uma grata surpresa vinda — imaginem só! — do Chile."

Em todas as salas em que foi projetado, *A lua no espelho* arrancou lágrimas e aplausos do público. Reação emocionada e de gratidão que justifica a previsão feita por Giovanni Grazzini, crítico do mesmo *Il Messaggero*, de que "este é um filme que pode chegar ao término do festival, no próximo sábado, com um justo e merecido prêmio".

A sobriedade de Tulio Kezich, crítico do *Corriere della Sera*, reconhece que Caiozzi não só fez um filme interessante, mas principalmente um filme que recupera o Chile para a boa causa do cinema. Mais calorosa, Lietta Tornabuoni, de *La Stampa*, de Turim, viu-o como "um filme psicológico, compacto, clássico, teatral, com dois personagens trancados no quarto de um apartamento de Valparaiso", apoiado numa história e num roteiro magistralmente escritos por Donoso e com uma excelente interpretação de Rafael Benavente e Ernesto Beadl.

Na entrevista coletiva em que apresentou e comentou sua obra, Caiozzi, 46 anos, com um diploma de bacharel em Artes do Columbia College de Chicago, diretor de 12 longa-metragens, ao recordar as dificuldades que enfrentou para completar um filme que dura apenas 75 minutos, apesar de ter mencionado apenas o seu caso e o seu exemplo, não falou apenas como chileno ou de problemas específicos do cinema e da cultura de seu país. Mais que isso: forneceu um painel atualizado da grande e cada vez mais preocupante crise que vem esterilizando, tornando praticamente inexistente, a criação artística de toda a América do Sul. Crise que explica a representação e participação quase simbólica que cinemas como o brasileiro e o argentino vêm tendo nas principais mostras e festivais internacionais dos últimos 10 anos.

Caiozzi disse que, entre o início e a conclusão da produção e filmagem de *A lua no espelho*, passaram-se quase sete anos. Não por desinteresse, cansaço ou doença dele, que se vira forçado a assumir ao mesmo tempo a produção e direção da fita, mas por falta de recursos, de qualquer apoio ou financiamento de particulares ou do Estado, que, no Chile como em quase todos os países latino-americanos, consideram supérfluo qualquer investimento em cultura ou arte para o povo.

A lua no espelho só se completou porque Caiozzi foi obstinado, foi capaz de trabalhar com um grupo de atores, técnicos e um intelectual como o velho José Donoso que confiaram e apostaram também no sonho de um filme bonito, talvez triste demais, mas profundamente humano. Para obter os recursos que os bancos e os empresários negavam, a solução encontrada por Caiozzi foi a de fazer dinheiro produzindo dezenas de spots de publicidade para a televisão.

A história de *A lua no espelho* é a de um velho e doente marinheiro da cidade-porto de Valparaiso, que condenado a sobreviver em cima de uma cama, passa a controlar e tiranizar — através de um sistema de espelhos — todos os movimentos de seu único filho, um rapaz gordo e apaixonado por uma vizinha de apartamento. A partir dessa situação se desenvolve uma guerra miserável, deflagrada por um velho, impotente, eternamente moribundo e ressentido contra o próprio filho que pretendia viver como jovem nos poucos momentos em que não era obrigado a cuidar de um pai que se recusava a morrer. (AN)

Semana do teatro alemão no Rio

As imagens e as vozes que chegam do palco germânico

Pedro Tinoco

EM maio deste ano o teatro brasileiro foi assunto na Alemanha, quando um colóquio realizado em Berlim com profissionais destes dois países discutiu a realidade teatral daqui e de lá. Três meses depois, o namoro continua com a abertura no Rio de Janeiro da *Semana do teatro alemão*, patrocinada pelo Instituto Goethe. Até sexta-feira o Centro Cultural Banco do Brasil vai sediar a exibição de vídeos e filmes, um seminário, palestras e uma exposição sobre o teatro alemão. Henry Thorau, professor da Universidade de Berlim, e Henning Rischbieter, editor da revista *Theater Heute*, são alguns dos representantes do teatro alemão presentes ao Brasil para a semana.

"Brecht foi montado pela primeira vez no Brasil em 1945. Desde então a relação entre o teatro alemão e o brasileiro aumentou ao ponto de não se poder pensar na história do Teatro Arena ou do Oficina sem a antropofagia, a assimilação de Brecht feita pelo teatro brasileiro", analisa Henry Thorau, que já traduziu para o alemão peças de Augusto Boal, Nelson Rodrigues e Plinio Marcos. A aproximação de Thorau com a dramaturgia brasileira foi obra do regime militar.

Em 1976 Augusto Boal se encontrava exilado em Portugal quando conheceu o estudante de letras alemão Henry Thorau. "Voltei para a Alemanha e notei que também temos nossos oprimidos. Passei então a escrever artigos sobre ele, além de traduzir e publicar livros de Boal", conta Thorau. De Boal ele já traduziu peças como *Murro em ponta de faca* — "que já teve mais de 20 montagens diferentes" — e *Zumbi*. *Álbum de família*, de Nelson Rodrigues, está em cartaz atualmente na Alemanha e foi traduzida por Thorau assim como outras cinco peças do mesmo autor.

Thorau traduziu também *Dois perdidos em uma noite suja*, de Plinio Marcos. "Esta peça antecipa uma realidade alemã que vai se abater sobre cidades como Berlim. A *brasileirização* de Berlim já está começando",

Frederico Rozario

Henry Thoreau e Henning Rischbieter debatem o teatro

anuncia o tradutor. "Boal fez surgir na Alemanha o interesse por autores latino-americanos", afirma Thorau. A aproximação entre os teatros brasileiro e alemão realça, no entanto, as diferenças de estrutura que cercam a produção teatral nestes dois países.

Crítico teatral, editor da revista *Theater Heute* e diretor do Departamento de Ciências Teatrais da Universidade de Berlim, Henning Rischbieter, convive de perto com a produção teatral em seu país. "O teatro alemão tem forte tradição, dos anos 20 aos dias de hoje. Como os museus, o teatro conquistou um lugar importante dentro da sociedade e por princípio não é atingido por mudanças no desenvolvimento histórico", discursa Rischbieter. Segundo ele esta situação estável do teatro no país não deverá sofrer maiores alterações com a unificação alemã.

O teatro alemão hoje é, na sua maioria absoluta, subvencionado pelo Estado. "Um grande teatro de Berlim recebe por temporada entre 30 e 40 milhões de marcos para montar 10 ou 12 peças", conta Rischbieter. Só no circuito de teatros mantidos pelo governo alemão são montadas anualmente 2.000 peças. Engrossam este número montagens de grupos independentes e teatros particulares. Muito dinheiro, muitas peças e muito público compõem a realidade do teatro alemão.

"O financiamento do Estado não influencia nas montagens, a independência de diretores dos teatros e das montagens é garantida por lei", assegura o crítico e jornalista. A própria revista da qual Henning Rischbieter é editor é um sintoma da saúde do teatro alemão. Fundada em 1960, *Theater Heute* (*Teatro Hoje*) vende 12.000 exemplares mensais com críticas, entrevistas e matérias sobre o teatro em todo o mundo. "Em cada número publicamos uma peça inteira, e já publicamos 360 números", conta o editor, que tem uma opinião desconcertante sobre o teatro experimental alemão.

"O teatro experimental não existe na Alemanha", decreta Rischbieter. "Não se pode pensar nesta expressão em um país onde o teatro é vinculado ao Estado", explica, antes de disparar: "O engraçado é que artistas considerados experimentais procuram a Alemanha. O caso mais conhecido é o do norte-americano Robert Wilson, que trabalha lá com altas subvenções do Estado."

Os vídeos que registram 20 anos de teatro

Macksen Luiz

O teatro, com sua forma própria de expressão, se ressente quando é transposto para o vídeo. A essência da manifestação teatral se quebra quando fixada na fita magnética, como se a fixidez tecnológica rompesse com a *humanidade* do artesanato de palco. Mas a mostra de vídeo de encenações alemães, que começa hoje no Centro Cultural Banco do Brasil (ver programação na seção vídeo do Roteiro), é um registro valioso de parte do espetáculo germânico dos últimos 20 anos. O espectador poderá assistir hoje, às 12h30 a *Alta Áustria* (*Oberröster-reich*), peça de Franz Xaver Kroetz, numa montagem de 1976, e, às 15h, a *Kalldewey farsa* (*Kalldewey farce*), de Botho Strauss, direção de Luc Bondy, de 1982. Kroetz é conhecido do público brasileiro — foi montada *Depois do expediente*, no Rio e em São Paulo — por seus textos em que os personagens enfrentam sutuações-limite. Em *Depois do expediente*, uma mulher que vive uma rotina asfixiante cumpre o ritual doméstico, depois que deixa o trabalho. Não é dita uma única palavra no espetáculo. Em *Alta Áustria*, o centro é a família. *Outras perspectivas* (*Weitere aussichten*), monólogo que Kroetz escreveu especialmente para a televisão, é o vídeo de amanhã, às 12h30. Botho Strauss também já foi apresentado no Brasil, através de *Grande e pequeno* (*Gross und klein*) dirigido por Celso Nunes, com Renata Sorrah no papel de Lotte.

Além de *Kalledewey farsa*, que o autor define como "uma peça que denomina-se a si mesma: um remexer no baú da alma", Strauss estará representado por *Trilogia do reencontro* (*Trilogie des wiedersehens*), na versão de Peter Stein de 1978 (amanhã, às 15h). A peça de Strauss se concentra numa sala em que um comitê de arte decide sobre uma exposição de pintura. Botho Strauss é impiedoso com uma certa prática cultural (o esvaziamento do conteúdo artístico pela falsificação da linguagem que *esconde* a verdadeira obra de arte). A encenação de Stein — um dos diretores mais importantes dos últimos 20 anos do teatro internacional — interpreta esse universo com uma aparente naturalidade. Os atores têm interpretações quase naturalistas, e desta maneira reforçam uma crítica impiedosa sobre o jogo da aparência.

As três irmãs, *direção de Peter Stein, está na mostra*

Theater Heute

Botho Strauss: o autor

Em *Grande e pequeno*, também direção de Peter Stein, (quarta-feira, às 18h30) a atriz Edith Klewer se impõe como uma Lotte intensamente dramática num cenário desolado: o hall de um hotel no Marrocos. Na verdade, o vídeo de *Grande e pequeno* baseou-se na primeira apresentação da peça em Berlim e é, na concepção de Peter Stein, "um filme-teatro". Mas de todos os vídeos exibidos na mostra organizada pelo Instituto Goethe, está a produção de 85 minutos sobre a Scahubhüne. São trechos de espetáculos apresentados no complexto teatral de Berlim — o imponente edifício localizado na Kufürsdendam strasse, com suas três salas e equipamentos técnicos sofisticados — que com Peter Stein (que foi seu diretor artístico por quase duas décadas) se transformou numa marca do teatro alemão contemporâneo. O vídeo inicia com a encenação de 1970 de *Mãe coragem* (*Die mutter*), de Bertolt Brecht, seguida de *Peer Gynt*, de Henrik Ibsen, espetáculo de 1971, em que os atores se alternam no papel de Gynt e num cenário de extraordinária desenho cinematográfico. *Macarada, retórica e sistemas do universo* (*Mummenschanz, rhetorik, weltsysteme*) reúne num projeto, de 1976, intitulado *Memórias de Shakespeare*, quadros, conferências dramatizadas, cenas da história intelectual e da cultura da época shakesperiana. O público acompanha de pé a representação, caminhando pela vida intelectual do período, à proporção em que os quadros se desenvolvem. Em *Oréstia* (*Die Orestie des Aischylos*), montagem de 1980, a ambientação e os figurinos são atuais e a tragédia grega de Ésquilo estabelece com o presente uma correspondência teatralíssima.

Mas é na encenação de *As três irmãs* (*Die trei schwester*), de Peter Stein que o vídeo *Schaubühne* justifica plenamente o registro em fita dos espetáculos teatrais. A montagem de Stein, pela demonstração do vídeo, parece ter sido emocionante. A começar pela cenografia, de impressionante teatralidade, como a da imagem do bosque e o interior da casa em que as três irmãs thecovianas se debatem diante da impossível retomada do tempo não vivido. Mesmo em vídeo, o espetáculo de Stein emociona no seu realismo e na bela e tristemente melancólica plasticidade.

Mesmo com a interferência da tradução para o português, que se sobrepõe ao som original em alemão (às vezes, as duas línguas se confundem num ruído indiscriminado) a mostra de vídeo é uma boa amostragem do teatro alemão. Para quem quiser mais detalhes sobre o funcionamente da Schaubühne, o *dramaturg* Michael Metzger falará na sexta-feira, no Centro Cultural Banco do Brasil, sobre a companhia, mostrando o vídeo *Scahubühne*, detalhando cada uma dos espetáculos.

O cineasta rebelde

St. Clair Bourne chega ao Rio para mostrar seus documentários no festival de cinema

Susana Schild

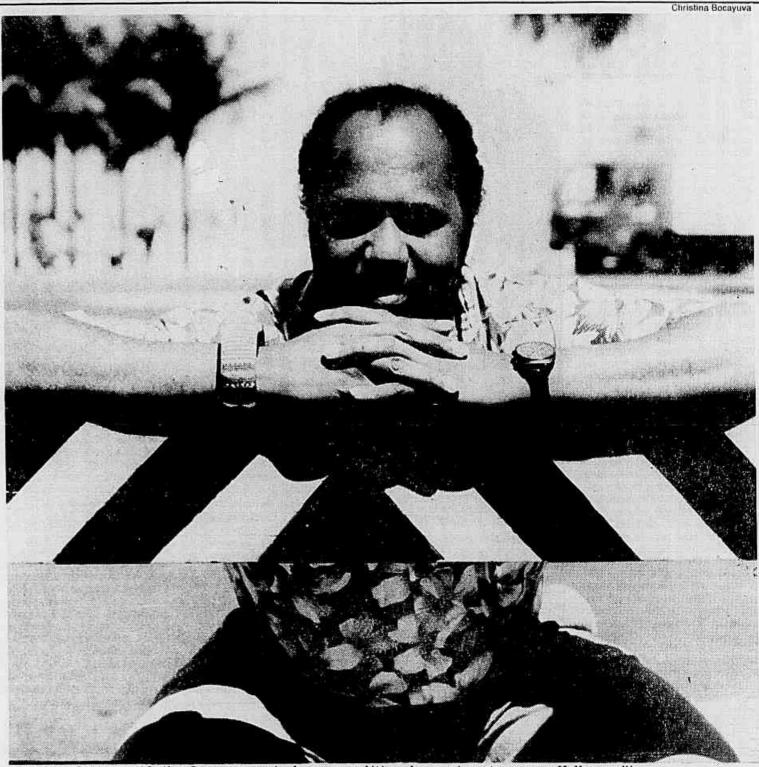
NOS remotos anos 60, St. Clair Bourne integrava a ruidosa e decidida legião de ativistas radicais negros que eclodiam em toda a América, pregando palavras de ordem como *black power* e *black is beautiful*. Seu engajamento lhe rendeu duas temporadas na prisão e a expulsão de duas universidades — da Georgetown University, onde pretendia estudar Diplomacia, e da Columbia University, onde ganhara uma bolsa para estudar Cinema. Em 1968, St. Clair Bourne foi contratado para integrar o primeiro núcleo de produção de TV ligado à cultura negra — o Black Journal, onde realizou dezenas de programas. Atualmente, St. Clair Bourne tem um longo e respeitável currículo como documentarista, sendo que o último documentário, o *Making "Do the right thing"*, sobre as filmagens do consagrado filme de Spike Lee, será exibido hoje, às 19 horas, na Sala 1 do Estação Botafogo, com a presença do diretor, que terá ainda uma mostra de 12 filmes exibidos ao longo da 2ª Mostra Banco Nacional de Cinema.

Nascido e criado no Harlem, St. Clair Bourne, aos 47 anos, está mais para um americano tranqüilo do que para um militante irado. A fala mansa e afável, e um evidente desejo de comunicar suas experiências, não decorrem, garante, de nenhum conformismo ou cansaço dos longos anos de engajamento, mas refletem os largos passos dados pelo movimento negro em seu país: "Na América, você tem que estar sempre lutando, e cada vitória, como no caso feminista, pode vir seguida de retrocessos. Continuo indignado diante das injustiças, mas tenho certeza de que hoje, em todo o país, a consciência da legitimidade da cultura de origem africana é uma realidade aceita tanto por brancos como por negros. E para as pessoas da minha geração, esta aceitação é uma vitória."

Sem modéstia, St. Clair Bourne divide com os cineastas negros de sua geração boa parte dos méritos pelas mudanças ocorridas: "Não que o cinema mude as pessoas, mas ele transmite informações que provocam mudanças." Ele ressalta que, nos Estados Unidos, a TV é um templo de exibição dos problemas do país: "Durante muito tempo, a questão negra era explicada por brancos para brancos, até que conseguimos falar por nós mesmos de nossos problemas — tanto para os brancos, como para os próprios negros." Cineasta assumidamente engajado — "minha motivação para filmar sempre esteve ligado à política e à consciência americana-africana", St. Clair Bourne explica que os 12 filmes que serão exibidos na Mostra traçam não só um perfil de crescimento e mudanças pessoais, mas também do próprio cinema independente negro."

Seus primeiros filmes, realizados entre 1969 e 1973 — como *The South: Black Student's Movimento* e *Malcolm X Liberation University* —, eram basicamente de protesto e definição dos inimigos; uma segunda fase, até 1985, procurava enfatizar a beleza e a especificidade da cultura negra, como o filme que realizou inspirado em importante poeta-escritor dos anos 20 — *Langston Hughes: the dream keeper*; a terceira fase está em plena vigência, e vem bem representada por *Making "Do the right thing"*, registrando uma mudança de rota trazida por nova geração de cineastas negros. "Spike Lee conseguiu levar a política do movimento negro a Hollywood, estimulando o público a pagar para ver um filme que mostra que os problemas que afetam os negros, se não forem resolvidos, também afetarão os brancos."

Com vários projetos alinhavados, St. Clair Bourne diz que pretende partir para filmes de ficção. E aponta que o grande desafio do cinema *negro* no momento é retirar a sua questão de um isolamento temático e vinculá-la a outros segmentos culturais e sociais. "Meus personagens serão sempre africanos americanos, mas acho que chegamos a um ponto em que é importante ressaltar as afinidades entre vários grupos, e não apenas as diferenças. Eu sei que nem todos acham isso. Mais um motivo para fazer filmes que falem mais das semelhanças do que das diferenças."

Christina Bocayuva

St. Clair Bourne: "Spike Lee conseguiu levar a política do movimento negro a Hollywood"

▶ 'Making *Do the right thing*'

Um acerto na mostra de cinema

Rogério Durst

A 2ª Mostra Banco Nacional de Cinema fez a coisa certa. Programou uma retrospectiva da obra do obscuro cineasta negro americano St. Clair Bourne. Mas trouxe no pacote um filme que periga tornar o diretor conhecido por aqui rapidinho. *Making "Do the right thing"*, documentário sobre a realização do incensado filme *Faça a coisa certa* (1989), de Spike Lee, já é uma das grandes curiosidades desta mostra. O filme — que a Sala 1 do Estação Botafogo exibe hoje com a presença do diretor — merece tal atenção. É uma interessante revelação da história por trás da história do filme de Spike Lee. Mas só para o espectador familiarizado, e muito, com o inglês, já que o filme rola sem as esclarecedoras legendas.

St. Clair Bourne é um cineasta independente dedicado às questões negras. *Faça a coisa certa* é um filme com um branco aqui e ali mas com tema, equipe, elenco e diretor negros. Foi filmado na vizinhança de Bedford-Stuyvesant, no Brooklyn, Nova Iorque, lugar de negros e porto-riquenhos. A obra de ficção de Spike Lee se revelou um grande tema de documentário para St. Clair Bourne. *Making...* mistura a realização de *Do the right thing* com a vida de populares de Bedford-Stuyvesant. Mostra as relações dentro do filme de Lee. E as relações deste com a comunidade que abriga de deslumbrados a raivosos.

Bourne tempera o típico documentário com especiarias como a aparição de Melvin Van Peebles, papa do cinema negro americano — com direito a trechinho de filme — e um pedaço de noticiário de TV sobre o ataque a três negros numa pizzaria de um bairro branco americano — como todo sabem *Faça a coisa certa* trata do exato oposto. O resultado é um documentário que prende a atenção e traz revelações — entre outras o fato de Giancarlo Esposito, o esquentado ativista Buggin Out do filme de Spike Lee, ser filho de italiano — apesar de nunca fugir ao trivial simples. É programa obrigatório para os — muitos — fãs de *Faça a coisa certa*. Mas é preciso ser muito fã. *Makin* é todo falado num quase dialeto do Brooklyn e não é fácil para quem não aprendeu inglês nas ruas de Nova Iorque, sejam as reais ou as cinematográficas.

Cotação: ★★

Cena de Faça a coisa certa, *cujas filmagens foram acompanhadas por St. Clair Bourne para realizar um documentário*

Os filmes de hoje

Filme	Ficha	Cinema	Horário
Os amores de uma loura (Lasky jedne plavovlasky)	de Milos Forman, com Hana Brejchova. Tchecoslováquia/1965	*Estação Botafogo Sala 1*	14h
Manôushe, a lenda de um amor cigano	de Luiz Begazo, com Breno Moroni. Brasil/1990	*Estação Botafogo Sala 1*	16h30
Making "Do the right thing"	de St. Clair Bourne. Com a presença do diretor	*Estação Botafogo Sala 1*	19h
Bhakti	de Maurice Béjart, com o Ballet du XXe. Siècle. Bélgica/1969	*Estação Botafogo Sala 1*	21h30
Killer of sheep	de Charles Burnett, com Henry Sanders. EUA/1978	*Estação Botafogo Sala 2*	18h30 21h
My brother's wedding	de Charles Burnett. EUA/1984	*Estação Botafogo Sala 3*	18h 22h
Yo soy el que tu buscas	de Jaime Chavarri, com Patricia Adriani. Espanha/1988	*Estação Botafogo Sala 3*	20h
M, O vampiro de Dusseldorf (M, Eine stadt sucht den moerder)	de Fritz Lang, com Peter Lorre. Alemanha/1931	*Art-Fashion Mall 3*	14h30
Um novato na máfia (The freshman)	de Andrew Bergman, com Marlon Brando. EUA/1990	*Art-Fashion Mall 3*	17h 22h
A mulher do próximo	de José Fonseca e Costa, com Carmem Dolores. Portugal/1990	*Art-Fashion Mall 3*	19h30
Uma cidade sem passado (The nasty girl)	de Michael Verhoeven, com Lena Stolze. Alemanha/1989.	*Estação Paissandu*	16h30
Os canibais	de Manoel de Oliveira, com Luis Miguel Cintra. Portugal/1989	*Estação Paissandu*	19h
O estranho vampiro (Vampire's kiss) 1989	de Robert Bierman, com Nicholas Cage. EUA/	*Estação Paissandu*	21h30
A classe operária vai para o paraíso	de Elio Petri, com Gian Maria Volonté. Itália/1971	*Tijuca-Palace 1*	14h
Recordações da casa amarela	de João Cesar Monteiro, com Sabina Sacchi. Portugal/1990	*Tijuca-Palace 1*	16h30
Conselho de família (Conseil de famille)	de Costa-Gavras, com Fanny Ardant. França/1986	*Tijuca-Palace 1*	19h
Ajuste final (Miller's crossing)	de Joel e Ethan Cohen, com Albert Finney. EUA/1990	*Tijuca-Palace 1*	21h30
Die spinnen	de Fritz Lang. Apresentação do Dr. Russell	*Cinemateca do MAM*	16h30
Buñuel	de Juan Buffill e Manuel Huerga. Espanha/1988	*Magnetoscópio*	21h 23h

Manoushe, a lenda de um amor cigano, *filme brasileiro de Luiz Begazo, será exibido hoje na Sala 1 do Cineclube Estação Botafogo*

Fotos de divulgação

▶ 'Manoushe'

Só mágico salva a narrativa

Susana Schild

NA habitual penúria cinematográfica nacional, o estreante Luiz Begazo conseguiu algumas façanhas: além de escrever, produziu e dirigir *Manoushe*, convenceu o violonista espanhol Paco de Lucia a compor uma música original para o filme, transmitida em *dolby stereo*, e arrebanhou recursos de produção razoáveis, com bela fotografia de Hélio Silva, para contar a história de um amor cigano. Só não conseguiu decidir como narrá-la. Na dúvida, apostou em tudo em um filme de grande indefinição na qual cabem várias inspirações: o começo, de estilização cigana captada por enjoativos *travellings* circulares, remete à trilogia dançante de Carlos Saura; o prosseguimento parece um pastiche preconceituoso dos Trapalhões com ciganos; em seguida, o filme arrisca uma fantasia infantil com fadas e duendes no estilo *Willow*, entre outras inspirações. Além dessa miscelânea, os personagens se expressam em língua desconhecida, e só se definem por evidentes clichês (como a moça vestida de morte) ou por extrema boa vontade do espectador. Drica Moraes, como a cigana jovem, é esforçada; enquanto Breno Moroni, seu parceiro, faz todas as mágicas que sabe. Tira ovo da cartola, pássaro de panela. Mas teria que ser um Houdini para dar algum sentido a *Manoushe*.

Cotação: ●